ENSINAMENTOS

Eu me abandono à Presença ...

SETEMBRO 2015

Emergência

Suportado pelo seu movimento fluido, eu me abandono à Presença ...

Oferecido por : BergeO. Pintor
http://bergeoartistepeintre.wix.com/bergeo

Setembro 2015

Deixem a Graça estabelecer-se,

plenamente, para que o Manto Azul da Graça,

que vai recobri-los, não encontre qualquer obstáculo.

Maria

Em francês

Blog Les Transformations

Em português

Blog Célia G.

LEITURAS PARA OS FILHOS DA LUZ

Site André Meira

MENSAGENS DE AMOR

Observação: O Sumário é “clicável”, então basta clicar num determinado item para ser levado até a página correspondente.

SUMÁRIO

Maria (por Maria) **3**

Orionis (por Orionis) **15**

Anael (por Anael) **20**

BIDI por BIDI – Satsang (Último Capítulo) **31**

OMA (Por OMA) – Parte 1 ..... **83**

OMA (Por OMA) – Parte 2 ..... **112**

OMA (Por OMA) – Parte 3 ..... **129**

OMA (Por OMA) – Parte 4 ..... **148**

OMA (Por OMA) – Parte 5 ..... **166**

DRAGÕES E ELFOS **188**

SUGESTÃO DE LEITURA

URIEL – 5 de agosto de 2011 ..... **191**

SERETI – 4 de julho de 2005 ..... **200**

A última profecia de Peter Deunov – 1944 ..... **204**

Maria (por Maria) – setembro de 2015

Eu sou Maria, Rainha dos Céus e da Graça.

Meus filhos bem amados, acolhamo-nos uns aos outros, nos tempos da Graça.

… Silêncio…

Neste tempo que vocês vivem, eu vou depositar sobre seus ombros o Manto Azul da Graça, aquele que lhes permitirá, de maneira irremediável e definitiva, passar da ação da Graça ao estado de Graça, no qual não pode mais existir a mínima dúvida e a mínima interrogação sobre o ser de Amor que vocês são.

Assim, portanto, o Manto Azul da Graça, que vai depositar-se sobre seus ombros, vai permitir, em vocês, viver a Graça não mais por experiência, mas como um estado permanente.

Eu venho, também, anunciar-lhes a presença, aqui mesmo, de quatro Arcanjos que me rodeiam e que permitem transmitir o que eu tenho a transmitir-lhes hoje.

O tempo da bênção, o tempo da oração chegou, aquele no qual convém entregar tudo o que possa restar de obstáculos em vocês, de incompreensões, ao pé do Senhor.

O Arcanjo Miguel, visível em seus céus, muito em breve e não mais, unicamente, junto ao Sol, vem cumprir o conjunto de profecias transmitidas a essa humanidade há tanto tempo.

O tempo de meu Apelo vai, em breve, ecoar em seus céus e em vocês.

Ele será concomitante ao Manto Azul da Graça, que se instalará sobre seus ombros.

Não é mais tempo de procurar-me em qualquer forma que seja, mas, bem mais, reencontrar a filiação, aquela de sua eternidade, aquela de sua criação nos Mundos Livres.

Eu venho cumprir a palavra.

Eu venho revesti-los desse Manto e, portanto, da Graça, aquela que lhes permitirá, com facilidade, estabelecerem-se em sua eternidade, quaisquer que sejam o futuro e a transformação dessa carne da qual vocês são feitos aqui embaixo.

O lugar que vocês deixarão em seu coração para minha Presença amorosa será o testemunho direto do que se desenrola, tanto em vocês como na superfície desse planeta.

Nada há a temer, vocês sabem disso, nós o temos repetido por tanto tempo.

Nada mais há a aguardar, tampouco, nem a esperar.

Há apenas que estar nesse estado de Graça permanente, no qual a oração é permanente, no qual nada desse mundo pode vir interferir nem modificar o curso do que vocês são de toda a eternidade.

Nada há a prever, nada há a antecipar, nada há a preparar, tampouco, se não é, como lhes disse meu Filho, guardar sua Casa limpa e mantê-la.

Então, eu lhes digo, como Ele o disse à época: «Vigiai e orai», porque o tempo é descontado agora.

Em tempo terrestre, isso é iminente.

Os sinais disso são inumeráveis na superfície dessa Terra, como lhes havia sido anunciado, há muito tempo, pelo Comandante dos Anciões, mas, também, pelos inúmeros profetas a quem eu dei minha voz e minha palavra.

Vocês estão, doravante, cada um, no exato lugar que é o seu, para viver o meu Apelo.

Nada há a procurar ou a mudar no que vocês são no instante presente.

Vocês apenas poderão apoiar-se em sua Luz, porque o tempo das trevas toca ao seu fim e é preciso que cada alma e cada corpo presente na superfície desta Terra sinta isso, com terror ou com alegria, pouco importa, mas ninguém poderá ignorar o Apelo do Céu e da Terra, o segundo sinal celeste e, também, a minha vinda em seu Templo, que acompanha o retorno de Cristo em vocês.

Não procurem salvador exterior, mesmo se alguns de seus Irmãos galácticos e algumas embarcações estiverem presentes por razões precisas.

O momento do Face a Face, integral e total, está à sua porta.

O conjunto dos Arcanjos, o conjunto da Confederação Intergaláctica está, doravante, presente, no limite de seus céus, no limite de sua consciência, no limite de seus olhares, no limite de seu coração.

Nós sempre dissemos que nós estávamos no interior de vocês, e isso vocês vão descobrir.

Ao manter sua Casa limpa, vocês ali nada mais descobrirão que não nossa Presença amorosa, assim como sua própria fonte de Luz que vocês são na Eternidade.

Nada temam, de nada tenham medo, nada esperem.

O que quer que se desenrole na tela de sua vida ou na tela de sua consciência, isso nada é em relação ao que há em seu coração.

A única coisa que pode salvá-los, nós o temos repetido suficientemente, é a humildade, a simplicidade, a alegria.

Esse estado de Graça que se instala, e que está presente em muitos de vocês, põe fim ao sofrimento, põe fim a toda questão.

Não há melhor momento do que saber, agora, a proximidade dos eventos tão esperados, porque isso lhes dará a energia necessária e suficiente para prepará-los interiormente ao meu Apelo.

Muitos de vocês sentiram a intensificação da vibração, a intensificação da Luz, a intensificação de seu próprio apelo de Espírito no interior de si mesmos, pelo Coro dos Anjos que cantam em seus ouvidos, pelo Espírito do Sol que os elevam e puxa-os para fora não da encarnação, mas da ilusão.

Isso acontecerá em sua carne.

Nada há de que fugir, nada há, tampouco, a preservar.

Aquele que quiser salvar a própria vida, perdê-la-á.

Aquele que conhece, aquele que vê ou aquele que começa a reconhecer, de qualquer maneira que seja, o que é sua eternidade, não tem qualquer preocupação a ter pelo que quer que seja.

Deixem a Graça estabelecer-se, plenamente, para que o Manto Azul da Graça, que vai recobri-los, não encontre qualquer obstáculo.

A Graça é assim.

Ela nada tem a ver com o que foi modificado, com o que foi falsificado.

Ela nada tem a ver com o que pôde afetá-los ao nível individual como ao nível coletivo, devido, mesmo, às forças de confinamento e de suas consequências ao nível de sua vida na superfície desse mundo.

Vocês estavam nesse mundo, mas vocês não são desse mundo.

Inúmeros de vocês têm vivido isso, através da descoberta de suas linhagens estelares ou de sua origem estelar.

Inúmeros de vocês, também, que, até agora, nada perceberam e nada viveram, mas que mantiveram seu coração de criança ou sua alma de criança, acolherão a mim, sem dificuldade, no momento em que o Manto Azul da Graça recobri-los, inteiramente, levando-os, assim, à paz e à plenitude de meu Apelo.

O céu vai, em breve, entreabrir-se, de maneira definitiva, o que deixa lugar para a verdade e a beleza do Amor.

É claro, para aquele que é tributário e unicamente tributário das circunstâncias desse mundo, o que se desenrolará, então, não será a mesma coisa.

Mas não se inquietem com quem quer que seja, porque será feito, a cada um, segundo sua fé, será feito, exatamente, a cada um, segundo sua vibração e não segundo o que ele crê ou segundo o que ele projetou em um futuro.

Vocês sabem: só o olhar muda; o mesmo evento que sobrevém nesse mundo pode ser percebido e vivido de diferentes modos, conforme o lugar no qual vocês se colocam, isso foi dito.

Mas, a partir do instante em que o Amor está em seu coração, a partir do instante em que a humildade e a simplicidade estejam presentes em vocês, vocês me acolherão sem dificuldade e aquiescerão à sua própria dissolução, qualquer que seja a forma, qualquer que seja a modalidade disso.

Muitas coisas mudaram em vocês, vocês sentiram isso, vocês viveram isso, vocês, talvez, integraram isso ou estão em curso de integrá-lo.

Lembrem-se: há apenas o Amor; o resto pertence apenas a esse mundo e nada tem a ver com sua eternidade.

Olhem como a Luz permite-lhes ver, realmente, o que se desenrola na tela de sua vida, durante essas últimas semanas.

Vocês percebem a mudança na superfície da Terra?

Vocês percebem a mudança que há em vocês?

Vocês percebem essa sede de amor, por vezes, cada vez mais ardente?

O Batismo do Espírito Santo vai derramar-se, inteiramente, sobre a Terra e o conjunto de corpos celestes ali participarão.

Não há apenas os corpos celestes, há, é claro, a Terra, que lhes mostra, pelo despertar de seus vulcões, devido à liberação do núcleo cristalino que eu havia aportado a esta Terra há mais de vinte milhões de anos de seu tempo.

Hoje é um dia de graça.

Cada dia que vai, agora, aproximá-los de eventos, será repleto de graça, progressivamente e à medida de seu abandono à minha Presença e à Sua Presença, que não é outra que não sua própria Presença, já inscrita na Eternidade.

Sejam humildes e sejam simples, acolham tudo o que a vida propõe a vocês.

Isso não é feito para trazer-lhes dificuldades, mas, bem mais, para permitir-lhes ver claramente e ver, sobretudo, além das ilusões desse mundo, para que nada mais possa prendê-los ao que é ilusório, ao que os confina e ao que os priva de seu dom de nascimento, não desse nascimento, mas o nascimento a partir da Fonte.

Hoje, inúmeros de vocês começam a entrar em contato com elementos presentes na superfície desse mundo e que, no entanto, não são desse mundo, mas, sim, da nova dimensão da Terra.

Vocês sabem, alguns de vocês acompanharão a Terra à sua nova dimensão de vida.

Outros reencontrarão sua origem estelar; outros, enfim, irão acompanhar aqueles que deverão permanecer nessa Terra até o fim último dos tempos.

Mas o tempo do fim está encadeado, de maneira irremediável e definitiva.

Ele já chegou ao nível das forças que vocês nomeiam intermediárias, astrais e, agora, etéreas.

Tudo o que vocês sentem em seu corpo, tudo o que sentem em sua consciência é apenas a tradução do que está aí.

Todas as portas foram abertas, vocês as transpuseram, umas e outras.

Alguns de vocês transpuseram todas as portas que os conduzem a viver seu despertar definitivo e não mais, unicamente, nesse mundo.

Para muitos de vocês a memória volta, não da história ou das histórias que vocês viveram nesse mundo, mas a própria história do que vocês são, bem antes da falsificação desse mundo.

Então, eu venho lançar um apelo solene: deixem cair e abandonem tudo o que possa obstruí-los.

A nada resistam, porque o Amor a nada resiste.

Olhem, olhem, em suas vidas, como isso acontece.

Vejam, durante o que acaba de escoar-se, como tempo a partir do início deste ano 2015, como vocês conseguiram desvencilhar-se em sua própria liberação.

É claro, nós temos estado, frequentemente, ao seu lado, e estaremos, cada vez mais.

Resta-lhes, contudo, para inúmeros de vocês, não serem tributários das circunstâncias desse mundo, nem mesmo desse corpo, eu diria.

Isso será realizado, muito em breve, por meu Apelo, e o momento no qual vocês estiverem revestidos, inteiramente, do Manto Azul da Graça assinalará o que eu havia nomeado, desde sempre: «Os três dias» junto aos meus numerosos profetas.

Nada temam do cenário da história que se joga nesse mundo porque, até o último minuto desse mundo, as forças opostas à Luz fazem apenas desempenhar seu papel.

Então, vocês, desempenhem o papel, aquele de sua eternidade, aquele no qual a doação de si mesmos é bem mais importante do que todas as suas aquisições, do que todas as suas riquezas desse mundo, do que todas as suas relações.

É preciso posicionar-se, agora, em sua eternidade.

O Apelo da Luz e o estabelecimento da Graça, na totalidade, facilita isso a vocês.

Tudo é simples, nós o repetimos inumeráveis vezes.

Então, hoje, vivam-no.

Nada há a compreender para isso, nada há a considerar como progressão do que quer que seja.

Há apenas que colocar-se aí, no silêncio de sua vida, no silêncio de seu coração, no silêncio de seu corpo.

Inúmeros de vocês percebem o martelar de sua carne pela Luz que age nesse corpo perecível.

A Luz aproxima-se de vocês, a Luz agarra-se a vocês, a Luz está aí.

Vocês a reconhecem, o que quer que diga sua pessoa, o que quer que diga seu corpo, o que quer que digam suas relações, o que quer que diga, de maneira geral, esse mundo?

Vocês não são isso.

Hoje, é preciso, enfim, vivê-lo, inteiramente.

Não há melhor modo de acolher-me do que desaparecer para si mesmos.

Não há melhor modo de acolher-me do que permanecer na doação e no serviço de si mesmos para o que a vida apresenta-lhes, para que permaneçam humildes, para que permaneçam pacientes.

A paciência, a humildade são a antecâmara do que vocês são na Eternidade.

São, também, as chaves que dão a viver a minha Presença, não mais, unicamente, em seu Canal Mariano, mas, bem mais, como a verdade essencial da reconexão à carne de minha carne, à sua carne e à minha carne, não aquela que está alterada e que perece nesse mundo, mas a carne original dessa matriz tão bela que nós, eu e minhas Irmãs, criamos na superfície desse mundo, para permitir-lhes explorar as diversas manifestações de sua consciência, tanto nesse mundo como em muitos outros mundos.

Hoje, o Juramento e a Promessa da Fonte estão, também, no limite de vocês.

Cristo, pela Porta Ki-Ris-Ti, penetra, já, para alguns de vocês, pelo Espírito do Sol, que se manifestou a vocês.

Vocês observam, efetivamente, em sua vida, que a maneira pela qual vocês se conduzem, simplesmente, nos atos quotidianos, traduz resistência ou abandono.

As circunstâncias que vocês têm encontrado, como o repetiram os Anciões, os Arcanjos e as minhas Irmãs Estrelas, têm sido, para vocês, a oportunidade de ajustarem-se à Verdade, para tornarem-se, vocês mesmos, a Verdade, o Caminho e a Vida, assim como meu Filho havia dito.

Vocês observam, nesse momento, que o conjunto de crenças que podiam, ainda, manter em pé seu mundo, desaparecem, de maneira muito intensiva e extensiva.

Inúmeros povos deixam a Terra atualmente, não por uma morte qualquer, não por causa de uma poluição, qualquer que seja, mas, bem mais, como um grande canto de liberdade.

Não se lamentem por qualquer perda porque, em definitivo, nada há a perder nesse mundo, porque tudo já estava perdido nesse mundo.

Há apenas que recuperar sua eternidade, que lhes é adquirida desde sempre, quaisquer que sejam os véus que vocês tenham, ainda, portado até o presente.

O Manto Azul de minha Graça porá fim a todo véu, sem qualquer exceção.

Então, efetivamente, sim, tudo lhes aparecerá nu na Verdade Absoluta do que são os eventos, os fatos, as relações.

Sobretudo, não julguem, sobretudo, não condenem.

A cada vez que a vontade possa reaparecer de julgar, de condenar, de entrar em conflito, coloquem-se, posicionem-se e reposicionem-se em mim e em vocês, aí, onde tudo é apenas beleza, aí, onde nada pode resistir em sua eternidade.

Vocês são os filhos da Graça, mesmo se, até agora, algumas de suas vidas não lhes mostravam, pelos olhos da carne, a Graça.

Isso terminou.

Eu repito, qualquer que seja a dureza aparente de algumas desconstruções e dissoluções finais, vocês não serão afetados por isso.

Aceitem desviar seu olhar, não para fugir, mas, verdadeiramente, para olhar, inteiramente, o que vocês são.

Vocês nada são do que acreditam, isso tem sido repetido longamente, por alguns professores particularmente brilhantes que aceitaram, eles também, levar a efeito essa missão, no lapso de tempo de trinta e um anos que nos convinha.

Tudo se descobre, tudo se revela, a potência do Amor também.

Vocês constataram a potência de seu pensamento, quando ele está em acordo com o Amor, pelo princípio da co-criação consciente, pelo princípio do estado de Graça e da ação de Graça.

Então, hoje, não voltem a mergulhar em qualquer dualidade que seja, em qualquer reação que seja.

Acolham, acolham e abençoem, em meu nome, qualquer circunstância que se produza a vocês.

Acolham, tanto a dor como a alegria.

Acolham, tanto a pobreza como a riqueza.

Acolham aquele que os culpa como aquele que os ama.

Abram, completamente, as válvulas do Amor, porque vocês são apenas isso.

Todo o resto não durará e todo o resto desaparece, nesse momento mesmo.

Então, o que quer que desapareça, que a mesma Graça esteja presente em vocês, que minha Presença preencha vocês.

Os Arcanjos vigiam.

Inúmeros de vocês começam a perceber as Presenças, não, unicamente, dos povos da natureza, não, unicamente, pelo Canal Mariano, mas, também, de maneira direta, como, aí também, um face a face.

Isso não tem outra implicação que não a de ajudá-los a ser o que vocês são, não mais por experiência, mas, verdadeiramente, de maneira permanente e definitiva.

Vocês têm sido os ancoradores e os semeadores de Luz, vocês têm sido aqueles que propagaram a palavra, de diferentes modos.

Hoje, escutem a minha palavra, porque ela vem pôr fim a tudo o que vocês têm atravessado, a tudo o que lhes parece, por vezes, tão fácil ou, ao contrário, tão difícil.

Recoloquem-se, reposicionem-se em mim, como eu me recoloco em vocês.

Nada mais há a fazer, nada há, mesmo, a demandar.

Sejam vocês mesmos, sejam esse coração amoroso que vocês são, nada temam desse mundo, porque ele nada pode contra vocês e ele o poderá cada vez menos, quaisquer que sejam as aparências.

Se vocês têm a comer, comam; se vocês não têm mais a comer, jejuem.

E se vocês deram demasiado, não têm mais necessidade de qualquer nutrição, nem espiritual nem material, vocês reencontram e reencontrarão a verdade da Eternidade, a potência da Graça, a potência da Luz e do Amor, aqui mesmo.

Vejam isso, reconheçam-no.

Para isso, vocês não têm necessidade nem de percepções nem de seu mental, vocês têm apenas necessidade de deixar desenrolar-se sua vida, com a mesma atitude, com o mesmo Amor, com a mesma incondicionalidade de sua Presença.

Então, sejam felizes, sejam leves porque, em breve, tudo será leve e tudo será feliz.

Vivam sua Liberação do modo pelo qual vocês têm que vivê-la.

Aceitem tudo porque, em definitivo, mesmo se vocês não o saibam, é, muito exatamente, o que vocês escolheram e decidiram para viver o meu Apelo.

Não haverá, jamais, circunstâncias melhores do que aquelas que vocês vivem, nesse momento mesmo, quaisquer que sejam os gritos e os sofrimentos e o ranger de dentes, por vezes, desse corpo ou dessa personalidade que vocês desempenharam desde sua última encarnação nesse mundo.

Cada coisa está em seu lugar.

Não pode, doravante, existir qualquer erro, porque o quadro temporal que termina é perfeitamente fixado pelas forças da Luz.

Então, é claro, as reações da sombra residual, quer ela esteja em vocês ou em seu exterior, podem, ainda, fazer truques.

Mas qual importância isso tem em relação à Eternidade?

Pesem o pró, pesem o contra.

Olhem, objetivamente, com seus olhos de carne, o que se desenrola em sua vida.

Não julguem o outro, não se julguem a si mesmos, não julguem o que se desenrola, isso é apenas a consequência direta da ação de desconstrução realizada a partir das Núpcias Celestes, pelo Arcanjo Miguel.

O Arcanjo Uriel tomou as rédeas, vocês sabem disso; a Obra no Branco começou há um ano e conclui-se agora.

É tempo de restituírem-se a si mesmos, é tempo de não mais sofrer pelo que quer que seja que pertença à ilusão.

Em qualquer idade que vocês estejam hoje, em qualquer condição que estejam, retenham que só a Graça salvará vocês.

Então, meu Apelo, que alguns de vocês começam a ouvir, não o chamado por seu nome, que assinalava meu Apelo à época, mas, hoje, o Apelo da Luz, diretamente, e de meu Filho, fazem-se sentir em vocês.

Olhem os momentos nos quais vocês desaparecem desse mundo, olhem os momentos nos quais a paz ganha vocês, nas circunstâncias, por vezes, as mais terríveis de seu corpo ou dos eventos que vocês têm a viver, porque vocês sabem que não são isso, mesmo se isso os afete, ainda, de momento.

Isso é feito apenas para encorajá-los a estarem em sua eternidade.

No momento em que meu Manto Azul depositar-se sobre seus ombros, no momento em que as Trombetas ecoarem, não mais, unicamente, em alguns lugares, mas no conjunto da Terra, de maneira simultânea, ao mesmo tempo em que os sinais do céu aparecerem, aí está a Luz.

É claro, as forças da sombra jogarão nisso para tentar arrastá-los ao medo, ao conflito, ao sofrimento e à zombaria, mas vocês sabem, pertinentemente, que isso não existe.

E se vocês não percebem isso ainda, a partir do instante em que o segundo sinal celeste for visível, vocês saberão, de maneira distinta e formal, que o que eu lhes digo, hoje, é totalmente verdadeiro.

Mesmo se ainda exista, até hoje, algumas dúvidas em vocês, não em relação à solução final nesse mundo, mas, justamente, em relação a si mesmos, não tenham medo.

Os eventos desse mundo que se desenrolam, atualmente, são, muito exatamente, aqueles que haviam sido previstos para a Luz e pela Luz.

Mesmo se alguns joguem com isso e pensem poder perturbar a Luz, lembrem-se de que nada mais poderá permanecer escondido.

O tempo do Apocalipse toca ao seu fim.

Os sinais celestes vão aparecer a vocês, independentemente da segunda Estrela, cada vez mais claramente, progressivamente e à medida que a pressão da vibração e da Luz tornar-se cada vez mais intensa em suas estruturas efêmeras, para fazê-las desaparecer, efetivamente, segundo o caminho que foi escolhido por sua alma, por seu Espírito e por sua consciência.

Olhem, olhem-se uns aos outros nos olhos, não trapaceiem, exprimam, realmente, a verdade do que vocês são, em cada circunstância porque, se vocês agem no estado de Graça ou da ação de Graça, não poderá haver qualquer oposição diante de vocês, nem entre vocês.

Só a pessoa, a personalidade, o ego, como vocês o chamam, pode, ainda, pôr-se no caminho.

Então, aceitem ver o que pode restar, ainda, e, sobretudo, não se julguem, mas atravessem isso.

Vocês são seres de Amor e são amados, de toda a eternidade; vocês devem, agora, assumir o que vocês são e não mais o que acreditam ser na superfície desse mundo.

Qualquer que seja sua idade, qualquer que seja sua riqueza ou sua pobreza, em qualquer nível que seja, vocês vão aperceber-se de que isso é bem irrisório, o que quer dizer que a Eternidade ganha em presença, o efêmero apaga-se.

Vocês sabem disso, vocês o vivem, alguns de modo, por vezes, mais importante do que outros.

Mas lembrem-se: os primeiros serão os últimos, os últimos serão os primeiros.

Então, não se preocupem mais, exceto com o que se produz, diretamente, na carne desse corpo e em sua vida.

Não façam mais qualquer projeção, nada mais procurem, sejam, simplesmente, Amor e amorosos.

A partir desse instante, a Graça preencherá vocês, as Presenças luminosas estarão ao seu lado, dia e noite, como o fazem, hoje, aqueles que se têm em vórtices multidimensionais, os povos da natureza ou, ainda, as Presenças que acompanham vocês.

Quer sejam seus anjos guardiões, quer seja a minha Presença, ou uma de minhas Irmãs, um dos Anciões ou qualquer outra Presença que se manifeste de maneira conforme e em acordo com a Luz, tornar-se-á, para vocês, cada vez mais acessível, qualquer que seja seu estado vibral, como vocês dizem.

Assim, meu Apelo de hoje é um Apelo solene, porque não haverá outro apelo antes de minha vinda.

O Apelo da Luz é suficientemente premente, a cada dia, para não mais ter que procurar o que quer que seja como explicação, como justificação, como prova.

Fiquem, vocês mesmos, o mais simplesmente possível, não reflitam em qualquer consequência, fiquem na espontaneidade a mais total, em toda relação e, também, em seu ser interior, em sua eternidade.

Fiquem na paz e vão na paz.

A Luz está em vocês, o sangue vem lavar suas vestes do cordeiro, ele vem chamá-los um a um.

Os Anjos do Senhor, que se reúnem em seus céus e que são cada vez mais vistos agora, não poderão mais, agora, impedir a ação das forças Micaélicas nesta Terra, que vem, por sua vez, desposar a Terra em um estrondo cósmico que é apenas a última Trombeta, aquela que faz cair os muros da ilusão nesse mundo, como aqueles que possam restar em vocês.

Meu Apelo solene é um chamado ao Amor, um chamado à Verdade.

Em vocês e na manifestação de sua consciência, por sua Presença amorosa, vocês são o bálsamo.

Por sua Presença amorosa, tudo se resolve em vocês, sem refletir, sem procurar, sem buscar o que quer que seja mais.

Vejam isso, porque vocês vão vê-lo, cada vez mais, até que isso se torne cada vez mais brilhante e cada vez mais verdadeiro, se posso dizê-lo.

Sejam vocês mesmos.

Quaisquer que sejam a ausência de vibração ou as vibrações que os percorrem, deixem-nas percorrer livremente, assim como o que acontece em sua vida, deixe, simplesmente, acontecer, não resistam.

Porque mesmo o que pareça, hoje, fazê-los reagir, aparecer-lhes-á como estéril em muito pouco tempo, porque tudo tem um fim e o tempo do Choque da humanidade terminou.

É tempo, agora, de vivê-lo, de maneira coletiva e não mais individual.

Isso provocará um formidável empurrão, se posso dizer, de Amor e de impulso de Amor.

Muitos de vocês cairão de joelhos, em lágrimas, muitos de vocês baterão no peito, com um desespero aparente, por terem ignorado tanto tempo a minha Presença e o meu Apelo, e a própria eternidade.

Esses serão salvos por minha Graça, no último minuto.

Então, não os julguem, não os condenem, porque quem entre vocês conhece a verdade de cada um?

A única verdade que vocês conhecem, ou que deviam aceitar e que deverão aceitar, é que cada consciência presente na superfície desse planeta, qualquer que seja seu comportamento, qualquer que seja o que lhes pareça contrário à Luz, faz apenas refletir o medo que o habitava, que o impede de descobrir seu próprio coração.

Não se inquietem por nada, nem pelas situações nem pelos eventos nem pelo que quer que seja que se desenrole em sua vida.

Voltem-se para si mesmos, voltem-se para a Eternidade, agora, a hora chegou.

É tempo de entrar em si, então, se para isso, vocês devam encontrar uma caverna, então, façam-no.

Se, para isso, vocês devam, enfim, perdoar e reencontrar aqueles a quem vocês não perdoaram, então, façam-no, porque é a hora da reconciliação, aquela na qual vocês aprendem que são pó e que retornarão ao pó em seu corpo efêmero.

Qualquer que seja o modo pelo qual isso se produza, vocês estarão na alegria, porque eu estarei em vocês e com vocês, porque os Irmãos intergalácticos estarão, também, presentes, aqueles de suas origens estelares, aqueles de suas linhagens.

Nós estaremos, todos, aí, não para salvá-los, porque vocês sabem, há apenas vocês para salvarem-se a si mesmos, acolhendo meu Filho e acolhendo-se a si mesmos e ouvindo o meu Apelo.

O Manto Azul da Graça dará a vocês tudo o que é necessário para nutri-los.

Não haverá mais necessidade de alimentos exteriores, não haverá mais necessidade de procurar no olhar do outro o Amor, porque vocês o descobrirão olhando em si, porque vocês o descobrirão abrindo seus olhos e vendo o céu rasgar-se, o que põe fim à ilusão, de maneira total.

É claro, isso é agora.

Vocês sabem disso, há, em cada ano, aliás, datas importantes, datas que são memórias que transcendem a memória desse mundo, e que são ligadas a ciclos cósmicos bem mais vastos, mesmo, do que aqueles que vocês conhecem aqui, a partir desse ciclo de confinamento ou a partir de todos os ciclos de confinamento, se alguns de vocês viveram vários deles.

Deixem explodir sua alegria, deixem explodir o Amor, nada retenham, soltem tudo.

A hora chegou.

Filhos bem amados, permitam-me oferecer-lhes aqui, como para todos aqueles que me ouvirão e que me lerão, esse Apelo solene na Graça, por minha Presença e por sua Presença, pela Graça dos quatro Arcanjos que me acompanham nesse instante, pelo Espírito do Sol e o Coro dos Anjos, por Cristo.

Eu deposito, em vocês, o júbilo e a alegria, aquela da Liberdade.

Eu deposito, em vocês, a liberdade de sua eternidade.

Eu deposito, em vocês, o que vocês são, que bate à sua porta.

Vocês são os amados do Amor, porque vocês são o Amor amado.

A cada noite, as minhas bênçãos acompanharão vocês.

Vocês tem, todos, a possibilidade, no momento em que se colocam na cama para mergulhar no sono, de conectarem-se à minha Presença, ao Manto Azul da compaixão, ao Manto da Graça, para descobrir que vocês são isso.

Então, sim, o canto de alegria ressoa em vocês.

Então, sim, a Luz está aí, quase inteiramente.

Ninguém poderá ignorá-la, ninguém poderá negá-la.

Regozijem-se.

Amem-se uns aos outros, como Ele os amou.

Amem, sobretudo, aquele que os culpa, amem, sobretudo, aquele que lhes pareça sombrio, porque tudo isso nada é ao olhar da Eternidade.

E lembrem-se de que aquele que é sombrio e que tem a consciência nele é apenas o reflexo do medo exteriorizado e manifestado, e que, para além das camadas de medo, há o mesmo Amor que aquele que habita vocês.

Então, é claro, são esses seres, essas forças opostas à Luz que têm mais necessidade de seu Amor, não enviando a eles o Amor, mas, bem mais, mostrando-lhes que vocês são Amor, o que quer que eles lhes digam, o que quer que eles lhes façam, como foi o caso para os primeiros cristãos após a vinda de meu Filho.

Acolham.

Eu deposito em vocês, novamente, a vibração, primeiro, do Arcanjo Gabriel, Arcanjo da Anunciação…

Eu deposito, em vocês, em seguida, o Manto Azul de Miguel, que é o mesmo que o meu, o Guerreiro da Luz, aquele que porta a Luz, não mais na fronte, mas no coração, deposita-se em vocês…

Eu deposito, em vocês, a Graça do Arcanjo Uriel, aquele que os fez vibrar e que cantou os cantos da Liberdade em vocês, que eu os reengajo a escutar, para estabilizarem-se neste período, não ler, mas, sim, escutar o que lhes havia sido cantado há alguns anos…

E, enfim, eu deposito, em vocês, a compaixão, o Amor e o sentido da relação do Arcanjo Anael, aquele que os acompanhou em sua irradiação e sua Presença, na liberdade do Amor, na liberdade da Eternidade…

E eu deposito, enfim, em vocês, a totalidade de minha Presença e de meu Amor, para que vocês me reconheçam inteiramente, no que vocês são e no que eu sou.

… Silêncio…

É tempo, agora, de esquecer-se de todos os jogos nos quais nós jogamos para permitir-lhes chegar a esse momento, para despojá-los de tudo e serem vocês mesmos, ou seja, sua Presença eterna, que se basta para si mesma na Graça e na Luz que investe esse plano, inteiramente.

… Silêncio…

Eu os amo, meus filhos.

Porque vocês são os filhos da Criação, vocês são os filhos da experiência.

Qualquer que seja seu posicionamento futuro no Absoluto, em seus estados multidimensionais, vocês verão que isso não faz qualquer diferença.

Nada procurem atingir que vocês não tenham atingido, sejam, simplesmente, vocês mesmos.

Vocês descobrirão, então, a confiança na Eternidade, aquela que passa de qualquer vibração, de qualquer projeção da consciência.

Sejam felizes, porque vocês são seres de felicidade, não aquela desse mundo que obedece às satisfações dos prazeres ou desejos, mas intrinsecamente, sem depender de nada mais.

Então, permitam-me depositar o beijo de minha Presença em sua face esquerda.

Agora que o Canal Mariano está suficientemente alinhado com suas Coroas, vocês vão sentir-nos cada vez mais presentes em sua carne.

Que a Paz, o Amor, a Luz e a Verdade estejam presentes.

… Silêncio…

Eu rendo graças por seu acolhimento, eu rendo graças por sua escuta, eu rendo graças por sua leitura.

Meus filhos, os tempos são chegados.

Onde quer que seja seu lugar, nós não poderemos, nunca mais, deixá-los.

Quer vocês estejam estabelecidos ao mais próximo da Fonte, quer estejam estabelecidos além de toda forma de manifestação de consciência ou que tenham decidido experimentar a matéria, mas liberada do medo, é o mesmo Amor que se deposita em vocês.

Até logo.

Orionis (por Orionis) – setembro de 2015

Eu sou Orionis.

Eu vim até vocês, hoje, irmãos e irmãs humanos na carne desta Terra.

Minha última vinda remonta a alguns anos, e esse tempo não está aí por acaso, em sua linearidade.

Eu venho como aquele que, há muito tempo, quando do início da falsificação, vigiou para que os acordos entre as forças da Confederação Intergaláctica e as forças opostas à Luz, nesse tempo, respeitem certo número de regras.

Assim, eu fiz parte, até recentemente, igualmente, do que foram nomeados os*Lipika Cármicos*, que vigiam pela boa execução do respeito de algumas regras obrigatórias nesse mundo, até sua liberação futura.

Hoje eu volto, então, como Maria o fez há pouco tempo, para impulsionar, de maneira coletiva sobre a Terra – em acordo com os povos da natureza e em acordo com o conjunto de forças da Confederação Intergaláctica – a ignição final do Fogo do Coração e, portanto, da *Merkabah*Interdimensional coletiva e pessoal.

Permitam-me, primeiramente, estabelecer-nos, juntos, nesse último Fogo do Coração, que vem abrasar o efêmero e revelar sua glória e sua beleza na Eternidade.

… Silêncio…

Como vocês o vivem, na escala individual e coletiva desta Terra, tudo o que havia sido vendado, escondido e calado encontra-se, hoje, tanto ao nível individual como coletivo, iluminado pela potência da Luz que festeja, agora e já, o retorno da totalidade do Espírito Santo, da Luz nesse mundo.

Eis que vocês, portanto, entram, diretamente e em plena consciência, no que havia sido explicitado pelos Anciões, ou seja, o Choque da humanidade.

Estejam certos, onde quer que vocês estejam e qualquer papel que desempenhem ainda, da justa retribuição, que corresponde às palavras de Cristo, que são: «Ser-lhe-á feito segundo sua fé» e, sobretudo: «Levante-se e ande».

Ande no caminho de sua eternidade já adquirida, já reencontrada, ou em vias de reencontrada.

Eu venho concluir o último ciclo do confinamento que termina nesses dias, o que permite a cada um de vocês encontrar seu exato lugar, seu exato estado, em função do que diz a consciência, em toda liberdade, em cada um de vocês e de maneira coletiva.

Assim o Fogo desce do céu, como eu havia exprimido quando de minha última presença na carne daquele que foi nomeado Bença Deunov.

Eu os convido a informar-se sobre essa última profecia, eu os convido a informar-se sobre o que eu pude escrever, naquele momento, nomeado o Amor Universal.

Isso dito, o período que se abre diante de vocês é aquele da resolução de todo antagonismo, de toda oposição e de toda confrontação, assim como lhes foi dito e repetido, quer seja pelos Anciões, os Arcanjos, as Estrelas ou, ainda, Bidi e, mesmo, mais recentemente, pelos povos da natureza.

A hora chegou de cantar os louvores da Liberdade reencontrada, da Liberdade realizada e revelada.

Eu os convido, agora e já, se tal é seu coração, a mergulhar no coração de seu coração, no qual se encontra essa famosa resolução de todos os antagonismos, de todos os conflitos, de todas as memórias e de todas as ilusões.

Por minha presença, hoje, aqui e por toda a Terra, eu assino o último decreto, que põe fim aos acordos escritos, assinados há mais de trezentos e vinte mil anos, porque os tempos são chegados.

A segunda Estrela aproxima-se, agora, a toda velocidade, de seu Sol, ele já reage e exulta da graça da Liberdade, o que lhes dá a viver a presença de seu corpo de Existência, a presença da Liberdade, a presença da Verdade e a presença da Eternidade.

Filhos do Um, assim como a Fonte declamou a vocês, assim como Uriel cantou-lhes, o tempo, agora, da Luz nua, pura e integral chegou.

Tradicionalmente, nesse mundo, os portadores de Luz no coração, que são os Elohim e os Nephilim, aglomeram-se no limiar de sua consciência.

Não procurem, ali, uma Presença, no sentido de entidade, mas vejam, sim, a chama da ressurreição, a chama da Verdade ardente e que acaba de consumir o que resiste, tanto em cada um como ao nível do coletivo.

Eu os convido, então, a cantar Elohim e Nephilim, na mesma vibração, no mesmo Amor, na mesma frequência, o que lhes aporta, então, o indispensável necessário em seu coração, à verdade do Fogo do Amor nesse mundo e não mais, unicamente, em seu coração.

Assim, em si mesmos, de maneira audível ou silenciosa, repitam-se esses dois nomes: Elohim, Nephilim, o que lhes dá acesso à estabilidade do coração, o que os põe em contato com os povos da natureza.

Eu os lembro, também, da saudação de Órion, que lhes permite – para aqueles de vocês que não estão conscientes da vibração, de momento, que não estão conscientes da a-consciência, que não estão conscientes do Si – experimentar, no coração, a verdade de seus contatos, de suas Presenças.

Assim, ao evocarem e vibrarem esses dois nomes sagrados do modo seguinte, vocês encontrarão o que resta, assim como vocês pensam, talvez, a reencontrar, a exprimir e a manifestar.

Assim, eu o faço para vocês:

Eloooooohimmmmm, Nephiiiiiliiiiimmmmm, por três vezes.

Em coro, com a assembleia:

Eloooooohimmmmm, Nephiiiiiliiiiimmmmm…

Eloooooohimmmmm, Nephiiiiiliiiiimmmmm…

Eloooooohimmmmm, Nephiiiiiliiiiimmmmm…

Assim abre-se, em vocês, em qualquer lugar e local que seja, o canal de Luz que regenera, em vocês, a frequência dos Elohim e dos Nephilim, o que lhes permite criar o corredor ascensional que os dirige para seu destino, mais especificamente, para aqueles de vocês têm a viver a a-consciência na totalidade, liberados de toda carne, ou para aqueles de vocês, liberados da carne ou não, que devem transitar ao nível da Jerusalém Celeste, ao nível do Círculo de Fogo dos Anciões, um entre os seis que existem, ainda.

Isso desperta, também, em vocês, a vibração original dos seres de Fogo que aportaram as estruturas geométricas não alteradas, presentes nos Círculos de Fogo dos Anciões e em outros lugares do planeta, conhecidos ou ainda desconhecidos, que ressoam os pilares de ancoragem da Terra em sua nova dimensão, que ressoam, em vocês, a revelação e o desvendamento aparente, nesse mundo, de seu coração, do Amor e da Verdade.

Assim, ao aproximar-se, cada dia mais, da simplicidade, da humildade e da Alegria, vocês reencontrarão o que devem reencontrar em Amor e em estase.

Hoje, a partir do instante em que o Arcanjo Miguel tiver acompanhado a segunda Estrela que desce até seu solo, a partir desse instante, suas atividades ditas exteriores deverão cessar, *sine die*, até o Apelo de Maria.

Não haverá qualquer meio de enganarem-se ou de serem enganados, porque os sons do Céu e da Terra, que já fizeram suas aparições de maneira contínua em seus ouvidos, e de maneira visível em seus céus, não mais de maneira parcelada, mas de maneira global será, para vocês, o momento de resolver seus assuntos, de pôr em ordem o que deve sê-lo e de retirar-se para o centro de si mesmos, o que prepara, assim, em alguns dias, a plenitude do Apelo de Maria.

Portanto, vigiem e orem, nada esperem, nada projetem, mas observem, tanto em si como na tela desse mundo, o que se desenrola, atualmente.

Inúmeras profecias foram dadas, quer seja minha última profecia na carne de Bença Deunov, quando do final de vida de seu corpo, quer seja por São João, quer seja por inúmeros profetas, em algumas tradições, culturas ou religiões que sejam, que lhes têm dado marcadores temporais extremamente precisos.

As forças da sombra residuais nesta Terra, como nesse Sistema Solar, que não podem mais apoiar-se nas linhas de predação dissolvidas quando da Liberação da Terra há alguns anos, reconhecerão, elas também, o sinal, e permitirão, então, naquele momento, que a majestade da Luz dos Corações Ardentes do Sol revele-se sobre a Terra.

Se a astrofísica interessa a vocês, eu os convido a reler o que foi exprimido, há quase dez anos, pelo guia Azul de Sírius, nomeado Sereti, que lhes explicou, naquela época, o que, naquele momento, devia parecer-lhes muito improvável, mas que, hoje, é confirmado pelos dados da observação, tanto na Terra como no Sol.

Assim, portanto, vigiem e orem, vigiem, sobretudo, para permanecerem com o coração leve, o coração amoroso, e vocês sabem que, para isso, não há melhor posicionamento do que a humildade e a simplicidade do coração, que não se preocupa mais com outra coisa que não essa noção de retorno à Eternidade.

Pela Graça dos Elohim e dos Nephilim, aqueles que, há cinquenta mil ou trezentos mil anos, permitiram que jamais se apagasse a chama da Verdade, quaisquer que fossem as aparências, quaisquer que fossem os sofrimentos e quaisquer que fossem as tribulações.

Eu venho convidá-los a celebrar não mais qualquer núpcia, mas, bem mais, o retorno à sua eternidade.

Cada um de vocês, ao seu modo, cada um de vocês, em função de seu estado de consciência, de sua presença ou de sua ausência, verá isso se desenrolar segundo uma perspectiva profundamente diferente, que corresponde, contudo, à mesma Verdade e à mesma realidade.

Dignos Filhos Ardentes do Sol, eu os convido, a partir de hoje, a imergirem no que é nomeada a quinta dimensão, quer seja pelo apelo dos povos da natureza, quer seja pelo apelo do Canal Mariano, quer seja pela Presença de um dos Anciões, de uma das Estrelas ou de um dos Arcanjos ao seu lado.

Abençoem esses momentos, deixem-nos desenrolar-se na plenitude da Graça, na plenitude do estado de Graça, o que faz calar tudo o que pode vir alterar esse estado de contentamento que os leva ao limiar do Apelo de Maria.

Eu acrescentaria que, de modo muito lógico, antes mesmo do aparecimento, em seus céus, do que eu descrevi, antes, mesmo, do aparecimento, de maneira global, dos sons e trombetas, verifiquem, em si, o que se desenrola, não para criticá-lo, não para avaliá-lo, mas para tranquilizarem-se e afirmarem, a si mesmos, a presença de sua eternidade em seu corpo de Existência, concluído, agora, para a maior parte de vocês, o que dá um receptáculo perfeito para o Apelo de Maria e para o retorno Daquele que vem.

Em nada creiam desse mundo, no que se desenrolará no plano dito histórico das batalhas a vir.

Essa é uma encenação que não poderá ir muito longe, no momento vindo.

Não haverá quase defasagem entre o Apelo de Maria e sua transição, onde quer que ela vá.

Contentem-se em viver sua vida, até o momento em que os sons ecoarem no exterior, que serão os mesmos que inúmeros de vocês percebem na cabeça, ao redor dos campos áuricos e no ouvido esquerdo e/ou ouvido direito.

Esse apelo para liberar-se não é um apelo para lutar contra qualquer circunstância desse mundo, mas, sim, para deixá-las desenrolar-se sem ali prestar consciência e sem ali prestar emoção ou uma lógica qualquer de seu mundo e de suas leis.

... Silêncio...

Eu os convido, então, porque minhas palavras pararão aí, e, antecipadamente, eu rendo graças por sua escuta, eu rendo graças por sua presença e eu rendo graças por sua leitura.

Vamos, juntos, estabelecer-nos no Silêncio, por nossa Presença comum, por sua leitura ou por sua escuta, quando a realizarem.

Junto ao Silêncio da Verdade, preliminar ao Verbo Criador, conclusão das reversões, conclusão das passagens, que os leva ao tempo do começo, no qual nada, jamais, realmente, começou nem desapareceu.

Então, juntos, e esse será meu modo de saudá-los, na Luz dos Elohim, na Luz dos Nephilim, pelo Verbo do Silêncio e o Silêncio do Verbo.

Minha bênção estende-se, agora e já, aqui mesmo, e difundirá, progressivamente e à medida de sua leitura ou de sua escuta.

Não se esqueçam, nesses momentos de leitura, de escuta ou para esse momento agora, de cantarem, em si, Elohim e Nephilim.

Façamos isso durante sete minutos de seu tempo linear, no Silêncio do Templo do coração, limpo, purificado e pacificado, acolhendo o Apelo de Maria e Aquele que vem.

... Silêncio...

Assim, no Silêncio da Verdade do coração, na vibração do Amor, em sua eternidade absoluta, Orionis saúda vocês.

Anael (por Anael) – setembro de 2015

Eu sou Anael, Arcanjo.

Bem amados filhos da Lei de Um, estabeleçamo-nos, alguns instantes, na Graça da Luz e da Verdade.

… Silêncio…

Bem amados, eis-me, novamente, com vocês.

Em nossas Presenças, vamos tentar entrar mais adiante no período que vocês vivem, cada um, nos eventos que se desenrolam em suas vidas, em suas percepções, em seus mecanismos de consciência, para ajudá-los a ajustar-se nas linhas de menor resistência, da evidência à Luz, da evidência da Graça, para além de toda preocupação mental ou emocional, hoje.

Há muito pouco tempo eu exprimi, sob a forma de interrogações, a noção de efêmero ou de eternidade, que os chama, já, a ver o que se desenrola no efêmero e em sua eternidade, que os ajuda a posicionar-se.

Hoje, vamos, também, desenvolver isso, e vamos trabalhar, nós também, juntos, hoje, através de seus questionamentos pessoais que emanam em sua Presença, nesse instante, concernentes, talvez, ainda, às interrogações, às dúvidas ou aos questionamentos que possam existir, que se manifestam à sua consciência no curso de seus dias e de suas noites, no curso de suas experiências levadas nesses tempos.

Assim, portanto, agora e já, eu acolho, com prazer e felicidade, suas interrogações, para tentar aportar-lhes uma resposta, tanto aqui como em outros lugares porque, obviamente, o desenrolar de sua vida nesse mundo vive elementos específicos, por vezes espantosos, concernentes ao desenrolar de sua encarnação, mas, também, ao acesso às outras dimensões na encarnação.

Isso resulta, diretamente, do período estabelecido entre 15 de agosto e 29 de setembro, que lhe dá a viver certo número de elementos purificadores, se posso dizer, e liberadores de sua consciência.

Retenham, contudo, que o importante não é a explicação nem a justificação, mas, realmente, a travessia, em toda liberdade e na Graça do que o corrente da vida propõe a vocês quando desse reencontro entre a Eternidade e o efêmero que cada um de vocês já aborda, de maneira intensiva e cada vez mais flagrante.

O conjunto de suas manifestações, quaisquer que sejam, lembrem-se: servem, em definitivo, apenas para ajustá-los ao mais próximo da Infinita Presença e da Última Presença, preliminar indispensável ao momento do Apelo de Maria para atravessar o que vocês nomeiam o fim dos tempos com o mínimo de bem estar e o máximo de lucidez.

Assim, portanto, nós focaremos nossas trocas nesses fatos, nesses eventos.

Eu os escuto, então, em seus questionamentos.

Questão: quando do contato com os Dragões, eu tive uma percepção acima da cabeça, como a presença de um Dragão.

Por que isso se situa aí e será o sinal que permite reconhecer outros contatos em outros lugares?

Bem amado, assim como foi explicitado há algum tempo, os povos da natureza, qualquer que seja o Elemento deles, estão condensando, se posso dizer, em uma acumulação de Luz adamantina, a realização

e a criação ou a ativação de vórtices que eu qualificaria de transdimensionais que permitem a junção de sempre mais Luz adamantina nesses lugares.

É, portanto, perfeitamente lógico que, nesses lugares, sejam percebidas, além das Presenças dos povos da natureza que ali estão presentes, algumas qualidades vibratórias.

Lembrem-se de que, nesses lugares, situam-se corredores que permitirão a alguns de vocês aceder, diretamente, ou aos Círculos de Fogo, ou à sua eternidade, se a passagem pelos Círculos de Fogo não é indispensável, em função de sua Atribuição.

Assim, portanto, nesses lugares conhecidos e vistos, tanto por vocês mesmos, aqui, como pelas forças residuais opostas à Luz, podem, por vezes, sobrepor-se, nesses lugares, povos da natureza que podem, também, pertencer à falsificação, ao mesmo tempo em que aqueles dos povos existentes na Luz unificada de quinta Dimensão.

Assim, portanto, é perfeitamente possível e, sobretudo, no que concerne aos Dragões, ter a Presença simultânea de Dragões dourados, qualquer que seja seu Elemento, associada a Dragões não redimidos que vêm por curiosidade, simplesmente, e sem qualquer efeito nefasto, verificar o que se desenrola nesses espaços.

Não há, contudo, como vocês sabem, absolutamente nada a temer nesses lugares, mas o que você percebeu corresponde a isso.

Não há lugar para considerar nem inquietar-se nem interrogar-se.

Isso é específico em vórtices que abrigam os Dragões, coisa impossível nos Elfos, em cidades de Ondines, como em cidades de Gnomos.

Os Dragões apresentam, e vocês sabem disso, essa particularidade de serem seres que jogam em algumas forças de organização da matéria, de organização da vida.

Esses lugares são, portanto, propícios, de algum modo, à confrontação, tanto em vocês como em seu exterior, de energia luminosa autêntica e de energia de Luz invertida e não, ainda, redimida.

Assim, o que se desenrola, em você, ao aproximar-se desses lugares, faz apenas traduzir o que se desenrola em seu seio, concernente à liberação dos engramas nomeados reptilianos, bem mais antigos e que estão, ainda, presentes em alguns de vocês, tanto mais se existe, em vocês, uma filiação reptiliana, mesmo redimida, que corresponda ou a uma de suas linhagens, ou, mesmo, à sua origem estelar.

Como eu disse, nada há, portanto, a temer, há, simplesmente, a viver o que é proposto nesses lugares, para ajudar sua Ascensão individual.

Assim, portanto, não se espante, nesses lugares nos quais vivem as comunidades de Dragões, de sentir múltiplas colorações do Dragão, tanto da ordem da Luz autêntica como da ordem da Luz não autêntica.

Não pode, contudo, ali haver consequências nem implicações outras que não a vivência e a percepção do instante.

… Silêncio…

Vocês podem continuar a questionar.

Questão: Bidi evocou a noção de Turiya.

Você poderia lembrar em que consiste Turiya?

Bem amado, esse nome de origem sânscrita faz apenas traduzir o que vocês nomeiam, de modo mais convencional, hoje, a supraconsciência, nomeada pelo bem amado João, o Supramental.

O supramental que pode ser definido, em sua encarnação, como o reencontro entre o efêmero e o Eterno, assim como o processo de dissolução do efêmero em sua Eternidade.

A consciência *Turiya* é, portanto, um dos marcadores do coração.

Ela poderia ser assimilável à Morada de Paz Suprema, ao estado de Paz profunda e de Alegria real existente no Si, no qual a Presença da consciência regozija-se dela mesma, de sua própria Presença, de sua própria Luz, que se olha a ela mesma enquanto Luz, e considera, então, não mais depender de qualquer Luz exterior.

A consciência *Turiya* é, portanto, a consciência do supramental.

Ela corresponde, ponto a ponto, à manifestação, à ancoragem e à revelação da Luz dita do supramental, nomeada, também, o plano da *Città*.

Como vocês sabem, a consciência está em ressonância e em realiança com o aspecto vibral ou vibratório.

Assim, portanto, *Turiya* não é o Absoluto, mas *Turiya* conduz vocês à porta da Eternidade, além do Si, e manifesta as virtudes do Si, no momento da experiência, mas, também, em sua vivência comum.

… Silêncio…

Outro questionamento.

Questão: há uma relação entre Turiya e Sat-Chit-Ananda?

Sat-Chit-Ananda é a consequência direta de *Turiya*.

É o momento no qual a consciência descobre-se a si mesma como pura Luz, na origem de sua própria manifestação, o que permite e que é o testemunho, ao mesmo tempo, da dissolução dos últimos véus ligados às crenças, ligados aos engramas, aos implantes e a tudo o que podia opor-se, na matriz falsificada, à realidade de seu ser.

… Silêncio…

Prossigamos, se quiserem.

Questão: você tem uma mensagem para aqueles que não vivem qualquer vibração nem percepção fora dos cinco sentidos?

Bem amado, eu posso apenas remetê-lo a um ensinamento específico, recebido durante esses anos, e transmitido, mais especificamente, por Teresa, porque ela é o pequeno Caminho, o Caminho da Infância e da inocência, aquela cuja fé é inabalável, em qualquer circunstância da vida desse corpo.

Isso se chama a humildade, isso se chama a simplicidade, que não se obstrui com qualquer explicação, que faz apenas adorar o princípio Crístico, seu Esposo, como ela dizia.

Vejam, através do Caminho o mais direto que permite chegar, sem obstrução, à Morada de Paz Suprema, assim como o manifestou essa Estrela, quando de sua encarnação.

Isso necessita de entrar ao mais profundo do ser, não para ali procurar qualquer causalidade, não para ali procurar qualquer explicação, mas, bem mais, para encontrar o núcleo, o coração do ser, nomeado o

coração do coração, e manifestar, em sua vida, sem, contudo, recusá-la, uma forma de submissão total e incondicional à Graça e à Luz, mesmo, eu esclareço, se ela não é percebida nem mesmo vivida.

Porque manter a consciência na humildade e na simplicidade no Caminho que eu qualificaria de «Teresiano» permite-lhes encontrar, com certeza, Cristo de toda vibração, além de toda noção de Si ou, ainda, de Absoluto.

O Caminho da Infância é o Caminho da inocência, aquele que não reflete sobre nada, mas que se curva com graça em tudo o que a Vida propõe, para que a consciência apenas seja preenchida dessa forma de aspiração a Cristo, ao princípio Crístico e à Luz da Liberdade.

Nesse caso, nenhuma vibração é necessária, nenhuma modificação da consciência é indispensável.

Nós estamos, portanto, aí, bem além dos processos que vocês têm vivido durante esses anos, para aqueles que os viveram.

Eu diria, mesmo, que o Caminho da Infância é aquele que os preserva de todas as ilusões, de todos os erros e de todas as errâncias.

É, portanto, o Caminho o mais seguro e, obviamente, o mais rápido e, sobretudo, neste período, para viver a Liberdade, o que quer que advenha à sua vida, o que quer que advenha ao seu corpo.

Mas isso necessita de uma capacidade de apagamento diante do corrente da Vida suficientemente grande e suficientemente afirmado para manter-se no tempo, a despeito de qualquer circunstância oposta e que se manifeste em sua vida.

… Silêncio…

Continuemos.

… Silêncio…

Questão: uma irmã tem um sonho recorrente no qual insetos devoram seu corpo do interior.

Qual é o significado disso?

Bem amado, o que é importante é a distinção entre ser devorado do exterior ou do interior.

Ser devorado do interior por um inseto significa que, atualmente, existe, no interior desse ser, certa forma de parasitismo, não ligado ao sutil, mas ligado às circunstâncias de sua vida, de suas emoções, de suas relações.

Há, portanto, uma iluminação, como é, frequentemente, o caso neste período, concernente aos sonhos, que lhes dá *insights*, mas que acontecem sob a forma simbólica, que lhes permite, o mais frequentemente, religar os elementos de sua vida.

Aí também, contudo, eu esclareço que o importante não é ter a explicação, mas atravessar isso sem explicação porque, a partir do instante em que isso é aquiescido e aceito, o conflito, se posso nomeá-lo assim, no caso, aqui, o parasitismo, desaparece por si mesmo.

Existe, de fato, na aproximação dimensional entre o Eterno e o efêmero que vocês vivem, uma capacidade maior e recente de viver alguns sonhos.

É claro, no retorno, o mental, a pessoa vai apropriar-se desse sonho, procurando ali encontrar uma lógica, uma explicação, uma racionalidade ou, em todo caso, qualquer coisa que possa nutrir o mental da pessoa.

O importante, nesses sonhos, não é, tanto, a explicação, mesmo se ela seja sedutora, mas, sim, atravessar isso aceitando, sem compreendê-lo, juntando-se, também, à humildade e à simplicidade, compreender que o que se desenrola durante seus sonhos, neste período resolutório, não tem por objetivo informá-los, mas, realmente, transformá-los.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: a noite escura da alma continua de atualidade?

Bem amado, a noite escura da alma foi passada por alguns de vocês já há alguns anos.

Outros não puderam enfrentar, há alguns anos, esses elementos.

Hoje, alguns de vocês o descobrem.

É o momento no qual lhes parece não mais existir soluções; eu não falo de interrogações, mas do sentimento de estar sem saída, de estar no fundo do poço, qualquer que seja seu estado de realização do Si.

Esses são momentos destinados, eles também, a testar-se, você mesmo, em suas capacidades luminosas, em suas capacidades de Existência, em suas capacidades de paz.

A noite escura da alma é, certamente, o elemento preliminar e final à dissolução da alma.

A noite escura da alma faz apenas refletir, de algum modo, o face a face consigo mesmo, ou seja, o face a face entre seu Eterno e seu efêmero.

Alguns de vocês não conhecerão esse processo de noite escura da alma, seja porque a alma já está dissolvida, seja porque não têm que dissolver suas almas.

Assim, portanto, neste período, e vocês constatam isso, existem inúmeras manifestações e sintomas, mesmo em seu corpo físico, que são apenas o reflexo do reencontro do Eterno e do efêmero, de seu face a face ou de sua noite escura da alma.

A lista dos sinais seria muito longa a listar, mas inúmeros desses sinais são-lhes comuns.

Eles correspondem à falta de regulagem da térmica do corpo, de sua temperatura, se prefere, que o faz oscilar do quente ao frio, que o faz viver suores, que o faz viver diversas manifestações ao nível de sua percepção corporal que toca múltiplos lugares e, isso, sob diferentes formas.

Na periferia ou nas Portas, você observa, frequentemente, sentimentos de formigamentos ou de queimações.

Isso corresponde ao afluxo maciço de Luz adamantina que vem grelhar as estruturas efêmeras, na totalidade.

São, portanto, as premissas.

Existem, é claro, outros sintomas.

Eu falei, um pouco antes desta resposta, para alguns de vocês, da intensidade da vivência em seus sonhos, na consciência específica desses momentos.

Aí também, convém atravessar isso, mesmo se as explicações existam e possam ser dadas, sem oferecer resistência.

Ora, a interrogação mental é uma das resistências concernente à vivência desse corpo, quer seja a manifestação das Coroas, as percepções de seus sonhos, as percepções do corpo ou, mesmo, de sua consciência, diretamente.

Basta-lhe atravessar isso, mesmo se isso não lhe seja acessível ao nível da compreensão ou de uma cadeia lógica qualquer.

Quanto mais você atravessar isso, eu diria, com facilidade, sem resistir, sem opor-se, mais você ficará ileso, eu posso dizer, de toda preocupação ou de todo medo.

… Silêncio…

Eu acrescentaria, também que, nesse espaço de questionamento de hoje, é-lhes permitido colocar questões as mais pessoais, se lhes é necessário ter uma explicação ou uma compreensão específica.

Questão: você pode falar-nos dos implantes transdimensionais?

Bem amado, o que você entende, em seu discurso, por implantes transdimensionais?

Você faz referência ao que eu disse ou você faz referência ao que você vive?

Questão: é um tratamento que havia feito OMA sob os pés, quando ele trabalhava sobre programas transdimensionais.

Eu não estou certo de compreender a questão.

Ao nível da planta dos pés existe, como você sabe há mais de um ano e por tê-lo vivido, alguns de vocês, certo número de forças.

Houve, eu o lembro, há alguns anos, a subida ligada à liberação da Terra, que foi nomeada Onda de Vida ou Onda do Éter, que era, simplesmente, a emissão da irradiação do núcleo cristalino da Terra que não estava mais confinado na Terra e que respondeu ao apelo da descida do Espírito Santo de Sírius, depois do ano de 1984.

Assim, portanto, existem outras correntes, que reapareceram há um ano em seus pés, que alguns de vocês perceberam e outros não.

Isso corresponde, simplesmente, à reativação dos quatro domínios Elementares existente no núcleo cristalino da Terra, depositados pelos Mestres geneticistas de Sírius, que correspondem ao que vocês nomeiam os quatro *Hayot Ha Kodesh*.

Do mesmo modo que existem quatro Triângulos presentes em sua Coroa radiante da cabeça, existem, do mesmo modo, quadro vibrações distintas, que aparecem há mais de um ano, que lhes dão a viver, talvez, as características intrínsecas dessas correntes vibrais que sobem do centro da Terra.

Os Mestres geneticistas de Sírius, que implantaram, como em toda a vida, a influência dos quatro*Hayot Ha Kodesh*, a liberação da Terra e do núcleo cristalino da Terra, que foi concluída em 2011, dá-lhes a viver, alguns anos mais tarde, as diferentes correntes que compõem a Onda de Vida.

Do mesmo modo que no que foi nomeado o *Kundalini*, existem três correntes mais uma corrente que transformou o canal mediano da coluna vertebral, nomeado, anteriormente, *Sushumna*, em canal do Éter.

Isso é ligado à resolução dos lados, eu diria, ou dos aspectos predadores que foram confinados e que se liberam em vocês, que liberam, do mesmo modo, e de modo final, as quatro linhagens e sua origem estelar.

O que está no alto é como o que está embaixo, é isso que se manifesta ao nível desses implantes transdimensionais, que são apenas formas de liberação de seus Elementos enquistados até então no corpo causal.

Os Elementos revelam-se em vocês, o que lhes dá alguns dos sintomas que vocês vivem, atualmente, ao nível, por exemplo, do calor corporal, o sentimento de fogo ou de frio, mas, também, as energias, as vibrações que circulam em seu corpo de Existência que, eu os lembro, agora, está inscrito em seu corpo físico, para a maior parte de vocês.

Assim, portanto, esses implantes são, simplesmente, codificações vibratórias que permitem libertar-se, eu diria, das últimas linhas de predação presentes na matriz como, por vezes, em suas origens ou suas linhagens estelares.

… Silêncio…

A palavra implante tem, para alguns de vocês, uma conotação pejorativa; é preferível empregar a palavra «codificação» transdimensional.

… Silêncio…

Para completar o que eu digo, a liberação final da Terra e a sua, no sentido coletivo e individual, corresponde à revelação da totalidade do corpo de Existência, o que lhes dá a viver o face a face, o reencontro com o Guardião do Limiar, se isso já não foi feito, mas, também, o estabelecimento na Morada de Paz Suprema, na consciência *Sat-Chit-Ananda*, o que lhes dá, de algum modo, a perenidade da consciência, a Alegria, a Felicidade, a ética, a integridade, e que os desembaraça, assim, de tudo o que é supérfluo, o que supera, amplamente, o âmbito das crenças, mas, também, da adesão de si mesmos a alguns processos vibrais que foram necessários até agora.

Existe, portanto, nesse nível, uma forma de facilitação da instalação da Infinita Presença, o que lhes proporciona, talvez, já, a levantar o último véu do*Parabrahman* ou do Absoluto.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: quando da lua cheia de julho, na foto de um pôr de Sol, eu constatei a presença de um corpo celeste perto do Sol.

Isso está em relação com Hercobulus ou é um artefato?

Bem amado, assim como aqueles de vocês que observam o que é publicado pelo mundo em suas diferentes mídias modernas, dá-lhes a ver a realidade do que é nomeado o «segundo sol».

Contudo, eu tenho a precisar que o que vocês nomeiam seus aparelhos fotográficos modernos têm, também, aspectos técnicos e não alteração, mas que implicam a difração da luz e, portanto, o aparecimento de zonas à distância do Sol.

Tudo o que aparece à distância do Sol, e que se move através de sua objetiva antes de tomar a foto, representa apenas uma forma de reflexo.

Contudo, é evidente que inúmeros de vocês, independentemente de qualquer aparelho ou de qualquer tecnologia, começam a ver, com os próprios olhos, uma imagem que aparece ao lado do Sol.

Isso não é, ainda, a presença de Hercolubus ou Planeta X, mas, bem mais, uma ilusão de ótica que traduz, no entanto, um fenômeno bem real, uma aproximação cada vez mais rápida de sua Terra.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: recentemente, quando de um sonho, eu vi dois dragões, um violeta e o outro azul.

Hoje, fala-se de Dragões.

Há um significado para isso?

É um sonho premonitório?

Bem amado, trata-se, efetivamente, do que você acaba de nomear «sonho premonitório».

Existe uma sobreposição que os leva a viver não mais, simplesmente, sincronias, mas iluminações diretas de sua consciência que sobrevêm em sonho, sobre os eventos que serão vividos ou que já se vivem.

Assim, portanto, sua consciência de sono e de vigília dá-lhes informações que superam, amplamente, o âmbito da intuição, que supera, amplamente, o âmbito do que foi nomeado, à época, a visão do coração, mas que lhes dá a viver a informação direta do que eu havia nomeado, à época, a ultratemporalidade.

Ao sair da trama linear do tempo pelo reencontro do efêmero e do Eterno, isso lhes dá, agora e já, um acesso a coisas não habituais, até agora, para vocês.

Os contatos com os Elementos da natureza tornam-se cada vez mais convincentes e eficazes em suas estruturas e sua consciência.

Do mesmo modo, certo número de elementos é-lhes indicado em sonho, isso não passa mais pelas vias habituais; bem mais do que um sonho premonitório, mesmo se ele possa ser nomeado assim, trata-se da passagem direta de seu corpo e de sua consciência, à noite, à Existência e à ultratemporalidade.

Assim, portanto, podem produzir-se mecanismos diversos e variados assim que o Sol se põe.

Quer isso concirna tanto a fenômenos de insônia, fenômenos de esgotamento, fenômenos de calor ou de frio, isso corresponde, em definitivo, apenas ao ajuste final entre o efêmero e o Eterno, assim como à dissolução final do efêmero.

Tudo isso participa do mesmo processo de dissolução da ilusão final, tal como vocês a vivem nesse momento.

Os sinais e as sincronias tornam-se, também, cada vez mais evidentes.

Torna-se cada vez mais fácil a vocês correlacionar, de maneira natural, sem fazer intervir a mínima interpretação ou o mínimo mental, um evento que sobrevém na matéria, mas que se refere a uma origem cósmica e ligado, diretamente, à ação da Graça e da Verdade nessa matriz.

… Silêncio…

Continuemos.

Questão: esse sonho de Dragões não poderia ser a revelação de uma linhagem?

Bem amado, assim como você já o vive há mais tempo, as linhagens podem revelar-se, efetivamente, a vocês em sonho, mas eu penso que, aí, a explicação que eu lhe forneci corresponde mais a essa noção de ultratemporalidade e de sobreposição dimensional.

Contudo, assim como vocês o constatarão, cada um por sua vivência, vocês vão viver algumas aproximações com os seres da natureza que, antes de ser um encontro com seres da natureza, corresponde, antes de tudo, a uma fusão-dissolução do efêmero no Eterno.

É claro que os lugares, os locais e os habitantes para os quais vocês são atraídos estão, efetivamente, muito mais em ressonância com vocês.

Isso não basta, contudo, para afirmar uma origem ou uma linhagem ligada ao Elemento natural encontrado porque, por exemplo, além dos Dragões, acontece-lhe de reencontrar os Elfos, aqui mesmo, contudo, isso não quer dizer que você vem dos Elfos.

Não existe, atualmente, qualquer ser humano portador de uma linhagem Élfica na origem estelar.

Pode haver, contudo, uma ressonância em afinidade com o Elemento Ar, e puxará você, portanto, a algumas linhagens mais convencionais, a algumas origens estelares das quais, efetivamente, vieram os Elfos, há muito tempo, o que não quer dizer, contudo, que você tenha sido um Elfo ou que você será um Elfo.

Para os Dragões, as coisas são diferentes, porque a ressonância dos Dragões pode fazer-se, igualmente, pelo processo de reencontro entre o Eterno e o efêmero, mas, efetivamente, também, significar uma origem ou uma linhagem ligada a eles.

Mas eu o lembro de que há, mais frequentemente, linhagens ditas reptilianas do que linhagens nomeadas Dragão.

Existe uma origem estelar Dragônica, existe uma origem estelar Dragônica, isso não é, absolutamente, a mesma coisa.

Os reencontros far-se-ão nos quatro Elementos, quaisquer que sejam suas origens, quaisquer que sejam suas linhagens, porque isso lhes permitirá ajustar-se a essa liberdade nova que existe na multidimensionalidade, como lhes permite, também, condensar, de certa maneira, partículas adamantinas ao nível de suas estruturas nas quais vocês ainda estão inscritos.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: eu tenho um problema de zumbidos muito fortes desde abril de 2012.

O que é isso?

Bem amada, só o fato de sua presença aqui significa que isso nada tem a ver com o que você nomeia zumbidos.

Isso não conduz a um problema médico, mas, bem mais, à irrupção da energia da alma em sua consciência efêmera, que traduz a abertura do que foi nomeada, em outros tempos, a ampola da clariaudiência, que corresponde, de maneira a mais ativa, hoje, ao Canal Mariano.

O som da alma, os zumbidos, como você os nomeia, o som do Espírito são apenas a resultante do reencontro do efêmero e do Eterno.

Do mesmo modo, isso aparece ao nível do que são nomeadas Trombetas, que vêm do céu e da Terra e que aparecem em múltiplos lugares e, se você se interessa por esse gênero de atualidade, constatará que o fenômeno das trombetas ouvidas em alguns lugares do planeta não duram alguns minutos, mas instalam-se em uma duração muito mais longa.

Assim, portanto, inúmeros de vocês têm observado a intensificação dos sons percebidos, isso corresponde, aí também, à chegada da Luz, à chegada de um corpo celeste maciço e à modificação da rede cristalina terrestre, que evolui para sua quinta dimensão.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: se uma pessoa desagrada-nos, é, sistematicamente, algo em nós que há a ver e que se quer evitar ver?

Eu ouvi bem: «uma pessoa que desagrada»?

Questão: Sim.

Bem amado, nenhum reencontro, quer seja nesse plano ou em outros planos, como em seus sonhos, é, hoje, fortuito.

Tudo tem sentido, tudo tem eficácia, tudo tem uma ação no que se vive atualmente.

Lembre-se de que não há lugar para escolher, mas, sim, aceitar o que se apresenta a você, quer seja em sonho, quer seja na carne ou quer seja, para inúmeros de vocês, com entidades, quaisquer que sejam.

Nada há a temer.

Há apenas que atravessar o que se apresenta e a viver.

Não tirem disso qualquer conclusão outra que não essa.

Tudo o que se produz em seu sonhos, em suas alegrias como em suas dores, em seu corpo, tem uma necessidade imperiosa para levar ao seu termo seu face a face.

Você não tem, portanto, que elaborar hipóteses, construir projeções, mas, bem mais, estar lúcido sobre o que se vive no instante presente, que lhe dá a capacidade bem mais simples de superar o que pode parecer-lhe ser um obstáculo, qualquer que seja o tipo de reencontro, quer seja, eu repito, em seus sonhos, como com os seres da natureza.

O que é importante é aceitar a Graça da Doação da Vida em seus reencontros, nas circunstâncias e nos eventos de sua consciência que se desenrolam, hoje, porque todos, sem exceção alguma, concorrem para sua liberação, mesmo se o ponto de vista da pessoa ou do observador possa parecer, em um primeiro tempo, ao oposto do que você teria podido imaginar, supor ou pensar.

… Silêncio…

Continuemos.

Questão: Você pode falar dos Guardiões da Passagem?

A qual forma e quais ações devemos esperar, se devemos ali ser confrontados?

Bem amado, a aparência será uma surpresa para cada um, se já não foi feito.

Não há, portanto, que antecipar, as formas podem ser múltiplas.

Mas retenha que, aí também, o Guardião da Passagem, ou do Limiar, é apenas a representação do que pode restar, em você, de medos, de crenças e de ilusões.

Quando você apreender que o que se apresenta a você não tem mais existência do que o efêmero que você vive, então, você penetrará, diretamente, em sua eternidade.

Não há que se preparar diferentemente que não interiormente para viver a Paz, para viver a Eternidade, para viver a Alegria.

Todo o resto é apenas acessório porque, progressivamente e à medida que sua alegria crescer, progressivamente você estará no desinteresse, mesmo, para esse Guardião do Limiar.

Para cada um a representação desse Guardião do Limiar é diferente e corresponde, ponto a ponto, ao que é necessário para você, em função das crenças e das ilusões restantes, de reencontrar, para você, para demonstrar-se a si mesmo sua aptidão para a Liberdade e para a Autonomia.

… Silêncio…

Nós escutamos, então, uma última questão.

Questão: por alguns meses, eu não sinto mais a alegria e atravesso um período que se assemelha à noite escura da alma.

Eu não tenho mais forças e sinto-me perdida.

Bem amada, você mesma tem sua própria resposta.

Atravesse isso com equanimidade.

Refugie-se na humildade e na simplicidade e a alegria renascerá por si só.

Nada procure resolver.

Nada procure compreender.

Identifique e nomeie, se você quiser, mas atravesse isso.

Permaneça no observador que não é afetado por seu próprio humor, por suas próprias emoções e por suas próprias faltas, porque você nada é de tudo isso, como diria Bidi.

Bem amados, filhos da Lei de Um, o Arcanjo Anael oferece-lhes sua Presença e suas bênçãos ao centro de seu coração, e eu os saúdo assim, dizendo-lhes até breve.

… Silêncio…

Até logo.

BIDI por BIDI – Satsang (Último Capítulo) – setembro de 2015

Bem, Bidi está com vocês.

Eu os saúdo.

Eis-me com vocês, para alguns *satsang*, para elucidar, ainda, o que pode existir, em vocês, de interrogações, de incompreensões ou de não vivência concernente ao Si ou ao *Parabrahman*.

O objetivo de minha presença não é ensinar-lhes, mas, bem mais, trocar, sobre o que pode restar, ainda, em vocês, de incertezas, de dúvidas, de indecisão, concernente a tudo o que eu pude dizer, há alguns anos.

Nós não falaremos mais de refutação, mas orientaremos esses *satsang*centrando-os na consciência e em sua situação atual.

Bidi está com vocês, mas ele não está só.

Assim, teremos, entre cada questão e cada resposta, um momento de silêncio propício a*Shantinilaya*, o que lhes permite, como àqueles que me descobrirão ulteriormente, a Realização do Si, a vivência do Si e, para alguns de vocês, a Liberação e a Liberdade.

Minhas intervenções representam, em definitivo, os últimos elementos que lhes são comunicados na compreensão de sua vivência, aqui mesmo, nesse saco de carne.

Então, instalemo-nos no Silêncio, para estar em um estado propício ao acolhimento de cada uma de suas interrogações.

Eu lhes peço para esquecerem-se de minha forma passada, para aqueles que me reconheceram ou que me leram, no que eu pude exprimir quando de minha passagem sobre esta Terra.

Acolhamos, primeiramente, o Silêncio, garantia da Presença e do Si.

… Silêncio…

Cada palavra que eu pronunciarei será pesada e ponderada, para que as palavras sejam apenas o suporte da Verdade nua, que lhes dá a ver, que lhes dá a viver, de maneira estável, a realidade do Si.

O que vamos realizar, juntos, não é destinado a nutrir o que quer que seja em seu mental ou em sua pessoa, mas, bem mais, se for necessário, para descobrirem-se, inteiramente, para serem livres.

Nós podemos, agora, todos juntos, escutar a primeira questão.

Questão: há um fluxo contínuo de pensamentos que parece jamais parar, mesmo nos momentos de alinhamento e de meditação.

Os movimentos de Li-Shen desaceleram esse fluxo, mas pensamentos continuam a emergir.

O Silêncio jamais se instalou, inteiramente.

Você tem um esclarecimento?

O importante não é constatar um fluxo incessante de pensamentos, quaisquer que sejam esses pensamentos, mas, bem mais, nesse caso, inclinar-se na origem dos pensamentos.

Os pensamentos fazem apenas passar, mesmo se eles sejam iterativos.

Assim como você formula a questão, você se define, a si mesmo, como o observador de seus próprios pensamentos.

Não atribua a eles qualquer crédito, qualquer peso, deixe-os emergir, não os refreie, mas, sobretudo, não se identifique, jamais, a eles.

Quando o pensamento está aí, continue a vê-lo atravessar, mas dirija, sobretudo, sua consciência, uma vez que ela está, ainda, presente, no momento preciso em que nasce o pensamento.

Não se interesse pelo conteúdo dos pensamentos, mas, bem mais, pelo mecanismo do pensamento.

Os pensamentos vão e vêm.

Como pensamento, nenhum desses pensamentos pode provir do Absoluto.

Os pensamentos provêm de diferentes estratos da consciência, tanto a comum como a de sono e, mesmo, eventualmente, na consciência *Turiya*.

Não lute, nada imponha, mesmo se, como você diz, você tenha identificado meios que permitem limitar esse fluxo de pensamentos.

De onde vem o fluxo?

Esse fluxo afeta você?

Esse fluxo afeta você a partir do instante em que você acredita no que você pensa, sobretudo, quando você está, como você diz, em repouso e em alinhamento, ou que isso seja, também, pelos movimentos da Dança dos Elementos e do Silêncio.

Nada procure forçar, nada procure parar, ponha-se na neutralidade do centro.

Não analise qualquer desses pensamentos, contente-se em vê-los, continue a ver o fluxo deles, aí, na posição do observador, você tomará consciência, assim, muito rapidamente, de que esses pensamentos fazem apenas atravessar.

Como você diz, é um fluxo.

Não medite, sobretudo não para parar esses pensamentos.

Deixe-os chegar, não os retenha, deixe-os partir e evacuar-se por si mesmos.

Como você sabe, os pensamentos podem acompanhar-se de imagens, de sensações, de percepções.

Você se aperceberá, então, que, de seu acolhimento e de seu modo de acolher esses pensamentos, eles podem permanecer ou, efetivamente, fazer apenas passar.

Se você permanece, nesses momentos, na neutralidade, sem procurar opor-se, sem procurar compreender, então, naquele momento, você não será o mestre de seus pensamentos, mas você os verá nascer, você os verá passar.

Uma vez isso identificado, fique tranquilo, nada empreenda.

Seja o observador silencioso do meio, colocado em seu coração, que vê desenrolar-se isso, também, como uma cena de teatro.

Eu o lembro de que você não pode opor-se com seu mental ou com sua consciência a esses pensamentos, porque o pensamento não resulta do que vem de seu coração, mesmo se seja, por vezes, colorido, mas nasce da interrogação entre o interior e o exterior.

É isso que cria os pensamentos.

No pensamento há, sempre, um processo de adesão, de propriedade, mesmo, do pensamento.

Mas nenhum dos pensamentos que você vive vem de você, do que você é em seu coração.

Os pensamentos nascerão, sempre, enquanto você estiver colocado nesse mundo, mesmo se eles possam desacelerar ou, mesmo, parar.

Não se apegue mais a eles como a qualquer de suas experiências, como a qualquer de suas vibrações.

Porque você nada é de tudo isso e você sabe disso, mesmo se não o viva.

Observe.

Retire-se desse fluxo e você compreenderá que você é sobre o que se apoia esse fluxo.

A partir do instante em que você realizar isso, realmente, você constatará, realmente, de modo muito natural, quer seja na vida corrente ou no interior de si, você não será mais tributário nem afetado por qualquer dos pensamentos que o atravessam.

O pensamento vem apenas da interface entre o interior e o exterior, que lhe mostra, assim, que há, ainda, presente em algum lugar, escondida em você, a oposição entre a dualidade e a Unidade.

Mas, ao observar os seus pensamentos como eu o disse, ao vê-los, realmente, atravessá-lo, você consegue, já, não ser afetado por eles.

Só a pessoa é perturbada pelo pensamento, o ser que você é não pode, em caso algum, ser afetado por esses pensamentos.

Encontre o meio e veja esses pensamentos repartir-se na periferia de sua consciência.

Mas, jamais, no coração da consciência, quer seja na Infinita Presença ou no Absoluto.

A partir do instante em que houver neutralidade de si mesmo em relação aos seus próprios pensamentos, você estará liberado de seus pensamentos, o que não quer dizer que eles desaparecerão.

O pensamento é inerente à interface entre interior e exterior, resultante de uma visão dual a caminho, eu diria, para sua própria unidade e sua própria resolução.

Você tomará conhecimento, portanto, do nascimento dos pensamentos, antes que eles se concretizem como pensamentos, mas, também, da evacuação deles.

A um dado momento, você estará tanto no meio de si mesmo, na realidade de seu ser profundo, que os pensamentos não terão qualquer incidência, não provocarão qualquer perturbação e, em definitivo, pararão por si só, a partir do instante em que você não os para, a partir do instante em que você não dê a eles peso e, sobretudo, a partir do instante em que você assiste ao nascimento e à partida deles.

Isso levará sua consciência à interface entre o interior e o exterior, enquanto está no meio de seu coração.

Naquele momento, sua consciência não dependerá de qualquer pensamento, como de qualquer emoção, quaisquer que sejam.

Não se trata, aí, agora, de refutar o pensamento como não pertencente a você porque, efetivamente, ele não lhe pertence, entretanto, ele o atravessa nesse fluxo que você qualifica de incessante.

Não se apegue a eles, não creia, um segundo, nesses pensamentos, quer concirnam a preocupações quotidianas, interrogações mais espirituais ou quaisquer que sejam.

Resista à tentação de compreender, resista à tentação de apreender-se dele, seja apenas, aí também, o observador silencioso e mudo que observa, como a cena de teatro, o nascimento e a morte dos pensamentos.

Você se libertará, assim, de tudo o que vem do limitado e que representa apenas o reencontro entre esse limitado e seu próprio ilimitado.

O coração e o meio liberar-se-ão, o que lhe dá acesso, então, pelo movimento ou pelo silêncio, à vacuidade do ser e à plenitude do Si.

Isso pode fazer-se muito rapidamente.

Isso permitirá a você, em sua vida corrente, não mais ser tributário de seus pensamentos, mas, realmente, do fluxo da vida ou da Graça da Luz, como você o diz nesse momento.

Você constatará, também, que pode exprimir, naquele momento, o que não vem dos pensamentos que o atravessam, mas que você exprimirá, ao invés deles, o silêncio de seu coração e exprimirá a verdade de seu ser, em qualquer frase e em qualquer reencontro que seja.

Alguns de vocês, no Ocidente, chamaram a isso o caminho da Criança Interior, mas há, aí, um perigo: é o de tomar o caminho da Criança Interior por uma realidade, assim como confundir os pensamentos com a voz interior.

A melhor atitude, nesse caso, é a neutralidade, na qual nada há a decidir, nada a dizer e na qual, contudo, as palavras saem espontaneamente de você, sem estarem ligadas a qualquer pensamento preliminar.

O pensamento não será colocado em palavras, o que será colocado em palavras é seu coração, que não depende de qualquer pensamento, de qualquer crença, de qualquer adesão ao que quer que seja.

Então, naquele momento, você estará livre para exprimir o que vem não de seus pensamentos, de sua história, da pessoa, mas, diretamente, da Essência da vida que você nomeia, eu creio, de Verbo Criador.

O Verbo Criador não é um pensamento.

Ele é a expressão espontânea do ritmo do coração daquele que está colocado ao centro do ser, no meio do coração, como vocês o nomeiam: no coração do coração.

A intensificação da vibração da energia da *Città*, que se manifesta, então, aparecerá a você claramente, como o que não tem ligação nem qualquer ressonância com o pensamento que atravessa, mas será, puramente, a expressão de seu centro imutável, que lhe dá a viver, paralelamente a isso, a felicidade, o contentamento do Si, que nada pode alterar, qualquer que seja sua intensidade.

É-lhes dado, a uns e outros, a ver, hoje, no trabalho, seus pensamentos, e constatar que maior parte desses pensamentos é apenas projeções de sua própria consciência nesse mundo, que serão o reflexo de uma educação, de memórias ou de antecipação do futuro.

Mas nada disso concerne ao presente.

O presente não tem qualquer pensamento.

O pensamento deleta-se do instante.

Ele se deleta da vacuidade, ele se deleta do silêncio, da ausência de movimento.

É o momento no qual, sem esforço, vocês veem trabalhar o que resta de pessoa e veem trabalhar, também, o coração.

Frequentemente, quando vocês se exprimem, há um pensamento preliminar, e sua expressão é, então, colorida pelo pensamento preliminar.

Mas o pensamento não vem do ser, eu disse isso, ele resulta da interface e da ressonância, da reação existente entre o ser na eternidade e esse mundo efêmero.

Ao realizar isso, sem esforço, os pensamentos diluir-se-ão, tornar-se-ão cada vez menos pungentes, cada vez menos presentes, e darão a vocês, assim, um acesso mais íntimo e mais lúcido à voz interior, que é apenas Silêncio e que, sobretudo, não tem qualquer ponto de apoio no passado e qualquer projeção no futuro.

Quaisquer que sejam esses pensamentos, nenhum desses pensamentos concerne ao ser.

Porque o ser não tem necessidade de pensamentos.

O ser tem necessidade de sê-lo e a necessidade de ser.

O resto é supérfluo e, eu diria, mesmo, vem alterar a percepção do ser bem além da vibração e do vibral, como vocês o nomeiam.

Coloquemo-nos, agora, nesse Silêncio para, de algum modo, integrar, não as palavras que eu pronunciei, mas, sobretudo, a consciência que as acompanha, que faz ressoar, em vocês, o coração do ser.

E, aí, vocês encontrarão *Turiya*, não mais como experiência, mas como estado cada vez mais permanente, reflexo e realidade de seu coração ou de sua criança interior.

… Silêncio…

Bem, Bidi prossegue.

Questão: a visão da visita de um ser, em combinação prateada, no dia do nascimento de meu filho, é uma visita familiar?

Qual é o significado disso?

Quando do nascimento do corpo de um recém-nascido existe uma abertura presente, sistematicamente, aos mundos que eu nomearia de sutis, ou seja, Presenças que não são ligadas a um saco de carne, mas a uma estrutura que vocês nomeiam de etérea e livre.

Por não ter assistido a esse nascimento, eu posso apenas permanecer nas generalidades.

A abertura dessa porta, ligada ao nascimento, pode ser acompanhada, como foi descrito em todas as tradições e como é, sempre, o caso, por um anjo.

Termo genérico que significa, sobretudo, não um anjinho, mas um ser sutil independente, eu esclareço, do que vocês nomeiam anjo guardião futuro, mas que aproveita, de algum modo, dessa passagem que se abre nesse novo nascimento não para gerar ou enquadrar, mas, bem mais, para manifestar a realidade da abertura temporária entre dois mundos.

O corpo que sai é formado apenas da reunião de partículas da Terra, mas é portador de uma partícula de Eternidade.

A interação entre o efêmero e a Eternidade, nesse nível, quando do nascimento, acompanha-se, efetivamente, da presença, sistemática, de um ou vários desses anjos, cuja presença é puramente conjuntural e não ligada a qualquer utilidade ou significação disso.

Não vemos, aí, maravilhoso ou extraordinário em relação a essa criança ou em relação às suas capacidades, mas, simplesmente, o processo lógico que se produz quando da entrada na encarnação e quando da saída da encarnação.

É, de algum modo, um testemunho da realidade da Eternidade.

Nada mais procure em relação a isso, mas saiba, simplesmente, que esse processo é cada vez mais acessível em qualquer meio que seja, em qualquer cultura que seja.

Não tirem qualquer conclusão disso.

Aí também, nós juntamos a interface do reencontro entre o interior e o exterior.

Não mais em um sentido horizontal, como descrito no pensamento da questão anterior, mas em um sentido vertical e direto.

Assim, o nascimento, a entrada nesse mundo, como a saída desse mundo, são momentos privilegiados de contatos e de testemunhos da verdadeira realidade.

Para inúmeros de vocês, as portas abriram-se ao nível dos sentidos e da percepção do que é nomeado invisível.

Mas não se atrasem nesse invisível, porque esse invisível, que é conjuntural, representa, aí também, apenas a interface entre dois mundos.

Nada veja, aí, de maravilhoso, mas veja, simplesmente, a lógica da vida quando de mecanismos de passagem do efêmero ao Eterno ou do Eterno ao efêmero.

Nada mais e nada menos.

Isso não se traduz nada de bom como nada de mau, é, simplesmente, a lógica da vida que passa de um estado a outro, de uma forma a outra, de um mundo líquido a um mundo aéreo ou de um mundo material a um mundo sutil, quando da morte.

Aliás, os seres que morrem, hoje, que deixam esse saco de carne, antes de deixá-lo, têm faculdades muito maiores de ver, aqui mesmo, nesse corpo, antes de passar e de falecer, os mundos sutis.

Isso é muito mais frequente para as crianças que deixam esse mundo, o que dá a elas, acesso, nos olhos de carne, à visão do que vocês nomeiam «o além».

Tudo isso é natural, não tem necessidade de outras explicações, não tem necessidade de ficar maravilhado com isso, não tem necessidade de dar outro sentido que não esse sentido da passagem, um pouco como os pensamentos que nascem, que passam e que se evacuam.

… Silêncio…

Prossigamos o *satsang*.

Questão: uma irmã pediu para transmitir-lhe essa mensagem: ela diz que tem confiança em você, mesmo se ela não o conheça e é a primeira vez que ela entra em contato com você.

Ela pergunta se você poderia ajudá-la em seu problema de pele, sua dor no estômago, assim como ajudá-la a passar em seu exame de 14 de setembro.

… Silêncio…

Aí está.

Eu tenho, simplesmente, a dizer-lhe que, qualquer que seja a confiança que você tenha em mim, que eu agradeço, eu atraio, contudo, sua atenção que a única confiança verdadeiramente eficaz, de maneira permanente, é a confiança no Si e em nada mais.

Isso provém, em você, de uma dificuldade para conhecer seus limites e, portanto, assim, limitar-se, a si mesmo, devido ao que você tem vivido e vive ainda.

Então, esqueça-se de mim, esqueça-se de si e incline-se no que você é, que nada é do que você apresenta a esse mundo e nesse mundo.

Eu respondi à sua solicitação não para que você tenha, ainda, mais confiança em mim, uma vez que você deve esquecer-me, mas, bem mais, para descobrir, em si, não em sua pessoa tributária de uma história, mas, bem mais, a confiança na Vida, para estar, realmente, na vida.

… Silêncio…

Continuemos.

Questão: a morte pode facilitar a manifestação do Absoluto?

Hoje, isso é verdadeiro para um número cada vez mais importante de humanos que deixam o efêmero e desviam-se, de algum modo, das etapas intermediárias ligadas ao confinamento para reencontrar, necessariamente, a própria Essência, antes da Liberdade.

As regras do jogo mudaram, devido ao que se desenrolou, tanto em vocês como nesse mundo, ao longo de uma geração.

Tanto o Si como o Absoluto tornam-se, então, mais evidentes a reconhecer para aquele que deixa esse mundo.

Aí também, sem esforço, mesmo se permanece, ainda, no momento da partida, qualquer apego que seja, qualquer laço que seja.

Cada vez mais transições individuais acompanham-se, eu diria, de uma percepção clara da consciência, da não realidade do que foi deixado e, portanto, uma possibilidade maior de Liberdade e de Liberação para aquele que aceita voltar sua consciência para a Luz que é vista e que pode, portanto, ser atravessada sem qualquer dificuldade.

Essa é a consequência direta das ações realizadas nessa Terra, como eu disse, ao longo de uma geração.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: basta estar consciente dos medos que nos atravessam, sem segui-los, para que eles desapareçam?

Eu diria que é uma preliminar, mas o reconhecimento dos medos, a identificação dos medos torna-os menos eficazes e menos intensos em seu ser.

Mas o ser é Amor.

Se há medo que atravessa, isso é uma incitação para viver o Amor, porque o medo desaparece no meio do ser e no coração do ser.

Estar consciente de seus medos, vê-los, pode ser útil, mas não basta.

Incline-se em seu coração, identifique seu coração, viva seu coração, naquele momento, nenhum medo poderá atravessá-lo, nem da morte, nem de qualquer entidade que seja, nem de qualquer elemento de sua vivência nesse mundo.

Veja isso mais como um equilíbrio: de um lado, o medo, do outro, o Amor.

Enquanto o medo for mais denso do que o Amor, mesmo se isso é visto, o medo atravessa você.

É preciso tornar mais denso o Amor, no sentido de mais presença ao Amor.

Do mesmo modo que os pensamentos passavam, os medos passam, mas eles podem continuar a passar o tempo todo, mesmo se sejam menos incômodos, mesmo se haja uma forma de domesticação de seus medos.

Mas o único antídoto real e total para o medo é densificar o Amor.

O medo é, portanto, apenas o reflexo da insuficiência de densidade do Amor, tanto nesse saco como na consciência.

Para nada serve procurar a origem ou as origens dele, para nada serve negá-los, é útil localizá-los, mas isso não basta.

O medo, quando ele atravessa você, mostra, simplesmente, que ele é mais denso do que o Amor.

Quando o Amor torna-se mais denso do que o medo, mais presente, se você prefere, mais compacto, então, não há mais espaço para o medo.

Aquele que vive o Amor não pode viver o medo, nem ser atravessado pelo medo.

Ele pode estar sujeito às emoções do medo, de momento, mas, momento algum, ali estará submetido.

Ele não dependerá, de modo algum, de qualquer medo.

O Amor é, portanto, o antídoto do medo e, eu diria mesmo, seu oposto.

Aquele que vive o amor e que, no entanto, manifesta medos, faz apenas mostrar a ele mesmo que seu amor procede de uma causa emocional e, portanto, condicionada, e não de um Amor incondicionado que é, realmente, liberado de toda noção de pessoa.

Enquanto há identificação à pessoa, os medos passarão, vistos como tais ou não.

Mas vê-los como medos é, já, efetivamente, uma primeira etapa, mas não pare aí.

Se você luta contra seus medos, eles se reforçarão, de uma maneira ou de outra.

Procure, ao invés disso, nutrir e cultivar o Amor, de qualquer modo que seja, porque ele é o único antídoto para os medos que o atravessam, mesmo quando eles são identificados.

Não se embarace, aí, tampouco, com explicações, justificações, mas aceite o princípio de que se medos atravessam você, é que o amor que é, no entanto, vivido, não é livre.

Ele é, portanto, condicionado.

Mesmo isso basta para criar o medo, qualquer que seja o medo.

O Amor é definido como a ausência de medo, não como uma bravura ou uma coragem, mas, bem mais, o resultado direto da Graça do Amor.

Os medos, quaisquer que sejam que possam atravessar, independentemente de refletir um amor condicionado são, também, um encorajamento para descondicionar o amor, para não atribuí-lo a situações ou a seres, mas, bem mais, à força de vida e à única realidade da Vida e, portanto, da consciência, onde quer que ela esteja, aqui ou alhures.

O medo é ligado à pessoa em sua história passada ou em suas projeções futuras.

O Amor é independente da pessoa em suas memórias e suas feridas, assim como de suas projeções.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: é importante, atualmente, comer alimentos sem glúten?

Isso é importante para esse corpo e para a consciência limitada; o Si e o Absoluto não se importam com isso.

Aliás, aqueles que estão instalados no Si têm necessidade apenas de muito pouco alimento, qualquer que seja esse alimento.

Mas é inegável que, enquanto você crê na conexão entre a Eternidade e o efêmero, mesmo em sua vida, um interage no outro.

E, portanto, há aspectos limitantes à expansão da consciência que não concernem, de modo algum, ao Absoluto, mas que, contudo, pode parecer aproximar-se dele.

Assim, portanto, o glúten pode ser um obstáculo, como outros alimentos, não à Liberação, que é adquirida, o que quer que vocês fumem, o que quer que comam, o que quer que absorvam, o que quer que pensem, mas tem um efeito deletério na própria expressão da consciência.

Mas o tóxico o mais violento não é da ordem alimentar.

O tóxico o mais violento é, primeiramente, a crença, no sentido amplo, e logo após vem o medo.

De algum modo, os poluentes químicos absorvidos chegam apenas em terceiro ou quarto lugar.

Mas nada de tudo isso pode afetar o que vocês são, em verdade, e afeta, simplesmente, o modo pelo qual vocês descobrem a verdade, mas não a impede de eclodir.

Os tóxicos bloqueiam a consciência, congelam-na, de algum modo, e impedem-na, de algum modo, de viver o fluxo da vida, mas tudo isso é apenas acessório.

Vocês sabem, pertinentemente, mesmo se não o vivam, mesmo se o tenham esquecido, que o mais importante é o Amor e que o Amor não pode ser contaminado por qualquer elemento que venha do efêmero, quer sejam os pensamentos que atravessam, quer seja a própria morte ou, ainda, o glúten ou qualquer outro veneno.

Lembrem-se de que aqui vocês são apenas uma reunião de moléculas que se reuniram, um dia, e que se dissolverão, um dia.

Será que vocês são isso?

Unicamente isso?

Só o limitado pode considerar que um veneno, qualquer que seja, possa limitar a manifestação da Eternidade.

Estar na vida, plenamente vivo, é não mais ser afetado, quer seja por sua própria doença, sua própria morte ou qualquer veneno que seja porque, mesmo se há sofrimento, isso pertence apenas ao efêmero.

A Eternidade não conhece qualquer sofrimento e não o conhecerá, jamais.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: por que algumas pessoas que afirmam saber o que é o Absoluto e afirmam ver esse mundo tal como ele é, ou seja, uma ilusão, desejam que esse mundo conclua-se, o mais rapidamente possível?

Bem amado, como você diz, é a pessoa que deseja isso e não o Absoluto.

O Absoluto nada tem a ver com esse mundo, seu início e seu fim, nada tem a ver com o tempo.

Mas, enquanto você está inscrito em uma pessoa, você é tributário do tempo, tanto do início como do fim, tanto de sua vida como da vida nesse mundo.

Não uma vez, quando de minha encarnação, eu não teria aceito responder a uma questão concernente ao tempo e ao fim do tempo, ou ao fim dos tempos, porque, efetivamente, o Absoluto não pode ser, de modo algum, concernido por isso.

Mas isso pode ser uma distração para a pessoa, na condição de estar consciente disso.

Aquele que vive o Absoluto não tem necessidade de dizê-lo e, ainda menos, a necessidade de demonstrar o que quer que seja.

O Absoluto não é concernido nem pela trama histórica nem pelas diferentes alterações da verdade, porque ele apreendeu que o mundo está no interior dele e que nada de tudo isso é eterno.

E tudo o que é efêmero tem um fim.

A partir do instante em que você está consciente disso, pouco importa que esse início e esse fim inscrevam-se no âmbito de sua vida, entre o início de sua vida e o fim de sua vida, pouco importa que a escala do tempo seja de milhares de anos ou dezenas de milhares de anos, isso nada muda.

Aquele que aguarda ou espera é a pessoa, mas apreenda, também, que o Liberado vivo é, ainda, uma pessoa.

Mas não é preciso ser enganado.

Se sua vida é apenas função do fim dos tempos, você está no erro; se sua vida é função do instante, você está na Verdade.

Porque o instante é eterno.

Mesmo o fim, ele mesmo, é efêmero e traduz o efêmero.

O mais difícil é nada desejar, nada projetar, mas estar lúcido na cena de teatro e no ato que se atua.

Isso não quer dizer que você acredite no teatro, isso não quer dizer que você acredite no jogo que se joga e, sobretudo, que você não é tributário disso, de um modo ou de outro.

O Liberado vivo não tem pressa de morrer, não tem pressa de esperar o fim do mundo, mas vive, de instante a instante, o instante presente.

Ele pôs fim ao sofrimento e ao medo, ele não teme nem seu próprio fim nem o fim do mundo.

Ele vive o que a vida dá a ele, a cada instante, sem modificar o que quer que seja, sem ser modificado pelo que quer que seja e, sobretudo, não pelo fim.

Um espetáculo de teatro tem um início e um fim.

Mas não se esqueça de que o teatro não existe, assim como o observador.

São apenas fragmentos de si mesmo, destinados a desaparecer.

Mas você não tem que fazê-lo desaparecer, ele desaparecerá por si só.

Você deve desengajar-se, mesmo, do fim, porque, se você é Absoluto, você sabe que o teatro não existe, não mais do que o observador, e que nada há a esperar.

Ao nada esperar, nada projetar, nada aguardar, você está disponível para si mesmo em sua eternidade, qualquer que seja a evolução e o futuro tanto de seu corpo como desse mundo.

Só esse corpo é ligado ao tempo e à história, não o que você é.

Mas aquele que observou o teatro, mesmo se ele saiba que não é verdadeiro, sabe muito bem que o último ato está sendo jogado.

Mas ele não é afetado nisso, ele não se regozija, nem da persistência desse mundo nem do desaparecimento dele, isso é independente do que ele é.

Mas você tem o direito, de qualquer forma, de atuar no teatro, mas não é preciso que você fique apegado ou ligado à sua projeção de consciência concernente ao cenário do fim do ato final.

Considere, bem mais, qualquer que seja o fim da cena de teatro, incline-se mais em sua própria morte.

Como você considera a morte?

Lembre-se, quando da refutação, de que eu os convidava a mergulhar na origem de seu nascimento.

Do mesmo modo, para não ser alterado, no Si, como no Absoluto, é preferível não localizar o tempo ou, se prefere, o que vocês nomeiam o *timing*, mas, bem mais, estar lúcido sobre o que se joga na cena.

Mas não ser tributário da cena, porque isso o tira do eixo.

Isso faz apenas mostrar, em definitivo, que a balança pesa mais do lado do medo do que do Amor, mesmo se haja esperança em um tempo de fim, qualquer que seja, portanto, o fim do teatro.

Tudo depende de sua afetação, tudo depende de sua consciência, de seus pensamentos, de suas emoções, de suas projeções ou de sua capacidade para permanecer imutável em qualquer circunstância que seja, sem ter necessidade de controlar, de dominar.

É aí que você mostrará, realmente, a densidade do Amor em você, mesmo no efêmero.

Mas você não pode negar a própria noção de ciclo de vida, independentemente de qualquer alteração ou falsificação real de tudo o que é efêmero.

Ora, você está, nesse corpo e nessa carne, você está, nesse mundo, em outra escala de tempo, mesmo se os tempos reencontrem-se.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: quando da leitura de um de seus satsang como Nisargadatta por minha companheira, eu não ouvi o último terço dessa leitura.

O que você pode dizer-me em relação a isso?

Feliz aquele que desaparece ao escutar-me.

Feliz aquele que não tem mais questão e cuja consciência apaga-se na presença de um Liberado.

Eu sempre disse, em minha encarnação, que minhas palavras não podiam falhar, porque eu exprimia a única verdade eterna e desobstruía suas memórias de tudo o que tratava de qualquer evolução, de qualquer dimensão, o que os põe a nu na vida eterna, na fonte da consciência, na qual tudo é perfeito, na qual tudo é duradouro e eterno.

Assim, portanto, ao escutar-me, você se escuta a si mesmo, em sua eternidade, e não mais aquele que exprime palavras, mesmo se ele é, realmente, Liberado vivo.

Você vai além da palavra, além do Verbo, você se junta às Moradas do Silêncio eterno, anterior ao som primordial, que eu nomeei, em minha encarnação, o*Parabrahman*.

Assim, portanto, feliz é aquele que desaparece ao escutar-me, porque ele mostra que não faz mais do que escutar-me ou ouvir-me, mas que ele se encontrou a si mesmo.

Sem nada recusar do limitado, mas transcendendo esse limitado pela Graça do Amor e da Eternidade.

Eu já havia dito que a melhor correlação que se pode fazer concerne ao sono.

Quando você dorme, o mundo desaparece, inteiramente.

Você cria, por vezes, outros mundos no estado de sonho, mas, mais frequentemente, você é, você mesmo, naquele momento, *Turiya*.

O adormecimento é o momento no qual você sai do teatro.

Não há mais jogos da consciência, não há mais interações de consciências umas com as outras, mas há retorno à fonte da consciência que é, eu o lembro, a a-consciência.

Só a pessoa coloca-se, em seguida, questões, mas ela não terá, jamais, resposta, porque a pessoa não é concernida pelo Absoluto, mesmo se o Absoluto englobe a pessoa, quando você é Liberado vivo.

Mas você não é enganado e, sobretudo, você não é afetado.

Aí está a Eternidade do Amor, aí está a Verdade, a única, que não conhece qualquer tempo, qualquer espaço e qualquer manifestação da consciência e, eu diria mesmo, qualquer aparição da própria consciência em qualquer dimensão que seja, e que, no entanto, está presente, ao mesmo tempo, em todas as dimensões, em todos os espaços e em todos os tempos.

Mas isso a consciência limitada, assim como o Si, não poderá, jamais, degustar, apenas aproximar-se.

… Silêncio…

Prossigamos.

Questão: lembranças de infância ressurgem nesses tempos, e são sistematicamente vistas como observador, depois, apagam-se por si só.

Algumas voltam várias vezes, por quê?

O acesso ao Si e a permanência no Si necessitam da eliminação de tudo o que pertence à memória, de tudo o que pertence às projeções.

Assim, portanto, é perfeitamente observável, para inúmeros de vocês, que elementos que pertencem à pessoa apresentem-se à sua consciência.

Não há que parar ali, não há que se identificar ali, há apenas, como você o faz, que observar.

Não há porquê, tampouco.

A vida aparece e a vida desaparece.

Essa é a característica do que é efêmero, do que não dura, do que não é a Verdade.

Esvaziar-se da pessoa não é fazer um esforço, é, simplesmente, observar, refutar e deixar passar.

Não se preocupe com o número de vezes em que isso lhe é apresentado, deixe fazer o que se desenrola, contente-se em estar aí, onde você está, consciente de sua eternidade, isso lhe permitirá, então, manter essa permanência do Si.

O que quer que se desenrole na tela de sua consciência, deixe-o desenrolar-se, porque você não é isso.

Nada há a procurar, apenas observar e deixar passar.

Qualquer que seja o número de vezes em que isso lhe seja apresentado, a vacuidade, o Silêncio é o apanágio do *Parabrahman*, que nada tem a ver com sua parte limitada e efêmera.

Por sua conduta nesses momentos em que se manifesta essa memória, ou qualquer outra projeção, depende a facilidade de permanência no Si.

A consciência deve desengajar-se por si mesma de toda identificação a uma forma, a uma história, a um passado ou a um futuro.

É isso que vocês vivem, uns e outros, de diferentes maneiras, mas que os remete ao efêmero para, de algum modo, reforçar a Eternidade.

Não há explicação precisa a dar, porque ela nutriria a pessoa.

Ora, você não é essa pessoa.

Você não é, mesmo, aquele que observa.

Isso você descobre, você o vive, cada um em seu ritmo, seja pela repetição, seja pela fugacidade do que se desenrola na tela da consciência.

Ir à fonte da consciência não é refazer o caminho ao inverso, mas, bem mais, ter-se aí, inteira e integralmente, o que transcende, assim, a noção de história, a noção de pessoa e a noção de memória, assim como as projeções.

A Verdade, assim, desvenda-se, ela sempre esteve aí, mas ela é como que iluminada, por vezes, de maneira violenta, por vezes, de maneira suave, mas não se preocupe com a maneira.

O objetivo não é esse.

Aceite que não haja qualquer objetivo, permaneça simples, de nada se apreenda, deixe vir a você e, do mesmo modo, deixe partir de você.

Não reaja e não intervenha.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: quando de seu tratamento, meu corpo colocou-se, progressivamente, em início de estase, a ponto de não mais poder mover nem braços nem pernas, até abaixo da cabeça, com uma dor intensa no braço esquerdo.

Não é a primeira vez que isso se produz.

Pode-se diminuir essa dor?

Por que todo o corpo não é concernido pela estase?

Você pode ajudar os rins a restabelecer-se?

O processo que você nomeia a estase é a revelação progressiva, a colocação a nu do efêmero como tal.

Isso corresponde a um movimento da periferia para o centro, cujo ponto de partida é, no entanto, efetivamente, o coração.

As zonas as mais distantes apagam-se, de algum modo, primeiro, e, portanto, os braços e as pernas.

No que concerne à sua saúde, a pessoa quereria, efetivamente, curar; a Eternidade nada tem a ver com a cura.

É claro, há uma noção de conforto, mas o conforto da pessoa é muito limitado em relação ao conforto do Si.

Quando o Si estabelece-se pelo desaparecimento da consciência nas extremidades, então, o retorno ao centro pode fazer-se tranquilamente, a partir do instante em que você não intervenha, a partir do instante em que você não procura, a partir do instante em que você não queira, a partir do instante em que você nada peça.

Desapareça de si mesmo e a Luz, nela mesma e por ela mesma, modificará o que está alterado.

Se isso não se modifica, é que corresponde ao projeto da Luz e absolutamente não ao projeto da pessoa.

Cabe a você ver, cabe a você escolher.

Deixe-se ganhar pelo que você descreve, não se preocupe com o resto; o resto basta-se a ele mesmo e vai para onde a Luz quiser.

A medicina concerne à pessoa e à consciência limitada, mas não à Eternidade.

Libere-se da doença, libere-se do sofrimento, não por um ato deliberado da pessoa, mas por uma rendição à Graça total.

Não se interrogue sobre o porquê e o como, nem sobre a origem nem sobre o fim, porque sua consciência prova-lhe, a você mesmo, que a Eternidade é tocada e vivida.

Instale-se aí, onde tudo é Graça, qualquer que seja a evolução ou o futuro desse corpo.

Deixe-o reparar-se, deixe-o expulsar dele o que não tem que estar ali.

Assim é explicada a dor de seu braço.

É claro, em algumas doenças, há necessidade de vigilância, de supervisão, de medição.

Isso é uma regra.

Mas você, quem você é nisso?

Você é esse corpo doente ou você é o que se apresenta à sua consciência, em suas relações com a Eternidade?

Posicione-se, de uma vez por todas, e deixe trabalhar e demonstre-se à sua eternidade a própria potência da fé.

É, portanto, para você, uma inversão de paradigma, que põe fim a toda luta, a toda resistência e a toda oposição.

O que se manifesta, em sua consciência, é apenas o resultado do peso respectivo do Eterno e do efêmero.

Cabe a você definir e ver onde você se situa.

Isso não concerne, é claro, unicamente, à sua doença, mas a todas as doenças, quaisquer que sejam.

Aquele que vive a Eternidade, quer seja no Si ou no Absoluto, não se preocupa com o que vive, naturalmente, ou seja, esse corpo que apareceu e que desaparecerá.

Não inter-reagindo mais com esse corpo, ele possuirá, nele, suas próprias sementes de cura ou de desaparecimento.

Tanto em um caso como no outro, não há que apegar-se a um resultado ou a uma vontade.

Isso não é uma renúncia, não é uma negação, isso não é uma refutação, mas é a realidade de seu posicionamento.

No que você vive, no acesso à Eternidade, encontra-se a solução.

Mas não raciocine como uma pessoa em relação a isso, mesmo se a pessoa tenha necessidade de ocupar-se, de medir, de controlar.

É o papel dela.

Mas você não é aquele que controla, que mede e que verifica.

Posicione-se mais perto do centro e esqueça-se da periferia.

Não projete mais a sua consciência, permaneça imóvel, permaneça tranquilo, desapareça de si mesmo, desapareça de toda experiência, ainda que apenas um instante, e você constatará, por si mesmo, os efeitos nesse corpo e em seu efêmero, qualquer que seja o resultado.

Supere o mundo das causas, supere a causalidade, supere sua própria questão.

Qualquer que seja a evolução da dor, do sofrimento ou da doença, a partir do instante em que você estiver firmemente ancorado em sua eternidade, nada do efêmero poderá aparecer como contrário à sua eternidade.

O que eu percebi, quando da sessão, é apenas uma informação da Verdade que se confronta em você, em suas zonas de resistência.

Não veja a resistência como um material estranho, por exemplo, mas não veja, tampouco, como se lhe pertencesse; situe-se no meio.

Aí está sua Liberdade, a verdadeira.

Não aquela de restabelecer a saúde de um corpo, a realidade do Espírito é bem mais primordial e importante do que qualquer cura que seja.

Deixe produzir-se o que se produz; não porte sua atenção sem negligenciar, contudo, o que é demandado por esse corpo, no corpo.

Mas porte sua atenção na Eternidade, ancore-se na Eternidade.

A ancoragem de seus rins, então, não terá mais qualquer sentido, porque os rins são a memória, é a hereditariedade, é o que o prende a esse mundo, o que o prende a essa encarnação e impede-o de viver a Liberdade na encarnação.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: o fogo do Satsang tem um papel na consciência e, se sim, qual?

Aquele de informar o meio do coração, fazê-lo ressoar em sua eternidade e não mais no efêmero.

O coração eterno está bem além do coração ascensional ou do que vocês nomearam a Coroa radiante do Coração ou, ainda, o Fogo do coração.

O que eu lhe falo poderia ser assimilado, em suas palavras, ao Fogo do Espírito, assimilável, também, ao que o Comandante dos Anciões havia nomeado o planeta-grelha.

Deixe-se grelhar, e você encontrará a felicidade tão procurada, na consciência, no Espírito, na a-consciência e, também, nesse corpo, o que quer que ele diga e o que quer que ele manifeste.

Aí está a cura.

Todo o resto seria apenas paliativo e transitório.

Porque, quando uma função do corpo desaparece, é preciso, efetivamente, estar consciente de que todo esse corpo desaparecerá, em um dado momento ou em outro.

Partindo daí, ele pertence efetivamente, ao efêmero.

É nesse sentido que eu o havia nomeado de saco de carne, mas, também, um Templo, sagrado.

Nada controle, relaxe, e tudo irá para o melhor.

Trata-se de colocar suas prioridades.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: ao escutar sua resposta sobre a origem de nossos pensamentos, apesar da presença de sua voz, eu nada retive.

Meus pensamentos desfilavam na tela de minha consciência, sem que eu ali portasse atenção.

Eu estava aí, sem estar aí.

A um dado momento, eu me reencontrei no espaço, a olhar as estrelas.

Você pode esclarecer-me sobre o que aconteceu e dar-me um conselho?

O que aconteceu é, simplesmente: além das palavras, você se juntou à sua eternidade.

Ao juntar-se à sua eternidade, qual importância pode recobrir esses pensamentos?

Por que você quer prender-se a uma explicação?

Ela lhe foi dada, ela foi perdida pelo fato de encontrar a Eternidade.

Por que você quer voltar à questão?

Volte aí, de onde você vem.

Não é questão de falar de meditação, que, no entanto, acalma os pensamentos, é claro, mas é questão de algo de bem mais vasto, que é o que você é e não o que você pensa.

Seus pensamentos não são seus pensamentos, eu expliquei isso ontem.

Você não se lembra mais disso, isso prova que você compreendeu e superou a coisa, não volte mais para isso.

Onde você põe sua atenção, onde você põe sua consciência cristaliza-se, então, o mesmo mecanismo.

Descristalize-se.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: você tem um conselho para aquele que pode, por vezes, estar na reação, quando a vida aporta elementos que acionam as alavancas reativas da pessoa que resta?

A reação, mesmo ajustada e adaptada, é apenas o resultado da dualidade.

No Si não há qualquer reação, há, eventualmente, pró-ação, mas, em caso algum, reação, que pertence, irremediavelmente, à dualidade e ao efêmero.

Se você apreende a essência de minhas palavras, então, isso é superado.

A resposta não está na causalidade; a reação faz apenas traduzir os hábitos desse corpo e dessa consciência limitada.

A partir do instante em que você se descobre liberado, a partir do instante em que você descobre o que você é, a reação não tem mais lugar de ser, em qualquer circunstância que seja.

Há, realmente, pró-ação e pró-atividade.

O Si estabelecido não deixa lugar para qualquer aderência, para qualquer perturbação e para qualquer reação.

Será, sempre, a pessoa que reage, o Si não reage, jamais, ele «é».

Então, seja o que você é, de toda Eternidade, e as reações cessarão.

Por vezes, também, as reações são mecanismos automáticos que vêm do aprendizado desse mundo, dessa ilusão.

Ao permanecer presente a si mesmo, sem decisão, sem vigilância, completamente aberto, então, toda reação cessará.

Mas lembre-se de que, aí também, você não será, jamais, suas reações.

As reações são as consequências da vida desse corpo, mas não do que você é.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: segundo sua citação «Ame e faça o que lhe agrada» e nos exemplos seguintes: relação com a natureza, vegetais, animais, povos elementais, jardinagem, pintura, ajuda espontânea no ambiente, isso não nos mantém nos domínios do corpo de desejo ou da alma?

O objetivo de tudo isso é liberar o que você é.

Não se esqueça de que as circunstâncias da natureza, as circunstâncias de suas ocupações são bem diferentes do que teriam podido ser no passado.

Hoje há um reencontro, e esse reencontro não tem a ver com você.

Viva as suas relações, sua jardinagem ou tudo o que você disse, de maneira livre.

Se você não está apegado a isso, você não arrisca estar apegado, no momento vindo.

Faça isso em toda liberdade, nada mais procure que não a noção de relação, porque essa relação aporta-lhe a liberdade ou, no mínimo, mostra-lhe o caminho, ilusório, certamente, mas para sua liberdade.

Faça o que a vida pede a você, ao nível de suas responsabilidades, ao nível de seus impulsos, quer eles venham do ego ou da Luz, sem apegar-se a qualquer resultado que seja, sem ali ver o que quer que seja mais que não a possibilidade de reencontrar a Eternidade através disso.

Mas, é claro, se você se apega, por si mesmo, aos seres da natureza, efetivamente, você não estará livre.

A mesma relação pode ser vivida de dois pontos de vista; o essencial é, portanto, o ponto de vista e o posicionamento de sua consciência, ao invés do que se desenrola.

Você é a Verdade, quer você faça bolos ou plante ervilhas, fale com um ser da natureza.

Não procure um acordo em relação ao que é eterno, mas, bem mais, a revelação da Eternidade.

Isso é uma distração, uma ocupação que visa simplificar o efêmero, fluidificá-lo e, também, liberá-lo, dissolvê-lo.

Nada é preciso rejeitar, porque é a única realidade tangível, mesmo se ela seja ilusória.

Execute suas tarefas, aquelas que lhe propõe a vida e aquelas que incumbem à sua posição nesse mundo, mas não seja enganado.

Você se afastará ainda mais de si, do que você é, em verdade, ao retirar-se dessas atividades que são, como você disse, espontâneas.

Viva-as como uma necessidade de sua consciência e de seu corpo, mas não seja identificado ali.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: dissolver a vontade, estar aqui e agora, estar na Graça, não mais estar inscrito em uma história, permanecer na paz e no silêncio, eu tenho a impressão de que essas frases restam, por vezes, ideais mentais e não da vivência.

Como passar do bla-bla mental à vivência real?

Mas basta sair da cabeça e vivê-lo.

Se você o vive, realmente, não há qualquer ideal que possa permanecer.

Perceba que há, nesse nível, uma vontade de escapar, aliás, você fala de vontade.

Ora, isso não é uma questão de vontade nem de força nem de perseverança, mas, justamente, o inverso, de relaxamento.

Contudo, você não pode fugir ou desviar-se do que se desenrola em sua vida, mesmo nesse efêmero.

Você apareceu, você desaparecerá, é a única coisa da qual você tem certeza.

Não se preocupe com o dia de seu desaparecimento, mas suba à fonte de sua consciência e veja-se agir.

Assim que haja esforço, você não pode ser o que você é.

Não é uma questão de preguiça, mas, verdadeiramente, como eu o nomeei, de relaxamento.

Quaisquer que sejam os atributos que você possa ali colocar no plano psicológico, isso não é nem da vontade nem da determinação nem um ideal, mas a realidade do instante.

Se você vive essa realidade do instante, o que quer que vivam esse corpo e essa consciência limitada, você não é mais, efetivamente, identificado a isso.

Portanto, não há que lutar contra, não há que recusar, há, simplesmente, que não ser enganado pelo que se desenrola.

Enquanto a consciência é projetada, quer seja através do mental, através de um ideal, através de um futuro ou através de uma memória, você não é livre, você não reconhece sua liberdade.

A Liberdade pertence ao desconhecido, você não pode apoiar-se em qualquer conhecido.

Deixe o conhecido viver-se e penetre em seu desconhecido, que é a única verdade eterna.

Faça o que lhe incumbe, mas não o nutra por qualquer atenção, por qualquer desejo de fuga ou de realização do que quer que seja.

E, aí, você reencontrará o que você é, na Eternidade, e a verdadeira Liberdade, que nada tem a ver com a liberdade desse corpo ou dessa consciência limitada.

Porque essa liberdade desaparecerá, ela também, no instante de sua morte.

Você nada mais terá no que apoiar-se para fazer durar a ilusão.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: você disse «eu venho entre vocês para elucidar, ainda, o que possa existir, em vocês, de interrogações, de não vivência concernente ao Si e ao Parabrahman».

Eu não vivo o Si nem o Parabrahman nem a Infinita Presença.

Tudo isso não é simples para mim, eu não sei, mesmo, como colocar-lhe minha questão.

Qual é a questão?

É uma constatação.

O fato de dizer, já, que não é simples, afasta-o da verdade.

Porque o que questiona, no caso, aqui, é a pessoa.

Enquanto você crê ser uma pessoa você não pode ser outra coisa.

A Eternidade está em você, mas não no que aparece nesse mundo.

Você deve liberar-se de tudo o que lhe é conhecido, isso requer ver, em si, o medo do desconhecido.

Aí está a problemática.

O que você constata é a verdade do efêmero, mas nada tem a ver com sua eternidade.

Através de sua reflexão e de sua constatação, ou de sua questão, uma vez que você a concebeu assim, é-lhe mostrado que a pessoa ainda está aí e que ela quer controlar, compreender, apreender-se, apropriar-se, o inverso do que deve ser vivido e feito.

Enquanto há identificação total à sua vida, às suas experiências ou às suas ausências de experiências, você não poderá, jamais, ser livre e, no entanto, você é um ser livre.

Não é a pessoa que é liberada, mas você é liberado da pessoa.

Apreenda isso, é a única chave.

Você não se liberará, jamais, como cada um, da pessoa, mas, bem mais, a capacidade para aceitar, integralmente, o desconhecido.

Há uma reversão a fazer ou a ser, na consciência.

Enquanto você crê ser essa forma, enquanto crê ser essa história, você o será, e nada mais.

E isso, efetivamente, girará em círculos, porque ali apenas pode haver esse movimento, e girar em círculo não é a liberdade.

Portanto, não é preciso apreender conceitos, não se coloque, mesmo, mais, a questão do*Parabrahman* ou do Absoluto, mas descubra a fonte de sua consciência em você.

Enquanto você quiser puxar para sua pessoa o que não depende da pessoa, você continuará uma pessoa.

Você está pronto para sacrificar-se como pessoa para reencontrar o sagrado que você é?

Nada há a procurar, no entanto, nada há a explicar, nesse caso.

É um déficit, não de vibrações ou de percepções, mas um déficit da própria consciência, que o limita e trava você.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: a noção do Si, mesmo se ele pareça vivido por momentos, continua vaga.

Isso não parece ser um obstáculo para vivê-lo, porque explicá-lo concerne ao mental, no entanto, é um obstáculo quando se trata de partilhar essa noção.

Mas o Si não pode partilhar-se nem comunicar-se, ele pode apenas ser vivido do interior, quando você está, justamente, despoluído da identificação a qualquer relação que seja, a qualquer identificação que seja, a qualquer história que seja, a qualquer concepção que seja.

Viver a paz é aceitar esvaziar-se de tudo o que obstrui, não como um esforço, como algo, ao invés disso, que é visto e aceito.

Assim que haja sentimento de falta, de não compreensão, de não vivência, de não instalação no Si, o que faz tela é a pessoa, nada mais.

Não há qualquer obstáculo exterior, não há qualquer limite corporal.

É um déficit de visão, não de percepção, eu repito, não de vibração.

Quando sua visão compreender que nada há a ver, você encontrará sua vacuidade, mas, enquanto você se apoiar em seu conhecido, o desconhecido permanecerá desconhecido.

Essas palavras são simples, é a pessoa que filtra, que interpreta e que modifica a simplicidade.

Não há necessidade de inteligência, não há necessidade de experiência, há, simplesmente, necessidade de «ser».

E ser não se embaraça, eu repito, com qualquer referência a qualquer experiência que seja, mesmo a mais gratificante para a pessoa.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: a sequência à questão é: você pode esclarecer essa noção e voltar a dar-nos os marcadores da vivência do Si?

A permanência do Si traduz-se, como eu já disse, por uma capacidade de acolhimento do que a vida joga na tela da consciência, sem interrogações, sem apropriação, sem justificações, na liberdade a mais total.

Tudo o que provém do efêmero arrastará você para o efêmero.

É a ação-reação desse mundo, são as ocupações que você tem nesse mundo, que lhe permitem, como você diz, viver ou sobreviver, mas que nada têm a ver com o que você é.

Você tem que viver isso, mas ali você nada encontrará.

É preciso aceitar isso para, justamente, liberar-se disso.

Os marcadores do Si são a inabalabilidade, a incapacidade para duvidar, a incapacidade para sair da paz, a incapacidade para considerar-se, unicamente, como uma pessoa, a incapacidade de acreditar no que quer que seja.

No Si permanente, não pode existir qualquer lugar para qualquer medo.

A alegria é permanente, a paz é permanente, o que quer que viva esse corpo e o que quer que viva esse efêmero.

Você não está mais, de algum modo, preso por qualquer elemento e qualquer experiência que seja, você permanece ao centro.

Você não é perturbado nem pela doença nem pela morte nem pelo futuro nem pela falta nem pela abundância.

Você é independente, portanto, das circunstâncias desse mundo, mesmo estando nesse mundo; nada recusa, nada procura, porque nada há a procurar.

Aí está o Si, e em nenhum outro lugar.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: quais são os marcadores do Absoluto?

São os marcadores do Si com, além disso, a vivência de que esse Si nada mais é do que um reflexo, um pálido reflexo da Verdade, manifestável na ilusão, mas que nem sempre é a Verdade, mas uma verdade relativa, como disse Anael que, ele mesmo, é relativo.

O Absoluto não conhece nem objeto nem forma nem entidade, mesmo se a entidade esteja aí.

O Absoluto não pode cair na armadilha, de modo algum, pelo Si, enquanto o Si é passível de cair pela própria pessoa.

O Absoluto, o *Jnani* vive a pessoa, o Si, mas sabe que tudo isso representa apenas jogos, apenas ilusões efêmeras.

O que quer dizer o Si para aquele que é Absoluto?

Nada mais do que um jogo.

O Absoluto, o *Jnani*, o Liberado aceita tudo, tanto sua morte como sua vida, tanto seu desaparecimento como seu aparecimento.

Porque sabe que ele não é isso, sabe que ele é o Todo e bem mais do que o Todo e suas partes.

Ele nada reivindica, ele nada transmite, ele deixa, simplesmente, a palavra fluir, porque ele sabe, também, que mesmo suas palavras desaparecerão.

Ele não é mais identificado ao seu próprio corpo como à sua alma, como ao seu Espírito.

O *Jnani* é liberado de toda forma, de toda dimensão e de toda consciência, mas ele aceita, de qualquer forma, o jogo, enquanto o jogo desenrola-se.

Mas ele não é enganado, ele vê claramente, ele pode, mesmo aparecer, é claro, como menos estabelecido do que outros no Si, porque o Si não interessa a ele, ele sabe que é, também, efêmero.

O Absoluto não faz discursos, o Absoluto não faz reflexões, ele deixa, simplesmente, exprimir-se a palavra, tal como ela quer exprimir-se.

Ele não se apoia em uma apropriação, na necessidade de desempenhar qualquer papel que seja, mas aceita desempenhar qualquer papel que seja, mas não é, jamais, prisioneiro dele, nem tributário.

Ele sabe que é, ao mesmo tempo, esse corpo, ao mesmo tempo, esse efêmero, mas, também, bem mais do que isso, porque ele o viveu, e que isso não é traduzível em palavras, porque é um mecanismo íntimo do qual nada pode ser dito, mas do qual se pode observar os efeitos, efetivamente.

Vocês sabem, pertinentemente, que, além do antropomorfismo, além da forma, mesmo em mundos nomeados livres, há a Fonte, o *Brahman*.

Mas a Fonte, ela vem de onde?

Do mesmo modo, de onde vocês vêm?

O que constitui sua identidade pessoal é apenas o resultado de uma reunião de células, de carne, que se fez e que se desfará.

Como esperar a mínima permanência aí dentro?

Ora, o Absoluto é permanente, ele sempre esteve aí, ele é, sempre, vivido, mesmo se você diz que não o vive, porque você procura vivê-lo e ocupado a procurar vivê-lo, você não o vive, jamais.

Pare a busca e o tempo parará, e você sairá do tempo, nada recusando, aceitando tudo e transcendendo tudo.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: olá…

Olá.

Questão: eu tenho zumbidos que me causam problema.

Você pode dizer-me algo sobre isso?

Quem é incomodado?

Qual é esse vocábulo médico que corresponde, já, no nome, à noção de um ataque?

Quem está incomodado?

A pessoa.

Então, mude de palavras, mude de terminologia e coloque-se a questão não do zumbido, mas, verdadeiramente, de quem é incomodado e o que é que isso incomoda, ao invés de querer tratar ou fazer desaparecer um zumbido, que não é um.

Mude de questão e volte.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: Como se sabe se se é liberado vivo?

Isso não é algo que se possa saber, nem mostrar-se, nem demonstrar-se; é a certeza do que você é.

Enquanto há questão sobre isso, você conclui, necessariamente, que você não é livre.

O Liberado vivo não pode colocar-se a questão de sua Liberdade, ela é adquirida, ela é evidência, a cada sopro, a cada respiração, ela é inabalável, ela não tem necessidade de nada demonstrar.

A partir do instante em que você se coloca a questão, você não é liberado vivo.

Basta olhar como você vive o que tem a viver, aqui mesmo; basta olhar o que se manifesta na tela de sua consciência, em sua vida.

O Liberado vivo não é limitado, exceto, é claro, por esse corpo, mas o Espírito nele é livre, ele flui, livremente.

Não é seu Espírito, mas o Espírito Universal, a Fonte.

Ele não é mais identificado a qualquer pessoa que seja, a qualquer entidade que seja, ele a nada está submetido.

Não pode existir a mínima crença no que quer que seja.

Não pode existir a mínima projeção de qualquer evolução para uma Liberação.

O Liberado vivo não cria qualquer história, qualquer cenário, e não é tributário de qualquer vida.

Ele é «A Vida».

Ele encontrou sua Morada, ele pode ali refugiar-se, ali recarregar-se, mesmo ao praticar as atividades as mais comuns, a cada instante e, aliás, é o caso.

Qualquer que seja a manifestação de sua consciência, qualquer que seja a experiência que se vive, ele não é enganado.

O Liberado vivo não tem necessidade de qualquer conhecimento, porque ele é o verdadeiro Conhecimento.

Esse Conhecimento não se apoia em qualquer tradição, qualquer religião, qualquer ensinamento: é a plena disponibilidade da Vida, em qualquer disponibilidade da Vida, em qualquer experiência que seja, como em qualquer mundo que seja, porque ele sabe muito bem que ele nada é de tudo isso.

Ele sabe por tê-lo vivido, isso não é uma crença, é uma verdade intrínseca e é a única.

Ele não se prende a nada, ele não é preso por nada, mesmo se a pessoa que está viva obedeça às regras, às convenções, às obrigações, sem qualquer dificuldade, mesmo se, por vezes, ele possa reclamar, como qualquer pessoa.

Mas, aí também, ele não é enganado.

Se você está disponível no instante presente, qualquer que seja a percepção, qualquer que seja a vibração, qualquer que seja o desagrado ou o agrado de minhas palavras, você supera isso e descobre-se, a si mesmo.

Você deve parar o motor do sofrimento, não como se você quisesse fazer alguma coisa, mas desincrustar-se de toda noção de falta, de toda noção de história e de toda consciência.

Uma vez basta, real e concretamente, e é simples, cada vez mais simples.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: você poderia falar-nos do verdadeiro guru?

O verdadeiro guru é o *Jnani*, porque, nele, não há risco algum de escravização, de predação ou de qualquer alteração que seja.

O verdadeiro mestre não tem necessidade de alunos.

Ele se basta pela própria presença.

Mesmo se ele empregue palavras, ele não cria movimento, ele não cria religião, ele mostra, simplesmente, por sua presença, onde está a Verdade.

Ele não conhece ninguém, ele não seduz ninguém, ele permanece fiel a ele mesmo, em sua eternidade.

Seu único objetivo é que aquele que o escuta ou que o reencontra encontre-se a si mesmo.

Não há outra transação nem outra troca entre o *Jnani* e aquele que o reencontra.

Não há necessidade de qualquer curso, ele não tem necessidade de qualquer reconhecimento e, sobretudo, não desse mundo.

Ele restitui você à sua liberdade e, de modo algum, ao ponto de vista dele.

Ele não tira qualquer proveito, de qualquer espécie, nesse mundo nem em qualquer outro mundo.

Suas palavras não podem, jamais, falhar, qualquer que seja a dureza de suas palavras, porque ele vê, claramente, todas as ilusões e tudo o que concerne à pessoa como não sendo verdade.

O verdadeiro guru não se toma por um guru, mesmo no sentido nobre do termo.

Ele é, simplesmente, aquele que lhe oferece a Verdade, na condição de que você aceite vivê-la.

Ele não procura qualquer aluno, qualquer discípulo, ele não tem necessidade de nada para ser ele mesmo.

E, sobretudo, ele vela para que jamais se instale a mínima dependência e a mínima submissão.

A partir do instante em que o guru sirva-se de um conhecimento outro que não aquele da consciência, ele cai na armadilha da posse e da ausência de Liberdade.

O único verdadeiro guru é aquele de quem se está desembaraçado ao ir vê-lo.

Ele nada mantém, ele nada dá, ele nada toma, ele É.

O verdadeiro guru apenas pode ser um *Jnani*, mas não um *Jnani* declarado, mas um *Jnani* que o vive, ele mesmo.

Além disso, ele é, frequentemente, reconhecido apenas após sua partida desse plano, raramente, em sua vida, e é muito melhor.

Aquele que procura fogos do reconhecimento engana-se, aquele que desempenha um papel engana-se.

O verdadeiro guru é livre de toda condição e de toda situação.

Ele se apresenta tal como ele é.

Ele não tem qualquer diligência espiritual, ele é, ele mesmo, a Verdade.

Ele reconhece a Eternidade em cada um, mas sabe pôr fim a toda relação, se ela apresenta uma armadilha para ele ou para o outro.

Assim é o verdadeiro guru, o *Jnani.*

Lembre-se de que assim que você segue alguém, você não é mais você mesmo.

Isso nada tem a ver com o dom de imitação.

Porque se você imita o guru, no sentido nobre do termo, você se libera a si mesmo.

Ele não deve deixar estabelecer-se qualquer adoração, dele ou do que ele diz.

Ele ama impessoalmente e não é sujeito ao jogo das pessoas, tanto da pessoa dele como qualquer outra pessoa.

Ele deixa acontecerem, espontaneamente, as coisas.

Ele nada força, ele nada impõe.

Eu repito, ele não procura seduzir.

Ele pode ser detestável, ele pode ser agradável, ele adapta o que ele é em função do que ele vê, não com os olhos, não com a pessoa, mas ao nível da Verdade.

Ele não tem necessidade de ornamentos, tanto de vestimenta como ornamental.

Ele não tem necessidade de um lugar específico, porque ele sabe, justamente, que os lugares específicos são apenas ornamentos, são apenas um pálido reflexo da Verdade.

Ele pode falar, ele pode calar-se, isso nada muda.

Ele permanece.

Ele não procura levá-lo a lugar algum nem salvá-lo do que quer que seja.

Assim é o verdadeiro guru.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: eu vivi, várias vezes, a sensação de bascular, de desaparecer, de voltar sem lembrança.

O que é que bloqueia para reconhecer-me Absoluto?

Mas onde você vê um bloqueio?

Por que você imagina que isso é um bloqueio?

O que você procura ver de maravilhoso?

O que você procura apreender, tomar?

Desapareça e nada procure.

É a melhor prova de que você é Absoluto.

Qualquer lembrança, qualquer visualização, qualquer elemento reportado quando de seu desaparecimento prova que você não desapareceu.

Só as consequências disso são visíveis na pessoa.

O que você quer puxar do Absoluto?

O que você quer ver?

O que você quer tomar, ao invés de dar?

Por que procurar o que bloqueia, se não é seu próprio mental e sua própria vontade de apreender algo que você não pode apreender?

Você apenas pode ser.

A memória nada tem a ver aí, as lembranças nada têm a ver nisso, e toda experiência da consciência, mesmo a mais mística, nada é diante do contentamento total daquele que desapareceu.

Mas, a partir do instante em que você volta, se você procura um sentido, se procura uma imagem, se procura prender-se ao conhecido, você não poderá beneficiar-se do que você é, verdadeiramente, ou seja, o Absoluto.

O Absoluto não é nem quantificável nem exprimível.

É por isso que eu tanto falei, há alguns anos, da refutação.

O Absoluto nada tem a ver com os chacras, nada a ver com o *Kundalini*, nada a ver com os Arcanjos.

Ele não nega essas presenças, mas ele está além.

Não no sentido de uma superioridade, mas, bem mais, no sentido de algo de bem mais vasto, que nenhum cérebro, que nenhuma vibração, que nenhum chacra ou que nenhum ser de Luz, qualquer que seja, de onde quer que venha, que é, já, ele mesmo, isso, pode representar.

É preciso liberar-se do conhecido.

E como liberar-se do conhecido se você procura puxar alguma coisa?

Você constata os efeitos disso, aí está o essencial e, em seguida, você permanece tranquilo, aí onde você está.

O que você procura apreender ou puxar é o que o impede de ver claramente.

O que quer dizer que nada há a ver, nada há a sentir, nada há a experimentar, há apenas o que é o Amor não manifestado, não representado, permanente e imutável.

Jamais a pessoa poderá representar-se.

Nada há.

Para o ego, é o *neant*.

Não há nem sombra, nem luz.

Há, unicamente, quando você toca a Infinita Presença, e autoriza-se, a si mesmo, a ali permanecer, onde pode existir, ainda, uma consciência e, portanto, uma visão, quer ela seja etérea ou do coração.

Mas, mesmo com isso, o *Jnani* não se importa, literalmente.

Ele é livre de todo condicionamento, de toda visão, de toda imagem e de toda experiência.

Ele não as recusa, contudo, mas ele não tem necessidade disso, porque ele sabe que isso é ilusório.

Mesmo se isso seja real.

Ele nada tem a ver com os objetos

Ele nada tem a ver com as dimensões, mesmo se ele possa falar delas, mas isso nada mais representa que não uma experiência para ele e absolutamente não o estado que ele é.

Nada há, portanto, a puxar, nada a reportar, nada a provar.

É preciso desembaraçar-se disso na cabeça e parar de acreditar que vai acontecer isso ou que isso vai manifestar-se assim.

O único testemunho do Absoluto é o desaparecimento desse mundo e de toda experiência.

Aí está a Verdade, aí está o meio do coração, aí está a Paz Suprema.

O *Jnani* não tem qualquer vontade própria.

A única verdade, para ele, antes de descobrir o que ele é como *Jnani*, é, unicamente, ser ele mesmo, desembaraçar-se dos grilhões sociais, morais, espirituais, cármicos, sem lutar contra, atravessando-os, sem ali apegar-se, sem ser retido pelo que quer que seja.

Aí está a Verdade, diante da qual todas as verdades ditas relativas desvanecem e desaparecem.

Isso não tem qualquer implicação em suas atividades, quaisquer que sejam, em qualquer plano que seja nesse mundo.

Ele não é mais tributário da forma, mesmo se esteja inscrito em sua própria forma.

Ele não é tributário da energia, não é tributário da consciência.

Ele não é tributário de nada, mesmo não do Si, que nada mais quer dizer para ele.

O que eu exprimo corresponde à realidade do Absoluto nesse mundo.

A questão do Absoluto não se coloca, mesmo para aqueles que experimentam a consciência em qualquer plano que seja, exceto aqui, nessa Terra.

… Silêncio…

O *Jnani* não duvida, jamais.

Quando você desaparece, qual dúvida pode existir?

Se houvesse uma dúvida, você puxaria a visão disso, a experiência da consciência, a vibração.

A única coisa que é absolutamente certa, ao voltar, é que não há mais ninguém para colocar questões.

Não há mais ninguém para interrogar-se, o que não impede de levar sua vida, qualquer que seja, e responder às obrigações, quaisquer que sejam.

Ele deixa tudo acontecer, porque ele é, justamente, o «conhecedor».

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: numerosas sincronias em relação à minha companheira põem-me em posição de ser acusado por ela de ambiguidade, de traição, enquanto eu não estou, absolutamente, nesse cenário.

Isso me desarma, o que me dá um sentimento de impotência em face da vida, dessa relação, mesmo se eu possa rir disso, igualmente,

O que eu devo compreender?

No que você nomeia casal, basta que um dos dois tenha projeções suficientemente potentes para criar situações que vão confirmá-lo em seus pensamentos alterados.

E, efetivamente, você nada pode aí.

O que você quer fazer mais?

Quando esse gênero de coisa produz-se, há, necessariamente, o outro que cria isso por si mesmo, por seus pensamentos iterativos, ele cria o que ele teme.

Quem pode mudar os pensamentos do outro, sobretudo, se eles são recorrentes?

Nenhuma prova satisfará aquele que cria coisas assim.

É apenas isso que é preciso observar e ver claramente.

E, efetivamente, é melhor rir ao invés de sofrer com isso.

É um jogo de enganos,

Qualquer que seja a relação entre essas duas pessoas, mesmo o que vocês nomeiam de mônadas.

A partir do instante em que um dos dois personagens cria histórias que não são verdadeiras, elas se materializam na consciência e na visão dele, provando-lhe, que ele tinha razão.

Como você quer contrariar ou evitar isso?

Desaparecendo.

É o único modo para que o outro veja o que ele mesmo cria.

Isso resulta do medo.

Não é, unicamente, um problema de consciência, não é, unicamente, um problema ao nível do psiquismo, mas é, bem mais, o que eu nomearia uma alteração da ilusão, que se nutre de suas próprias quimeras e que se justifica a si mesmo para permanecer em seu sofrimento e em seu medo.

Nenhuma ajuda exterior pode ser possível nessas circunstâncias.

E isso não concerne, unicamente, aos casais, mas isso pode observar-se não importa em qual situação; o importante, então, é não dar tomada ao que é criado assim.

Porque esse gênero de comportamento, tanto de um como do outro, mantém a ilusão desse mundo e reforça-a, mesmo, se posso dizer, independentemente do que seja vivido no Si, o que é impossível para o Absoluto.

Tudo o que é proposto como ajuda ou como serviço será, sistematicamente, invertido e falsificado.

A falsificação na própria falsificação e na ilusão fará apenas reforçar, eternamente, a ilusão.

É uma crença que se realiza para aquele que a emitiu, e que cria problemas para aquele que recebe, em cheio, essa crença, e que leva, portanto, como você diz, a sincronias completamente aberrantes, que vêm justificar o outro, reforçá-lo, em sua pessoa e em seu sofrimento.

Assim, portanto, há uma vítima, e o salvador torna-se o algoz, em alternância.

São, ainda, jogos de papéis, são, ainda, perdas de tempo.

Isso é completamente estéril.

Eu esclareço, também, no que vocês nomeiam o Si, que quanto mais o estado vibratório progride junto a um dos dois parceiros ou cônjuges ou relações, mais isso se amplifica.

É normal.

Nada há a compreender, há, simplesmente, a observar a realidade do que eu acabo de dizer e não mais nutrir isso, nem salvando nem no que quer que seja mais.

É preciso restituir-se, mutuamente, a liberdade, para que cada um veja claramente.

E isso é válido em toda relação, de qualquer natureza que seja.

Não teça mais laços do que aqueles que existem.

Eu repito, é um jogo de enganos.

E como você deve aperceber-se, isso gira em círculos, eu diria, mesmo, em espiral, porque é cada vez mais intenso, e isso tem a aparência de ser cada vez mais verdadeiro na ilusão.

O que você quer fazer?

A partir do instante em que, nessa relação, há um que diz, verdadeiramente, «eu não jogo mais», bem, o jogo para.

O que não quer dizer que há separação ou fratura, mas há necessidade de ver-se a si mesmo.

Nada mais e nada menos.

Quando isso se produz e gira em espiral, cada vez mais intensa, é que há medo e culpa, tanto de um lado como do outro; não há responsável, vocês são dois a atuar na cena.

Qualquer que seja o lado em que se consideram as coisas, esse jogo não pode ser jogado sozinho; é preciso, efetivamente, estar consciente de que ele se joga a dois.

E é um jogo que não conhece fim.

Exceto, é claro, se um vê claramente as coisas e passa para além da pessoa e para além de suas próprias emoções para pôr fim a essa espiral.

Não nutra o que você não quer mais ver.

Não se desvie, tampouco, mas veja claramente.

A vida na ilusão voltará a servi-lo, sempre, em mais ou menos breve prazo, os mesmos cenários, enquanto eles não sejam transcendidos.

Não há vítima, não há algoz, não há salvador, há apenas dois atores que não veem mesmo, que eles atuam.

Tomado, cada um, por suas próprias quimeras, suas próprias projeções e, em definitivo, a ausência de liberdade.

Ninguém pertence a ninguém, em momento algum.

Cair aí é fazer o jogo da ilusão.

De fato, nesse gênero de relação, você mesmo se põe cadeias, ilusórias.

Aceite a experiência, mas supere-a e veja, claramente, o que se joga.

Não é, mesmo, a relação de casal; não é, mesmo, em definitivo, a posição de vítima, de algoz ou de salvador, mas, bem mais, as escolhas da alma, o que você poderia nomear de suas origens estelares, que estão no trabalho.

Nada mais.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: eu fiz, em duas reprises, o protocolo da atribuição vibral.

A cada vez eu vi triângulos alinhados ao infinito.

O que é isso?

Eu penso que é feita referência ao que apresentou o Comandante dos Melquisedeques, que permite situá-los além dos próprios reencontros dos seres de Luz que ele representa.

Alguns de vocês ou nada viram, nada perceberam, nada experimentaram, isso quer dizer que vocês não são concernidos por qualquer desses jogos.

O que você descreve prova, simplesmente, que, quando dessa experiência, você superou, amplamente, o plano dos Anciões e contatou dimensões além de toda forma, de toda entidade.

Mesmo se isso represente algumas entidades que nada têm a ver com os jogos da consciência, mas, bem mais, os suportes da consciência, como o são seus triângulos elementares, como o é seu coração ou seu corpo de existência, na totalidade.

Aí o que eu posso dizer disso.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: uma irmã que havia transmitido uma solicitação esclareceu-me que eu havia alterado o sentido dela.

De fato, ela deseja que você a ajude em sua saúde em geral, seus estudos e todos os seus exames, em geral.

Ela me toma por Deus, o Pai?

Ela se engana.

Eu não sou um salvador e não o seria, jamais.

Que ela se volte para ela mesma.

É, certamente, uma pessoa que procura, sempre, o apoio ou o acordo no exterior dela mesma, devido a uma fragilidade.

Como, aliás, ela o percebe em seu ventre e em sua pele.

Que ela se volte para ela.

Que ela se dê conta de sua dependência às circunstâncias exteriores.

Eu não sou nem um curador nem um salvador.

Eu faço apenas remetê-la a ela mesma.

Não para negligenciar seu pedido, mas, justamente, para responder à sua demanda, além das palavras que ela pronuncia.

O que ela procura mascarar-se para ela mesma?

Certamente, a idade e a experiência podem ser insuficientes.

Mas aqueles que sofrem ou aquelas que sofrem disso devem, o mais rapidamente possível, encontrar sua própria fonte interior, porque, caso contrário, eles se criam uma vida de dependência e de ausência de liberdade.

Ora, eu não quero privá-la de sua liberdade.

Eu não posso privar ninguém de liberdade.

Eu posso apenas remetê-la a ela mesma, não para puni-la, mas, bem mais, para liberá-la dela mesma e de suas crenças.

Se ela não o vê agora, ela o verá, necessariamente.

O Amor não é, sempre, de responder a um pedido, mas de voltar a demanda, quando o ser tem a necessidade imperiosa, para sobreviver, de encontrar-se, qualquer que seja a idade e qualquer que seja a maturidade.

Existem suficientes egrégoras luminosas e não falsificadas que poderão ajudá-la em qualquer religião e em qualquer crença que seja.

Mas eu não estou aí para isso, eu não estou aí para mentir, eu não estou aí para pôr um gesso ou aportar uma ajuda exterior, mas eu estou aí para ajudá-los a rasgar seus véus, se vocês o aceitam.

Como você quer que essa pessoa descubra a autonomia, se ela não se ajuda a si mesma, transcendendo suas próprias insuficiências e seus próprios medos, e seus próprios limites?

Todas as soluções estão nela, como para todos e cada um.

Então, é claro, por vezes, é necessário ajudar, o que eu fiz da última vez.

Mas não se pode, tão rapidamente, saltar na oportunidade para pedir outra coisa, esse é o reflexo de uma incompreensão.

Eu nada condeno, mas eu faço ver claramente.

Como em todo caminho de vida ou em todo caminho que vocês nomeariam de espiritual, é o mesmo.

É claro que viver contatos com santos, vivos ou falecidos, é uma ajuda.

Mas a ajuda não quer dizer repousar nela.

Isso não quer dizer, tampouco, conhecer-se como pessoa, mas reconhecer-se como ser perfeito, quaisquer que sejam as circunstâncias desse corpo, qualquer que seja a maturidade, qualquer que seja a doença ou qualquer que seja a saúde.

É claro que é possível fazer desaparecer, instantaneamente, qualquer problema que seja, mas para que isso serviria se as coisas não se movessem, se houvesse, unicamente, uma cura?

O próprio Cristo dizia: «Foi sua fé que a salvou».

Mas qual fé?

Não em um salvador exterior.

Nela mesma, além das aparências da idade, das doenças, dos sofrimentos ou do que quer que seja.

Desde os tempos muito antigos, o homem, no sentido amplo, tomou por hábito crer que tudo vem do exterior, o que o priva do acesso ao seu ser interior.

E eu não falo, mesmo, de Absoluto, simplesmente, do Si.

O milagre pode ser quotidiano, mas para que serviria se o ser não encontra sua Liberdade e sua Autonomia?

Isso terá efeito a longo prazo, um efeito totalmente invertido.

Essa pessoa não pode vê-lo, de momento, mas ela o compreenderá, no momento em que ela decidir.

O verdadeiro milagre não é a melhoria de uma condição, de uma situação ou de um corpo, o verdadeiro milagre é descobrir-se a si mesmo.

E é a única verdade, e é a coisa a mais simples.

O grilhão das crenças, o grilhão da educação, o grilhão da família, o grilhão da profissão, o grilhão dos desejos, é preciso varrer tudo isso.

Isso não quer dizer renegá-lo e abandonar todas as coisas, mas, sim, ver claramente, ir além de tudo isso.

Aí está o que é preciso responder a ela.

É claro que, para o homem, é muito mais agradável ouvir palavras doces, ser recoberto por esse bálsamo, mas esse bálsamo esconderá, sempre, de você, a verdade.

É assim.

Enquanto você crê ser uma pessoa e, unicamente, uma pessoa.

Eu não disse para não ser ninguém, eu disse para ver que você é uma pessoa, mas, também, muito mais.

E que você é o todo.

Aceite-o, já, como postulado, quaisquer que sejam sua idade e sua maturidade, e você o viverá.

Eu vivi isso na carne, em três anos, e, isso, muito jovem.

É preciso aceitar soltar as crenças, as ideias todas feitas, os grilhões de que acabo de falar, pôr-se a nu.

Ver seu medo, ver seus próprios medos.

É preciso deixar eclodir o Amor, sem procurá-lo.

Qual Amor?

Aquele que não conhece ninguém nem objeto nem objetivo nem o que quer que seja.

É o Amor que eu qualificaria, pessoalmente, de intrínseco, que não depende de coisa alguma, de relação alguma, de circunstância alguma.

Ele está aí, presente, imediatamente.

Mas, para isso, é preciso desencarcerar-se de todo o resto.

… Silêncio…

Seguinte.

Questão: após uma leitura de Maharshi, eu senti grande fadiga, eu me pus na meditação e, após alguns minutos, uma palavra impôs-se à minha consciência: Antígona.

Essa palavra grega significa: «aquele que se opõe aos ascendentes e descendentes», à família próxima, portanto.

Eu nada compreendi.

Questão: essa palavra grega significa: «aquele que se opõe aos ascendentes e descendentes», portanto, à família próxima.

Eu continuo a nada compreender do que quer dizer essa frase.

Questão: aquele que se opõe aos pais e aos filhos…

De acordo.

Questão: … à família.

E então?

Questão: é, aliás, o caso, sem que essa situação seja de conflito.

Recentemente, no alto de um imóvel, de um lado ao outro de uma janela, estava escrito, em maiúsculas, à Esquerda, Anti e, à direita, gona.

O que fazer com isso, sabendo que o Si ou o Absoluto nada tem a ver com a noção de família?

Eu creio que será preciso reformular essa questão em outro momento.

Fora o elemento da co-criação consciente, eu não vejo qualquer ligação nem qualquer lógica.

Ela é, talvez, inerente à pessoa, mas eu nada posso responder, formulada assim.

Exceto ver a co-criação consciente e a sincronia da oitiva de uma palavra e vê-la, em seguida, escrita.

Em seguida, eu não entendo a ligação entre *Maharshi* e essa palavra.

Então deve ser reformulada diferentemente, na sequência do *satsang*.

Seguinte.

Questão: você poderia falar-nos da neutralidade?

Essa palavra possui várias acepções possíveis.

De qual neutralidade falamos?

No sentido espiritual, do espírito, a neutralidade corresponde, totalmente, ao acolhimento total, sem interferir, da Luz, mas da Vida, também, mesmo aqui embaixo.

A neutralidade é o estado no qual tudo é observado sem interferir na observação e, de maneira alguma, sem procurar apreender-se disso, sem procurar interpretar, sem procurar a emoção.

O observador está na neutralidade; caso contrário, não há observador, há ator.

A neutralidade desemboca na benevolência, no coração e no verdadeiro Conhecimento, que não passa por qualquer filtro.

Aí está o que eu posso dizer, no que concerne à aceitação dessa palavra, nesse sentido.

Mas, eu repito, eu não sei o que essa pessoa pergunta sobre a neutralidade, se não é o que eu respondi, porque, frequentemente, no sentido humano, a neutralidade é não comprometer-se.

Ser um observador é um engajamento preciso, que põe fim à ação/reação, para deixar exprimir-se, manifestar-se e desenrolar-se o tapete da Graça, tanto ao nível da ação de Graça como do estado de Graça.

A neutralidade perfeita pode desembocar, de maneira direta, em *Shantinilaya*, mas, no mínimo, ela conduz a ser um observador atento, sem julgamento, sem tomar partido do que se desenrola, verdadeiramente, para além dos véus de todas as ilusões, de todas as projeções, de todos os pensamentos e de todas as emoções.

Eu esclareço, enfim, que, nesse estado de neutralidade, é permitido deixar as energias, quaisquer que sejam, trabalharem no campo de sua consciência, no corpo, sem alterar o que quer que seja por uma vontade qualquer de apreender-se disso, de manipulá-lo, de transformá-lo ou de alterá-lo.

A neutralidade é uma forma de equilíbrio que conduz, aí também, à Morada de Paz Suprema e à Infinita Presença.

Seguinte.

Questão: quais são as características da Luz Escura?

A Luz Escura é o que é anterior a toda Criação, a toda manifestação da consciência e, mesmo, à Fonte.

É ela que está por trás dos mundos, que está por trás da manifestação, mas que não tem necessidade de nada mais do que ela mesma.

Aí está o Absoluto.

É a última Luz percebida antes da extinção da consciência, antes da extinção da Luz, para deixar o Amor, Príncipe primordial, aparecer.

É nossa Morada, de todos, a única que é eterna.

Uma vez que alguns de vocês tiverem esgotado as experiências, se é que decidam fazê-lo, então, essa será sua Morada de Eternidade possível, não há outra.

A Luz Negra não é a sombra, não é uma ausência de Luz, não é o negativo, embora, tanto para a pessoa como para o Si, no qual a pessoa está misturada, ela possa ser vista como algo de escuro.

Mas essas pessoas confundem o escuro e a Luz Negra.

A Luz Escura está na origem da manifestação; ela é, portanto, anterior a toda Criação ou manifestação da consciência.

Diz-se, frequentemente, nesse mundo, que não pode haver sombra sem luz, e luz sem sombra.

Isso é falso.

A Luz não tem necessidade da sombra, ela tem necessidade da Luz Escura para manifestar-se, mas confundir a Luz Escura com a sombra é um sinal de ego magistral, no sentido espiritual.

Apenas nesse mundo efêmero e confinado é que o princípio da sombra foi colocado como restrição da Luz, e dualismo.

A Luz Escura está além de toda noção de dualidade e, mesmo, de Unidade.

A Unidade do Si estabilizado é a Luz Branca.

Mas de onde vem a Luz Branca?

Vá à Fonte da Luz Branca e da Fonte, você ali encontrará o que você é, independentemente de qualquer consciência, de qualquer dimensão.

Questão seguinte.

Questão: é um testemunho.

Quando de sua contagem até dez, na primeira aceleração dos números emitidos, eu senti como que uma explosão ao nível do coração, como se algo explodisse ao redor do coração.

Em seguida, para sete ou oito, uma grande suavidade instalou-se até o fim.

Isso resulta da ruptura do pericárdio, do atravessar da Porta Ki-Ris-Ti, que desemboca na Infinita Presença e em todos os possíveis.

Para isso, efetivamente, nada seria preciso esperar para vivê-lo, do mesmo modo que quando eu intervim, diretamente, em seu coração.

É a mesma coisa.

Obrigado pelo testemunho.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: o Absoluto não está além do ser?

O Absoluto nada tem a ver com o ser, assim como ele nada tem a ver com o Si, mesmo se ele é vivido.

O Absoluto nada tem a ver com definições, nada tem a ver com a consciência, nada tem a ver com tudo o que faz apenas passar.

O ser é o Si, o corpo de Existência é o corpo de manifestação da consciência, em qualquer dimensão que seja.

O Absoluto não se embaraça com isso, uma vez que ele é todos os possíveis passados e a vir, e ele é a ausência de história, ao mesmo tempo.

Eu o lembro de que é o que permite à Luz aparecer.

… Silêncio…

Próxima questão.

Questão: na noite seguinte à morte de meu pai, eu tive um sonho: eu estava sentado, pernas cruzadas, à frente de meu guia da época; eu entrei nele e acordei, totalmente consciente.

Eu Haia vivido um estado de contentamento extraordinário, isso durou um longo momento.

Meu mental apropriou-se disso e tudo se dissolveu, lentamente.

Qual era esse estado.

Mas você mesmo definiu o estado: um êxtase, uma comunhão, um reencontro consigo mesmo, através daquele que você nomeia «guia».

É claro, a experiência é essencial, mas, como você constatou, e como é, frequentemente, o caso, a pessoa apropria-se disso, quer seja através de suas projeções de consciência, através do mental ou através, mesmo, da lembrança.

Você se junta, naquele momento, à linha do tempo e a experiência apaga-se, o estado não é estabilizado.

Até o momento em que você viver que não há nem guia, nem pessoa, nem história, e você reencontrará, naturalmente, esse estado.

A maior parte dos humanos, através de uma experiência transcendente, procura, a todo custo, fazê-lo reviver em seu mental e em sua memória.

É um erro; o tempo não existe, tanto para a consciência como para o Absoluto.

A experiência, qualquer que seja, aí também, deve ser atravessada sem pará-la, sem preocupar-se com seu desaparecimento ou com sua continuidade.

Aí também, convém ficar na neutralidade, de nada apropriar-se, nada parar, nada reter, seguir a corrente, não procurar reproduzir pela vontade, mas deixar estabelecer-se.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: como acolher, hoje, aqueles que vêm para nós e que não vivem ou que recusam o processo de Liberação?

Acolhendo-os, o mais simplesmente possível, de humano a humano.

Não há qualquer superioridade em quem quer que seja, quer o Absoluto seja visto e conhecido e vivido, quer o Si seja vivido, quer a pessoa não conheça nem o Si nem o Absoluto.

Deixe a relação, aí também, fluir, nada programe, nada decida, seja espontâneo, esteja disponível para o que flui e escoa-se de você, espontaneamente, sem procurar dirigir seus pensamentos ou controlar o que quer que seja, ou comportando-se em função do que o outro espera.

Seja você mesmo.

Nada procure.

Não se preocupe com isso, nesse caso.

Fique no acolhimento, ou não, mas nada decida, não se mova, nada emita, permaneça centrado.

Se palavras chegam, elas devem fluir sozinhas; se o silêncio instala-se, ele se instala, você nada tem a provar, nada a salvar, e você não pode levar ninguém.

Sair da pessoa, não mais ser uma pessoa é não voltar ali em função das circunstâncias.

Porque, se você se move, você não está estabelecido na Verdade, você se adapta.

O Absoluto não se adapta, jamais, a pessoa sim.

Ou, então, jogue o jogo de voltar a tornar-se uma pessoa que reencontra uma pessoa, mas, aí, nada se produzirá.

Aliás, nada procure produzir, não procure orientar nem as palavras nem a relação; esteja, simplesmente, presente, ou ausente, mesmo estando aí.

Mas você está aí como pessoa ou você está aí além de toda pessoa?

É o único modo de mostrar ao outro, sem nada querer demonstrar, o mistério da Graça.

É o mental que procura estratégias, sinais, meios de tranquilizar, de salvar, de fazer compreender, de fazer aderir, mas tudo isso é supérfluo.

Vá além de tudo o que está amarrado ao conhecido, a uma pessoa ou, como eu disse, então, desempenhe o papel que a Vida atribui a você nessa ocasião.

Mas, aí também, seja espontâneo, não reflita, não obedeça a qualquer convenção de educação moral ou social, seja você mesmo.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: quando de sua contagem até dez, qual é a origem dos risos que explodiram?

O riso daquele que nada espera, que está, simplesmente, aí, para viver o que há a viver, sem interferir.

Isso permite à espontaneidade, à neutralidade, à criança interior, se prefere, revelar-se.

Sem nada aguardar, sem nada esperar, sem nada compreender.

Portanto, não procure compreender, posteriormente, caso contrário, você se afasta, ainda mais, de você, esse estado que foi vivido espontaneamente.

Como eu disse anteriormente, é o melhor modo de fazer com que o que apareceu desapareça: querer apreender-se disso.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: você poderia falar da gratidão em relação ao Absoluto?

Eu nada compreendo.

Da gratidão em relação ao Absoluto, para mim, isso nada quer dizer, mesmo se isso queira dizer algo para a pessoa.

A gratidão e o Absoluto em relação onde?

Eu não compreendo.

A gratidão é uma ação.

A gratidão é uma expressão da consciência.

O Absoluto nada tem a ver com gratidão, é a Graça que aparece, justamente, porque nada há de procurado.

A gratidão é função de uma pessoa, de uma situação, de um estado.

No Si, a gratidão pode ser manifestada.

Portanto, se eu compreendi um pouco essa questão, não há qualquer relação ou conexão entre o Absoluto e a gratidão.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: sua contagem até dez desencadeou, em alguns, um riso nervoso.

Isso corresponde a um medo?

Quem pode melhor saber do que você?

A mesma manifestação pode traduzir, efetivamente, ou a Liberdade e a Liberação vivida naquele momento, ou o medo.

O medo ou o Amor.

Vamos contar até vinte, em breve.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: você disse: «eu estou aí para ajudá-los a rasgar seus véus, se vocês o aceitam».

Você pode, então, ajudar-me a rasgar o véu ligado aos meus medos?

Eu sou dependente do medo do ser, de viver, do desconhecido, de morrer.

O melhor modo é morrer para si mesmo.

E apenas você é que pode fazê-lo.

Solte tudo.

Você é identificada ao seu corpo, identificada à sua vida, à sua memória.

Como você quer encontrar outra coisa, o que você é?

A morte é inevitável, você sabe disso, ao chegar a esse mundo.

Você acredita que haja alguma eternidade aí?

É algo que passa, a consciência nasce, a consciência morre.

Mesmo a reencarnação é uma estupidez.

Uma armadilha do ego, que não a fará, jamais, sair do efêmero.

Então, pare de considerar-se como uma pessoa, porque a pessoa estará, sempre, inscrita no medo.

O ego tem medo da morte e, quando você diz: «Eu tenho medo da morte», quem fala?

O ego, é claro.

Aquele que é muito estreito e que, no entanto, quer-se muito grande e que procura, e procura, e que investiga por toda a parte.

E que nada encontra.

E que nada encontrará, jamais.

Porque nada há a encontrar nesse nível, é um jogo, um espetáculo mórbido ou um espetáculo cômico, pouco importa.

Nada há de verdadeiro aí dentro, mesmo se seja a única realidade que você vive.

Eu fui suficientemente claro, há três anos.

O que dizer mais?

O que eu já disse, à época: «Esqueça-se de você».

Você não é nem seus medos nem sua vida nem seu corpo; você nada é do que você pensa, você nada é do que você tem vivido, você nada é de suas vidas passadas.

Você é o que sempre esteve aí.

Você não pode nutrir o medo e ser Amor.

Você não pode lutar contra os seus medos, há apenas que aquiescer a essa verdade essencial, é tudo.

Você se segura a algo que não tem qualquer consistência, qualquer duração, e que não tem futuro.

Assim que você desaparece desse mundo, tudo desaparece: os pensamentos, o corpo, é claro, as emoções, a história.

O que você quer entupir com tudo isso?

Você nada encontrará no passado, nem no futuro.

Crer que alguma coisa vá subsistir do que você acredita ser é, há, um defeito do pensamento, bem anterior ao medo.

Então, ame.

Ame-se.

Não nesse corpo ou nessa carne, ame a Vida, qualquer que seja sua realidade.

É preciso ver a ilusão e a errância desse mundo, mas, em caso algum, renegá-la.

É seu cenário, mas veja-o, realmente, como um cenário, você não é tributária de tudo isso.

Você nada é do que você vive e, no entanto, você é a Vida.

Aceite isso.

Nenhum medo pode manter-se diante disso.

Aliás, você diz: «Meus medos, meus véus», você põe a posse em tudo isso.

Como quer que eu a libere de tudo isso, é aquilo que você crê, dê-se conta disso.

Crer que a pessoa vai dar-lhe uma solução é o melhor modo de afastar-se da solução.

A solução não deve ser encontrada, nem ser procurada, ela já está aí, aceite-a, sem hesitar.

Todo o resto decorre daí.

De onde vem você?

O que você era antes de aparecer nesse corpo e nessa história?

Como você quer pôr fim à fragmentação se você se fragmenta, se você se identifica aos medos, se você se identifica ao seu corpo, a uma história ou ao que quer que seja?

Não recuse o corpo, não recuse os pensamentos, não recuse as vidas passadas, mas você nada é de tudo isso.

Mesmo a vibração, mesmo se ela continua, deve ser reconhecida por uma manifestação da consciência e, no entanto, você não é a consciência, mesmo supraconsciência.

Enquanto há apego, há sofrimento e, enquanto você diz «meus» ou «eu», o sofrimento já está presente.

Em contrapartida, se você é a Vida, não há qualquer lugar para o sofrimento, há apenas o lugar para a experiência e para o Amor, qualquer que seja a experiência.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Estejam disponíveis para a surpresa.

Questão: em meditação, a palavra Antígona impôs-se à minha consciência.

Essa palavra grega significa: «aquele que se opõe à família, parente, pai ou filho».

Mais tarde, em uma grande cidade, meus olhos viam, no alto de um imóvel, essa palavra Antígona afixada em maiúsculas.

Sabendo-se que o Si ou o Absoluto não são concernidos por essa noção de família, o que devo concluir disso?

Ah! Bem, está muito melhor escrito.

É o que vocês nomeiam uma sincronia.

Isso não iluminará, jamais, outra coisa que não a pessoa, e eu não sei o que isso quer dizer.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: em estado de meditação ou de alinhamento, acontece de sentir-me afundar ou cair ou ver cintilação nos olhos.

Eu me deixo ir na vivência, mas, a um momento, o medo do desconhecido surge, eu me sinto impotente em face de…

Mas é claro que você é impotente em face disso… não terminou.

Questão: … mesmo se eu o tenha identificado, como atravessar esse medo da morte, do desconhecido?

Você pode acompanhar-me ou aconselhar-me para levantar e superar os véus do medo?

Mas cada um vive isso para verificar, por si mesmo, que você é capaz de soltar, de nada reter.

Se o medo apreende você, é que você mesmo apreendeu o medo, o que quer que você diga.

Atravesse isso.

Desidentifique-se de todo medo, e você verá.

Mas viva-o e faça-o.

É preciso tudo soltar.

Como se você morresse.

É um jogo.

Considere isso como um jogo.

Nada há de sério, sobretudo, na pessoa.

Como você pode tornar-se leve se acredita nessas tolices de medo?

É um condicionamento.

O ego tem medo de morrer, mas você não morre, jamais.

Como poderia você morrer, uma vez que você não existe aqui?

É um fragmento de você que joga.

Antes do medo, é preciso eliminar o sério.

Ria.

Porque o riso é a antecâmara do Amor.

Uma explosão de riso surpreenderá você, como alguns de vocês, ontem, o que favorece as passagens, quaisquer que sejam, e, sobretudo, a última.

É preciso soltar-se, relaxar.

Você nada tem, o que quer que acredite ter, porque o que você tem desaparecerá, necessariamente.

O corpo é perecível.

Os pensamentos, também, as emoções, também, as histórias, também, as memórias, também.

Atravesse tudo isso.

Se você vibra, suba em vibração e, em seguida, esqueça-se disso também, caso contrário, você permanecerá congelado na consciência, mesmo livre.

Mas você é livre.

O medo é inerente a esse mundo, justamente, por causa do efêmero, porque você está identificado ao efêmero.

Veja isso como uma evidência.

Sua vida, aliás, é a demonstração disso, mostra-lhe isso a cada instante.

Você tem medo de adormecer?

Você se pergunta, a cada noite, se você vai acordar no dia seguinte?

Há, é claro, um dia, se você morre em seu sono, no qual você não acordará.

Então!

E, no entanto, você dorme como tivesse certeza de que ia acordar.

Há um que disse: «Vigiai e orai», isso quer, efetivamente, dizer o que isso quer dizer.

Brinque.

E ria.

Não se tome a sério com o que não é sério, ou seja, esse corpo, essa história e essa memória.

Desempenhe o papel, mas é tudo.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: após a intervenção de Maria, eu vivo uma alegria interior profunda, eu me banho nesse estado que, eu acho, corresponde ao Si e não ao Absoluto.

Como atravessar esse estado sem deixar essa alegria profunda, para que o Absoluto revele-se a mim?

Deixe morrer a experiência.

Ela se transformará por si mesma.

Só aqueles que confinam o Si estão no erro.

Aceite essa alegria, mas não procure apreender-se dela, nada mais procure, não procure manter o que foi vivido, não se prenda a isso, tampouco.

Se o Si se afasta, é que você procurou segurá-lo.

Se o Si instala-se, é que você não se deixa mais enganar e você nada retém.

É o único modo.

Não congele a experiência, e a vivência, apegando-se a ela. Mesmo se eu conceba que isso lhe parece um tesouro inestimável.

Nenhum tesouro pode manter-se, ele passará, ele também, de qualquer modo.

Como esse corpo, como esses pensamentos e como essas experiências.

Como todos os estados possíveis.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: você pode desenvolver sobre o tema que você abordou: densificar o Amor?

Densificar o Amor é pô-lo em manifestação nesse mundo.

Não por qualquer vontade, o que é impossível, mas, bem mais, pela Graça, bem mais eventualmente, sendo um observador.

É deixar aparecer a Luz, o Amor, o Conhecimento, que é independente de qualquer emoção, de qualquer mental, e de qualquer história de carma.

É o instante presente, é o momento no qual a densidade do Amor revela-se por sua simples Presença ou por sua simples Ausência.

Sem nada pedir, sem nada esperar, sem nada projetar e, sobretudo, sem nada interpretar, ou seja, não se servindo de nada do que é conhecido.

Densificar o Amor é não mais interferir com o que você é aqui mesmo, o*Parabrahman*, independentemente, aliás, do que você tenha decidido, independentemente, aliás, do que você pensa, e quaisquer que sejam seus desejos.

É, exatamente, nesse contexto histórico preciso que você vive.

Do mesmo modo que aquele que deixa esse corpo, e que tem o tempo de saber disso, vive, já, esse reencontro e essa densificação do Amor nos instantes, nos dias ou nas semanas que precedem o desaparecimento do corpo.

Esse desaparecimento do corpo, quando da transição normal, é a condição ótima para que se manifeste a densidade e a densificação do Amor.

Eu posso dizer que o Amor torna-se palpável.

Não o amor entre dois seres, não o amor de circunstância, mas como primeira emanação do*Parabrahman* ou do Absoluto, ou seja, a própria Fonte, o *Brahman*.

Aí está o que é densificar o Amor.

Questão seguinte.

Questão: a irmã que você ajudou com sua saúde e seu exame leu as duas respostas que você forneceu a ela.

Ela lhe agradece.

Bem, eu também.

O simples fato de ter-me lido é, já, eficaz, mesmo se haja incompreensão ou recusa, porque isso passa além.

Além das palavras, além da circunstância atual, e isso se imprime no mais profundo dela.

Quer haja aceitação ou negação ou incompreensão, isso não tem importância alguma.

É o mesmo para todas as respostas que eu tenho fornecido a vocês.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: como diferenciar a voz interior da voz do mental?

Para aquele que a vive ou aquele que observa?

Porque há duas respostas.

Então, vejamos as duas, se quiser.

A voz do mental é estéril.

Ela conduz apenas a sempre mais colocar-se questões e a sempre tentar situar-se, em uma relação, em uma circunstância, e, portanto, depende da pessoa.

Ela nada tem a ver com o Absoluto.

O Absoluto real, como eu disse, vivido, realmente, não se embaraça com convenções, papeis, funções nesse mundo, ele deixa a vida fluir e exprime-se espontaneamente.

Porque o que fala, naquele momento, não é a pessoa.

Quer você chame de entidade, quer você chame de Cristo, quer você chame de Fonte, pouco importa.

As palavras são livres de qualquer apego, de qualquer condicionamento e de qualquer conhecimento anterior, mesmo se ela possa apoiar-se nele.

Mas são apenas palavras.

Que fluem por si mesmas.

O Absoluto real não conhece qualquer medo, qualquer que seja sua vida aqui embaixo, sobretudo, os medos correspondentes à sua evolução e ao que ele é.

Enquanto aquele que não o vive, e a resposta, aí, põe-se no segundo aspecto, vai traduzir-se por um desempenho de papel.

O Absoluto não desempenha um papel, ele é ele mesmo.

O Absoluto mental tem necessidade de reconhecer-se no olhar do outro.

Para o Absoluto, não há outro.

Não há ninguém.

Não nas palavras, mas na vivência real.

A vida exprime-se livremente, sem entrave algum ligado à pessoa, às circunstâncias, a qualquer carma ou qualquer situação.

Em um caso, é a palavra, que é mentira (no Absoluto mental), e, no outro caso, é o Verbo.

O *Jnani* exprime-se diretamente depois do Absoluto, mesmo estando com você e desempenhando um papel, aquele que transmite a palavra que é Verbo.

Mas aquele que está na confusão encontrará, sempre, em seu caminho, um falso Absoluto, para mostrar a ele seu próprio erro, e ao outro também.

O *Jnani* nada tem a ver com todos esses jogos, todas essas interações e qualquer justificação em uma religião, uma energia, uma religião, uma vibração ou uma cultura.

Questão seguinte.

Questão: qual é o ensinamento do sofrimento do corpo físico, e como desidentificar-se da pessoa, quando há sofrimento e dor física?

Não se apoiar no conhecido.

É claro, existem regras desse mundo e regras desse corpo que devem ser seguidas.

Quer seja a medicina normal ou a medicina natural ou qualquer saber que seja que possa vir na ajuda.

Seria preciso ser estúpido para acreditar que o Absoluto não sofre.

Quando eu morri nessa encarnação, eu sofria.

Mas isso jamais afetou a minha consciência, porque não havia pessoa.

Portanto, aquele que sofre em seu corpo, hoje, está, ainda, identificado à pessoa.

Mas é preciso tratar da pessoa, até que não haja mais pessoa. Caso em que você se aperceberá de que o sofrimento não pode ter qualquer impacto.

Ele é vivido, experimentado, mas sem qualquer impacto em lugar algum.

É um sofrimento que eu qualificaria de mudo.

Você sabe muito bem, sobretudo, no Ocidente, que há místicos, nos tempos passados, que sofriam.

Mas o sofrimento da pessoa não é o sofrimento do Absoluto.

Liberar-se do sofrimento é, já, liberar-se de si mesmo.

Porque, naquele momento, o sofrimento não pode pendurar-se.

Ele é atravessado com felicidade.

E há, frequentemente, uma relação intensa entre o sofrimento e o gozo, coisa bem conhecida junto aos místicos ocidentais, como o que vocês olham entre os Anciões.

Por exemplo, Um Amigo tinha, é claro, inumeráveis sofrimentos.

Será que isso afetava sua Luz, seu sorriso e sua Presença?

Não.

Enquanto aquele que sofre na pessoa afetará sua própria consciência, devido à presença do sofrimento.

Mas lembre-se de que o que você experimenta está aí apenas, justamente, para ser atravessado.

Mas é preciso, também, ocupar-se da pessoa.

O que está na carne releva da carne, da química, da vibração, da energia, de tudo o que é chamado terapêutico.

Se você precisa da terapêutica para esquecer-se do sofrimento, então, não seja estúpido, trate-se.

Não procure, mesmo, mais, a explicação do porque e do como, mas encontre o que é eficaz, porque jamais o Absoluto fará desaparecer qualquer sofrimento.

É, simplesmente, o desaparecimento da pessoa, que não afeta o que você é, qualquer que seja o sofrimento, qualquer que seja a deficiência.

Quando eu tive o que vocês nomeiam um câncer, nada mudou; eu estava apenas fatigado.

Mas isso nada mudaria no *Parabrahman*, caso contrário, eu teria mentido.

Compreenda isso.

O que releva do corpo releva da matéria.

O que releva do Espírito releva do Espírito.

Quando não há reconhecimento do *Jnani* em você, você passa pelo sofrimento quando há doença, e esse sofrimento afeta, efetivamente, sua pessoa.

Mas apreenda que, mesmo aí, não há qualquer obstáculo para ser o que você é.

Há obstáculo para ser uma pessoa, é tudo.

E como o *Jnani* não é mais uma pessoa, há sofrimento, mas ele não sofre.

Ele identifica o sofrimento, não como origem, mas como manifestação desse mundo efêmero que, ele também, desaparecerá.

E não esquecer-se, também, de que, frequentemente, você está apegado aos seus hábitos e, portanto, também, aos seus próprios sofrimentos, porque há vantagens: para que se olha você, para que se alivie você, para que se ajude você.

O *Jnani* não se coloca, jamais, a questão do sofrimento.

Se há dor, ou ele passa através, ou, se ele tem necessidade de química, ele tomará a química, ou outra coisa.

Mas ele não é dependente disso, ele não é afetado.

Ele está plenamente presente, nesse saco de carne, em sua Presença ou sua Ausência, mas nada do que vem do saco de carne pode afetá-lo.

Só o Si pode ser alterado e, ainda, nem sempre.

Eu tomei o exemplo de Um Amigo, há outros, é claro.

Olhe a Estrela Teresa.

Ela estava em êxtase, e na impaciência de juntar-se ao que ela era.

Ela jamais renegou sua vida, mas foi uma grande alegria para ela deixar o efêmero, sem, contudo, querer pôr fim ao efêmero.

Você é parecido?

Então, você está no bom caminho para descobrir-se a si mesmo.

Caso contrário, ocupe-se da pessoa, desse saco.

A partir do instante em que você aceita, totalmente, que você é efêmero, a partir do instante em que você aceita o que, mesmo como pessoa, você chama o *neant*e sua verdade eterna, o sofrimento dissolve-se e você não sofre mais.

No plano do Espírito, o *Jnani* não se ocupa do sofrimento, ele não se ocupa de nada em relação a esse sofrimento.

Se ele está incomodado, então, ele não se coloca questões, ele toma o que é preciso e a vida derramará para ele o que é preciso, sob qualquer forma que seja.

Quer seja a química, quer seja uma mão salvadora ou que nada haja, isso nada muda.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: você pode desenvolver sobre a Graça de Maria quando dos últimos tempos?

Isso é exatamente a mesma coisa que o que eu exprimi no momento da morte.

O momento da morte é o momento no qual você relaça o laço do efêmero, porque você ali está obrigado e forçado.

Há várias etapas que já foram nomeadas, que você pode aplicar-se a si mesmo, ao nível do Choque da humanidade.

É a mesma coisa que você vive nesse corpo.

A Graça de Maria, se você a reconhece, bem além do personagem histórico, você ali reconhece a Inteligência Criadora no trabalho, independentemente de qualquer entidade.

Essa Inteligência Criadora é a antecâmara do *Parabrahman*.

Isso se junta, totalmente, à Infinita e Última Presença.

Acolher isso é acolher a Graça, mesmo se ela seja personificada, ao nível histórico, por Maria ou qualquer nome que você lhe dê.

A Graça de Maria, nesses tempos, é provocar uma perturbação ao nível do que pode restar da pessoa, em suas emoções, em seu mental, o que reativa, no ser, essa Inteligência Criadora, esse Feminino sagrado que desemboca no *Brahman* e no *Parabrahman*.

A última Graça é rir de seus erros, ter-se acreditado uma pessoa, ter-se acreditado essa vida, mesmo com a crença no além.

É aliviar-se de todos os medos e densificar o Amor, como eu exprimi.

Aí, nesse espaço, não há mais lugar e outro posicionamento possível que não o de vivê-lo e reconhecê-lo.

É o momento no qual todas as barreiras caem, não, unicamente, os véus e os medos, mas, verdadeiramente, todos os condicionamentos ligados a esse corpo efêmero e a essa sociedade.

E a esse mundo efêmero.

É o momento no qual você sai da linearidade do tempo para juntar-se ao que eu nomeei, em minha vida, «o estado primordial», anterior a qualquer nascimento, a qualquer Criação e a qualquer manifestação, onde quer que seja.

É o momento privilegiado, no qual o impulso da Luz nas estruturas efêmeras torna-se tão intenso, que você é submergido, se resta uma pessoa.

A pessoa afoga-se e não vê outra solução que não a de abandonar-se a isso.

Porque não há caminho de saída outro que não esse.

É o que cada um vive quando de sua morte, que é, de fato, a morte de um saco de carne, dos pensamentos, das emoções e tudo o que o retinha nesse mundo ou em qualquer desejo que seja, mesmo ao nível do que poderia ser chamado de alma ou Espírito.

É, também, a vacuidade que permite a Graça.

A um dado momento, você estava cheio e pesado, de todas essas histórias, de todas essas experiências e, no momento após, tudo isso desaparece.

Nada resta a que prender-se, e o momento em que o desespero está mais forte é o momento em que você solta.

É isso a Graça de Maria.

É, ao mesmo tempo, sua reconexão a si mesmo e o reconhecimento de si mesmo, quando nada desse corpo pode interagir.

Aliás, isso se chama a estase.

Quando há estase, não há mais corpo, não há mais consciência, é a morte, isso será, sempre, a morte.

Aceitar a morte e tudo o que ela provoca é, já, estar Vivo e não, unicamente, na vida, e não, unicamente, inscrito em um início e um fim.

Você transcende o início e o fim, mesmo estando, ainda, inscrito em um início e um fim, mas você não se deixa enganar, você sabe que tudo isso nada é.

Não porque você crê isso, mas porque você o vive.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Questão: eu tenho a palavra obrigado, que volta, regularmente, então, gostaria apenas de dizer-lhe um grande obrigado por tudo o que você imprimiu em mim.

Obrigado.

Também.

Por ter jogado o jogo, aquele da Liberdade e da Liberação, que já está aí.

Você é a Liberdade, você é o Amor, você é o *Jnani*, o que quer que você diga, o que quer que você faça.

Eu diria, mesmo, que havia, independente de seu ponto de vista e independente de seu caminho, experiências no que você poderá nomear o além.

Você se reconheceu como ser verdadeiro, e sua vida é um Obrigado permanente.

Não, unicamente, para mim, não, unicamente, para você, mas para a Vida.

Porque você não está, unicamente, na vida, não, unicamente, inscrito entre um nascimento e uma morte, mas você é a Verdade.

E, quando o Obrigado emerge de você, quer ele seja voltado para você, para mim ou para a Vida, então, você é livre.

Verdadeiramente.

Você está vivo a cada sopro, e, mesmo, sem sopro.

Você é o Verbo, mas você é, também, o que precede o Verbo.

Você está além do começo, bem além.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Não temos mais questões.

Se vocês têm questões orais, não se inquietem, eu responderei a todos.

Você não será visado, de modo algum.

Questão: eu tive esse sonho: eu cheguei a uma prisão, a guardiã deu-me um medicamento para tomar.

Quando ela abriu o sachê, o medicamento estava em pó, com muitos insetos dentro.

Eu recusei tomar o medicamento e coloquei-me a dançar o tango, sozinha.

A guardiã soltou o medicamento e colocou-se, também, a dançar o tango, sozinha.

E você não pensou em sair da prisão.

Você permaneceu na prisão.

Cabe a você ver.

Você prefere dançar na prisão ou dançar na Liberdade?

Há um medo do desconhecido.

O medicamento que contém vermes, o que é o verme?

É um alimento.

Você recusou, portanto, comer a Vida, e você dançou a Vida, mesmo em segurança.

Você tem mais que apenas ali voltar e comer o sachê.

E, aí, você poderá dançar com a guardiã e você se aperceberá de que não há nem guardiã nem sachê nem barreiras nem prisão.

Simbolicamente, para um ocidental, isso quer dizer não comer o corpo de Cristo.

Não no que acontece em suas igrejas, mas, bem mais, na Verdade.

Isso traduz uma necessidade de segurança e, ao mesmo tempo, de Liberdade.

Ora, um é a antítese do outro, porque a necessidade de segurança provoca o medo, qualquer que seja essa segurança: ter o que comer, ter um teto, ter um companheiro, ter dinheiro…

É uma falsa segurança que pertence ao corpo.

E, nos sonhos, é muito mais verdadeiro.

Quer dizer que isso lhe mostra, no que você é hoje, que há, ainda, coisas a soltar ao nível das crenças e ao nível da busca.

Você não tem necessidade nem da prisão nem da guardiã, você tem apenas necessidade do sachê.

E, aí, você será liberada, porque o verme é o que vai comer sua carne e, portanto, curá-la.

Há, ainda, uma vontade de Liberdade, é claro, mas é a alma que faz a dança.

Aliás, você dança com a guardiã da prisão, que não é outra que não sua própria alma que lhe apresentou seu Espírito e a Verdade, mas você não viu.

É isso que lhe é mostrado.

… Silêncio…

Outra questão.

Questão: eu sonhei que comprava um restaurante e eu tinha a intenção de ali fazer reformas: derrubar uma parede e substituí-la por uma grande janela vidrada, para poder ver, do outro lado, três cavalos em três boxes.

Você pode dar-nos uma explicação?

A primeira parte significa que você quer, efetivamente, ver a Verdade, entrar em si, nesse restaurante que é o seu, que concerne, portanto, à carne, ao saco, o seu e todos os sacos a quem você dá a comer, quer seja um produto animal ou vegetal.

Portanto, você se nutre, ainda, da ilusão, mesmo se conheça a Verdade.

Os três cavalos são, aqui, a Tri-Unidade, no panteão indiano, como a Trindade no Ocidente.

Você sabe que ela existe, você quer, efetivamente, vê-la, mas você continua a nutrir e a manter, mesmo tendo aberto algumas portas, a ilusão.

Resta-lhe mais, apenas sair do restaurante e partir com os três cavalos.

O cavalo tem a particularidade de ser rápido, bem mais do que um burro.

Os cavalos estão nos boxes,como se houvesse necessidade de liberdade, mas não demasiada.

Portanto, aí também, não a vontade de permanecer no desconhecido, uma vez que você entrevê o desconhecido, você se segura no limiar, mas continua a nutrir um pouco, ou muito, a ilusão, a crer, ainda, nesse saco de carne, em sua experiência, mesmo se você tenha aberto janelas e portas.

A Luz penetra mais, mas ela não lhe foi, ainda, revelada como Luz, e exclusivamente Luz.

Mas isso já é um grande passo, porque você acredita, ainda, que existem passos a dar, alguma coisa a mudar, no cenário, na cozinha, no restaurante, enquanto tudo está aí.

Você o vê, você sabe disso, você o vive, mas você não vai ao fim.

Ao fim de quê?

Da ilusão.

… Silêncio…

Questão seguinte.

Não temos mais questões.

Então, coloquemo-nos, juntos, na Verdade.

… Silêncio…

Bem, Bidi agradece-lhes.

Eu os saúdo.

Obrigado.

Eu volto a fechar, então, o Livro. Até logo.

Até logo.

OMA (Por OMA) – Parte 1 – setembro de 2015

Bem, caros amigos, estou extremamente contente por reencontrá-los, e dá-me alegria acompanhá-los neste período que vocês vivem, ao mais perto de sua encarnação e do que vocês têm, eu diria, a ver, a enfrentar, a superar e a transmutar durante este período específico que eu havia anunciado, se vocês se lembram, entre 15 de agosto e o fim de seu mês, até o São Miguel e, mesmo, um pouco depois.

Então, se quiserem, eu vou, durante todo este período, tentar responder às suas interrogações, esperando que suas interrogações concirnam a muitos de vocês e que muitos de vocês ali encontrem respostas para o que eles se colocam como questões em relação à sua vivência, é claro, para além de todas as vicissitudes mentais, para permitir-lhes ajustar-se ao mais próximo do que vocês são em sua eternidade.

Permitam-me, primeiramente, apresentar-lhes as minhas homenagens, as minhas bênçãos e, primeiro, beneficiar-se da Presença do Espírito do Sol e do Coro dos Anjos, entre nós e conosco, antes de começar a trocar.

Façamos, primeiro, o silêncio, alguns instantes, e deixemo-nos penetrar, uns e os outros, pela divina Luz do Espírito do Sol, de Cristo, do Coro dos Anjos e do conjunto da criação.

… Silêncio…

Muito bem.

Vamos poder, agora, começar a trocar e, então, vamos escutar, uns e os outros, as questões que vocês se colocam, e vamos tentar ali aportar respostas pertinentes em relação ao cenário que se desenrola sob os seus olhos, em sua própria vida e ao nível das grandes regiões do planeta Terra, mas, também, do conjunto da Terra, a que ninguém poderá escapar, é claro, como vocês sabem e, talvez, temam ou esperem há muito tempo.

Então, estou à sua disposição e eu escuto o que vocês têm a transmitir, que eu escuto de maneira precisa, e vamos tentar satisfazer não sua curiosidade, mas, verdadeiramente, suas interrogações, que eu qualificaria de legítimas, no que se produz, atualmente, em vocês e por toda a parte ao seu redor.

Então, podemos começar.

O primeiro que tem uma questão a colocar, ele a transmite, e aquele que está ao meu lado vai poder repetir-me o que vocês têm a perguntar-me.

Questão: você poderia falar da fase que chega, três semanas ou mais, em um plano global?

Bem amado, no plano global, basta que você olhe em seus meios modernos de informação para saber que há, verdadeiramente, mais coisas que giram em círculo.

Tudo o que estava, ainda, escondido, é ou exacerbado ou revelado, e cada irmão, cada irmã e cada consciência presente na superfície desse planeta está se mostrando em suas verdadeiras cores, eu diria, despojado dos véus da ilusão.

As situações vão aparecer-lhes, mesmo se aconteçam, como dizer…, coisas que possam parecer-lhes surpreendentes ou, mesmo, bizarras, ou mesmo inéditas, que se inscrevem, perfeitamente, nos processos de penetração da Luz, das partículas adamantinas, no mais profundo da matriz falsificada da Terra, em todo caso, ao nível do que dela resta.

Eu os lembro de que a Luz está dissolvendo as camadas as mais externas, que os isolavam da Confederação Intergaláctica, o que lhes dá a ver, como eu já havia dito há alguns meses, sinais celestes em abundância, quer seja nas nuvens, quer seja através dos Irmãos Intergalácticos que vocês veem, mas, também, através da manifestação exacerbada dos Elementos, quer seja em vocês ou ao nível da natureza.

Paralelamente a isso, vocês observam, também, para muitos e irmãos e irmãs, uma capacidade maior para entrar em contato com os Elementos e os habitantes desses Elementos, se posso dizer.

É claro, isso se traduz, também, pela dissolução de tudo o que fazia a coesão e a coerência aparentes dos diferentes sistemas sociais, religiosos, morais e, também, das consciências da humanidade, de maneira geral.

É claro, vocês veem que se prepara, ativamente, o que eu havia anunciado há muito numerosos anos, concernente aos Elementos, ou seja, os ventos a velocidades desconhecidas até agora, sucessões de furacões, de cataclismos climáticos ininterruptos em algumas regiões do mundo.

Em vocês, também, vocês podem viver a mesma coisa, ou seja, ao mesmo tempo esclarecimentos no interior de si mesmos, mas, por vezes, também, espécies de cataclismos que tomam diferentes formas, que os leva não a julgar-se, não a procurar porquê, mas a ver a evidência da Luz em sua obra, agora, quotidiana, não, unicamente, ao nível dos vórtices de quinta dimensão habitados pelos povos da natureza, mas, também, por sua própria vivência, por seus próprios sentidos e, também, ao nível das manifestações vibratórias, das manifestações energéticas, mas, também, das manifestações, diretamente, de sua consciência.

Parece-lhes, por vezes, andar na montanha russa, mas eu os lembro, também, de que eu havia dito que o período que é agora ia ver uma acentuação crescente da vibração da consciência, das energias, dos Elementos e, isso, até o momento que eu qualificaria de inicial ou final – é a mesma coisa – ou seja, o advento, visível aos olhos de todos, da segunda Estrela, ou seja, do segundo Sol, como alguns de vocês o chamam, ou, ainda, Nibiru, Hercolubus, planeta X, e isso são apenas os elementos.

Mas o que é importante a identificar, além da intensidade, é a sucessão e a aceleração dos processos Elementares, quer concirna aos vulcões, quer concirna ao granizo, que faz parte dos elementos importantes da dissolução da matriz falsificada arcôntica em seus últimos redutos.

E vocês assistem, em si, como em seu exterior, eu diria, os últimos sobressaltos entre o efêmero e a Eternidade, e isso vocês portam em si, vocês o vivem em si, e vocês o assumem mais ou menos.

Mas tenham certeza de que, se vocês têm fé na Luz que vocês são, tudo isso se resolverá muito facilmente.

Tudo isso lhes permite testar, em si mesmos, suas resistências, as zonas de sombra que podiam, ainda, estar escondidas no interior de vocês.

Além disso, isso lhes permite ir exatamente à sua atribuição, se ela não lhes apareceu claramente.

E eu os lembro de que são vocês que decidem.

Quer dizer que, na simples observação de seu corpo,do que se desenrola em sua vida ao nível o mais simples, vocês veem, efetivamente, que as coisas evoluem: coisas que vocês não percebiam são percebidas, outras, que eram percebidas como desagradáveis, desaparecem de seu campo de consciência.

Isso é válido tanto nas relações entre uns e os outros como nas relações entre vocês, em sua eternidade e tudo o que vocês construíram no efêmero, tanto nas relações afetivas, familiares, mas, também, profissionais ou, mesmo, na escala de toda sua vida.

Tudo isso são injunções da Luz para ir para onde vocês são, realmente, em acordo com o que vocês são.

Portanto, o cenário é uma acentuação, uma majoração dos fenômenos que se produzem tanto no interior de vocês como em seu exterior, de maneira cada vez mais violenta, cada vez mais importante e cada vez mais visível.

É tudo isso que vocês observam na tela de sua vida.

O importante em tudo isso é permanecer, de algum modo, centrado no coração do coração, alinhado em si mesmo, e deixar desenrolar-se a ação da Luz, tanto em você como nesse mundo, para não participar, eu diria, de uma maneira ou de outra, das últimas convulsões da dualidade, das últimas oposições sombra/Luz, bem/mal, e aproveitar, diretamente, da efusão de Luz em cada uma das células de seu corpo, em cada uma das partes de sua consciência, para ser liberado, na totalidade, no momento vindo, de tudo o que pode interferir, de uma maneira ou de outra, com sua eternidade.

Então, eu diria, é claro, viva a vida, viva o efêmero, mas deixe morrer o efêmero que morre ao seu redor ou em você.

Não se apegue a nada, esteja disponível e seja leve para viver o que há a viver, quaisquer que sejam os sofrimentos sentidos, quaisquer que sejam as contradições que possam, ainda, aparecer em seu caminho encarnado, não se ocupe disso.

Veja-o, em contrapartida.

Aceite vê-lo, aceite perdoar e aceite superar e transcender tudo isso, e você apenas ficará melhor.

Agora basta, eu repito, ver o que se desenrola, tanto em seu corpo como na Terra para, obviamente, dar-se conta de que as coisas não giram, absolutamente, em círculo.

Mas é normal, elas vão começar a girar em quadrado, com o impulso de Metatron, que arredonda os ângulos e que põe os ângulos em ângulos retos também, tanto em você como em seu exterior.

É claro, nós não havíamos, jamais, dito que este período seria fácil no exterior, mas, ao contrário, quanto mais isso lhes parecer, por vezes, difícil no exterior, mais o caminho da facilidade será aberto em você, na condição de aceitar voltar sua consciência, mesmo efêmera, à dissolução de sua própria eternidade em seu corpo de Existência.

Nós não vamos voltar, nem eu nem os outros, aos Triângulos Elementares, as linhagens, os movimentos que vocês receberam.

Vocês viveram, eu diria, durante muito numerosos anos, e receberam muito numerosas muletas, muito numerosos suportes que os levaram a apresentar-se diante do Guardião do Limiar, do grande Limiar.

É muito exatamente aí que vocês estão, e será preciso, agora, atravessar isso para emergir em plena Luz e em plena Liberdade.

Ou quando do momento coletivo, ou agora e já, porque alguns de vocês terão, realmente, o sentimento e a percepção de que deixam esse mundo.

Aliás, vocês observam que muitos de vocês têm, de maneira repentina, episódios de desaparecimento, de sonolência, de impressão de não mais saber quem vocês são e onde estão, sem que isso provoque confusão, ao menos, é preferível.

Mas, mesmo se há confusão, deixem isso se desenrolar: vocês nada têm a fazer, nada mais têm a fazer do que viver o que a vida propõe a vocês e atravessar tudo isso e, sobretudo, entrar em si mesmos, uma vez que os apelos da Luz fazem-se, agora, cada vez mais prementes.

Quer seja através de uma doença, quer seja através de um conflito, qualquer que seja, quer seja através de um evento feliz ou infeliz, isso não tem mais qualquer espécie de importância.

Em todos os momentos que vocês têm a viver, onde há uma forma de abalo, vocês são capazes de voltar-se para sua Luz interior, entrar no coração do coração e deixar isso passar, como a Luz o entende, como a Inteligência da Luz mostra a vocês, se vocês aceitam vê-lo?

Portanto, o cenário da dissolução desse mundo chegou, verdadeiramente, ao seu extremo.

Vocês têm as percepções que vocês vivem, têm as manifestações desse mundo, as manifestações de seu corpo, vocês têm diferentes manifestações da Luz nesse corpo.

Tudo isso é perfeitamente normal, e anunciado e, talvez, esperado ou temido, por inúmeros de vocês, mas é exatamente o que se desenrola, já, desde 15 de agosto.

Então, é preciso, eu diria, fazer rapidamente, para resolver o que há a resolver, não para si mesmo, mas pelo que lhe intima a Luz, pelas injunções da Luz, pela pressão da Luz da Liberdade, fazer o que é o mais fácil para você, ou seja, voltar-se para seu Coração Radiante, para o Fogo do Coração, para a vibração ou para o Absoluto, ou para a Infinita Presença, segundo sua atribuição, porque aí se encontra o bálsamo, se quiser, de todo sofrimento, de toda dificuldade, de toda incompreensão.

Você não terá mais respostas exteriores.

As respostas exteriores, mesmo por nossos planos, eu diria, não têm mais lugar de ser, uma vez que você é a Luz e a Luz está aí.

Você não tem necessidade de ninguém agora.

Você é suficientemente grande, você não tem necessidade de mim, você não tem necessidade de Maria, mesmo se as Presenças tenham ajudado você a elevar-se até nós, mesmo mantendo seus pés sobre a terra.

Agora, como disse Irmão K, você deve demonstrar sua Autonomia e sua Liberdade.

Isso não quer dizer, é claro, que seja preciso parar o que eu estou fazendo, mas que você não deve depender de nada mais do que de seu próprio coração.

Não através de seus desejos, através de sua personalidade, mas em todos os setores de sua vida.

Vocês veem, efetivamente, uns e outros, que, se vocês estão na Graça, as coisas produzem-se sem que você tenha que fornecer esforço.

Porque a Luz é fácil, a Luz é simples, a Luz é humilde.

Ela não se embaraça em cogitar, ela não se embaraça no hesitar.

Ela é, e é tudo.

É isso que, talvez, alguns de vocês descobrem nesse momento.

Você não pode ser o salvador de ninguém, mesmo não de si mesmo, uma vez que a pessoa deve desaparecer.

Portanto, esqueça-se disso, esqueça-se de todos os mecanismos que você aprendeu que lhe permitia, eu diria, até agora, dirigir-se em sua vida, elevar suas vibrações, obedecer a convenções sociais ou morais ou as leis editadas do exterior, porque a única lei que é verdadeira, você sabe disso, é aquela do Amor e da Luz, não há outras.

As outras eram apenas subterfúgios para desviá-los da Luz, quer seja pelas leis, quer seja pela alimentação falsificada, quer seja por relações que não eram transparentes etc. etc.

Portanto, o cenário, se ele não lhe apareceu plenamente até agora e desde algumas semanas, deverá chegar, necessariamente, antes do fim deste mês.

Outra questão.

… Silêncio…

Então, como suas questões não vêm, de momento, se quiserem, vamos considerar diferentes setores de transformação final atual.

Primeiramente, é claro, o corpo físico, o Templo no qual vocês sacralizam sua Presença, o saco de carne, como dizia Bidi, pouco importa como vocês o nomeiam.

Esse Templo sagrado abriga a Luz, cada vez mais e, é claro, ele se manifesta.

Vocês têm os Triângulos elementares da cabeça, vocês têm as Coroas radiantes, vocês têm os diferentes componentes da Onda de Vida e, para aqueles que não vibram tudo isso, vocês têm, diretamente, a consciência que vê claramente.

É um mecanismo muito específico, que não passa pela reflexão, não passa pelo mental, não passa pelas emoções, mas que se produz, em vocês, cada vez mais frequentemente, eu diria, sem o seu conhecimento, de momento, no qual as coisas iluminam-se por si mesmas.

As relações entre os seres: vocês veem, claramente, sem julgar, como vocês se conduzem e como se conduzem os outros, o que lhes dá a ver, igualmente, a realidade do Amor junto a alguns, e a falsidade do Amor junto a outros, porque todos os véus foram-lhe retirados.

Não restam mais véus, exceto os últimos hábitos de seus comportamentos e, eu diria, os últimos apegos, talvez, à ilusão desse mundo.

Vocês descobrem a verdadeira vida, mesmo em sua encarnação, durante este período.

Então, é claro, nem todos os dias são todos róseos, vocês sabem disso.

Há dias nos quais o corpo manifesta-se, há dias nos quais há irmãos e irmãs que parecem entrar em contradição ou em oposição, há, também, o que acontece ao nível das últimas egrégoras, as mais arcaicas.

Eu os lembro de que as egrégoras as mais arcaicas e as mais confinantes são as egrégoras das comunidades religiosas.

E há essa confrontação direta, que começa a aparecer no mundo, entre aqueles que acreditavam nisso, outros, que acreditavam naquilo, e essas crenças que não se seguram mais, enfrentam-se, realmente, e elas se enfrentarão, cada vez mais violentamente, em todos os países, em todas as áreas e em todas as regiões de todos os países, porque é normal resolver tudo o que há a resolver.

Mas não vocês, vocês, que têm vivido o coração, vocês, que nos têm escutado, que nos têm lido, vocês têm todos os elementos que lhes foram dados há muito tempo, para ajustá-los o melhor possível ao que se desenrola.

Vocês vão aperceber-se, também, sempre em relação a esse corpo, que, se vocês resistem à Luz, mesmo se pensem bem agir, o corpo vai fazer cada vez mais dor e, de uma maneira ou de outra, quer seja, mesmo, pela vibração ou por sofrimentos preexistentes, quaisquer que sejam, em qualquer zona de seu corpo ou em qualquer órgão de sua psicologia, de sua personalidade.

Em seguida, vocês o constatam, é claro, na escala das famílias.

Vocês o constatam na escala dos grupos, quaisquer que sejam, mas tudo isso é normal.

O Arcanjo Miguel cedeu seu lugar, vocês sabem, quando de sua manifestação através dos meteoritos que chegam, ao Arcanjo Uriel.

Metatron começou a revelar-se, e ele é revelado, doravante, para aqueles que têm a chance de saber onde estão ou que vivem não muito longe, ao nível dos Círculos de Fogo dos Anciões.

Do mesmo modo que vocês podem entrar em contato com os seres da natureza, que são retransmissores da quinta dimensão, em especial, ao nível dos Elfos ou dos Dragões de Fogo ou Dragões da Terra, há a mesma coisa, é claro, em diferentes lugares da Terra.

Há alguns entre vocês que, de repente, encontram-se a mover-se, sem terem desejado mover-se; outros, que desejariam mover-se e que não se movem, tudo isso é a Inteligência da Luz.

Então, nada temam, lembrem-se de que é uma cena de teatro, que a única sombra que pode manifestar-se diante de seus olhos, como eu disse: «é aquele que diz que é».

Assim que você discerne uma sombra, assim que você discerne uma oposição, assim que você discerne algo que não vai bem, em você ou no exterior, é que isso deve revelar-se na tela da consciência, e você apenas pode reconhecê-lo, com cada vez mais consciência, se esse algo já está em você.

É um convite para voltar-se, cada vez mais, para a Luz que você é e não mais, simplesmente, em sua interação com nossas Presenças, com as Presenças dos seres da natureza ou com os seus irmãos e irmãs encarnados da Terra.

E, até o momento em que você não abandonar as últimas resistências, você será confrontado, cada vez mais violentamente, à ausência de soluções, ao fato de girar em círculo.

E, a partir do instante em que você entra em sua eternidade de seu coração, tudo isso desaparecerá.

Aliás, alguns de vocês recomeçam, a partir deste período, a desaparecer à vontade.

Então, é claro, por vezes, isso provoca inadequações com esse mundo.

Eu lhes diria: nesse caso, o que vocês preferem? O eterno ou o efêmero? Vocês não podem continuar algumas coisas e estar, ao mesmo tempo, na totalidade e permanentemente, na Luz de Vida.

Eu escuto suas outras questões.

Questão: é mais um testemunho que eu gostaria de aportar, que pode ser útil a alguns.

Nós o escutamos, irmão.

Questão: eu tenho, por vezes, várias vezes por dia, dor de cabeça, principalmente do lado direito.

Se eu me ponho, imediatamente, na paz, e eu me centro, isso desaparece, quase instantaneamente.

E eu lhe garanto que isso é válido para tudo, mesmo para, eu diria, um irmão ou uma irmã que o aborreceria um pouco, nesse momento.

Faça a mesma coisa, deixe-o em face dele mesmo.

Você não pode salvar ninguém, você não pode mais resolver problemas dos outros, isso não é um problema de autonomia, é um problema de responsabilidade de cada um.

E é válido, como você diz, para as dores, mas você deve ter observado, também, que, mesmo sua consciência ou, mesmo, melhor, seu corpo, que está, agora, saturado de Luz e que dá percepções de calor, de frio, de formigamentos, de dores na cabeça, no coração, nas costas ou não importa onde, seu corpo manifesta uma consciência supraluminosa antes de desaparecer.

É preciso estar à escuta, não de suas dores, mas, se você se volta para seu coração e se, por exemplo, você tem uma ideia de ir a tal lugar, comer tal coisa…

No ano passado, eu falei da resposta do coração, mas não é mesmo mais isso agora, você não tem mais necessidade de colocar a questão.

O corpo sabe, porque seu corpo é um corpo que está se tornando, antes de desaparecer, bioluminescente.

Alguns de vocês começam a ver ou as partículas adamantinas, ou a Luz Dourada que se deposita sobre a pele, que isso seja, preferencialmente, ao nível dos pelos, ao nível dos chacras, à noite também.

Isso vocês veem, vocês estão empanturrados de Luz e, se deixam a Luz trabalhar, seu corpo saberá o que é bom para ele, e sua própria consciência saberá onde está o que é bom para ela, sem ter que decidi-lo, sem ter que se colocar questões.

Há, nesse aspecto de co-criação consciente, essa noção de imediatismo que é, ao mesmo tempo, por vezes, um lembrete à ordem e, sobretudo, a evidência da ação da Luz.

É isso, hoje, que é preciso fazer, é seguir essa humildade, essa simplicidade, essa vibração, se você a percebe, que o conduz, em sua vida, muito precisamente, a viver o que é o mais adequado para o que você tem a terminar.

Nós já havíamos dito, há vários meses, que os reencontros na natureza eram extremamente proveitosos para vocês, não tanto para dialogar com os habitantes dos lugares que vocês visitam, mas, bem mais, para imergirem nessa quinta dimensão que é a sua.

Portanto, quaisquer que sejam os problemas, qualquer que seja o que lhe pareça difícil, cale-se, faça silêncio, vá ao coração, vá repousar, vá recuperar-se na natureza, não tome decisões intempestivas, não se confronte com seus irmãos ou irmãs.

Quando há algo que se produz, que lhe pareça contrário à Luz ou contrário aos seus desejos ou ao seu ponto de vista, não procure ter razão, não procure demonstrar o que quer que seja, vá à natureza, gire sua língua trinta vezes em sua boca antes de falar, porque o pensamento é operativo.

Eu o lembro de que o último corpo que se ativava, nessa Terra, que já está ativo, mas em outro grau, já há alguns anos, era o que nós nomeamos o décimo primeiro corpo ao nível do lábio, que é o Verbo Criador.

É isso a co-criação consciente.

Porque, se agora, você se diverte a dizer: «Você é estúpido», «Aquele ali, ele não me agrada», «Eu tenho medo», «Eu vou cair», isso vai acontecer, pelo simples fato de pensar.

Então, evite cogitar.

A Luz sabe, melhor do que sua inteligência, ao mesmo tempo, o que é bom para você, e conhece, muito melhor do que você, as soluções para as problemáticas que se apresentam.

É aí que você demonstra, de algum modo, a realidade de sua atribuição vibral, a realidade da Luz, mesmo nesse mundo, antes que ele se abrase, inteiramente.

Aliás, os abrasamentos, vocês os veem por toda a parte, em vocês e ao seu redor, quer sejam os abrasamentos do mental, quer sejam os abrasamentos de memórias passadas, com, por vezes, mecanismos violentos, ou os abrasamentos reais de diversos objetos na superfície desse planeta, antes que um sopro violento atice tudo isso, e antes que a água purifique.

E, se a água não basta, vocês tomam coisas mais duras na cabeça.

Eu falo em sua vida, mas, também, ao nível coletivo.

São ajustes permanentes, nesses mecanismos de Ascensão da Terra, em sua dimensão de destino, se posso dizer, e vocês também, cada um de vocês em sua finalidade, se posso dizer.

Questão: em uma mensagem de agosto, Anael dá duas datas precisas, entre 15 de agosto e 29 de setembro…

É o que eu havia dito, também, há algumas semanas.

… «Tempo final para desaparecer de toda pessoa».

Ora, no passado, as datas limites precisas não são reveladas.

Perfeitamente.

… poderíamos ser esclarecidos sobre essa noção de datas?

O mais importante, em todo caminho que você tenha vivido foi, vocês sabem, em 2011, a liberação da Terra, que garantiu, *in fine,* a liberação desse mundo e de vocês mesmos.

Agora, quando eu falo de momento final e inicial, se você quer entender, por aí, fim do mundo, você se engana.

Porque haverá coexistência de dois mundos, durante certo lapso de tempo e é aí que você se colocará ou no antigo, ou no novo, ou seja, esse famoso período que corresponde aos cento e trinta e dois dias.

Mas, enquanto não houve o Apelo de Maria, enquanto você não tenha visto a segunda Estrela, eu nada mais disse do que o que eu disse.

As datas limite, é preciso não assimilá-las à data de «desliga-se a tela da TV», não é isso.

Não coloque projeções que deformam, mesmo, o que eu acabo de dizer.

Foi por isso que eu falei de momento inicial ou final, o que é a mesma coisa.

A separação das duas humanidades está em curso, mas a separação desse mundo com o que está morrendo e que está nascendo é, também, efetiva.

Mas você sabe muito bem que as datas limite são reais, na medida em que as Estrelas, a primeira Estrela passou…

Eu lhes disse, a partir deste ano, a partir do início deste ano, que havia, efetivamente, uma data astronômica limite e, portanto, eu o lembro de que é 7 de janeiro do ano 2016.

Mas essa data limite, ela também, corresponde à inicialização dos cento e trinta e dois dias.

O planeta grelha final, eu jamais disse que seria agora.

Assim como o Apelo de Maria e a estase dos «três Dias» não é o fim desse mundo.

É, talvez, o fim de sua vida, para alguns de vocês, mas não todos.

O mais importante não é a data.

O mais importante é saber o que você vive, nesse momento.

Porque não há mais data, você está dentro, eu não sei como se pode dizê-lo melhor do que isso.

Mas não se ponha na pequena pessoa e no ego, dizendo, como eu o disse, em 2012: «Aí está, então, é o fim, aí, portanto, agora, eu faço o que eu quiser: eu não pago meus impostos, eu mato aquele que não me agrada etc. etc.».

Isso, é o ego que diz isso.

E, se você está, ainda, nessa interrogação, é que há, ainda, um ego que está presente e, portanto, uma pessoa.

A acentuação vibratória que foi dada por Anael e por mim, antes dele, é exatamente isso, você o vive todos os dias, não?

Então, o que é que você chama «data limite»?

A data limite, para mim, é o evento astronômico.

A data limite era a liberação da Terra.

Isso são datas limite que foram respeitadas.

Mas eu o lembro, de qualquer forma, de que ninguém conhece a data, nem mesmo Cristo.

Nós constatamos, como você, o desaparecimento total das linhas de predação coletivas e das egrégoras coletivas, das crenças em vocês, também.

Mas isso pode ser em um minuto, pode ser em um mês.

Mas eu o lembro de que há, ainda, cento e trinta e dois dias a passar.

Então, é claro, os lugares de estância de uns e de outros, durante este período, não serão os mesmos.

Mas você sente, efetivamente, a pressão da Luz que entra nesse corpo, você vê, efetivamente, para aqueles que percebem as vibrações, a modificação do canto da alma, se a alma ainda está presente, ou do canto do Espírito.

Tudo isso é real, concreto, as profecias realizam-se sob os seus olhos, nesse momento.

Lembre-se de São João, no Apocalipse: «Ninguém poderá comprar nem vender, se ele não está marcado com o sinal da Besta.».

Olhe o que acontece nos diferentes países.

Prepara-se você para isso.

É o fim da liberdade, mesmo no confinamento, da ilusão da liberdade.

Então, se você pensa em uma data em sua cabeça, você está cozido, mas, aí, no mau sentido do termo, porque você co-cria, em si, pela co-criação consciente.

Imagine, por exemplo, que você está, real e integralmente, conectado à Luz, e você diz: «Em 29 de setembro, esse mundo não existe mais, há o Apelo de Maria», bah!, você tem todas as chances de viver algo que aparenta a um estado de morte iminente e sair de seu corpo e viver a morte.

É assim que funciona a co-criação consciente.

Alguns de vocês estão ligados ao momento coletivo da Terra, outros menos.

E, aliás, esses outros sentem que podem partir a qualquer momento, à vontade, e diretamente, pôr fim, por eles mesmos, à vida desse corpo, não como um suicida, mas, bem mais, como uma transferência total da consciência ao corpo de Existência ou de Eternidade.

Então, não fale mais de data limite, com isso, é você mesmo que vai prender-se na armadilha com seus impostos, com seus desejos, e é a pessoa que age, nesse momento, não é, certamente, a humildade e a simplicidade.

Saiba, simplesmente, como nós, que nós estamos dentro.

Mas, a partir do instante em que você porta sua consciência no amanhã, você não está mais no hoje, e você age, unicamente, em função dessa projeção e não mais em função do instante presente.

É claro, você tem direito de informar-se e, mesmo, de projetar cenários, de divertir-se em sua cena de teatro, mas não creia em nada que concirna a esse mundo.

E, sobretudo, no aspecto linear temporal.

Vocês têm capacidades suficientes, uns e outros, para desaparecer da ilusão, através de seus alinhamentos, de seus reencontros com os seres da natureza, e vocês deveriam encontrar, aí, todas as fontes de seu regozijo e não em uma data limite que se realizará ou não.

Em contrapartida, as datas que eu dou foram a amplificação vibral e, também, da consciência, tal como vocês o vivem, realmente, na escala coletiva e individual no conjunto dessa Terra.

Isso é inegável, isso é adquirido, o resto, também, é adquirido, mas é preciso, para isso, que a engrenagem, se posso dizer, que é preliminar à dissolução da ilusão de terceira dimensão falsificada, seja perfeitamente ajustada.

Isso está em curso, e é evidente, para nós, de onde estamos, como para vocês.

Mas será, sempre, o ego que procura uma data, é, sempre, a pessoa.

Você não tem que magnificar sua pessoa, você tem que viver a vida da Eternidade em um corpo limitado.

Não é, absolutamente, a mesma coisa.

Será que a Eternidade importa-se em saber se a ilusão desaparece amanhã ou depois de amanhã?

Reflita nisso, é importante, porque muitos de vocês e alguns de nós já caímos com essas noções de datas não, unicamente, no período que vocês vivem, mas, já, à época de Cristo, porque alguns pensavam que o fim do mundo era naquele momento.

Não foi nada disso, é claro.

As visões proféticas, por exemplo, que vocês tiveram de Saulo, de Paulo, São Paulo de Tarso, sobre a queda de Damasco, todo mundo e esses seres que viveram, por exemplo, o Pentecostes, a descida do Espírito Santo, estavam persuadidos de que era o retorno de Cristo.

Eles não consideravam, um segundo, que esse mundo ia continuar dois mil anos.

Será que eles se enganaram?

Não.

O entusiasmo da Luz e de Cristo era tão potente que, neles mesmos, eles haviam posto fim a esse mundo.

Mas atenção às suas projeções.

Outra questão.

Questão: é uma vivência.

Eu tive a súbita consciência, em vários níveis ao mesmo tempo, de todos os meus mecanismos de predação, com pontos que ancoravam, ainda, a predação.

Havia muitas coisas a ver, e isso me entristeceu.

Em seguida, a Luz desceu ao coração.

Depois, fica muito mais leve, mas com o sentimento de que essas percepções de predação limitavam algo em mim.

Obrigado por seu testemunho, mas eu não sei se há uma questão.

O que eu posso dizer em relação a isso é que todos vocês vivem isso.

Lembrem-se do que havia sido descrito, de modo magistral, por Sri Aurobindo, concernente ao Choque da humanidade e suas diferentes etapas.

Eu os remeto a essa exposição que havia sido feita há numerosos anos, porque vocês têm todos os elementos de resposta.

E, aliás, se você está um pouco atento, inúmeras coisas que foram ditas nos anos 2010 e 2011, sobretudo, menos em 2012, mas, sobretudo, 2010 e 2011, era, exatamente, a preparação que vocês vivem, nesse momento.

À época, vocês a viviam de modo, eu diria, intermitente; agora, vocês a vivem na totalidade.

Portanto, vocês têm minas de ouro aí dentro, que vão, ao mesmo tempo, nutrir sua consciência e demonstrar-lhes a realidade, também, do que vocês vivem.

Porque o que não aparecia claro, naquele momento, aparecer-lhes-á cada vez mais claro, porque vocês o vivem.

Eu os engajo, sobretudo, a reler nossos Irmãos Melquisedeques, que lhes deram os elementos, eu diria, os mais estruturados, ou seja, Sri Aurobindo e Irmão K.

Reconciliamos a partir de…

É a grande reconciliação, vocês sabem.

Questão: no curso de um tratamento, Sri Aurobindo fez-me banhar em sua Luz azul para um reequilíbrio ao nível dos três pontos do coração.

A que corresponde esse banho de Luz Azul?

Então, como você sabe, efetivamente, Sri Aurobindo trabalha muito com a Luz Azul.

A Luz azul não é, unicamente, o Manto de Maria ou o Manto de Miguel ou a cor de Sírius.

É, também, a cor das Águias de Altair.

Portanto, há uma ressonância com a linhagem altariana.

Portanto, a Luz Azul é ligada ao Ar, ela permite a livre circulação, a capacidade para passar, eu diria, de maneira fluida, do efêmero ao Eterno e do Eterno ao efêmero, sobretudo, quando isso concerne aos três pontos da Nova Eucaristia.

Se há novos, eu volto a esclarecer, sem ir, a cada vez, procurar atrás, que não a Nova Eucaristia, são os três pontos de vibração: Cristo, Isis e Miguel, ao nível do centro do chacra do coração, da Porta AL e da Porta Unidade.

Eu o lembro de que a Luz Branca, pelo Espírito do Sol, atravessou-os, e que todos os canais e essas Portas, que se tornaram permeáveis – quer você as sinta ou não, aliás, quer você as tenha vivido ou não, porque é a nível coletivo, também – dá-lhe a viver esse sentimento de poder passar, ou de resistir, de um ponto a outro, do efêmero ao Eterno, de um ponto de vista a outro ponto de vista, e dá-lhe a ver, mesmo se isso resista, justamente, a existência de dois pontos de vista.

Do mesmo modo que há algumas Irmãs Estrelas que agiram, preferencialmente, com algumas colorações ao nível da aura delas ou de seus véus de Luz, que elas colocavam sobre vocês.

Outra questão.

Questão: antes de vir, questões emergiam, mas eu não conseguia formulá-las por escrito, como se algo me dissesse: «Para quê? Você conhece, já, as respostas.».

Eu não tenho, verdadeiramente, questões, mas é como se o mental tentasse prender-se ao que ele pode segurar.

Eu ouvi, por uma vez.

É um testemunho.

Mas o que você diz é perfeitamente exato.

Há, efetivamente, às vezes, e isso é não, unicamente, desta vez, talvez para você, mas já, nos anos que se escoaram, vocês tinham muitas questões na cabeça e, quando chegaram ao banho vibratório entre nós e vocês, bem, a questão se esvanecia.

Ela se esvanecia por quê?

Não, necessariamente, porque ela tenha recebido uma resposta, mas porque a realidade da Luz faz com que essas questões não tenham mais lugar de ser.

Não é porque o mental não tenha mais questões, é porque o mental apaga-se diante da Luz.

É o que eu disse há pouco: quando lhe parece que o mental toma a dianteira, quando lhe parece que as contrariedades tomam a dianteira, quando lhe parece que as dores tomam a dianteira, por qualquer razão que seja, volte-se ao coração.

Não haverá mais questões.

Mas não é o caso, tampouco, de levar a questão ao coração, para ter uma resposta, porque isso foi, ainda, no ano passado.

Aí, agora, terminou.

O coração é a resposta para qualquer interrogação.

Mas a resposta à interrogação não se fará de maneira, digamos, mental.

É uma resposta vibral, e isso basta para fazer desaparecer, pela co-criação consciente, tudo o que pode manifestar-se a você.

Eu o lembro de que você passa de uma sociedade dita patriarcal para uma sociedade dita matriarcal, na qual a ação/reação, a predação, a necessidade de subjugar o outro desaparecerá, totalmente, em proveito da noção do acolhimento.

Se você é capaz de acolher, eu não digo discutir ou argumentar, mas acolher a raiva do outro, eu diria, mesmo, os erros do outro, em seu coração, eles se transmutam, instantaneamente.

Você não procurou agir, retificar alguma coisa no outro, mas você o acolheu, mesmo colocando-o fora, no interior de seu corpo e de seu coração, e você verá que, naquele momento, tudo se resolverá.

É isso a Inteligência da Luz, eu diria, talvez, em uma intensidade que você jamais viveu ou, então, de modo extremamente raro.

E se você está atento, isso será a mesma coisa, não, necessariamente, para coisas espirituais, mas, mesmo, para as coisas as mais comuns da vida.

Você tem uma reunião com um organismo, digamos, de Estado, qualquer que seja.

Então, você começa a cogitar, a preparar as suas respostas, a interrogar-se sobre a saída dessa entrevista, por exemplo.

E você chega, você se coloca no coração, sem nada perguntar, e você vai ver que nada do que você projetou acontecerá e que tudo acontecerá pela Luz, mesmo nessas circunstâncias.

É isso o estado de Graça, não é mais fechar-se no interior de uma meditação que dura todo o dia e, depois, excluir-se do mundo.

É nesse mundo que você deve provar a realidade intrínseca de sua Luz.

É isso que vocês vivem, é isso a intensificação que há durante este período.

Eu o lembro de que há o dia de São Miguel, o Todos os Santos, portanto, você está nesse mês de setembro que é, obviamente, um mês importante – todos os meses são importantes: no mês de agosto há o 15 de agosto, depois, há o mês de Maria, depois, há o Natal etc. etc.

Mas, aí, é com uma acuidade muito específica.

E, depois, não se esqueça de rir de si mesmo, quando tenha superado ou transcendido alguma coisa, porque a vida é alegria, qualquer que seja a desconstrução das ilusões ou de suas projeções.

Aliás, se você está no coração, você apenas pode estar na alegria.

Mesmo se lhe batam, você está na alegria, mesmo se você tem uma dor, você está na alegria, e isso você vai constatar, cada vez mais.

Você vai perceber uma dor ou um sofrimento, mesmo na cabeça ou ao nível do mental e, paralelamente a esse sofrimento, que você percebe como real, você estará na alegria.

É isso, também, a transcendência da matéria, enquanto ela ainda está aí.

Questão: ao nível da matéria, eu tive uma vivência.

Minha companheira perdeu suas chaves do carro.

Alguns dias depois, eu perdi uma chave de cadeado.

Mais tarde, eu reencontrei as duas chaves juntas, em meu carro, em um lugar ao qual eu não vou, jamais.

Por quê?

Caro amigo, isso faz parte, eu diria, do maravilhoso da vida, nesse momento.

Vocês todos experimentaram, através, por exemplo, de um desaparecimento de chaves, através de reencontros fortuitos, coisas maravilhosas que transcendem o mental e que obrigam a vocês passar do mental, porque vocês não teriam, jamais, a explicação racional.

A explicação é, totalmente, irracional.

Os seres da natureza e, em especial, os Elfos, algumas Fadas e alguns Gnomos e alguns Dragões começam a pregar peças em vocês.

É absolutamente normal.

Olhe isso como uma criança, com admiração.

Deixe lugar, em si, para o novo.

Deixa lugar para o inesperado, para o desconhecido, mesmo nesse mundo.

É o melhor modo de estar pronto para o momento em que você viverá sua Ascensão, que está em curso, mas a finalidade dessa Ascensão que, eu o lembro, não é o fim desse mundo, de momento, que é colocá-lo na situação adequada, seja de ajudar os irmãos e irmãs, seja de ir aos Círculos de Fogo, seja de dar uma volta nas embarcações arcturianas ou, ainda, nas geladeiras dracos.

Tudo isso não tem importância alguma, são jogos.

Então, jogue o jogo da vida, plena e inteiramente.

As dores e as alegrias são as mesmas, mas elas não o afetarão mais.

Você será, simplesmente, afetado pelo lado maravilhoso, justamente, porque, quando é doloroso, isso se transcende quando você está assim, nessa atitude, eu diria, de espírito.

Questão: como ajudar os irmãos e irmãs, enquanto nada se pode fazer para eles, cada um está em face de si mesmo?

Unicamente, estando em seu estado de Presença que densifica a Luz, e, ao densificar a Luz, você acentua o processo da resolução entre a Luz, ou seja, entre a Eternidade e o efêmero.

Aliás, mesmo, eu diria, para aqueles que são terapeutas, parem de refletir em quadros de referência.

Amem, simplesmente, não procurem querer curar o que quer que seja no outro.

Ajudem-no, simplesmente, estando presentes com o sorriso, não querendo ajudá-lo.

A ajuda faz-se não através de vocês, mas através de suas Presenças reunidas.

Cristo dizia: «Quando vocês forem dois, eu estarei aí.».

É esse o trabalho da Inteligência da Luz.

É, sempre, a pessoa que quer ajudar outra pessoa, mas não há mais ninguém a ajudar.

É preciso sair dessa dialética, se você quer, mesmo se você é terapeuta, de ação/reação.

Mas é preciso deixar a Graça agir.

Não é como ajudar, é «você» ajudar, a partir do instante em que você mesmo está na Graça, e todos os seres e todas as situações que você vai reencontrar vão aparecer-lhe sob o lado maravilhoso deles.

Mas, a partir do instante em que você entrar na vontade de bem para um irmão ou uma irmã, você será confrontado à dualidade e à inação real dessa ação de ajuda.

É, sempre, a pessoa que quer ajudar.

Deixe a Luz ajudar por ela mesma.

Deixar a Luz ajudar por ela mesma é manter-se na Graça, no Fogo do coração, na vibração do coração, na Infinita Presença, na Existência, chame a isso como quiser.

A Autonomia e a Liberdade são, também, isso.

Lembre-se de Cristo, aí também.

A mulher que sangrava, seus sangramentos param quando ela toca o manto de Cristo.

Cristo diz: «Quem me tocou?».

E, para o cego, é similar.

Ele diz o quê?

Que não foi Ele que o curou, foi a sua fé que o salvou.

Não foi Ele que engendrou uma ação de salvar.

Porque, a partir do instante em que você engendra uma ação de ajudar ou de salvar, isso dá no mesmo, é o ego e a pessoa que há à frente, o ego e a pessoa que é necessária nas relações normais, profissionais, familiares ou outras, mas não é mais isso que lhes é solicitado.

Ajude-se, e o céu o ajudará.

Ajude-se, e o céu ajudará aquele que você quer ajudar, a Luz, diretamente, mas isso não tem que atravessar você.

Contente-se em ser a Graça.

Isso quer dizer que é preciso, de algum modo, banir de sua cabeça a ideia de salvar, ajudar quem quer que seja ou o que quer que seja, substituindo isso por uma única obsessão: «Eu sou Um», você chame como quiser, «Eu acolho a Luz Cristo».

Vocês tiveram, nesses anos, montes de suportes para manifestar isso por experiência.

Agora, você não tem mais necessidade de suportes, você deve ver claramente.

Porque, através da ajuda, há, aí também, a noção, ao mesmo tempo, de salvador, mas, também, de submissão e, portanto, de predação, quer você o queira ou não.

Nas outras dimensões, ninguém tem necessidade da ajuda de ninguém.

É a relação e a ressonância que são importantes, não a noção de ajuda.

Você deve reencontrar essa forma de espontaneidade natural nas dimensões unificadas, aqui mesmo, na Terra, neste período.

… Silêncio…

E eu esclareço que, no Silêncio, como de hábito, a Luz aproveita-se. O Espírito do Sol, o Coro dos Anjos põe você ao mais próximo de seu coração e no coração.

… Silêncio…

Questão: quando eu entro em minha sala de trabalho, alguns dias, há a presença de uma bruma leitosa.

Qual é essa manifestação?

Mas são as partículas adamantinas e a Luz adamantina.

Você as vê à noite, em sua cama, você as vê nos lugares, eu diria, um pouco privilegiados, você as vê na natureza, isso nada tem a ver com a bruma ou a umidade.

É a Luz.

E, em breve, tudo vai tornar-se assim.

Bem antes do planeta grelha, aliás.

Questão: por que alguns dias ao invés de outros?

Mas porque a Luz instala-se, mas ela nem sempre permanece nos mesmos lugares, exceto nas retransmissões, que são vórtices ao nível dos povos dos Elfos. Por exemplo, mas porque há, também, flutuações da Luz.

Mas o que você pode observar, que cada um de vocês pode observar, é que, quando ela volta, nos dias em que ela está aí, ela é cada vez mais intensa e cada vez mais presente, eu diria.

Porque isso depende não de sua presença a ela, mas de seu estado para você, porque, se você estivesse, permanentemente, na Graça, você a veria o tempo todo.

Mas ela, também, tem uma intensidade, um desaparecimento e um reaparecimento, que é ligado a muitos fatores que não o fator causal, propriamente dito.

É a evolução espontânea da Luz, em seu corpo, como em algumas salas ou em alguns lugares.

… Silêncio…

Então, é claro, quando nós estamos aí, nessas circunstâncias específicas, aqueles que percebem a vibração sentem, efetivamente, a potência do que está aí.

Você pode, mesmo, sentir, em alguns momentos, o fato de sentir-se esmagado pela densidade da Luz.

Mas, mesmo nesse caso, se você se põe no coração, você vai estar na alegria, quer você desapareça ou não, aliás.

… Silêncio…

Questão: Amma é uma Estrela não nomeada?

Qual nome você disse?

…Amma.

Eu me informo…

Disseram-me: «não».

Entretanto, é uma mãe, no sentido apaziguador.

Mas não é uma Estrela, isso não arrisca.

Talvez, depois…

Ela tem, talvez, ela também, no fim de vida, sua atribuição vibral, para ser uma futura liberadora de mundos.

Você sabe que se recruta, ainda, um pouquinho, hein?

Questão: como se pode recusar, se se é pressentido?

Fazendo o chamado, nós o dissemos.

Agora, é muito simples a ver.

Ao seu redor, entre seus conhecidos e entre os próximos do ex-Autres Dimensions, há quem quis desempenhar papéis.

Mas eles são os bem vindos, mesmo se o papel deles seja um pouco viciado, eu diria, nesse fim específico dos tempos.

Isso quer dizer que, se você tem necessidade, hoje, de tomar-se por Maria, como alguns, de tomar-se por um Melquisedeque, mas dizem-lhe bem vinda, mesmo se você está na ilusão, porque é uma ilusão.

Eu não vejo como Maria poderia estar em sua embarcação e aqui presente, na Terra, em uma mulher que tem uma vida, qualquer que seja.

Mas ela será bem vinda, nós a esperamos com impaciência para a sequência, porque haverá uma sequência, é claro.

Similar para os Melquisedeques aspirantes.

Aqueles que têm necessidade, você sabe, de desempenhar um papel, há muitos deles ao seu redor, nesse momento, eles são liberados, mas eles têm um papel.

Muito bem.

E, depois, há aquele que permanece na humildade, na simplicidade.

Questão: todos os gurus, na Índia, eles fazem parte da falsificação ou alguns trabalham para a Luz vibral?

Então, eu vou ser muito claro, e isso foi dito: todos os grandes mestres, reais, deixaram o plano da Terra nos anos 80 a 87, sem qualquer exceção.

Todo o resto são gurus de bugiganga, que se servem das energias atuais para glorificar-se e tomar-se por quem eles não são.

Eles nada compreenderam.

Eles têm necessidade de brilhar nesse mundo.

Bom para eles, eles irão liberar outros mundos.

Mas isso faz parte, também…, eles, também, têm, realmente, uma missão: é a de tentar levar, com eles, seres para a ilusão Luciferiana.

Mas eles conhecem as duas vertentes da força.

Conhecedores das duas vertentes da força, eles serão muito úteis nos mundos duais e confinados.

É o que eles escolheram, aliás, ao apresentarem-se como salvadores da humanidade.

Não, vocês não acreditam?

Olhe Irmão K, que era Jesus.

Será que vocês o viram, um dia, reivindicar o que quer que fosse?

Será que vocês o viram reivindicar ser ou ter sido, ou tornar-se isso ou aquilo?

Não, ele se apagou de tudo.

Você não pode viver a realidade do Amor e estar inscrito em qualquer função precisa nesse mundo, caso contrário, é o ego e a pessoa que falam, qualquer que seja a abertura do coração.

Eu repito: todos os grandes mestres, que são, hoje, Melquisedeques, para a maior parte de nós, deixamos a Terra antes de 1987, por volta da primeira descida do Espírito Santo, em 1984.

Há seres liberados, é claro, mas eles não têm necessidade de gritar isso nos telhados, nem tomar-se por isso ou aquilo.

Eles são eles mesmos, tal como eles são.

É verdade que, se você compara a vida de um Mestre Philippe de Lyon e daqueles que se tomam, hoje, por não sei o quê, ou seja, Maria ou Melquisedeque, há, de qualquer forma, uma sagrada diferença, não?

Estão onde, os milagres deles?

E está onde a força luminosa deles?

Nas palavras, na aparência, na necessidade de ser amado e admirado, simplesmente.

Aquele que é verdadeiro com ele mesmo não procura nem reconhecimento nem admiração.

Ele é ele mesmo, tal como ele é, e, sobretudo, neste período.

Portanto, ao desempenhar um papel, hoje, falso, eles serão levados a desempenhar esse papel em outra liberação, em outra história.

Mas não é com esse gênero de seres que você encontrará a Liberdade.

Questão: há, ainda, muitos mundos a liberar?

Mas a Terra está liberada, inteiramente!

Quanto mais o tempo passa, mais há possibilidade de redenção, é tudo…

Mas não há mais necessidade de ninguém, a quota foi atingida, há muito tempo.

Questão: eu falo de outros mundos a liberar que não a Terra.

Oh há ainda…

Eu havia anunciado quarenta ou quarenta e pouco, há alguns anos.

O número baixou, entretanto, não resta mais do que trinta e oito.

Você vê, há um trabalho, hein?, mas sem nós, obrigado.

Questão: nos outros mundos confinados houve, também, um personagem histórico correspondente a Jesus Cristo junto a nós?

Mas sempre.

É a matriz Crística, é o Cristo solar, o Logos solar, você o chame como quiser, portado por um ser humano, como foi o caso com Jesus.

Porque Ki-Ris-Ti é o Filho Ardente do Sol, é aquele que é a matriz de Liberação e a matriz de Liberdade.

Portanto, é uma figura onipresente.

Então, é claro, isso foi arranjado ao sabor dos répteis, se querem, de fazer dele um salvador exterior crucificado em uma cruz.

Mas era algo que é onipresente nos mundos a liberar.

Mas essa função, esse papel, essa encarnação existiu apenas do lado do ponto de vista confinado.

Ele é útil nesse mundo, mesmo se tenha sido ainda mais alterado.

É uma matriz original de Liberdade, a matriz Crística.

Você sabe que os mundos confinados são regidos pela lei de ação/reação.

E há estratégias que são desenvolvidas, progressivamente, que permitem substituir uma matriz alterada pela matriz de Liberdade que se chama a matriz Crística.

Então, sim, é algo que é uniformemente espalhado nos mundos da ação/reação.

Questão: há uma diferença entre o princípio Crístico e aquele que atinge um estado Crístico?

Não, é a mesma coisa, ou seja, para manifestar o estado Crístico, isso quer dizer que o princípio Crístico está inscrito nele, como foi o caso para Jesus Cristo histórico, como foi o caso para seres que têm imitado

Cristo ao mais próximo Dele: Mestre Philippe de Lyon, os estigmatas diversos e variados que têm estado na Terra no curso da história, desde a encarnação de Jesus.

Mas Jesus não foi o primeiro a receber uma parcela do princípio Crístico.

Mas ele é o primeiro a ter manifestado o estado Crístico, na totalidade.

Mas houve precursores, de algum modo.

Há Mani, há Buda, há, também, Akhenaton e outros bem mais antigos, mas que não puderam ir, por razões diversas, até o fim, ou seja, a encarnação total do princípio Crístico e do estado Crístico.

Questão: eu li que Mestre Philippe de Lyon teria sido Akhenaton, precisamente.

Quem é ele?

Eu não sei, eu perguntarei a ele, na oportunidade.

Mas eu prefiro a cabeça de Mestre Philippe à cabeça de Akhenaton.

Mas são outros tempos e outros costumes.

Questão: qual é o papel dos Dragões de Fogo e da Terra, nesse fim de ciclo, e eles têm um papel em relação à cadeia dos Pirineus, na França?

Estabilizar a crosta terrestre e ancorar a rede cristalina Crística sobre a Terra, quando de seu processo de Ascensão, estabilizando algumas regiões, alguns lugares da Terra que são apoios da Luz e, em especial, como foi dito, a cadeia dos Pirineus.

Questão: é o mesmo para a região do Mont-Blanc?

Certamente não.

É uma região que deve ser completamente afundada sob a terra, assim como toda a região de Lyon.

Lamento pelos Lyonenses, e por todos os Parisienses, também, que não vão tardar a grelhar.

Questão: eu vivo nos Pirineus, eu não tenho mais água, a caldeira está em pane e, entretanto, eu não posso sair dali.

A Graça não me faz sair.

O que é isso?

Há uma utilidade para estar ali?

É claro.

Se você devesse ser ejetado do lugar você já teria sido.

Eu sei que não é a mesma coisa que uma ilha paradisíaca no meio do Oceano Índico.

Questão: então?

Bem, se eu fosse você, eu faria reparar a caldeira.

Isso não é uma questão de meios, é uma questão de oportunidade.

Se essa caldeira deve ser reparada, e que isso corresponde à Luz, ela será reparada, não por si mesma, mas por um reparador, é claro, mesmo se não há dinheiro.

Quem lhe disse que fará frio primeiro?

Isso arrisca, ao contrário, calor, não?

E, aliás, você fará como os *yogis*, sua Luz interior bastará para aquecer o lugar.

Isso não é uma ilusão, você tem calor nesse momento, hein? Não é?

Questão: eu vivo na Grã-Bretanha, eu posso contestar esse ponto.

Mas a Bretanha não está na montanha, parece-me.

Não ainda…

A Bretanha é um lugar, de qualquer forma, predestinado, olhe todas as profecias e todos os marialistas que apareceram nessa região, todas as aparições da Virgem e de Cristo.

Você está, de qualquer forma, na extremidade da Europa ali.

Questão: um pouco por toda a parte, os vulcões acordaram.

O que é dos vulcões de Auvergne?

Isso vem.

Eu o lembro de que, nesse canto, também, você está em uma zona vulcânica.

Eu havia falado, há muito tempo, do despertar do Cinturão de Fogo do Pacífico e da erupção do Cinturão de Fogo do Pacífico.

Isso é feito, já, há alguns anos, não é?

Não isso não queria dizer que terminava, há todos os outros.

Planeta grelha que eu evocava há alguns anos é, ao mesmo tempo, o Fogo do Céu, mas, também, o Fogo da Terra.

E é, também, o Fogo em vocês.

Questão: e o vulcão de Esterel?

Oh, bem, ele não existirá mais, ele estará sob a água, será um vulcão submarino.

Questão: entre as pessoas que seguem um guru, não há seres que procuram, verdadeiramente, a verdade, que seguem um mestre acreditando encontrar a verdade, e que são enganadas?

O único verdadeiro mestre é aquele que se desembaraça de seus alunos.

Enquanto há noção de mestre, quer você o nomeie Mestre Philippe, Cristo ou eu, você não está livre, porque isso quer dizer que você procura no exterior.

Pode-se aportar-lhe uma ajuda, mas não se pode ser você, jamais.

Então, é claro, há casos nos quais mestres autênticos transmitiram a outra pessoa a totalidade do que eles são, no momento de sua partida, mas é um fenômeno extremamente raro.

E eu lhes disse que todos os grandes mestres haviam partido entre os anos 85-87.

Portanto, tudo o que resta é o que eu nomearia de gurus de bugiganga.

Questão: e aqueles que seguem esses gurus de bugiganga e que procuram, verdadeiramente, a Luz?

Mas eles não procuram no lugar certo.

Mas isso faz parte do caminho deles.

Questão: como eles podem saber que esse não é o lugar certo?

Qual é o sinal?

Eles não podem sabê-lo.

Há o momento em que eles deixarão esse guru de bugiganga, em que eles perceberão que foram enganados.

O único verdadeiro mestre é aquele que os remete à sua própria mestria, e que não se põe em situação de desempenhar um papel de mestre, de sentar-se em um assento em ouro ou tomar-se por Maria ou não sei o quê.

Isso é uma vigarice, não são, mesmo, gurus de bugiganga, é uma verdadeira vigarice espiritual.

Seja ligada a aspectos vilmente materiais e financeiros, seja ligada à predação, à necessidade de ser adulado e de nutrir-se dessa adulação.

E se os seres e irmãos, irmãs caem ali, é que eles tinham que ali cair.

Não julguem isso.

Você não pode seguir um mestre e tornar-se um mestre, ou ser um mestre.

Porque você se põe, você mesmo, sob autoridade exterior.

Aliás, nós temos um dos Melquisedeques que escapou, eu diria, por um triz, em seu tempo, que era aquele que foi nomeado Ram ou, se prefere, pode-se dizer seu nome: Mestre Ram Candra Babuji, que teve suficiente humildade para não ser enganado.

Mas os mestres como esse são muito raros.

Olhe a minha experiência encarnada.

Olhe todos esses seres que me cercavam de maneira mais ou menos constante e permanente.

Eles jamais se tornaram autônomos, eles tinham necessidade de um pai, eles tinham necessidade de amor, mas eles não eram, ainda, capazes, à época, de viver a própria mestria.

Os tempos são profundamente diferentes.

Portanto, se você vê um mestre, você o põe na lata de lixo, não é?

Sobretudo, se ele se reivindica mestre diante de você.

Você sabe, as forças de predação são, por vezes, extremamente sutis.

Será que você olha tudo?

Mesmo os verdadeiros mestres?

Olhe, por exemplo, Sri Aurobindo, olhe o meu caminho, olhe Bença Deunov, olhe do lado da Índia.

Será que você viu muitos seres tornarem-se mestres após terem frequentado, mesmo esses verdadeiros mestres?

Não, absolutamente.

Enquanto, hoje, vocês estão em estado de Graça, para alguns de vocês, e são, realmente, mestres.

Mas a Graça opera por si mesma.

Não é porque você tem um rótulo de mestre ou de estar liberado que você vai poder liberar quem quer que seja.

Há, aliás, entre vocês, aqui e alhures, quem teve algumas decepções com alguns pseudos mestres.

O pseudo mestre tem sua utilidade, é a de forçá-los a voltar-se, enfim e definitivamente, para si mesmos.

Enquanto você procura a Luz no exterior, você apenas reencontrará desilusões, quer seja através das religiões, quer seja através dos gurus, quer seja através de uma filosofia, mesmo do Advaita Vedanta, porque está na moda, nesse momento.

Não basta pretender-se liberado para ser liberado, não basta saber falar para ser liberado.

É algo que deve verificar-se na vida de cada dia, em todos os gestos da vida quotidiana, não como uma mestria de si, mas como a evidência da Graça.

Seu único mestre é você mesmo, a partir do instante em que você acolhe a Graça.

Questão: qual é a eficácia do método de Ho'oponopono?

Continua correto utilizá-lo?

É muito *New Age* isso…

Se você quiser, é acreditar que uma frase vá fazer outra coisa que, talvez, ajudá-lo a ficar bem…

Jamais ninguém será liberado, jamais ninguém encontrará o Si com*Ho'opononono [sic]* ou não importa qual mantra.

Você encontrará, simplesmente, um apaziguamento, mas, jamais, uma liberação.

Então, quer você acenda uma vela ou recite *Hopononono*, é o mesmo princípio.

Você tem, você se atribui uma muleta para não ver a insuficiência de seu coração.

Porque, quando você está no coração, você não tem necessidade de nada mais que não a Graça que está aí.

É claro que há técnicas que podem ajudar a aproximar-se disso, e é, também, o que nós temos feito, quer seja, mesmo, através da Dança de Li Shen, quer seja através dos diferentes protocolos de cristais ou outros, que lhes foram comunicados.

Mas isso é apenas uma ajuda, uma muleta.

E crer que um mantra ou uma frase vá liberá-lo de sua condição humana falsificada e confinada é terrível, porque, aí, você se põe, a si mesmo, sob a influência de uma egrégora.

Então, efetivamente, as egrégoras, hoje, como essa, são muito mais potentes, mesmo, do que as egrégoras religiosas, hoje.

Mas para onde elas os levam?

Eu o lembro de que todas as egrégoras são recuperadas pelas forças arcônticas.

Então, de início, há algo que o nutre, de uma maneira ou de outra, e, em definitivo, é você que nutre.

Onde está a liberdade aí?

Onde está seu coração aí?

Você sabe, isso pode ir muito longe.

Olhe os *yogis* que passavam o tempo a limpar-se os intestinos com tiras de gase ou limpar-se de todos os lados, você acredita que, verdadeiramente, esses seres eram livres?

Eu prefiro, amplamente, ver a aura de um Mestre Philippe do que esses *yogis* que fazem asceses terríveis, que, mais frequentemente, são apenas imposições do próprio ego.

E muitos ocidentais caem sob o charme dessas ilusões, mas são fazedores de milagres, eu os chamo assim.

Aliás, ele não falarão, jamais, da Eternidade e de outros planos, coisas que nós fazemos, nós, há anos.

Não para melhorar sua sorte aqui embaixo, porque, se você olha do ponto de vista da pessoa, eu não acho que você possa dizer que nós melhoramos as condições de sua vida como pessoa nessa Terra.

É, efetivamente, o inverso, não é?

Ninguém pode penetrar o Reino dos Céus, não é?, enquanto lhe resta o menor pingo de crença ou de adesão a qualquer coisa de exterior.

Então, é claro, você tem, talvez, necessidade de fazer todos os Hopo-geringonça toda a sua vida, mas você não avançará um milímetro.

É preciso estar consciente disso.

Assim como nenhum mestre exterior propiciará a Liberdade a você, nem Liberação.

Eu o lembro de que Cristo tinha Apóstolos, mas será que Cristo liberou os Apóstolos?

Não, foi o Espírito Santo, a Shekina que os liberou e, certamente, não Cristo.

Cristo, em contrapartida, tratou de sofrimentos, reais, na carne.

Ele, também, impulsionou tudo o que aconteceu há dois mil anos.

Mas você pode ir à igreja todos os dias, fazer dez rosários por dia, você pode fazer boas obras o dia todo, você não será livre, contudo.

Você terá satisfação do ego que fez o bem, e que crê elevar sua alma, mas que, de fato, confina sua alma ainda mais.

Eu não disse que era preciso fazer o inverso, é claro, mas é preciso estar lúcido sobre tudo isso.

Questão: como se faz para estar no coração ou para abrir o coração?

O mais simples é ficar no instante presente, porque o instante presente é recentrar-se, permanentemente, no coração, mesmo se você não o sinta.

É não mais depender de uma projeção no futuro ou de um resultado do passado, não mais ser condicionado.

Aí se encontra a espontaneidade e a Liberdade.

Não mais julgar, é claro, mas, simplesmente, estar presente no instante, o que quer que você viva.

Aí está o coração.

Ainda uma vez, humildade, simplicidade.

Mas o instante presente ou o tempo presente é, certamente, o melhor aprendizado do coração, sobretudo, quando não se sente a vibração da energia vibral.

Questão: um irmão tem um sonho recorrente, no qual ele está no avião.

Há mudanças meteorológicas importantes que provocam turbulências intensas.

É um sonho premonitório?

Eu não conheço essa pessoa, mas é, antes de tudo, simbólico, ao nível, eu diria, de seu lado aéreo, ou seja, de sua espiritualidade hesitante, certamente, e flutuante.

Mas isso pode ser, também, profético.

Mas, em geral, no aviso profético pessoal, o sonho é potente e não tem necessidade de reproduzir-se.

Em contrapartida, se ele se reproduz sem parar, não é mais em relação com a esfera psíquica, mental ou espiritual, e isso traduz o fato de não estar em vôo equilibrado, simplesmente.

Mas, isso dito, é verdade que há muitos aviões que caem, nesse momento.

Tudo cai, aliás, não apenas os aviões.

Questão: qual foi o papel do Reiki nesse planeta?

Reforçar o poder dos Jesuítas, aportar soluções a esse corpo, porque é, efetivamente, terapêutico e, às vezes, de maneira muito eficaz, mas isso se faz em detrimento da alma.

O que quer dizer que se tomam as energias dos planos sutis para levá-las à matéria, sem qualquer transcendência.

Então, é claro, é muito potente, ao nível da energia, mas não é, absolutamente, do vibral.

É como Hopo-geringonça, é exatamente o mesmo princípio.

Aí também, eu creio que eles se chamam «mestres».

Isso demonstra, imediatamente, a presunção dessas pessoas, tudo isso para magnetismo com símbolos esotéricos.

Mas é verdade que o ocidental gosta muito das coisas assim, que vêm de longe.

Mas isso não vem de tão longe, porque nasceu em Roma, mesmo se tenha nascido, de maneira aparente, no Japão, entre outros.

Crer que uma figura geométrica ou que uma postura no corpo vá fazer de vocês seres liberados, isso é impossível.

Isso tem ações terapêuticas, é inegável, mas a custo de quê?

É bem pior do que os medicamentos.

Você sabe que os medicamentos curam alguma coisa, tomando alguma coisa alhures, bem, o Reiki é parecido.

Isso rouba alguma coisa na alma, mas você já viu seres liberados pela prática do Reiki?

Mesmo os preciosos «mestres» de Reiki?

Questão: como se pode ver se alguém é um liberado?

Não se pode, jamais, verificar isso do exterior em algum outro?

Ah! Jamais.

Questão: como você pode, então, pedir-nos para ver se alguém está liberado com o Reiki, enquanto não se tem método para verificá-lo?

Mas francamente, o coração é simples.

Será que você tem necessidade de teorias?

Será que você tem necessidade de mestres?

Será que você tem necessidade de símbolos?

Será que você tem necessidade de um Hopo-geringonça?

Enquanto você tem necessidade disso, é a pessoa que se exprime, portanto, não está livre.

É tão simples assim.

Nada há mais, e é válido para não importa o que, eu o disse, tanto para a oração como para o rosário como para o Hopo-geringonça. Como para o que você quiser.

Nós jamais dissemos, por exemplo, que repetir «Eu acolho a Luz Crística, em Unidade e em Verdade» ia fazer de vocês pessoas livres, é claro.

Era uma subida vibratória preliminar, nada mais.

Mas como você pode ser tão estúpido de acreditar, ainda, que uma técnica, qualquer que seja, vai liberá-lo do que quer que seja, exceto, eventualmente, fazer desaparecer uma doença?

Nada há que possa liberá-lo em seu exterior, uma vez que você já é livre.

Apenas a pessoa é que crê que ela não é livre, e, se ela acredita encontrar a Liberdade através desse gênero de mistificação, mas pior para ela, é a experiência que ela deve fazer.

Um ser livre não tem necessidade de nada reivindicar e, sobretudo, não técnicas, é sua Presença que age.

Você ainda não compreendeu isso?

Olhe Maharshi, olhe Um Amigo, as pessoas que vieram vê-lo.

Será que ele fazia alguma coisa?

Será que Babaji, a Fonte, fazia alguma coisa?

Ele estava aí, simplesmente, ele brincava com as crianças, ele trocava nas conversações normais em torno de uma xícara de chá.

Mas jamais eles praticaram coisas similares.

Será que você se dá conta da estupidez das coisas?

E você continua a prosseguir esses caminhos desviados…

Você se encadeia, a si mesmo, a ilusões terríveis.

Então, primeiro há, também, caminhos de conhecimento, você acredita que, porque você conhece certo quadro de referência, por exemplo, saber porque há tal ataque do corpo, mas isso é a glorificação do ego, nada mais, nada menos, a necessidade de ser amado ou de ter o dinheiro, é tudo.

Volte-se, ao invés disso, ao lado de um Padre Pio, de um Mestre Philippe.

Eles eram seres autênticos e, certamente, não gurus ou ilusões Luciferianas.

Agora, cada um é livre de viver o que vive, felizmente, isso se chama a liberdade; mas não a Liberação, certamente não.

E poder-se-ia ir mais longe, poder-se-ia falar de tudo o que existe nessa Terra, oficial ou não.

A maior parte das pessoas que se dedica a esse gênero de coisas, esperando encontrar, através de uma técnica, qualquer que seja, alguma coisa, está apenas na busca de poder e na necessidade de reconhecimento.

Nada mais há, é o vento.

É claro que isso tem benefícios nesse mundo, mas o que é que você procura?

O benefício ou a melhoria nesse mundo ou sua Liberdade?

É completamente contraditório.

Você não pode fazer duas coisas ao mesmo tempo.

Será que você compreende o que eu quero dizer?

Sobretudo, agora.

Ainda, antes que a descida do Espírito Santo acontecesse, antes de 1984, cada coisa tinha sua utilidade, mas, hoje, por que você quer ter necessidade de outra coisa que não o que você é?

Você está tão pobre de coração assim para ter necessidade de um olhar exterior, de uma ajuda exterior ou do que quer que seja de exterior?

A ajuda exterior é indispensável para tratar uma doença, mas não disfarce isso de poderes espirituais, de liberdade, do que quer que seja.

É uma trapaça, no sentido do Espírito.

Eu não digo, com isso, que o magnetismo ou todas as técnicas de cura sejam ilusórias.

Bem ao contrário, elas são úteis para mantê-los na saúde nesse mundo, mas elas não são de qualquer utilidade para encontrar o que você é.

Se você acredita encontrar o que você é ao seguir um guru, Hopo-geringonça ou não sei o que, Reiki, com todos os números de Reiki que há, isso prova, simplesmente, que você está perdido, que você mascara sua falta de coração desse modo.

O coração apenas sofre do interior.

Nenhum ser humano pode abrir seu coração, nenhum ser de Luz pode abrir seu coração.

É você que detém a chave, ao passar do ego ao coração.

Todo o resto é apenas do folclore, todo o resto é apenas ilusão, que o arrasta, cada vez mais, para coisas complicadas.

Guarde as coisas complicadas para as coisas que necessitam da técnica: conduzir um veículo, tocar um instrumento de música, no que, aí, há um aprendizado.

É como se você me perguntasse se tal instrumento musical provocava a Liberação.

Mas, mesmo os instrumentos sagrados, em todas as tradições, jamais provocaram a Liberação de ninguém.

Como você pode, ainda, acreditar em coisas parecidas?

Você se dá conta, para alguns de vocês, em que vocês embarcaram?

Em rituais.

Mas isso é porque você recusa…

Aqueles que adotam isso é, simplesmente, porque recusam a simplicidade e a evidência do instante presente, do coração.

Procure o Reino dos Céus, que está dentro de você, todo o resto é apenas mistificação em relação ao ponto de vista do Si, ou do Absoluto.

Mas cabe a você definir suas prioridades.

A espontaneidade, o instante presente nada tem a ver com crenças, nada tem a ver com rituais, nada tem a ver com técnicas, quaisquer que sejam.

É. Justamente, no momento em que você se despoja de tudo isso que você encontra seu coração.

E aquele que vive o coração, realmente, não tem necessidade de perder-se no Hopo-geringonça ou no Reiki ou não importa o que mais, ou tomar-se por isso ou aquilo.

Ele é, é tudo.

Ele vive sua vida de maneira a mais simples possível, ele nada tem a demonstrar ao mundo nem a mostrar, ele é ele mesmo.

Ele viu a ilusão desse mundo, ele viu bem além da falsificação, mas ele não pode traduzi-las porque apenas você mesmo é que pode ali ir, no coração.

Você deve, verdadeiramente, fazer entrar isso na cabeça muito, muito rapidamente, para aqueles que estão, ainda, seguindo geringoça-Nono ou, ainda, Maria encarnada sobre a Terra, ou as diferentes Marias que se batem entre elas, porque há dezenas delas, no mínimo, não é?, de Marias reencarnadas.

E você não se dá conta do absurdo dessas coisas?

Será que o coração se sobrecarrega com histórias, papéis, funções, rituais ou o que quer que seja mais?

Tudo isso são apenas ilusões, tipicamente, que se nomeava de Luciferianas, que os leva para a falsa Luz.

Então, é claro, isso melhora esse plano, mas jamais isso lhe mostrará a ilusão desse plano.

Ao contrário, isso o faz aderir a esse plano, e você se justifica dizendo que você está na vida, que você ajuda, que você serve.

Mas é uma paródia de espiritualidade, isso.

Agora, você é livre para seguir o que quiser.

Eu diria, mesmo, que é um pouco tarde para tentar refazer o caminho agora.

Aqueles que deram meia volta e que fizeram *tournicoti-tournicota*, eles o fizeram, eu diria, aproximadamente até o mês de junho-julho.

Mas, aí, terminou, as coisas estão congeladas.

Há apenas que atualizar o que vocês são, é tudo.

Eu creio que vamos, talvez, terminar nessas boas palavras.

Isso empurra atrás de mim, não é?

Então. eu vou transmitir-lhes todas as minhas bênçãos, todo o meu Amor, e gravem isso na cabeça, no fundo de vocês: o coração é simples, e ele está antes de tudo.

Tudo o resto é apenas geringonça, sucata que para nada serve, é do cenário.

Nisso, todo o meu Amor está com vocês, em vocês.

O.M. Aïvanhov (Por OMA) – setembro de 2015 – Parte 2

Bem, caros amigos, eis-me, novamente, com vocês.

Eu lhes transmito todas as minhas bênçãos, todo o meu Amor, e vamos, se quiserem, trocar sobre suas preocupações atuais, sobre o que vocês vivem, sobre o que lhes pareça necessitar de esclarecimentos, eu diria, não para fazer-lhes intervir a bicicleta, como eu dizia, mas, bem mais, para mostrar-lhes que não há existência da bicicleta, que nada há, absolutamente, que se oponha ao que vocês estão vivendo.

E que tudo o que vocês vivem, sem qualquer exceção, como foi dito, aliás, por Anael ou por outros, é apenas resolutório, ou seja, que é preciso tomar isso sem seriedade.

É preciso atuar na cena de teatro, você deve ousar ser si mesmo, em tudo o que há a viver, sem ser afetado, eu diria, de maneira alguma.

Assim, eu me proponho, durante algum tempo, trocar com vocês sobre o que lhes interessa, enquanto eu os deixo, de imediato, a palavra, e eu lhes transmito todas as minhas bênçãos, agora e já.

… Silêncio…

Vocês podem exprimir-se livremente.

Questão: quando minha mão desenha, eu não sei o que ela vai desenhar ou pintar, e eu descubro a realização ao final.

Quem desenha?

Eu lhe responderei, cara amiga, que pouco importa se há entidade ou não.

Isso poderia chamar-se de pintura intuitiva, ou seja, você sai, na espontaneidade e na simplicidade.

Você deixa ir sua mão, pouco importa que seja a Graça da Luz, que seja um Ser de Luz.

Pouco importa que seja um Melquisedeque ou uma Estrela.

Mas, em todo caso, não sou eu, porque desenhar não tem muito a ver comigo.

Isso se junta, também, ao que lhes disse Anael: o importante é vivê-lo.

Não é nomear a entidade que está aí, mas deixar exprimir-se, deixar fluir o que é ligado, também, ao que se disse e ao que foi repetido: é ter a atividade do Verbo criador.

O Verbo criador é não, unicamente, a co-criação consciente, seja com os pensamentos, mas, também, a materialização de algo que vem das profundezas.

Quer essa profundeza seja sua Existência, quer essa profundeza seja ligada a um Ser da natureza ou a uma Estrela, isso não tem qualquer espécie de importância.

É assim que você descobrirá, cada vez mais, eu diria, a ausência de resistência, a ausência de oposição a essa Eternidade que se encarna, literalmente, mesmo através de um desenho ou de uma escultura ou de palavras que você possa pronunciar quando não reflete.

A espontaneidade e, em seguida, o fato, hoje, de não se tomar a sério, porque tudo isso é apenas uma cena de teatro, para descobrir seus próprios potenciais, sua própria atribuição, mas, também, deixar sair de si o

que deve sair, não necessariamente para eliminar alguma coisa, mas, sobretudo, mostrar-lhe, por exemplo, na criatividade, você não é obrigada a ter uma ideia preconcebida ou decidir o que quer que seja.

A Vida, a Inteligência da Luz, a Graça agem e trabalham através de você, a partir do instante em que você desaparece.

Então, quando você desaparece, que você não saiba, por exemplo, aí, para a pintura, o que vai desenhar-se, é muito importante.

Isso demonstra, de algum modo, sua aptidão para a vacuidade e para deixar passar o que chega, ou seja, a Graça, a Luz, a Inteligência, independentemente de qualquer conhecimento, qualquer que seja, pictórico ou qualquer ideia preconcebida do que vai sair.

É ainda uma forma, eu diria, de experimentação, aí também, que desembocará, de maneira inevitável, na verdadeira Liberdade que não é condicionada por nada que venha do passado e que exprime, no instante presente, a verdade do que tem necessidade de exprimir-se e projetar-se a partir do coração, a partir do coração de sua consciência, porque é assim que você descobrirá – ao entrar nessa espontaneidade de criança, de algum modo – que você se torna, como eu, um velhote.

Portanto, não se coloque, jamais, a questão do por que nem do como, mesmo se, é claro, eu possa responder.

Quando você o vive, viva-o, inteiramente.

Aí, você coloca uma questão em relação ao que foi vivido, mas eu atraio a sua atenção: quando você vai viver processos como esse, quer concirna ao canto, quer concirna à vontade de tomar alguém em seus braços ou de dar uma bofetada em alguém – mas, aí, é mais raro, de qualquer forma – não se importe se isso se faz na Graça, isso se fará na Graça, mas você sentirá muito bem se é espontâneo ou se é refletido.

Porque, assim que há reflexão, hoje, há alteração.

A reflexão é o apanágio do mental.

A compreensão é o apanágio do mental.

A vivência é o apanágio da Existência, que não se embaraça com quadros de referência, que não se embaraça com justificações ou objetivos, no limite.

Vocês estão, nesse momento, no que é nomeado o instante presente, mas, sobretudo, na Graça e na Verdade.

O impulso da Luz é tal, que muitos de vocês descobrem, talvez, novas ocupações, novas atividades, novos potenciais.

Não vejam, aí, a necessidade de criar alguma coisa mais que não a criação do instante presente.

… Silêncio…

Mesmo aí, entre nós, nada reprima, deixe sair o que deve sair de você, nesse instante presente.

Qualquer que seja a questão absurda, lembre-se de que hoje, as bicicletas não podem mais girar, portanto, não se inquiete.

Libere-se a si mesmo de tudo o que podia parecer-lhe não pertencer à moral, às convenções e aos seus hábitos anteriores.

Porque, através disso, você encontra, verdadeiramente, a espontaneidade, e é essencial, hoje, porque é na espontaneidade que se encontra a verdade da Graça e não na cogitação ou saber qual vantagem ou inconveniente vai resultar de tal coisa.

Atravesse, na Graça, tudo o que se apresenta a você, sem qualquer exceção.

Questão: existe, no local em que vivo, uma vibração ligada à vigésima quarta dimensão…

Boa sorte.

Questão: como se pode viver nessas vibrações? Você tem um conselho a dar?

Desapareça para si mesmo.

Enquanto você é uma pessoa, você vai sentir, mesmo se…

Imagine, você sabe, por exemplo, que o planeta grelha é ligado a certo número de elementos que foram desenvolvidos, eu creio, durante o ano 2005, por Sereti, Guia Azul.

Você sabe muito bem que o que está se desenrolando sob os seus olhos – a menos que desça, como um avestruz, a cabeça no solo – está claro que, hoje, você sabe, olhando tanto em si como ao seu redor, que você entrou, precisamente, nesses eventos.

Então, é claro, existem contatos privilegiados com a natureza e alguns se reencontram com dimensões que são, efetivamente, extremamente difíceis a encaixar para esse corpo.

Então, naquele momento, o que é que isso quer dizer?

Isso quer dizer, simplesmente, que o que quer que encaixe o corpo, qualquer que seja a dificuldade, real – não é questão de dizer que não é verdade – mas é questão, ao invés disso, de ajustar-se não a essa vibração, mas continuar, se posso dizer, suas ocupações comuns, quer elas sejam importantes ou limitadas, fazer como se isso não estivesse aí.

Isso está aí, é claro, você sabe disso, você o vive, entretanto, se isso está aí, é que é indispensável para você.

E, naquele momento, quaisquer que sejam os desagrados ao nível da consciência comum, não há que lutar contra, há, aí também, que deixar-se absorver ou absorver sem qualquer desejo, essa vibração específica dos *Hayot Ha Kodesh*.

Assim, portanto, há, qualquer que seja o sofrimento do corpo ou da consciência, elementos extremamente potentes e liberadores que estão presentes aí dentro.

Lembre-se de que aquele que está centrado no coração e que permanece centrado no coração – verdadeiramente – ou seja, que ele já não está procurando uma solução paliativa para isso, porque é a Luz e a Graça que se apresentam dessa maneira.

Enquanto os contatos na natureza tornam-se cada vez mais evidentes ao nível dos povos da natureza e dos seres da natureza, enquanto vocês tocam esse gênero de dimensões, é um pouco desestabilizador, para o efêmero, mas isso nada mais é do que a instalação de sua Eternidade.

E se sua consciência, naquele momento, aceita o que se produz, com graça e com gratidão, se posso dizer, você verá que isso o afetará menos.

O corpo não estará mais na reação, porque ele se deixará atravessar tudo, como a consciência, por esses níveis dimensionais.

Então, não há receita milagrosa, porque a única receita e a única solução é sua própria consciência.

Isso quer dizer que, de algum modo há, de qualquer forma, um apego a uma história e a uma pessoa, mesmo se essa pessoa desapareça, frequentemente, para puxar de tais energúmenos, eu diria, em sua casa.

Esses energúmenos não estão aí por acaso, eles estão aí, também, para fazê-lo viver alguma coisa, mas não fazê-lo viver, unicamente, em seu corpo e sua consciência limitada, mas para permitir-lhe juntar-se à Eternidade.

E, quando a Luz estiver suficientemente presente ao redor de seus casulos de Luz, então, naquele momento, você viverá isso e poderá beber um copo com eles.

(Mas eles nada bebem, hein?, não se inquiete).

Mas você poderá percebê-los de maneira mais nítida e, aí também – sem entrar na curiosidade de onde eles vêm, como eles são constituídos, como você os vê – você crescerá, ainda mais, em sua estrutura física e em sua consciência efêmera, em sua Eternidade, aqui mesmo, nesse mundo, o que lhe dá a Paz, qualquer que seja o sofrimento ou a dificuldade.

Esses Seres não estão aí para fazê-lo sofrer.

Do mesmo modo que aqueles que seriam, eu diria, assediados por algumas forças, isso não é para afundá-lo, mas é para obrigá-lo a descobrir a Autonomia e a Liberdade.

Qualquer que seja o grau de deficiência real de um corpo, qualquer que seja a dor de um corpo, qualquer que seja a dificuldade para a consciência a viver, não se esqueça de que é através disso que você vai encontrar, realmente, aqui mesmo, sua Eternidade, de maneira definitiva.

Portanto, não lute contra.

Aceite e acolha tudo o que se apresenta a você, é, também, para isso.

Antes, mesmo, de agradecer, acolha.

Acolha, no mais profundo de seu coração, e você verá, naquele momento, que qualquer que seja a impressão de ser incomodado, qualquer que seja uma dor física, uma dor da própria consciência, pode-se dizer, ou uma dor do corpo, bem, isso nada impedirá ao seu estado de Ser.

Mesmo se seu corpo paralise, mesmo se você não tenha mais força alguma, você manterá a mesma paz, a mesma Morada de Paz Suprema, quaisquer que sejam as circunstâncias.

De fato, todos os eventos, felizes ou desestabilizadores, que você vive, atualmente, tem apenas um único objetivo pela Graça da Luz: é o de estabelecê-lo na Morada de Paz Suprema.

Portanto, se você recai, em algumas ocasiões, ao nível da pessoa, porque a pessoa não o suporta, talvez haja, aí, um pequeno erro.

Isso necessita de que a pessoa acolha tudo o que se desenrola, deixe-se atravessar, quer seja pelo diabo, quer seja por um *Hayot Ha Kodesh*, não faz diferença alguma, porque você está não mais nos tempos reduzidos, mas nos tempos reais, do fim da consciência limitada.

Então, não há melhor método do que aquele de acolher, inteiramente, o que se apresenta em seu lugar de vida.

Há uma aclimatação necessária, mas, a um determinado momento, tudo isso se estabilizará na paz e na alegria.

Ao estar na paz e na alegria, você não será mais, mesmo, afetada, mesmo se tenha uma dor que você qualifique de delicada ou transfixiante, você a sentirá, mas não sofrerá com isso.

Porque, efetivamente, cada um de vocês, hoje, em cada diferença de manifestação, vocês fazem apenas experimentar sua capacidade de Autonomia e de Liberdade.

Essa Autonomia e essa Liberdade são aquelas da consciência, não aquelas do corpo, porque o corpo, você tem a idade que tem, tem as doenças que tem, tem as alegrias que tem, tem os conflitos com seus próximos, com a autoridade, com a matriz, isso não tem qualquer espécie de importância.

Tudo isso é feito apenas para fazê-la ir diretamente, por vezes, batendo-se no próprio traseiro, é claro, diretamente, no coração do coração.

E se você está no coração do coração, você pode sentir, pode ressentir a dor, tanto a sua como aquela de que quer que seja mais, mas o ressentir não provocará alteração de sua consciência, é isso o mais importante.

Você sabe, há inúmeros místicos e, sobretudo, bem antes, na história da humanidade, na Idade Média, por exemplo, no Renascimento, que ficavam no Êxtase, quaisquer que fossem os sofrimentos que eles viviam.

E, frequentemente, esses místicos fizeram uma ligação entre a dor a mais intolerável, em todo caso, não uma ligação, mas uma ressonância, uma afinidade entre a dor a mais intensa e a alegria a mais intensa que, ao nível da consciência, juntam-se.

É por isso que existiu, em especial no Ocidente, toda uma corrente que eu qualificaria de dolorismo, na qual as pessoas infligiam-se, a si mesmas, sofrimentos.

Hoje, é a Graça que provoca isso.

Então, quer seja como eu disse, com o diabo ou com a própria Fonte, pouco importa, é preciso atravessar isso.

Há, eu repito, nem punição nem retribuição, há apenas experiência resolutória e salvadora que a leva, como eu disse, à Autonomia e à Liberdade.

Mas, para isso, é preciso parar, entre aspas, de reagir ou de opor-se.

É preciso acolher e é preciso encontrar, em si, a mesma Luz que aquela que se manifesta em sua vida, porque essa Luz é aquela que a nutrirá e que lhe permitirá transcender, sem esforço algum, o que pode parecer-lhe, *a priori*, desagradável e, por vezes, efetivamente, difícil a viver.

Mas eu virei dar uma volta para ajudá-la.

Você saberá que sou eu, porque eu darei umas palmadinhas na cabeça, eu adoro isso.

Vocês vão, aliás, constatar, aqueles de vocês que têm esses contatos, quer seja com os seres da natureza ou com alguns Anciões, alguns Arcanjos, que nossa Presença não está mais, unicamente, ao seu lado no Canal Mariano, mas que vocês vão ter uma sensação física.

Por exemplo, Anael vai dar-lhes uma doçura feminina, vocês vão reencontrar «*love*» – amor – como vocês dizem.

Bidi, ele vai tomar-lhes o braço, ele vai arrancar-lhes o braço, por vezes, e eu dou palmadinhas na cabeça.

Eu os deixo descobrir o que fazem os outros, mas é a verdade.

Interroguem-se entre si mais tarde, vocês verão aqueles que sentiram, por exemplo, nesses últimos tempos, que os tomavam pelo braço esquerdo.

Eu, doravante, darei palmadinhas na cabeça.

E cada Ser tem sua vibração, é claro, mas, também, uma manifestação ao mais próximo da carne, portanto, não mais, unicamente, sutil e vibral, ao nível, por exemplo, do Canal Mariano, nas Presenças que desciam até vocês, mas, diretamente, com vocês, que se manifestam, eu diria, de maneira física.

Ora, os *Hayot Ha Kodesh*, os Triângulos, a vigésima quarta dimensão e até a trigésima primeira – há alguns – portanto, você vê, depois, você aceita a vigésima quarta, há a trigésima primeira.

E aí, a cada vez, há um ajuste que se faz, mas o ajuste faz-se sozinho, assim que a pessoa não intervém.

Coloque-se onde você desaparece, ou seja, por exemplo, no Sol.

No Sol, sim, mas, antes de tudo, no sono, mas, também, em seus momentos de repouso, nos quais você desaparece, completamente, e aí não há mais dor, sofrimento, você vê.

Mas lembre-se de que, agora, nós agimos do mesmo modo como você vê os seres da natureza.

Alguns de vocês começam a ver coisas verdadeiramente muito especiais, não, unicamente, à noite, mas, também, em pleno dia, de olhos abertos.

Quer seja na natureza ou, também, em seus lugares de vida.

Há dragões que começam a entrar e instalar-se nas casas, nos apartamentos.

Há pequenos Triângulos que vêm colocar-se em suas casas, eles gostam muito da eletricidade, então, eles se põem nos campos elétricos.

Eles não estão aí para perturbá-los, eles são apenas a manifestação de sua consciência de Existência.

Eles estão aí para fazê-los atravessar tudo isso.

Portanto, mesmo se seja incômodo, mesmo se seja difícil, vá através disso com a mesma alegria e a mesma Graça, coisa que a pessoa não pode conhecer: o que está na alegria e na Graça não é a pessoa, é o corpo de Existência, uma vez que o corpo de Existência está aí, qualquer que seja o estágio de sua reconstrução total.

Você sabe: a partir do instante em que você sente um ou vários Triângulos, a partir do instante em que sente a Onda de Vida, a partir do instante em que sente a Coroa radiante do coração, a partir do instante em que percebe o alargamento de seus casulos de Luz, o que você nomeia a aura, e que vai dar-lhe percepções que não passam mais pelos sentidos, mesmo os sentidos sutis, elétricos e magnéticos, mas que passam, diretamente, à consciência, pelo que se nomeava, anteriormente, o ovo áurico.

E, quando há esse reencontro e essa ressonância, não se coloque questões, qualquer que seja a dor ou qualquer que seja a alegria.

Permaneça na alegria e tudo passará à maravilha.

Não se esqueça de que é a ilusão que desaparece e, portanto, você entra, diretamente, na Eternidade, aqui mesmo, nessa Terra.

Você vê os Anjos, vê as Fadas, vê os Arcanjos, você vê os Triângulos, percebe modificações de seu estado de consciência ou de seu estado de humor.

Não se preocupe com isso, porque não foi você que desencadeou, não é uma reação, você o constata, efetivamente.

Isso chega assim, de improviso, de repente, quer seja ao volante no qual, de repente, você desaparece, quer seja em sua casa.

Você quer dormir e há algo que o impede de dormir, então, você vai procurar de onde vem a perturbação, é lógico, mas será que você sabe, realmente, se é uma perturbação?

Será que não há alguém que bate à sua porta?

Antes de tudo, a Luz que bate à porta, e Cristo.

Mas viva o que você tem a viver.

Não se leve a sério.

Não procure, tampouco, continuar a lutar contra ou a opor-se ou transcender.

Não é você que realiza isso.

É, justamente, quando você desaparece que isso é vivido e isso se realiza, completamente.

É o aprendizado do desaparecimento.

Alguns viverão isso com Dragões, outros, com os Elfos, outros, já, com Gnomos e, muito em breve, com as Ondines, outros, com os golfinhos, outros, com os vegetais.

Vocês tiveram todos os ensinamentos de Snow, eu os lembro, que lhes abriram as portas de algumas percepções.

Hoje, é muito mais denso, uma vez que a Luz está cada vez mais presente.

O corpo formiga.

Vocês estão sensíveis à Luz do Sol e do Céu.

Por vezes, há um evento que faz irrupção em sua vida, que vem sacudi-los e que lhes restabelece, de algum modo, a verdade.

Atravesse tudo isso, é uma cena de teatro.

Considere, realmente, que você joga.

Você sabe, há jogos que terminam mal, «eu o tenho, você me tem pelo cavanhaque», isso termina por um tapa e, no entanto, é um jogo.

É similar aí, em seu reencontro com seu face a face com a Eternidade e, sobretudo, com as outras dimensões, aqui mesmo, nesse mundo.

… Silêncio…

Questão: o que se faz quando se dorme ao volante?

Mas você sabe bem que há primícias.

As primícias que vocês têm são vocês que sentem, se estão atentos, que a consciência muda.

Assim que você sinta isso, então, os sintomas podem ser diferentes: há os olhos que se fecham, a visão que se turva, os cantos nos ouvidos que se amplificam.

Há, por vezes, um sentimento de dormência, há formigamentos na cabeça, há portas que se ativam.

Esteja disponível, nesse momento, para acolher o que se apresenta.

Então, é claro, se você está ocupado, independentemente de conduzir um automóvel, se você é, por exemplo, professor e dá um curso e isso acontece, mas não é questão de ir deitar-se, acolha, simplesmente, e você verá que isso se desenrolará, o que quer que faça sua consciência comum – é a sobreposição dessas duas consciências aqui mesmo.

Você se lembra, por exemplo, de Tereza, que se manifesta por odores de rosa ou por tudo o que é ligado à rosa.

Bem, você vai aperceber-se de que alguns Melquisedeques, alguns Arcanjos têm, também, sua especificidade.

Eu não posso detalhar tudo, porque é algo que você deve viver, antes de tudo.

Antes de ter, eu diria, a localização, se posso dizer.

É preciso viver isso com uma confiança e um abandono total.

Eu diria, em resumo, que o mais importante é permanecer na alegria.

Então, é claro que a dor impede a alegria, mas a dor é apenas a cristalização do medo, qualquer que seja, mesmo se seja um processo que você nomearia, por exemplo, fisiológico, ligado ao envelhecimento, ligado a uma doença, isso não tem importância alguma.

É, justamente, nessas circunstâncias que você deve mostrar e viver a alegria.

Sobretudo, com o que chega que, do ponto de vista da pessoa não é, verdadeiramente, muito feliz, mas do ponto de vista da Eternidade, é extremamente feliz.

Onde você se coloca – como disse, recentemente, o Arcanjo Anael no Eterno ou no efêmero?

Eu disse, simplesmente, antes, vocês tinham as nádegas entre duas cadeiras, mas não há mais cadeiras e, em breve, não haverá mais nádegas.

São, eu diria, as últimas injunções da Graça e da Luz.

Mesmo algo que, por exemplo, você tenha vivido, durante os períodos de*tournicoti-tournicota*, como eu falava, talvez, eventos desagradáveis, como todos e cada um nesse mundo.

Mas se você olha, hoje, um pouquinho para trás, mas você deve rir de tudo isso.

Você pode, também, recorrer a nós, mas atenção para não ficar dependente de nós, porque você sabe que nós estamos em seu interior.

Mas o Si não se embaraça com entidades, nem objetos nem Presenças.

O Si É, a Existência É.

Instale-se em sua Eternidade.

Não recuse o que a vida propõe a você.

Mas, se a vida o põe no fundo de um leito, com 40° de febre é, talvez, para evitar-lhe de ir trabalhar, por exemplo.

Se você se quebra alguma coisa, é, também, porque você tem, nesse nível, através do traumatismo, uma liberação que se faz.

Retenha que não é uma retribuição, no sentido cármico, hein?

São, verdadeiramente, os agentes de sua Liberação.

A problemática – e eu sei disso – é que, quando se está encarnado, tem-se necessidade de respostas, de soluções e, se possível, de fazer desaparecer um sofrimento, isso é normal.

Mas você tem a possibilidade, pela co-criação consciente, de agir, você mesmo em si mesmo.

Mas como você quer agir, você mesmo em si mesmo, não para lutar contra algo, mas para deixar florescer a alegria, se sua consciência fixa sua atenção no que está sofrendo ou no que se manifesta?

Porque, naquele momento, você não está mais no instante e não está disponível para viver o que há a viver, não totalmente, em todo caso.

E, no entanto, nesse lapso de tempo muito curto, você deve desaparecer, não como uma vontade de desaparecer ou de fugir desse mundo, é claro, mas você deve desaparecer de seu efêmero.

É o que vai acontecer no momento da estase, não é?

E você tem, diante de si, uma espécie de revisão final, de controle final, de ajuste final, eu diria.

Então, viva-o com felicidade.

A alegria não depende do estado de conforto desse corpo.

Antes era o caso, era preciso um corpo são, e eu o disse, em minha vida, o corpo devia manifestar certa retidão.

Eu fiz muitas conferências, falei muito sobre tudo isso.

Eu disse, também, nós temos falado, lembre-se, nos anos das Núpcias Celestes, quando o Arcanjo Anael falou-lhes muito de alimentação, porque era preciso subir na vibração.

Mas, aí, hoje, o que é que vocês constatam?

Eu volto à questão de antes.

É, às vezes, a vibração torna-se tão densa que ela os impede de funcionar como antes.

Então, é claro, isso tem implicações.

Então, é muito simples, se eu tomo o exemplo do automóvel.

Você não consegue dirigir mais do que um quarto de hora, por exemplo, ou meia hora, sem adormecer.

Mas peça ao Universo que ele lhe aporte um automóvel e um motorista.

É muito simples, no entanto, você não tem, mesmo, necessidade de pedir.

Se você não resiste e aceita, verá que tudo se organizará de maneira fluida, de maneira fácil e sem qualquer intervenção de sua parte, sobretudo.

Questão: o fato de que um Dragão invertido tenha se apresentado em meu canal central, acima de mim, perturbou-me e despertou algo de antigo.

Ah, sagrado Dragão, hein?

Questão: eu gostaria, de qualquer forma, de sair disso, porque entre os dragões e os Dracos…

Mas é a mesma origem, é a mesma família.

Há os que estão invertidos, outros redimidos, eu expliquei tudo isso à época.

Mas, hoje, mesmo se você encontrasse o diabo em pessoa, não há regressão.

Aliás, você constatou e deve constatar, por si mesmo, que, a partir do instante em que você se entrega ao seu coração, tudo isso desaparece, mas seria preciso atravessá-lo.

Questão: eu mantive uma espécie de apreensão, porque nada se vê, nada se compreende, nada se sente.

A apreensão é o medo, simplesmente.

Mas onde está o medo?

Na pessoa, no efêmero, não em sua Eternidade.

Tudo o que acontece hoje, e que se desenrola, quer seja Bidi que lhe esmague o braço, quer seja eu que lhe dê palmadas na cabeça e, em breve, a golpes de martelo, se isso continua para alguns, vocês vão aperceber-se de que isso era apenas para reajustá-los.

Então, justamente, o medo ou o Amor, também, nessas circunstâncias.

É um encorajamento para deixar, totalmente, florescer o Amor que você é, qualquer que seja a história dessa pessoa, quaisquer que sejam suas linhagens, quaisquer que sejam suas origens, uma vez que, em definitivo, tudo isso participa de uma reconstrução, se posso dizer, da Eternidade, mas não é a verdade, tampouco.

A única Verdade é o coração e o Absoluto, vocês sabem disso, o Si realizado na liberdade.

Então, é claro que há elementos, há pouco, era uma dor ou uma dificuldade para assumir os Triângulos, você, é uma dificuldade, a impressão de ter como que um gosto amargo na boca de voltar atrás.

E, aliás, todos vocês apercebem-se de que a Graça reapresenta-lhes elementos, talvez, que vocês haviam resolvido no passado.

Então, é claro, o mental vai correr.

Ele vai dizer «mas, finalmente, eu não o tinha resolvido».

Mas é claro que sim, você o tinha resolvido.

É, simplesmente, uma injunção para colocar-se fora de toda história, o que será o caso no momento da estase.

Você compreende isso?

Veja além da própria manifestação nesse mundo, porque é cada vez mais presente, não é?

É cada vez mais manifestado.

Olhe uns e outros em sua vida, qualquer que seja sua idade, quaisquer que sejam suas ocupações, o número de horas nas quais vocês estão mais em contato com a eternidade do que o efêmero.

Você vê, efetivamente, que é algo, para aqueles que atravessam uma noite escura da alma, você não é sua alma, tampouco, mesmo se ela esteja aí.

Você é o Si, você é o Absoluto isso foi gritado em todos os sentidos.

Com o que o Si se importa, das circunstâncias desse mundo?

O Si é a vida, então, é preciso amar a vida.

Se a vida dá-lhe a viver uma amargura, um sofrimento, uma prova ou uma alegria, isso nada muda.

É, sempre, para ir ainda mais ao coração do coração porque, vocês sabem disso, não há outra porta de saída.

É a única.

Então, são experiências de via que ou são ligadas às suas memórias, mas que são ligadas à atualização dessas memórias, à resolução dessas memórias, mas, além disso, é, sobretudo, uma injunção para estabelecer-se na Eternidade.

E isso será cada vez mais intenso.

Faça o balanço de seu dia, quer você esteja sobrecarregado pelo trabalho, quer esteja totalmente inativo, quer esteja adoentado ou em plena forma.

Olhe o número de horas nas quais você passa nessa Eternidade em relação há ainda alguns meses.

E, também, em seus sonhos, isso foi dito.

Em seus reencontros, em suas provas.

Onde você põe a fé?

Onde você põe a verdade?

Na pessoa, no efêmero ou no Eterno?

O Eterno é a resolução de todos os efêmeros e de tudo o que se desenrola no efêmero, na condição de não recusar o efêmero através do que é vivido, quer seja sua experiência há pouco ou, ainda, a criação, há pouco, de pinturas intuitivas ou, ainda, o reencontro com os *Hayot Ha Kodesh* ou os Triângulos.

Tudo isso tem apenas um objetivo: prepará-los, ativamente, para a Eternidade.

E quanto mais você permanecer nessa Eternidade, quaisquer que sejam os desagrados de seu corpo ou de sua vida, qualquer que seja seu grau de ocupação, isso não tem qualquer espécie de importância.

Permaneça centrado no coração e no instante presente, porque a Graça está, unicamente, aí.

Você vê o que eu quero dizer.

Questão: no teto de minha sala eu vi aparecer uma nuvem de Luz branca e uma nuvem de Luz azul.

A que isso corresponde?

A Luz branca são as partículas adamantinas.

Por vezes, você vê, também, formas sombrias passarem, isso não quer dizer que você seja portador disso, isso quer dizer que você vê, realmente, além dos véus.

Então, é claro, isso tem um significado, porque o branco remete-o à Luz adamantina vibral, e o azul é uma especificação da Luz branca.

Isso pode ser Maria, mas pode ser, também, formas sombrias que passam em sua casa.

Não, unicamente, à noite, agora, como você disse, é em pleno dia que isso acontece.

Antes, era mais fácil, quando vocês estavam deitados e punham-se na cama, ou durante a noite.

Agora, como você diz, isso acontece na cozinha, isso pode acontecer no banheiro, também.

Isso pode acontecer não importa onde.

Isso prova, efetivamente, que está aí, que a sobreposição do efêmero e do eterno está em plena ação para cada um de vocês.

Os próprios sinais da matéria, da matriz, vão tornar-se cada vez mais evidentes.

Vocês não terão necessidade de refletir, quando um evento climático acontece em um lugar, um acidente acontece em um determinado lugar do planeta, é isso que está no trabalho.

Não é o homem, são os Elementos que estão no trabalho, e a Luz.

Questão: você pode esclarecer-me sobre uma visão que eu tive antes de adormecer, na qual havia duas montanhas e dois rios paralelos que fluíam entre elas?

Em seguida, essa paisagem reencontrou-se impressa em uma moeda?

A montanha é a Ascensão.

A água é a fecundidade Mariana, é ligada a Sírius.

Ver representado isso em uma moeda, se bem compreendi, é, efetivamente, isso: corresponde à descida da Eternidade em você e para você.

Há os dois, o que quer dizer que é, também, a fusão de suas duas polaridades.

É, também, a fusão real com a consciência da chama gêmea, por exemplo, se há uma.

Mas tudo isso é a reunificação.

Tudo isso anuncia a você sua própria Ascensão, na matéria, aqui mesmo.

Questão: eu tenho cada vez mais necessidade de solidão, no silêncio; eu faço o que a vida me propõe, sem procurar.

No mundo, eu me sinto muito mal e aspiro voltar à minha solidão.

Eu volto a tornar-me o que se chamou um inocente, que não procura, não tem dúvida e está contente de viver.

Cada um de vocês dá-se conta da estupidez desse mundo, agora, eu espero.

Não da vida, mas desse mundo, tal como ele é agenciado.

Então, é claro que há sede de interioridade.

Então, se sua vida permite-lhe entrar na solidão, entre em si mesmo, ainda mais.

Não há culpa alguma a ter.

Não é dito, de qualquer forma, para ser masoquista, ou seja, se você se sente mal no mundo, ao reencontrar pessoas, quer seja na vida comum, nas atividades, quaisquer que sejam, e que você tem a possibilidade de fazer de outro modo, do que você quer culpar-se?

Tudo o que vocês vivem, desde 15 de agosto, não é mais a atribuição vibral, não é mais o ajuste à Obra no Branco.

É a concretização de tudo isso.

Por que você quer fazer-se sofrer para ir para o mundo, já que você sente, por si mesmo, que é ali que você fica mal.

Eu não disse que era preciso ser masoquista, de qualquer forma.

É que, talvez, para você, a solidão é um elemento indispensável para encontrar sua Liberdade e sua Autonomia, como você o exprimiu.

Vá passear na natureza, reencontre os seres da natureza.

Mas é verdade que o que você tem a viver, não você, individualmente, mas coletivamente, na superfície desse mundo, é destinado apenas a mostrar-lhe a iniquidade e a estupidez da humanidade.

Felizmente que você vê isso agora, e é claro que isso provoca, de algum modo, uma retirada, não da vida, mas da interação social, da interação com a sociedade.

Lembre-se de que, à época, muitos se refugiaram e tornaram-se eremitas.

Há seres que meditaram toda a sua vida em cavernas.

Será que eles se preocuparam de ter calor, frio ou ter o que comer?

Não, aportavam-lhes e, se nada lhes aportavam, eles estariam mortos.

Então, eles ficavam tranquilos.

Em todo caso, nada acontece por acaso.

Não há recaída do que quer que seja, o que quer que vocês vivam.

Há apenas, eu diria, a atualização e a eliminação.

Mas a atualização, antes de tudo, das circunstâncias as mais propícias para vocês.

Se é um tijolo na cabeça, eu já disse isso, será um tijolo na cabeça.

Se é um golpe de martelo do Vovô, será um golpe de martelo do Vovô.

Se é Bidi que lhes arranca o braço, é isso de deve ser assim.

Vão para onde é fácil, isso não quer dizer recusar.

Isso quer dizer acolher o que vem, como eu disse, e atravessá-lo.

Lembre-se: a Luz é simples.

Ela é humilde.

Porque vocês, tampouco, são desse mundo, vocês estão vivendo, é claro, nesse mundo.

E vocês estão, agora, cada vez mais vivos, mas o fato de estarem plenamente vivos e despertos, isso lhes mostra coisas nem sempre agradáveis, estamos de acordo. Sobre o funcionamento da sociedade, sobre o funcionamento, por vezes, de seu marido, de sua mulher, de seus filhos.

Vocês devem ver tudo isso, para ficarem irremediavelmente desgostosos da falsificação, mas não como uma negação, hein?, mas, verdadeiramente, porque vocês o vivem.

Aí também, não há qualquer culpa a ter.

Questão: há trinta anos, eu tenho uma hiperatividade dos seios nasais e dos brônquios e, há um ano, isso tem aumentado, fortemente.

É preciso, efetivamente, morrer um dia, não?

E então?

Questão: isso é ligado aos eventos atuais e, se sim, todos os nossos males vão amplificar-se?

Tudo vai amplificar-se, eu já disse isso.

Aqueles que se tornaram, por exemplo, eletrossensíveis vão tornar-se, cada vez mais, eletrossensíveis.

Aqueles que têm uma dor terão…, enquanto eles não tenham atravessado, a dor será mais forte.

Enquanto você não vê claramente, você receberá bofetadas cada vez mais fortes, mas não são bofetadas, é a Luz que age.

É a Graça.

Porque o estado no qual você está, a vida que você vive, hoje, é estritamente adaptada ao que você tem a viver para encontrar a Eternidade, cada vez mais, e os lembretes da Luz, as injunções da Luz, como eu disse, vão tornar-se cada vez mais potentes.

Você vê, efetivamente, que as embarcações aparecem em seus céus.

Você vê, efetivamente, como eu havia dito, que as nuvens são cada vez mais bizarras.

Tudo isso são sinais celestes.

Você vê, efetivamente, em sua atualidade, que se produzem eventos específicos.

O que é que está no trabalho?

Será que é a escuridão?

Mas não, é o apocalipse, é a revelação.

E cada um de vocês vive seu próprio apocalipse.

Liberados ou não liberados, como disse Anael, vocês estão todos na mesma panela de pressão.

Não é mais o caldeirão com a rã dentro, é a panela de pressão agora.

A pressão sobe, vocês a sentem, vocês a vivem.

De uma maneira ou de outra, a pressão sobe.

E a pressão da Luz é cada vez mais forte.

Era, efetivamente, o objetivo, não?, parece-me.

Não há marcha-ré possível agora.

Os *tournicoti- tournicota*, terminaram.

Questão: com uma exceção, de uma maneira geral, eu nada vejo.

Então, eu gostaria de convidá-lo a vir dar-me palmadinhas na cabeça, na condição de não pegar um martelo muito grande.

Mas, se eu bato na cabeça, você verá ainda menos, você vai, talvez, tornar-se cego.

Aquele que nada vê, hoje, e isso foi dito também, aquele que não sente as vibrações tem, contudo, marcadores presentes em sua vida da Graça da Luz.

Então, o importante é sentir e viver a vibração ou constatar, materialmente, a ação da Luz.

Reflita dois segundos.

Agora, se você quer golpes de martelo, isso será com grande prazer.

Questão: é preciso inscrever-se?

Vamos criar listas de espera.

Ademais, não há pagamento, quando você chega lá em cima, não é como aqueles que brincaram de grandes avatares ou os grandes mestres, aí.

Está quase terminado, o recrutamento…

Sim, enfim, dizem-me que terminou e há dois que chegam aí…

Bom, acabou.

Mas o importante, nós o dissemos a certa época, há os que viviam de comunhões, de fusões, de dissoluções, de viagens no Sol, de experiências inacreditáveis.

Hoje, vocês veem, efetivamente, que essas experiências, elas são vividas na natureza e, também, ao mais próximo da matéria, da matriz, em sua matriz.

E seja como as crianças, a vida encarrega-se de você, você se dá conta?

O importante não é, tanto, viver ou vibrar ou sentir.

Olhem, há pouco, eu creio, Anael falou do caminho de Teresa.

Será que Teresa sabia o que era um chacra, a Onda de Vida ou o que quer que fosse concernente, mesmo, ao seu próprio corpo, essa garota?

Não, ela tinha a fé a mais total e a mais inabalável que jamais havia existido nessa Terra.

E eu informo que é, verdadeiramente, a única.

Ela jamais duvidou um segundo, desde sua mais jovem idade, você se dá conta?

E vocês, vocês vivem sincronias, mecanismos de fluidez, mecanismos de Graça, mecanismos de vibrações, mecanismos de reencontros.

Então!

E depois, de qualquer modo, o choque da humanidade está tão próximo, que isso não tem, verdadeiramente, mais qualquer espécie de importância.

… Silêncio…

Questão: quando se tem, frequentemente, a percepção do décimo corpo, de comunicação com o Divino, isso está em relação com o Si?

Isso está em relação com o Si, mas é, também, um dos novos potenciais espirituais, que é a comunicação, como você disse.

A comunicação é mais fácil para alguns seres, isso se acompanha da ativação das novas funções espirituais ligadas, igualmente, ao Verbo criador, à androginia primordial, à qualidade de irradiação do divino, independentes de sua pessoa.

Tudo isso é a mesma coisa.

Questão: há uma linhagem de cavalos e, se sim, qual é o papel deles?

O cavalo é ligado à Terra, assim como outros animais que estão presentes, sobretudo nas florestas, mas o cavalo primitivo era o cavalo das planícies.

Do mesmo modo que o rei dos animais das florestas é o cervo.

Na savana, há o leão.

Portanto, as linhagens, lembre-se do que havia sido desenvolvido, há, há mais de cinco anos, seis anos.

Era a falsificação dos Arcontes que criaram formas genéticas que vocês chamam de animais, mas que são apenas uma paródia, se posso dizer, dos seres humanoides com essas cabeças um pouco bizarras; há Horus, por exemplo, há o Panteão Egípcio, que é representado com cabeças animais, não?

Mas os verdadeiros são aqueles.

Então, o cavalo é ligado à Terra.

Ele é ligado à força.

Ele é ligado à velocidade.

Ele é ligado, é claro, a dimensões mais sutis que se chamam de unicórnios, por exemplo.

Então, é claro, há linhagens de insetos, mas há linhagens, de qualquer forma, muito mais presentes.

Outras são linhagens, digamos, anedóticas.

Os insetos, por exemplo, é anedótico, isso quer dizer que ela concerne a poucas pessoas.

Enquanto, tal como vocês o vivem, o que vem de Sírius, o que vem de Vega, o que vem dos répteis, dos dracos, dos dragões, é onipresente.

É, simplesmente, uma questão de densidade de egrégoras ou de vibrações, mesmo, além das egrégoras, segundo o número de irmãos e de irmãs humanos, humanos-almas, que têm essa linhagem.

Vocês todos sabem, por exemplo, que Maria é criadora não da vida, mas da possibilidade de encarnar-se em um corpo carbonado na superfície desse planeta, antes da falsificação.

Portanto, é perfeitamente lógico que a maior parte dos seres humanos do planeta tenha, de um modo ou de outro, uma linhagem estelar ligada a Sírius.

Então, é claro, há um panteão de linhagens.

Vocês entram em contato com isso.

Aí também, eu repito, não vejam a utilidade, mesmo se falamos dela.

Atravessem isso e, depois, como diria Bidi, deixem tudo isso atrás de vocês.

Isso é do cinema.

Quando vocês vão, aliás, ao cinema, ver um filme, não vão ficar, sem parar, a colocar-se questões sobre o filme.

Quando saem do filme, vocês pensam em outra coisa.

Vocês viveram um momento de prazer ou de desprazer, se o filme não os agradou.

É a mesma coisa para o conjunto de sua vida, hoje.

Bem, meus caros amigos, eu lhes digo até breve.

Fiquem bem.

E prometo, eu virei dar palmadinhas em alguns.

Eu não disse bater papo, eu disse dar palmadas.

Até breve.

OMA (Por OMA) – Parte 3 – Setembro de 2015

Bem, caros amigos, ainda sou eu.

Eu lhes apresento todas as minhas bênçãos, e venho, sempre, responder às suas interrogações, ao que pode restar, ainda, em vocês, de questionamentos, não é?

Os questionamentos, quaisquer que sejam, eu os lembro, como eu disse ultimamente, que não é mais as bicicletas que giram.

Agora, são questões existenciais, questões de posicionamento, pode-se dizer, e para a iluminação do que se diz, nesses últimos tempos, para a iluminação do que vocês vivem e há, é claro, cada vez mais injunções da Luz para colocá-los na Luz.

Então, agora, eu lhes transmito as bênçãos, o Espírito do Sol, o Coro dos Anjos, Maria, os Arcanjos, tudo o que vocês quiserem, para que vocês fiquem calmos e nós possamos trocar sobre o que vocês têm a perguntar.

Então, eu lhes deixo a palavra.

Questão: a cada vez que eu penso em você, uma borboleta surge; é um sinal de sua Presença?

Então, aí, cara amiga, é claro.

Lembre-se de que eu falei, muito longamente, já, quando eu estava na carne, mas, também, há alguns anos, de passagem de lagarta a borboleta.

Vocês estão na época da borboleta, portanto, as borboletas são onipresentes.

Há um mecanismo de sincronia e de evidência que a conecta à noção de borboleta, já, para si mesma, é claro, mas, também, você pode ali ver uma ressonância, uma afinidade específica em relação a isso, ou seja, em relação ao fato de tornar-se a borboleta.

A crisálida terminou, as borboletas saem, e aí está, você vê tudo isso diante de você e em você.

Portanto, é claro que você pode ali ver a minha Presença, mas, também, tudo o que eu aportei ao longo dos anos, em sua consciência e em sua vida.

… Silêncio…

Caro amigo, você pode continuar.

Questão: em um sonho, eu me levantava do solo e atravessava uma parede.

Você pode esclarecer-me?

Ah, isso significa, simplesmente, que você tem necessidade de superar os limites; que, naquela época, talvez, você tivesse a necessidade, que se manifestou em sonho, de sair de alguns condicionamentos e das paredes de sua própria prisão.

Então, você atravessou as paredes.

Você sufocou, certamente, naquele momento, e, talvez, tenham-lhe sido dados os meios de atravessar essa asfixia e esse confinamento.

Então, necessariamente, o fato, também, de levantar-se do solo evoca, irremediavelmente, a liberdade, a Ascensão, mas, também, o Elemento Ar, e você atravessou, portanto, a parede e levantou-se, anteriormente.

É uma necessidade de sair, naquela época, de alguns condicionamentos e de escapar de algumas condições para encontrar seu ser verdadeiro.

Nós continuamos, a cada vez.

Questão: «nós somos todos Um», «unificados no mesmo coração», é pronunciado muito frequentemente e, no entanto, o afluxo migratório atual, por nossos irmãos orientais, levanta o medo.

Por quê?

Mas jamais foi dito que era preciso acolher aqueles que iam atirar em vocês, não é?, ou fazer-lhes mal.

Tudo isso é apenas algo…

Em todos os níveis, tudo o que vocês observam, hoje, na superfície desse mundo, eu não falo da Luz que se deposita em vocês, dos véus que se rasgam para vocês, mas a cena de teatro obedece a uma manipulação total da realidade, que tenta fazer colar eventos que se poderia qualificar de históricos e, sobretudo, bíblicos, à situação atual.

Tudo isso é destinado apenas a ludibriá-los, apenas a enganá-los.

Não há mais migrantes do que imigrados e do que quer que seja de espontâneo.

Há apenas uma manipulação total das consciências inferiores, eu diria, aquelas que animam o corpo, mas não a consciência espiritual, felizmente, e isso vocês vivem.

E, portanto, isso faz parte, eu diria, da batalha de Gog contra Magog, tal como foi descrito na Bíblia.

Estar no coração quer dizer, também, ver claramente; não é questão de aceitar ou de recusar, é questão de ver claramente.

Veja além das aparências.

Tudo o que se desenrola, hoje, na superfície desse mundo, está programado há muito tempo, e instalado, de modo artificial, ao nível dos comportamentos humanos e dos comportamentos dos países, e dos comportamentos de tudo o que governa a ilusão.

Quer sejam os maus rapazes, os fantoches, como eu os chamei, que fazem, ainda mais, os fantoches, mas eles o farão até o último momento, os fantoches, o que é que você quer que eles façam mais?

Eles não vão cair de joelhos e pôr-se em estado de Graça, como disse Maria.

No último momento, talvez, e nós esperamos, para alguns deles.

Mas eles apenas podem desempenhar o papel deles, que, ademais, é um papel que foi a eles atribuído pelos maus rapazes intermediários, aqueles que eu chamo de Arcontes, é claro.

Eles irão até o fim do cenário.

Eles também escrevem a cena de teatro.

Mas você sabe que você observa a cena de teatro ou que você não é, mesmo, mais, aquele que observa a cena de teatro e que vê que não há teatro.

Aliás, o estado de Graça é um estado no qual há apenas a Graça, não é?

Não há lugar para os cenários, de chamar um irmão ou uma irmã: emigrado, imigrante, orientais, ocidental, isso nada quer dizer.

Enquanto você acredita ser um ocidental, você não é livre; enquanto você acredita ser um guerreiro, você não é livre, você desempenha, ainda, um papel.

Então, é claro, há egrégoras que são criadas; essas egrégoras nem sempre serão egrégoras de medo, ligadas à economia, ligadas às crises, ligadas às guerras, ligadas às imposições legais, que fazem apenas subjugá-los sempre mais.

A Liberdade está em seu coração.

Mas o olhar que você poderia portar em relação ao que se desenrola requer, de você, apenas uma grande compaixão, porque eles são, ainda, prisioneiros, todos esses seres são prisioneiros dos jogos de papéis, mas você, você não desempenha mais papel, nem mesmo mais para a Luz.

Vocês não têm mais necessidade de ser os ancoradores, os Semeadores de Luz, vocês estão presentes, é tudo.

Aí está a Verdade.

… Silêncio…

Eu os escuto.

Questão: há pouco, eu recebi o Espírito do Sol com a Graça,e múltiplas Presenças no Canal Mariano.

Uma ruptura fez-se com uma grande queima na omoplata esquerda e, enfim, dois objetos colocaram-se em minhas mãos.

Qual é o significado disso?

É a ruptura do casulo da crisálida que é final, agora.

Você a sente não, unicamente, em sua consciência, mas você a vive em sua carne.

É o mesmo significado que o que você percebe, quer sejam queimas nos pontos, queimas nas Portas, sensações, eu vou dizer, de maneira geral, totalmente não habitual, que seu corpo vive.

E tudo isso concorre, é claro, à revelação total da Luz, que rasgará o Céu, mas, também, os seus envelopes e, em especial, a queima do corpo causal, ou seja, põe fim, de maneira irremediável, à lei de carma coletivo ou individual que é, eu o lembro, uma criação Arcôntica.

Portanto, as queimaduras são uma abertura.

Você mesmo diz que há algo que se rompeu.

Sim, é claro, e você vai rasgar-se, cada vez mais.

Então, há os que se rasgam no interior, para deixar o coração aparecer, na totalidade, o que é nomeado o estado de Graça e não mais a ação de Graça, e há alguns, também, que vão rasgar-se entre si, ou seja, eles vão projetar ao exterior o que eles são incapazes de fazer no interior.

É, nesse caso, efetivamente, o melhor modo de ver a Verdade.

Portanto, você vai vivê-lo. Cada vez mais.

Eu disse que eu daria palmadinhas na cabeça e que outros fariam outras ações; a Luz, ela também, tem essa ação.

Portanto, tudo isso é normal.

Viver a Graça, o Espírito do Sol, Cristo, Maria, eu, vocês, entre irmãos e irmãs, é isso a Liberdade.

Você não é mais condicionado nem contingenciado por qualquer quadro, eu diria, matricial ilusório.

É, também, o que eu nomeei a co-criação consciente.

A Graça está aí, a partir do instante em que você se esvazia de si mesmo – como o diz, com sua voz tão amável, nosso querido Bidi – e permite-lhe viver isso.

Eu disse que eu ia dar palmadinhas na cabeça, dar golpes de martelo, a Luz faz parecido: ela bate, ela bate, ela bate à porta.

Até que você abra a porta para sua eternidade, de um modo ou de outro.

Vocês vão, todos, sem qualquer exceção, passar ali, na porta.

Mas, também, no geral.

Questão: os fantoches têm os meios para retardar a vinda de Hercobulus, após 8 de janeiro?

Não, Hercobulus, agora, transpôs certo numero de camadas isolantes em torno do Sol.

Tudo o que é visto com seus olhos, em alguns momentos do dia, o que é gravado por algumas aparelhagens, é a verdade.

É a passagem da segunda Estrela.

Eu lhes havia dado, como data limite, se se pode dizer, o 7 de janeiro; você vê que, desta vez, tudo está no tempo.

Eu faço, aliás, um pequeno aparte.

Se tivesse havido a liberação efetiva de sua consciência, na totalidade, de maneira coletiva, digamos, em 2012 ou 2013, as profecias que os fantoches seguem não teriam podido cumprir-se.

Isso não era incômodo para vocês, para a liberdade da consciência, mas lembrem-se de que a Luz é inteligente, bem mais do que os Anciões ou, mesmo, do que as Estrelas, e bem mais do que o próprio Cristo.

Porque a Luz segue, sempre, as linhas de simplicidade e, quanto mais o tempo foi, entre aspas, retardado, mais vocês têm uma condição ótima, certamente, sensacional, de liberação desse mundo.

Como vocês dizem?

Há dois meio tempos e, depois, há a prorrogação.

Após a prorrogação há, como isso se chama?…, os pênaltis, é isso?

Bah, aí está.

Mas isso não pode ir após os pênaltis.

E Hercobulus está fazendo «Strike».

Hercobulus é, efetivamente…, como vocês dizem?…, um cão em um jogo de boliche, é isso?

É a bola de boliche, foi por isso que eu disse *Strike*.

Hiper-Strike, mesmo.

Ou, também, vocês dizem a expressão em outro jogo: «Tocou, afundou» *[batalha naval]*.

Tocou, afundou, Ascensão.

É a Ascensão da matéria, agora, e a Ressurreição.

… Silêncio…

Questão: Maria falou de alguns que acompanhariam os cento e trinta e dois dias.

É nos Círculos de Fogo ou permanecendo no planeta?

Então, aí, é profundamente diferente.

Aqueles que querem a matéria viverão isso na matéria, serão, verdadeiramente, peregrinações, e eu vou dizer, isso não será fácil.

Mas os irmãos, alguns irmãos e irmãs estarão nos Círculos de Fogo, sob as asas de Metatron, ao nível dos Círculos de Fogo, para viver o que há a viver e celebrar, se se pode dizer, os reencontros, e voltar a partir após os cento e trinta e dois dias, no momento do planeta grelha terminal e não mais inicial, em sua Morada de Eternidade.

E, como foi dito, há numerosas Moradas na Casa do Pai, e isso vocês verificarão por si mesmos.

Questão: eu gostaria de falar dos irmãos liberados ou que fizeram um trabalho espiritual.

Depende de qual trabalho espiritual.

Há os que fizeram um trabalho espiritual para imaginar um futuro melhor.

Bah! Esses aí, eles verão que o futuro não é melhor.

Todos aqueles que aceitaram soltar os medos, os apegos, todos aqueles, mesmo, que nada viveram, mas que têm, em si, essa fé e essa esperança na Eternidade, não há razão alguma para que eles vivam essas coisas que concernem apenas à personalidade.

É claro, há todos aqueles que seguiram, eu diria, uma forma de subida vibratória, de abertura dos chacras, de abertura das Coroas, de liberação pela Onda de Vida.

Todos esses não estarão mais apegados ao próprio corpo.

Então, quer eles queiram andar com seu corpo nos Círculos de Fogo, quer eles os deixem despojar para quem os quiser, isso não fará qualquer diferença.

Mas há, também, ao nível desses cento e trinta e dois dias, quem deva viver os próprios erros e os próprios desvios, e qual melhor solução para compreender esses desvios e esses erros do que viver o que ele mesmos criaram?

Eu falo dos fantoches, mas, também, de alguns irmãos e irmãs.

Vocês sabem, todos aqueles que querem desempenhar papéis, eles vão desempenhá-los agora e já.

Os Círculos de fogo: é a consciência que está presente, quer ali haja um corpo de carne ou, unicamente, o corpo de Existência.

São as férias.

Há, também, vocês sabem, quem deve acompanhar essa Terra, porque eles decidiram seguir a Terra com os povos legítimos da Terra, os Elfos,em especial, mas é, também, a Liberdade e o Absoluto, isso.

Não há diferença.

É apenas o modo de aceder, que é um pouco diferente, mas qual importância, em definitivo, uma vez que, como nós sempre dissemos, é o conjunto da Terra que é liberado.

E, se para aquele que é liberado é, simplesmente, continuar a experiência da matéria, eles são livres, também.

Respeitar a liberdade de cada um, tal como ele a concebe e tal como ele a vive, é isso que lhes é solicitado.

Não há lugar algum que seja melhor do que outro.

Há apenas lugares corretos.

Bom, é claro, é um lugar sem cadeira, como eu disse, e sem encosto.

Questão: aqueles que acompanharão as crianças a Bali, partirão antes dos cento e trinta e dois dias?

No momento do Apelo de Maria, graças aos Vegalianos, graças aos Elfos e graças a alguns povos como os Arcturianos, por exemplo, mas não unicamente.

Há os Andromedanos, há diferentes deles, que vêm procurar não aqueles que estão em acordo com eles, mas haverá concurso de circunstâncias, se posso dizer; se você é Vegaliano, mas há uma embarcação Arcturiana ao lado, isso será mais fácil.

Você imagina, é, de qualquer forma, certa forma não de organização, mas de sincronia com a revelação da Luz.

Questão: Maria nomeou-se Rainha dos Céus e da Graça.

Antes, ela dizia: «e da Terra».

Bah! Sim, porque a Terra está na Graça, agora.

A Terra. Tal como vocês a nomeiam hoje, com sua ilusão, não existe mais, mesmo se…

Vocês veem, de fato, diante de seus olhos, para aqueles que se interessaram pela história, se posso dizer, que se repete a cena final.

Aí, ela é encenada na matéria, ela não é encenada ao nível da consciência, como foi o caso para a primeira onda, em dezembro de 2012.

Ela é a Rainha da Graça, sim, é claro.

E a Terra na quinta dimensão não se chama mais a Terra.

Aí está porque ela lhes disse isso.

… Silêncio…

Aliás, ela os colocou tanto na Graça. Que vocês todos têm o ar entorpecido.

Empanturrados de Graça eles estão.

… Silêncio…

Questão: eu sonhei que devia partir em uma embarcação Vegaliana, para ir procurar duas pessoas.

Há um significado específico nisso?

Isso significa que você viu Vegalianos que o levariam para ir procurar dois outros amigos, hein?

E o que é que pode ali haver mais, fora a verdade, nesse nível.

Não há símbolos a explicar, como alguns sonhos que eu expliquei, porque eles tinham símbolos muito fortes.

Um Vegaliano não é um símbolo, é uma realidade.

Agora, eu espero que você não vá tomar a mesma cápsula a três, porque você arrisca ficar um pouco apertado, não é?

Lembre-se: há alguns anos, com Velgan, há muitos entre vocês que foram ou operados ou visitados.

E, aí, você tem um sonho no qual lhe mostram, precisamente, o que vai desenrolar-se para você.

E você conhece os dois outros?

Questão: não, eu não tenho a lembrança deles.

Bah!

Você vai conhecer no caminho.

Questão: no sonho, eu não parti, disseram-me, simplesmente, que eu devia partir.

Muito bem.

Você tem o seu bilhete de embarque.

Você sabe, há os que estão preparados há anos, para serem transportados pelos Vegalianos, de diferentes modos.

Não, unicamente, pelas operações e a vinda deles há alguns anos, mas, também, no ambiente deles; eles criam estruturas, eles também, de vórtices que permitem a eles, no momento em que houver o pandemônio na Terra, poderem intervir sem obstrução.

Eles prepararam corredores, como se diz.

Há corredores de vôo, mas há, também, corredores de evacuação.

Questão: perto de um Círculo de Fogo há, sistematicamente, um portal interdimensional?

Bah! Necessariamente.

Eu o lembro de que os Círculos de Fogo são as pedras hexagonais que haviam sido esculpidas pelos Nephilim, para guiar a Luz.

É claro, houve, já, chegadas de Luz, e isso começou, eu o lembro, por Metatron, em 15 de agosto de 2009, isso reativou os Círculos de Fogo, inteiramente.

Mas os depósitos de Luz, quer isso se faça junto aos Elfos, quer isso se faça em alguns lugares, em algumas pessoas, é exatamente o mesmo princípio, não há diferença.

… Silêncio…

Questão: em relação ao meu sonho com os Vegalianos, para onde eles me levariam?

Para um círculo de Fogo, uma 3D unificada?

Isso está em relação com uma atribuição vibral ou um destino final?

Ah não!

Os Vegalianos são os Anjos do Senhor, são os condutores de naves espaciais que vão levá-los, se isso for necessário.

Isso quer dizer que você mantém um corpo no Círculo de Fogo, é tudo o que se pode dizer.

Um corpo físico, é claro.

Corpo físico e corpo de Existência, totalmente sobrepostos.

Você sabe que, nos Círculos de Fogo, haverá alguns com o corpo físico, outros, sem corpo físico, seres, também, que lhes são queridos e que têm algo a realizar, que foram, no entanto, liberados, mas que o esperam, também, ali; foi, efetivamente, necessário organizar – antes, mesmo, que Metatron se coloque – o comitê de acolhimento, se posso dizer.

Serão belas celebrações.

Os Arcturianos, também, porque eles vêm tomar, também, seres que têm necessidade de memórias, você se lembra disso: os cientistas, os curadores e tudo isso.

Não todos, alguns.

Mas os Arcturianos podem, também, servir de transporte para os Círculos de Fogo, antes de voltar a partir.

Os Círculos de Fogo são interdimensionais.

Como vocês penetram, atualmente, quando vocês reencontram os Elfos, os Dragões, há bolsões, se posso dizer, de quinta dimensão, e aqueles não serão, jamais, afetados pelos eventos que se produzem.

São, também, bolsões interdimensionais de evacuação, para aqueles que não têm mais corpo, diretamente, aos Círculos de Fogo, onde eles são esperados.

… Silêncio…

Questão: o povo das Ondinas pediu-me um quartzo áqua-aura em oferenda, há um significado nisso?

Elas deram o dinheiro?

Não, é claro que você pode oferecer.

Quando você tem tal contato, sobretudo, com as Ondinas que são, eu diria, o povo da natureza o mais sensível, eu o lembro de que é a água, é a feminilidade, mesmo se haja machos e fêmeas, mas é um povo que é muito, muito sutil.

É muito mais fácil, atualmente, encontrar Elfos ou ver Dragões do que Ondinas.

Os Gnomos, já é fácil, há numerosos anos, mesmo se eles sejam menos frequentes, aparentemente, em todo caso, em algumas regiões, em todo caso, na Europa, eu quero dizer.

Os povos da Terra são muito mais presentes onde há entradas intraterrestres em grande número, ou seja, por exemplo, o Monte Shasta, na Venezuela, América Latina.

Mas é claro que, se você tem um pedido de presente da parte de uma Ondine, é preciso, verdadeiramente, respeitar isso, porque é uma garantia; isso não é um pedido contra de dinheiro, é uma garantia de amizade, é uma garantia de contato e de verdade.

E, no contato com as Ondinas, você descobrirá, ainda mais, sua polaridade, digamos, feminina, intuitiva, que é ligada à água, é claro.

Mas eu estou surpreso que elas tenham, de qualquer forma, pedido um quartzo que foi modificado pelo homem, porque isso se aproxima de uma vibração específica.

O quartzo aqua-aura é ligado a inúmeras coisas, mas é ligado à cor azul, mas não o azul marial, é claro, o azul do Elemento Água.

Felizmente que elas não lhe pediram para mergulhar na água.

Eu não falo por eles ou pela relação de amizade, eu falo para o corpo com as temperaturas da água.

Mas eu posso garantir-lhe que, se uma ou várias Ondinas pediram isso a você, você receberá, também, um presente bem mais espiritual em troca.

É exatamente a mesma coisa que o que havia sido dito para os Elfos, recentemente.

… Silêncio…

Eu não sei o que ela fez a vocês, Maria, mas vocês estão, todos, calmos.

Questão: em 2013, Sri Aurobindo disse-me: «você irá, com suas próprias asas, acompanhar as crianças».

Será com meu próprio corpo de Existência?

Sim, ela se coloca a questão de como, sob suas asas, que ela ainda não tem, ela pode tomar as crianças, é isso?

Questão: ela perguntou se era com seu próprio corpo de Existência.

Bem, necessariamente, se há asas.

Você sabe que alguns de vocês, quando revelam, inteiramente, sua *Merkabah*, terão, sem o corpo físico, é claro, asas.

Mas eles poderão tomar nessas asas, também, formas físicas e corpo de carne.

Vocês se tornam, vocês mesmos, transportadores.

Você sabe, tomam-se todos os meios de transporte que se encontra.

Uma menção especial de coragem para aqueles que vão ocupar-se das crianças, é claro.

Eles ganharão uma medalha.

Questão: essas crianças estarão, ainda, no corpo físico?

Mas alguns sim, é claro.

Como vocês.

E dizemos que, como eles estão na inocência das crianças, sobretudo, para os pequenos, isso será, digamos, um pouco mais movimentado do que nos outros Circulos de Fogo nos quais haverá apenas adultos.

Mas, bem, nós sabemos que há muitos, entre vocês, que adoram as crianças e que estão prontos para suportar muito, com corpo físico ou não corpo físico, aliás.

Porque as crianças são tão entusiasmadas que, mesmo uma criança no corpo de Existência vai pôr você, em cheio, nos Triângulos da cabeça e do coração.

Isso será um excelente aprendizado.

Creches galácticas, se se pode dizer.

Questão: que tipo de presente pode-se oferecer aos Gnomos?

Então, eles adoram tomar as forças etéreas dos alimentos.

Os Elfos pediram-lhe presentes mais sutis, não é?

Bem, aos Gnomos, leve a eles um pacote de biscoitos.

Eu digo um pacote porque, em geral, eles não ficam contentes se há apenas um biscoito, pois eles são um pouco suscetíveis.

Leve a eles doces, porque eles vão nutrir-se, literalmente, das forças etéreas.

Orgânico, hein?, é claro.

Questão: eu creio que eles adoram mel.

Tudo o que vem da terra e que foi feito, fabricado pelas abelhas, mas, também, pelos homens.

Os bolos, isso eles adoram.

Não muitas bebidas, hein?, porque eles têm tendência a gostar disso também; sobretudo, a cerveja e o vinho, mas eles tomam apenas as forças etéreas da bebida.

Mas os bolos, isso os deixa loucos.

Um pequeno biscoito seco.

Questão: foi proposto à minha companheira e a mim ir viver perto do Círculo de Fogo da Bretanha.

Qual pode ser o significado disso para nós?

Segundo você?

Questão: eu não sei, porque um e o outro não têm a mesma profissão, aparentemente.

Qual é a relação com a profissão?

Questão: um deve levar as crianças a Bali, é um pouco longe da Bretanha…

Ah sim, mas os Círculos de Fogo são interconectados.

Bom, é claro, as crianças não terão o direito de sair de Bali, não se inquiete, mas você tem o direito de mover-se.

Há linhas, eu havia explicado, e havia sido explicado que os Elfos são invaginações de 5D aqui, e que as linhas diretas de 5D são…

Não imagine linhas como as linhas de aviação ou estradas de ferro, não é?, uma vez que é ultratemporal, isso não corresponde mais ao tempo dessa Terra.

Mas a comunicação é certa entre os seis Círculos de Fogo, não há isolamento, mesmo se seja distante de vários milhares de quilômetros.

Uma vez que você esteja no lugar, você vai de um ao outro com grande facilidade, portanto, você vê onde eu quero chegar.

Uma vez que você esteja no Círculo de Fogo, bem, há um que está exercendo sua missão, sem, no entanto, estar separado daquele que permanece na Bretanha.

Questão: eu pensei que eu teria lavado a louça sozinha.

Tranquilize-se, nada há para empanturrar-se.

E, sobretudo, nenhuma especialidade bretã.

Questão: eu recebi uma pedra que alguém havia lançado de longe, sem me mirar, no Triângulo da Terra.

Aí, uma bicicleta desprendeu-se e caiu sobre mim.

O que é que isso significa.

Os caminhos do Senhor são impenetráveis.

Mas isso corresponde a uma ativação do Triângulo da Terra.

A lei de atração, se quiser.

Era preciso liberar algumas forças, eu diria, materiais ou de apegos materiais a algumas coisas, a algumas pessoas.

Eu levaria um grande martelo, não se inquiete.

…Silêncio…

Questão: é um sonho: junto a amigos, vestida, unicamente, com um véu sobre o corpo, eu vou ao banheiro.

São banheiros secos e, ao abri-los. Eu vejo que há uma água translúcida no interior.

Qual é o significado desse sonho?

Água em banheiros secos, isso não é trivial, já.

É preciso que eu peça ajuda aí, desculpe-me…

Isso quer dizer, certamente, que…

Não, eu não acredito nisso.

Vou voltar…

Isso quer dizer, simplesmente, que os amigos que você visitou encontram-se em face de situações a resolver, de maneira geral, ligadas não a conflitos, mas a emoções que não são evacuadas, por exemplo.

Aliás, é um lugar de evacuação, os banheiros.

Aí está, portanto, o que devia estar seco não está seco.

E, portanto, não é mais, não em relação a você, uma vez que você não está em casa, portanto, não é sua casa, não é seu coração, mas o coração ou a casa desses outros, a casa no sentido espiritual, é claro.

E, como se poderia dizer, também, outra expressão: «tem um racha».

Portanto, isso não é um conflito, mas são elementos, eu diria, talvez, não resolvidos, e ao nível das emoções.

Portanto, mostrou-se a você isso, desse modo.

Mas, em geral, quando se olha o que há nos banheiros é, antes ou depois de fazer as necessidades, nos banheiros secos?

Questão: antes.

Eu abri, esperando banheiros secos, e era uma água translúcida.

Então é, efetivamente, isso, o que eu acabo de dizer.

Porque isso teria sido depois, ao olhar dentro, após ter feito sua necessidade, qualquer que seja, se você tivesse visto, naquele momento, uma água translúcida, isso teria querido dizer outra coisa.

Mas, aí, eu confirmo a primeira explicação, se posso dizer.

… Silêncio…

Questão: quando você diz: «eu vou pedir ajuda», junto a quem você se informa?

Bah, aos outros Melquisedeques, é claro.

Eles têm que servir para alguma coisa, apenas eu trabalho nesse momento.

Eles estão quase em estase, eles também.

… Silêncio…

Questão: quais são as oferendas preferidas dos Dragões?

Seu próprio Fogo interior.

Seu próprio coração.

O aspecto vibral, se prefere.

É muito lógico, hein?

Aos Elfos, é o que vem da natureza, as oferendas.

Os Gnomos comem o que vem da terra ou o que é elaborado pelos habitantes da Terra.

Às Ondinas, são produções materiais, mas que são mais vibrais, por exemplo, os cristais, por exemplo, as estruturas geométricas, as Ondinas adoram isso.

Eu os lembro de que a água é a matriz da forma, não é?

Quanto aos Dragões, é seu Fogo.

Eles trocam e partilham o Fogo deles, quer eles sejam Dragões do Ar, da Terra, da Água ou do Ar.

Não é questão de fazer queimar a floresta, hein?

Em geral, eles estão sempre nas bordas das florestas.

Eles gostam muito das árvores, mas eles não estão no alto das árvores, eles tão embaixo das árvores, embaixo do tronco, hein?, não sob a terra.

Questão: um Dragão pode entrar em uma casa e instalar-se ali, à noite?

Ele pode entrar onde ele quiser, mas ali instalar-se, não.

Eu diria: eles fazem ninho.

É a expressão que eles empregam, mesmo se ali não haja ninho, eles fazem ninho ao pé das árvores.

Então, é claro, se há uma árvore na qual eles fazem ninho, e a casa ao lado, eles podem fazer idas e vindas.

Mas eles não estão estabelecidos em uma casa.

… Silêncio…

Questão: eu acordei uma noite e senti uma grande respiração em meu ouvido direito.

O que isso poderia ser?

Em geral, quando você ouve um sopro, uma respiração no ouvido direito é, sempre, um desencarnado, um próximo.

Ou alguém que você tenha conhecido, que vem visitá-lo.

Sobretudo, o fato de ouvir uma respiração, como você diz, do lado direito.

É tudo.

… Silêncio…

Questão: quando eu faço uma limpeza geobiológica em uma casa, há preocupações a tomar?

Eu não sei o que isso quer dizer, a pergunta, aí, eu não compreendo.

Quem faz a limpeza e quais precauções, uma vez que, justamente, é uma limpeza?

Questão: eu posso pedir a um curso d'água deslocar-se, é função do que há na casa.

Sim, é claro, o curso d'água vai deslocar-se, mas é impossível isso.

Eu nada compreendo.

Questão: é em relação ao aspecto telúrico desse curso d'água.

E então?

Questão: há precauções a tomar?

Mas quais precauções, então?

Eu não compreendo a sequência da questão, isso nada quer dizer.

Você faz uma correção geobiológica e pergunta, depois, se é preciso uma proteção em relação à correção, isso nada quer dizer.

Questão: eu devo conectar-me a alguém para ajudar-me?

Quem faz a limpeza?

Questão: sou eu.

De acordo, primeira coisa.

Proteger de quê?

Eu continuo a não compreender.

Questão: não é, verdadeiramente, uma proteção, mas, mais, uma ajuda na ação que eu empreendo.

Mas você tem necessidade de quê?

De trabalhar com pás?

Você tem necessidade de quê?

Eu nada compreendo.

Se você sabe fazer a correção, qual proteção é necessária em relação a isso?

Ou você sabe fazê-la ou você não sabe fazê-la.

Questão: eu vou fazer a questão de outro modo.

Eu trabalho, também, com grupos de adultos, entre oitenta e cem por semana.

Eu continuo a não ver.

Continuemos.

Questão: eu absorvo, frequentemente, as fragilidades deles ou suas faltas.

Como fazer para limpar-me?

Qual relação com o curso d'água, aí eu não compreendo.

Questão: aí é outra coisa.

Então, isso quer dizer que você capta as memórias dos outros, mas que, naquele momento, você não é mais você mesma e entra na dualidade, simplesmente.

A partir do instante em que você é afetada em um trabalho que você faz e considera – atenção, isso não é uma crítica, mas eu atraio a sua atenção sobre o fato de que o trabalho que é realizado (mas é a mesma coisa para um terapeuta, é mesma coisa para não importa o quê) –, se você é afetada por alguma coisa que não é sua consciência, então, quer você chame a isso uma entidade, quer você chame a isso uma remanência, quer você chame a isso o fato de estar poluída, isso não tem qualquer importância, mas isso a remete a si mesma.

Isso a remete à sua técnica.

Isso quer dizer que esse trabalho faz-se graças à ação/reação.

Então, é claro que existem meios de proteção.

Mas eu continuo a não ver a relação com o curso d'água.

Porque foi dito que isso foi reformulado, portanto, necessariamente, para essa pessoa, há uma ligação.

Questão: eu me pergunto, se eu absorvi todas essas energias e essas memórias, como me proteger para fazer o trabalho de limpeza geobiológica?

Mas aquele que faz um trabalho de limpeza e absorve o que ele limpou, há um grande problema ali, de qualquer forma.

Isso significa que há, nessa pessoa que vive isso, uma falha ao nível do plexo solar, com os problemas digestivos que vão junto, com a hipersensibilidade que vai junto.

Agora, eu repito, isso não é uma crítica de que quer que seja, mas, ao viver isso, é um apelo a encontrar, em você, o que não vai bem, se posso dizer.

Mas não na ação terapêutica, mas em você, porque não há razão alguma para que esse gênero de coisa manifeste-se.

Se isso se manifesta, isso vem nem dos outros nem da técnica, mas, puramente, de si mesma.

Isso não quer dizer que a técnica ou o que você faz não seja válido.

E considerar, nesse caso, uma proteção ou uma correção, eu a convido, ao invés disso, a olhar em si: o que é que acontece em seu plexo solar?

Então, é claro, há meios de proteção, como você diz.

Mas a proteção é… como dizer… algo de exterior.

O que é que, em você, não está protegido?

O que é que, em você, não está assumido?

Aí está o que isso quer dizer.

Porque não há razão alguma, em qualquer ação que seja, exceto no momento em que a informação chega, para recolher uma informação para um terapeuta, saber o que acontece.

Mas se um terapeuta ou o que você faz aí, eu não sei o que é, traduz-se pelo fato de ter recuperado alguma coisa do outro, não é a técnica que está em causa.

Questão: eu tenho a sensação de ter recuperado uma tristeza ou algo que não é meu.

Mas quer seja a sensação ou a realidade, é a mesma coisa.

Quer seja concreto, sutil ou na cabeça, é a mesma coisa.

Isso a chama a ver alguns aspectos em si.

A correção e a proteção estão em você, não estão na técnica ou nas pessoas.

Há o que se chama, como se poderia dizer como imagem, isso se chama uma esponja.

Eu penso que é o termo exato, hein?

Sobretudo, nessas noções de geobiologia ou outra, aí.

Mas a esponja não é a prova de que você está aberta, a esponja prova, simplesmente, que alguma coisa está demasiado aberta ao nível do plexo solar, nada mais.

Aquele que está no coração jamais é esponja.

É isso que é preciso ver.

Vamos dizer de outro modo: o que é que está mais aberto, no momento que você realiza essa ação, que eu não conheço?

Se é o coração, jamais, jamais você poderá absorver o que quer que seja do outro ou, então, é preciso chamar Teresa de Lisieux para encarregar-se, de alma, de outra alma.

Mas, se é algo que é vivido como perturbador, como – você diz – uma tristeza ou algo que não é seu, mas que vem de outros lugares, é um engajamento para ver-se, a si mesmo, nesse lado esponja.

O que é que isso traduz?

É tudo.

Mas, é claro, você pode, perfeitamente, e muito logicamente, e por muitas técnicas ou muitos objetos, bloquear isso, mas isso nada resolverá em você.

Porque muitas pessoas e muitos médiuns ou sensitivos, digamos, têm a impressão de que eles devem captar o outro.

Mas não é assim que isso deve funcionar.

Caso contrário, naquele momento, o que isso quer dizer?

Isso quer dizer, e não é dependente da técnica, hein?, você pode ser um cirurgião que opera um corpo, é o mesmo princípio.

É um apelo, sobretudo, não para trabalhar em si, mas para olhar-se, a si mesmo, nessa espécie de fragilidade, quer queira ou não, é uma fragilidade, não?

Uma vez que você é afetada.

Quer seja na cabeça, quer seja, unicamente, devido ao fato de fazer a recepção da informação, que se pode ter junto a um osteopata, um médico, um terapeuta, um magnetizador, é normal que haja a informação, mas a informação atravessa-o, ela não parou.

O que eu quero dizer com isso é que, em lugar de procurar uma técnica ou uma proteção exterior, apreenda, em si, o que acontece.

Será que você compreende o que eu quero dizer?

Questão: sim, eu compreendo bem.

Obrigada.

Mas é similar para tudo, hein?

Não é porque é da geobiologia ou outra coisa.

Isso é válido para toda relação humana.

Se em uma troca com um ser, mesmo em uma relação, você se sente bombeado, você se sente esvaziado, você se sente mal depois, não é o outro que é preciso acusar.

O faz apenas aproveitar das circunstâncias, mesmo, mais frequentemente, de modo inconsciente.

Isso revela, simplesmente, algo que está demasiado aberto, em detrimento de outra coisa, no interior daquele que vive isso, é tudo.

E, portanto, isso não necessita de técnicas ou de compreensão ou de busca memorial ou causal, isso necessita, efetivamente, de recentrar-se.

Que informação atravessa você, mas não tenha parado?

Questão: eu encontrei uma pessoa que, quando de contato com pessoas que tinham dores, reencontrava-se com as dores do outro, como se ela tomasse essas dores nela, isso se manifestava por problemas em seu próprio corpo, enquanto o outro era liberado disso.

Eu vou responder do mesmo modo, mas completando isso.

Eu ouvi.

E, aliás, tem a mesma voz; é normal, compreende-se, não é?

Então, o que eu quero dizer com isso: se se produz esse tipo de coisa, e, eu repito, quer seja em relação de casal, quer seja não importa em qual trabalho, isso quer dizer que a relação, ela não acontece no coração, ela se coloca no plexo solar, é o que eu disse anteriormente.

Agora, isso não é negativo em si, o que é importante é ver isso, aceitá-lo e viver essa coisa, qualquer que seja a ação terapêutica ou a relação, no coração.

A verdadeira solução, como eu disse anteriormente, está aí,

No coração, não existe esse gênero de coisa, uma vez que o coração é Doação.

Você não pode apoiar-se no fato de sentir e que isso permaneça em você, dizendo: «Ah, sim, mas isso me é útil, para captar alguma coisa».

Mas não capte com o plexo solar, capte com o coração.

Porque, se você capta com o coração. Mas ali não há mais o menor problema, o que é que você quer que aconteça?

Agora, aí também, há meios de proteger-se disso.

Mas eu atraio sua atenção ao que isso significa, o que eu acabo de dizer, ou seja, que não é o coração que abre, é o plexo solar.

Mesmo se esteja na vontade de bem, é claro, e se há algo de absolutamente concreto, real e objetivado que seja aportado.

Mas não há razão alguma, eu repito, a menos que seja uma grande alma, como Teresa, para portar para si a realidade do outro.

Você tem, já, bastante a levar com sua própria cruz, não é?

Isso não quer dizer que não seja preciso ajudar o outro, mas ver essa ajuda: onde é que ela se desenrola?

Então, isso pode ser uma fragilidade emocional, pode ser uma hipersensibilidade às ondas, às vibrações e às entidades, mas, em caso algum, é alguma coisa que seja normal.

… Silêncio…

Questão: como se pôr no coração?

Segundo você?

Seja Amor.

E não se coloque questões.

Se você é Amor, não é uma técnica, basta dizer: eu me coloco, assim, intelectualmente, no coração.

É preciso estar, real e concretamente, no coração.

Aquele que está, real e concretamente, no coração, mesmo se ele é afetado, eu diria, por esse gênero de coisa, isso não permanece, isso não provoca desperdício de energia ou doença ou o que quer que seja.

O princípio da troca ou da abertura ao nível do plexo solar, eu repito, eu não falo de emoções negativas ou de ego, eu falo, verdadeiramente, do plexo solar.

O plexo solar funciona na absorção, é um campo eletromagnético permanente.

O único que funciona na emissão/recepção, permanentemente, é o coração.

Concorda?

Portanto, colocar-se no coração é…

Ao nível da consciência, você saberá que está no coração quando esse tipo de manifestações não existir mais, absolutamente.

Eu diria que o que é descrito aí é uma forma de compaixão alterada.

Isso não é o carisma; o carisma emite, o carisma é forte.

Teresa podia tomar as almas em suas costas, o carma dela.

Quantos o fizeram?

Mesmo sem falar das Estrelas ou dos Anciões, há santos muito conhecidos que passaram o tempo a carregar nas costas os sofrimentos do mundo.

Mas eles eram feitos para isso, eles não reclamavam disso, ao contrário, eles agradeciam a Cristo por poderem fazer isso.

Veja você, não é, absolutamente, a mesma situação.

Portanto, é preciso ver claramente em relação a isso.

Isso não é nem uma condenação nem uma crítica, mas é, simplesmente, atrair sua atenção sobre como você funciona.

Isso não é você, precisamente, ou o irmão ou a irmã de antes, é de maneira geral.

É claro que, quando há algo de oposto à Luz…, mesmo eu, aconteceu há alguns meses, quando eu senti algo, é claro.

Mas, assim que eu o sinta, está for de questão que isso penetre, porque a sensibilidade e o que vocês chamam de campo áurico do coração está muito mais forte.

Portanto, quando algo de contrário chega nesse campo áurico, eu o percebo a vários metros, no sentido humano.

Portanto, está fora de questão que isso penetre, mas eu não luto contra.

Simplesmente, o coração permitiu-me sentir isso ou aquilo, é tudo.

Naquele momento, eu reforço, ainda mais, o coração, minha consciência porta-se ao coração, real e concretamente.

Vibratoriamente, se você sente as vibrações.

É preciso que a vibração do coração, em termos quantitativos, seja mais forte do que a vibração que esteja abaixo.

Isso não quer dizer que seja preciso bloquear todas as percepções e as vibrações de baixo, mas que é o centro de energia, a própria consciência que é predominante para você.

É similar, em qualquer domínio que seja.

Isso não concerne, unicamente, à energética, como você poderia chamar.

Então, caros amigos, eu lhes digo até muito em breve, hein?

Todas as minhas bênçãos acompanham-nos, e divirtam-se muito.

Até breve.

OMA (Por OMA) – Parte 4 – Setembro de 2015

Bem, caros amigos, bom dia.

Vamos, se quiserem, continuar nossas entrevistas e nossas trocas.

Eu vejo que vocês aproveitaram bem do Sopro que passou nesse lugar, não é?

Então, agora, eu vou deixar-lhes, de imediato, a palavra, e vamos trocar, durante um momento, e eu lhes transmito, como sempre, as minhas bênçãos e todo o meu Amor.

E nós podemos começar.

Questão: quando de um sonho, eu me pergunto quando o Elemento Água vai manifestar-se na Terra, depois, saio de casa e o mar está à beira da casa.
Ela se torna um barco à deriva, bloqueado, encalhado no mar.
Todo mundo está na alegria, porque isso assinala o início do ato final da Ascensão.
Nós nadamos para outro barco; no interior dele não há mais comida e eu tenho medo.
Ao acordar, eu observo que a pessoa tem medos, sobretudo, aquele de ficar submerso pelas águas.
Você pode esclarecer-me sobre o simbólico desse sonho e sobre esse medo da água que sobe?
Haverá um movimento de massas d'água, sob a forma de tsunami, por exemplo, durante os três dias e a estase?

Eu responderei, primeiro, caro amigo, à segunda, porque isso significa…

É claro, você sabe que os Elementos estão se reforçando um pouco por toda a parte nessa Terra.

É claro, quando se fala da água da Terra, quando a Terra para de girar, há, é claro, uma inércia ao nível da água, e é claro que isso vai provocar movimentos de massas oceânicas importantes.

Do mesmo modo que há movimentos de massas continentais, não é?

E os vulcões que despertam ao nível submarino, ao nível das geleiras, tudo o que se produz e que vai, como vocês veem, crescendo sobre essa Terra, está em plena fase de expansão.

A água, agora, ao nível da primeira questão, traduz, ao mesmo tempo, o inconsciente, mas, sobretudo, as emoções.

Como você mesmo diz, você tem medo porque não há mais o que comer.

A casa, nesse sentido, é, também, você mesmo, que recupera outro barco, ou seja, outro corpo, aí também, quaisquer que sejam as pessoas que estejam presentes.

Isso quer dizer que há elementos em sua estrutura ligados à água e, portanto, às emoções, que não estão estabilizados.

E, é claro, no momento da morte do antigo, no momento de seu desaparecimento, quer seja a antiga pele da Terra ou sua antiga pele, há, por vezes, fragmentos, memórias residuais, eu diria, que não são próprias a você, mas ligadas à encarnação nesse mundo, que se manifestarão, também.

Mas nada há a temer, porque o que se vive em sonho, nesse momento, é muito significativo.

São, também, modos de ver as coisas, de deixá-las passar e atravessar sem ali interessar-se.

Aí está o que eu posso dizer.

Mas é evidente que cada elemento está conectado, em vocês, a uma manifestação, mesmo ao nível da psique, ao nível do corpo físico, do corpo etéreo, dos casulos de Luz, que é ligado, também, a essa perturbação elementar.

Portanto, é absolutamente normal que, mesmo experimentando a alegria da liberação, nessa vivência da Ascensão final, há, por vezes, uma sobreposição, em especial em um sonho, entre duas linhas temporais diferentes, entre o antigo e o novo.

A borboleta nasceu, eu disse isso, mas ela guarda, nela, algum tempo ainda, durante esses cento e trinta e dois dias, algumas memórias, talvez, em alguns casos, sobretudo, se o corpo físico acompanha o corpo de Existência.

Não há que se preocupar com isso.

Não há que procurar outras explicações que não essa.

É preciso, também, atravessar isso.

Não se esqueça de que, nesse corpo, você está sujeito a certa composição que você toma nos elementos presentes na Terra.

E você sabe muito bem que, na astrologia há, eu creio, diz-se, porcentagens de água, porcentagens de terra, de ar e de fogo e que, para cada um de vocês, esses elementos são raramente equilibrados.

É normal.

E, portanto, o elemento que, para você, não necessariamente coloca problema, mas que, talvez, funcionasse melhor no antigo mundo, não funcionará mais, absolutamente, do mesmo modo, durante os cento e trinta e dois dias, mas, também, segundo sua evolução.

É evidente que, por exemplo aqueles que têm uma origem estelar em Altair, estão muito mais à vontade com o Ar ou, mesmo, a Água do que o Fogo ou a Terra.

É absolutamente normal.

Então, você pode, já, pressentir essas coisas em sonho, mas, também, vivê-lo, já, em seus contatos com os Elementos.

Vocês são atraídos mais pelas Ondinas, vocês são atraídos mais pelos Dragões.

Outros, pelos Elfos, outros, pelos Gnomos.

Tudo isso, se quiser, é muito lógico.

E os Elementos, de qualquer modo, os quatro Triângulos elementares da cabeça, a estrutura de seu corpo de Existência, mas, também, a estrutura desse corpo e seu funcionamento estão, sempre, em referência com os Elementos.

Aí está porque, quando eu estava encarnado, mas, também, no início de minhas intervenções, eu os fiz trabalhar muito nos Elementos, e em diferentes níveis.

Aí, vocês começam a tocar os níveis de liberdade dos Elementos, ou seja, o nível do que se havia nomeado de quatro Vivos, os quatro *Hayot-Ha-Kodesh*, os quatro Cavaleiros.

É a mesma coisa.

Mas, aí, eles se revelam, em você, em sua plenitude.

Há apenas que atravessar, eventualmente saber que são os Elementos arquetípicos que estão no trabalho em você, tanto na estrutura física como no corpo de Existência que está aí, agora.

Aí está o que eu posso responder.

Pode-se continuar, é claro.

Questão: um bom dia e um grande obrigado, da parte de irmãos e irmãs que estão presentes pelo coração.

Eu vou bater-lhes na cabeça a golpe de martelo, para ter certeza de que eles estão bem conscientes de que eu agradeço sua homenagem, e eu lhes transmito, também, todas as minhas homenagens, como a cada um de vocês, é claro.

Vocês percebem, é claro, que, aí, agora, não há mais cenoura, não há mais vara, não é?

Não há mais asno, aliás, tampouco.

E, portanto, vocês são, agora, cavalos a galope.

E, portanto, vocês se apercebem de que, mesmo se, às vezes, vocês tenham manifestado algumas incompreensões no desenrolar do calendário terrestre, eu espero que, agora, vocês tomem consciência da utilidade de terem colocado a cenoura à frente de seu nariz, não é?

Questão: o que significa ser recoberto, por Maria, de seu Manto?

Um manto é o que se põe sobre os ombros, não é?

Portanto, isso quer dizer ser revestido com o Manto dela.

A cobertura é uma forma específica.

Não é, unicamente, a presença no Canal Mariano, é o depósito, se se pode dizer, em seus casulos de Luz, nas auras, se preferem, de algumas qualidades e de algumas características.

Então, o Manto Azul de Maria, é claro, é a Graça Mariana, Micaélica, mas, talvez, também, que está em ressonância direta com, talvez, uma origem estelar ou uma linhagem que é ligada à Água e que é ligada a Maria.

Tanto mais que vocês têm, a maior parte, nós todos tivemos, na encarnação, o suporte da energia mariana, porque ela é nossa Mãe, de todos, quaisquer que sejam as origens estelares, qualquer que seja a cultura.

Nossa Mãe é a mesma, porque ela depositou sua marca nas primeiras matrizes cristalinas que ela depositou, como ela disse, há muito tempo.

E receber o Manto de Maria é um reconhecimento, antes de tudo e, também, portanto, uma Graça.

Então, o Manto vibratório que se deposita sobre os ombros, chama-se a isso cobertura, ser recoberto.

Basta olhar no dicionário: «ser recoberto de».

E essa cobertura é, também…

Então há outros exemplos.

Em alguns processos, há, sobretudo, algumas irmãs Estrelas que fazem aparecer véus coloridos, que se depositam sobre vocês.

Vocês, talvez, observaram que, por vezes, eles se depositam a partir da cabeça e, por vezes, simplesmente sobre os ombros.

É uma forma de confirmação, mas, também, uma forma de batismo específica, na qual uma ressonância vibral é depositada em relação a uma linhagem estelar ou uma origem estelar.

Aí está o que eu posso dizer.

Questão: há alguns dias, meu gato mudou, totalmente, de comportamento à noite.

Ele dá miados específicos.

Há um significado?

Há necessidade de ser tranquilizado?

Então, você sabe, há muitos animais que desaparecem na Terra, nesse momento.

Em todos os reinos, agora, tanto os insetos como os mamíferos marinhos, como os animais sobre a Terra, como os homens.

Tudo se transforma, transmuta-se e prepara-se para recobrir sua nova pele.

Em todo caso, para aqueles que vão acompanhar, no mínimo, os cento e trinta e dois dias, e para aqueles que estarão na nova Terra, que nasceu, é claro.

E, portanto, os gatos, que são animais muito sensíveis, não é?, sentem, do mesmo modo, o que está a desenrolar-se.

E, do mesmo modo que junto a vocês e junto a nós, os humanos encarnados, há diferenças.

Falou-se, há pouco, em relação às emoções e à Água, mas os animais, é exatamente a mesma coisa.

É preciso que eles vivam o próprio Choque e façam o luto do que eles eram, para recobrir sua nova consciência, seja aquela da individualização da alma e do aparecimento em uma dimensão diferente, seja, diretamente, a percepção da ação dos elementos.

Então, é claro, você arrisca a ver muitas modificações de humor, de comportamento, em todos os reinos.

Pode haver comportamentos aberrantes nos insetos, também.

Pode haver, também, entre nossos irmãos e irmãs encarnados, modificações brutais comportamentais, incisivas, eu diria, e que são, verdadeiramente, ligadas à ação dos elementos, nos animais, como no humano, como nas árvores, nos vegetais também, como nas águas.

Tudo isso é o mesmo processo de transmutação e, eu diria, também, de transubstanciação, porque há, realmente, mudança de forma, mudança de consciência e mudança de Terra.

E tudo isso já, é claro, assim que o sinal celeste e o Apelo de Maria tiverem sido realizados.

Isso começa agora, e vai aparecer-lhes cada vez mais claramente.

Lembre-se de que aí, também, é preciso mudar o modo de proceder porque, se você quer tranquilizar um gato ou um cônjuge ou um irmão ou uma irmã, as técnicas habituais, as palavras não bastarão.

É, verdadeiramente, sua consciência que deve agir no fato de tranquilizar, por sua presença amorosa, mas não pelos gestos habituais, não por seus hábitos, que vocês têm o hábito de praticar, se posso dizer, em relação aos seus animais de companhia, mas, também, em relação aos seus cônjuges.

Tudo está se transformando ou, mesmo, destruindo-se, e a uma velocidade que, como isso havia sido dito por mim, repetido pelo Arcanjo Anael, no período preciso de datas que eu dei, ou seja, até 29 de setembro.

Mas, depois, não terminou, contudo.

Isso continua, mas é já, transpõe-se, se quer, outra oitava vibratória, outra oitava de consciência e, isso, agora, de maneira coletiva.

Então, isso é válido para aqueles que ascensionam, e é válido para aquele, também, infelizmente, como vocês veem, que se desviaram da Luz, por vezes, de maneira violenta.

Nada se pode ali.

A atribuição vibral terminou, o «apelo» terminou, também, não resta mais do que a última graça de Maria, que poderá operar durante este período, a partir de 29 de setembro passado.

E, aí, eu lhes prometo que não há cenoura e vara.

É a estrita verdade.

… Silêncio…

Eu creio que respondi, não?

Questão: eu fui visitar o povo dos Elfos, e eu senti uma ativação muito forte ao nível do décimo primeiro corpo.

Isso tem um sentido específico?

Sim, é claro.

O que foi nomeado o décimo primeiro corpo, o Verbo Criador, que está situado entre o nariz e a boca, ao nível do lábio superior, o Verbo Criador, é o Sopro Primordial.

O Sopro Primordial ao nível elementar, que é nomeado, na Bíblia, *«Bereshit Bara Élohim»*, corresponde, verdadeiramente, ao mesmo tempo, aos Elohim, aos Nephilim e, também, é claro, àqueles que são seus representantes nessa Terra alterada, ou seja, a conjunção dos Elfos e dos Dragões, ou seja, o Sopro do Dragão, o primeiro Sopro da Criação, o *«Bereshit Bara*».

No começo era o Verbo.

É claro, é ligado às mesmas coisas, aos mesmos estados vibratórios.

O Elfo, você sabe que é o Ar.

Eles vivem nas florestas, próximo à água, o mais frequentemente.

Os Dragões escolhem, em geral, lugares nos quais há, ao mesmo tempo, uma clareira, ao mesmo tempo, árvores, mas, também, água não muito longe.

E, aliás, como todos os povos elementares.

Porque há uma forma de alquimia que está presente nesse nível que, justamente, permitiu, quer seja nos Círculos de Fogo, quer seja em inumeráveis lugares dessa Terra…, e, é claro, quando você se aproximar dos povos dos elementos, dos seres da natureza, você vai sentir não, unicamente, a presença deles, você vai poder trocar com eles, mas, o mais importante, é a movimentação da*Merkabah*Interdimensional.

Os Elfos, como os Dragões, como as Ondinas e os Gnomos têm um papel a desempenhar, para permitir a vocês reencontrarem vocês mesmos, ao nível de seu corpo de Existência, o que põe fim à ilusão desse corpo, dessa vida e dessa história.

Então, é claro, vocês vão observar, uns e outros que, se você tem a chance de ir ver os Dragões, ou que eles venham vê-lo, você vai sentir mais a cabeça, para outros, o coração.

Os Elfos, efetivamente, independentemente da presença deles ao seu lado, ao nível do Canal Mariano, mas, mesmo se eles não estão presentes, naquele momento, você vai sentir, cada vez mais finamente, a ativação ou do Triângulo sagrado do coração, ou dos Triângulos elementares da cabeça, o Canal Mariano, é claro, e os novos corpos, que se põem, eu diria, a vibrar em outra oitava.

Portanto, é absolutamente lógico e perfeitamente coerente.

Eu diria, e eu já o disse, em outras ocasiões que, agora, vocês estão descobrindo, por essa cena final, o conjunto do quadro.

As coisas que ainda lhes escapavam desvendam-se, sob os seus olhos, e em vocês, é claro.

É evidente que, para aqueles de vocês que vibraram, suficientemente, ou que romperam os casulos agora, vocês serão cada vez mais atraídos pelos povos elementais.

Não porque vocês tenham uma filiação ou um futuro com isso, mas para ajudá-los, simplesmente, a estabilizar-se, de algum modo, entre o antigo e o novo, o que lhes permite viver com maior facilidade sua própria Ascensão, quando da revelação de Metatron, que está em curso, e quando do segundo sinal celeste, a segunda Estrela.

Portanto, nada há a fazer de específico.

E vocês verão, cada um de vocês, que têm afinidades naturais, segundo sua origem, suas linhagens estelares em tal ou tal Elemento da natureza, assim como ao nível de sua cabeça, vocês sentem que há um Triângulo privilegiado, mesmo se ele gire.

Vocês vão sentir cada vez mais ressonâncias, é claro.

Questão: eu tive um contato com os Elfos e, colocando os pés na água, os Dragões vieram.

Na volta, eu percebi uma espécie de basculamento que partia, eu creio, da garganta, depois, acima da cabeça, uma luz que acendia, muito fortemente.

A que isso corresponde?

Eu entendi, é para evitar repetir, eu posso responder.

A questão está muito clara, e a resposta também.

Você sabe que, quando você percebe a garganta, Uriel falou-lhes de certo número de passagens da garganta.

Havia três passagens diferentes.

A última passagem foi realizada por alguns de vocês, durante o ano de 2012.

Mas outras estavam, eu diria, em *stand-by* para esperar, justamente, que a potência elementar de sua origem estelar manifeste-se, ou uma linhagem estelar acoplada no caso, por exemplo, Dragão/Elfo, que é uma associação frequente, ou Elfo/Ondina.

E, aí, isso lhe dá o quê?

Isso vai dar-lhe o sentimento de terceira passagem ao nível da garganta, paralelamente à ignição de sua *Merkabah* Ascensional, ou seja, o que havia sido chamada a Fonte de Cristal, o Bindu ou, se prefere, o *Vajra*.

É a mesma coisa.

Se é a ativação do décimo primeiro corpo, as passagens da garganta, por vezes, alguns de vocês sentem, novamente, muito forte, o Triângulo Sagrado ou algumas Portas do corpo, que podem ser muito dolorosas, mas de maneira temporária, é claro, hein?

Apertam-se os parafusos, prepara-se o vôo.

E, para isso, para voar corretamente, é melhor ter um bom assento e uma estabilidade específica.

Os Elementos e os povos dos Elementos estão aí para isso; é, para eles, uma grande festa, porque eles os reencontram, enfim.

São irmãos e irmãs, mesmo se eles não sejam humanos, são formas de consciência.

Qualquer que seja a aparência que eles tenham aqui, nesse mundo, eles se revelam a vocês.

E eu acrescentaria: não, vocês não estão sonhando.

É a verdadeira verdade, agora, que aparece em toda sua beleza.

E você vê, quando olha esse mundo, há os que estão descendo ao inferno do ego e, outros, que estão se elevando na leveza da Graça.

Mas tudo isso corresponde ao caminho de cada um, tal como ele escolheu, em toda liberdade, mesmo se sua liberdade peça-lhe para fechar-se.

Nós respeitaremos, e a Luz respeita, sempre, as escolhas de cada um.

Vocês viveram e estão vivendo a revelação, não mais, unicamente, de sua atribuição vibral nesse mundo, mas de maneira coletiva, eu diria, a atualização de seu *status*, quando da liberação coletiva em curso.

Respondi.

Questão: a terceira passagem da garganta é ligada ao Coração Ascensional?

Sim, mas não unicamente.

Ela é ligada, também, ao que é nomeado o décimo corpo, além do chacra da garganta, que está logo acima.

O décimo corpo, que nós havíamos nomeado, à época, «Comunicação com o Divino», ou seja, é o que abre as portas dimensionais e dá a vocês acesso, de maneira prática, aos mundos sutis.

Não, unicamente, pelo Canal Mariano, mesmo se isso se produza, mas, diretamente, com as outras consciências que estão presentes nos lugares que vocês visitam ao nível dos povos da natureza.

Tudo está acendendo.

E, há vários anos. Havia alguém, no momento da ignição desses corpos, que dizia que tinha a impressão de ser uma árvore de natal.

Efetivamente, rimos com isso.

Bem, vocês, também, tornam-se árvores de natal, iluminadas por toda a parte.

Vocês são decorados com guirlandas: as doze Estrelas da cabeça, as doze Portas, o Triângulo Sagrado, o Canal Mariano, os três componentes da Onda de Vida.

A estrutura da Existência é o que vocês estão vivendo agora de modo cada vez mais presente.

É isso que vocês vivem.

Questão: isso significa que todas as pessoas que têm ao menos uma das coroas ativada vão, daqui aos três dias, para preparar o corpo ascensional, ter acesso a todas as outras dimensões ou, pelo menos, com os povos elementais da Terra, na visão ou no contato?

Perfeitamente.

Mas eu não falo, necessariamente, dos seres de Luz ou das embarcações.

Aí, eu falo do que existe aqui, na Terra, desde tempos imemoriais.

E esse contato é essencial.

Mesmo se eles lhes pareçam, como dizer…, menos etéreos do que um Arcanjo, são, no entanto, os trabalhadores conscienciosos desse plano que os assistem antes de nossa chegada a todos.

Para que todos os ajustes – eu disse que se apertariam os parafusos – que tudo seja perfeitamente revisado.

É a isso que vocês assistem e é isso que vocês vivem, é claro.

Vocês o vivem através da natureza, mas, também, através dos eventos que lhes propõe a Inteligência da Luz.

Aliás, eu posso dizer, de seu grau de aceitação do que vocês vivem, será que vocês vivem as coisas na fluidez, no Abandono à Luz?

Ou será que vocês têm, ainda, resistências que se exprimem, qualquer que seja o evento que se produz em sua vida?

Porque cada evento, hein, mesmo aqueles que estão em plena fase, eu diria, de descensão, tem sua utilidade para a Luz, é claro.

Assim como vocês têm sua utilidade, vocês, que ascensionam, para aqueles que, entre aspas, «descensionam».

Não é uma verdadeira descensão, uma vez que eles são liberados, mas durante cento e trinta e dois dias, isso pode assemelhar-se, é claro.

É para, verdadeiramente, desgostá-los, como dizer…, das condições desse mundo.

Então, é por isso que lhes dizem, sempre, para não julgar, porque há os que se liberam pelo alto e outros que se liberam, entre aspas, por baixo.

Mas a finalidade é a mesma: é a saída da ilusão.

E isso se torna cada vez mais vívido em seus sonhos, nos contatos, nos elementos que se desenrolam, mesmo em sua vida comum.

Procure, sempre, não o que está escondido, mas a qual arquétipo isso os remete.

Assim que vocês tenham o hábito, não de cogitar, mas de raciocinar com o coração, se posso dizer, a lógica do coração, vocês sabem que tudo o que sobrevém na vida pode ser qualificado por um Elemento.

A raiva é o que sobe.

A tristeza é o que desce.

Vocês veem o que eu quero dizer?

Portanto, o que é importante é o movimento que se produz, tanto em vocês como ao seu redor, como na Terra.

É um novo equilíbrio que deve instalar-se.

E vocês veem que o cenário que se desenrola não é, verdadeiramente, o mesmo para cada um.

Há os que se afundam nos apegos ao passado, mesmo entre irmãos e irmãs que viveram algumas coisas.

Há os seres que não creem, sempre, em nada, e que nada vivem, e que são opostos à Luz.

Há, em especial, as forças Arcônticas, todas as forças de predação, mas não mais individuais (como é gentil, em um casal, por exemplo), mas, verdadeiramente, ao nível coletivo, que estão emergindo.

Vocês o veem no Meio-Oriente, vocês o veem, também, na Europa, em todos os países do mundo, de fato.

Tudo isso é resolutório.

Mas, é claro, não é a mesma alegria para todo mundo, você pode imaginar.

O medo ou o Amor.

O Amor cria a leveza, o medo confina-os.

Isso vai se tornar, verdadeiramente, cada vez mais, a única possibilidade.

Vocês não poderão discutir em relação ao que vai produzir-se em sua vida.

Em outros termos, eu diria: isso passa ou isso quebra.

Isso não quebra, verdadeiramente, isso passa ou isso dá, ainda, meia-volta.

Todo esse período que vocês viveram, entre setembro do ano passado e este mês de setembro, vocês se lembram, foi a atribuição vibral, «o apelo» etc.

Agora, vocês estão em face das consequências.

Mesmo se você diz: «Eu nada escolhi», mas é claro que sim.

E você o observa, em seu comportamento, mesmo nessa encarnação, sem, mesmo, falar de vibrações, de novos corpos e tudo isso.

O que é que acontece, hoje, em sua vida?

Ouse olhar.

Nada há que seja anormal.

É, exatamente, eu não gosto muito dessa palavra, mas a justa retribuição não cármica, mas de sua consciência, em sua relação entre a Eternidade e o efêmero.

Eu falo, é claro, das consciências presentes na Terra, e não de conchas vazias como os portais orgânicos que seguem o movimento coletivo e, é claro, que não podem ascensionar, uma vez que nada há a fazer ascensionar aí dentro.

Questão: durante a canalização dos Dragões, eu fiquei em estase, e minha mão esquerda tornou-se muito dolorosa, como se os dedos estivessem dilacerando-se.

Estava queimando muito…

Bah sim!

Como você quer desaparecer sem ser queimado?

E, aliás, você observa, frequentemente, nos alimentos, se você os faz, nas canalizações, que você tem as extremidades que podem entorpecer ou, mesmo, formigar, ou, mesmo, tornarem-se dolorosas.

Bah!, é preciso, efetivamente, desaparecer de algum modo, não é?

Portanto, isso não é um infarto do miocárdio nem o que quer que seja, sobretudo, no braço à esquerda.

Porque você constata muito que isso acontece no braço à esquerda.

É claro, o Canal Mariano que está ao lado e, depois, as Presenças que descem são cada vez mais físicas, não é?

Veja, eu já falei de Bidi, como ele se manifestava, não é uma pequena carícia ou o sopro de Maria, não é?

Então, não se inquiete com nada.

Poder-se-ia dissertar ainda mais tempo do que o que eu faço, mas é, sempre, a mesma coisa.

Então, é claro, enquanto o que resta de lagarta ainda está aí, há necessidade de ser tranquilizado, de saber o que é.

Mas é a Luz, é tudo.

Então, você tem necessidade de nomear, de identificar, porque você ainda tem as estruturas antigas que estão aí.

Mas tudo isso vai passar muito bem, hein?

E, efetivamente, o Sopro do Dragão, a presença do Dragão, os Dragões de Fogo, da Terra ou de alhures, aliás, vai dar, se você quiser, esses sentimentos dolorosos de ruptura em um lugar do corpo e, depois, ou uma estase ou o fato de sentir-se queimar.

E você queima, realmente.

As células queimam, porque o Fogo do Amor é a vibração da consciência, e Fogo é o quê?

São as irradiações, que não vão, verdadeiramente, com um corpo carbonado.

Então, tranquilize-se, isso vai passar bem.

Isso passará um pouco menos bem, se se pode dizer, é um eufemismo, não é?, para os portais orgânicos, mas, também, para aqueles que estão em descensão.

Eles serão devorados por um Fogo que, para eles, chamar-se-á o Fogo do inferno.

E, aliás, mesmo para aqueles que se dizem, que reivindicam o *status* de padre, de religioso, de ímã, de rabino, de todas essas pessoas que pertencem às estruturas patriarcais passadas, elas vão falar-lhe dos Fogos do inferno.

Mas eles estão, eu diria, completamente enganados.

É o Fogo da Luz.

É o ponto de vista que muda a percepção e a interpretação.

Mas é o mesmo processo, eu garanto.

… Silêncio…

Questão: eu percebi, há pouco, a presença de um Dragão branco acima da sala.

Isso está correto, ou é minha imaginação?

Oh não, absolutamente.

Você sabe, Erilim, eu diria, é como o mais jovem dos Dragões da comunidade que está ao lado.

Eles são sete, por vezes, oito, porque há um que vem visitar.

Esses sete, é claro, você vai senti-los porque, mesmo quando há um que fala – eles são muito curiosos, esses animais – há, sempre, os que vigiam para que tudo vá bem, mas que não estão presentes nesse lugar, mas acima, é claro.

Do mesmo modo que os Elfos e as Ondinas podem reencontrar-se, os Gnomos também e, em geral, você o tem vivido, para alguns de vocês, quando de cerimônias Élficas, nas quais havia todos os Elfos que vinham ver o que acontecia.

Outros eram tímidos, ficavam retraídos, outros, desciam até vocês, vinham tocá-lo.

Os Dragões, é similar.

Mas, felizmente, apenas o Dragão vermelho e Erilim que estavam aí, porque, caso contrário, vocês estariam em combustão espontânea.

Reencontrar-se-iam apenas cinzas nessa sala.

Mas verdadeiramente!

Portanto, não é uma visão do Espírito, é a estrita verdade.

E você vê que, aí também, sua consciência expande-se, ou seja, você pode estar aí, a escutar o que é dito e, ao mesmo tempo, perceber, sem qualquer esforço, o que, *a priori*, não está presente, mas mais acima.

E, ainda, você não tem os Gnomos, que vieram fazer-lhe cócegas e divertir-se com vocês.

Você vai ver, é muito divertido.

Questão: Li Shen transmitiu-me seu chi, através das mãos; eu não sei muito o que fazer com isso.

Bem, sirva-se de suas mãos.

É muito simples.

Questão: para colocar sobre as pessoas, sobre as…

Sobre o que você quiser.

Sobre si mesmo, já, para ver o que isso dá.

Isso é muito fácil, por exemplo, com as posturas de integração.

Mas você pode tentar pôr suas mãos sobre os seus Triângulos, sobre as suas Portas.

Você terá surpresas.

Aí, é, simplesmente, o gesto o mais espontâneo que seja, de colocar uma mão sobre alguém, independentemente de qualquer intenção terapêutica ou outra.

Questão: eu posso fazê-lo sem intenção, certo?

É claro.

Questão: eu sempre tenho uma dor no pulso direito, como se eu tivesse algemas.

Essas algemas vão desaparecer antes da Ascensão?

Bah, necessariamente, caso contrário, não há Ascensão.

Mas, talvez, se você não tivesse mais algemas, é como as argolas que estavam nos tornozelos, à época, é a mesma coisa, são os mesmos processos.

Simplesmente, há os pequenos astutos; se suprimíssemos todos os meios de enraizamento, eles já teriam desaparecido.

Eu já havia dito isso.

Mas, se você está aí, é que você deve estar aí.

Questão: há cristais que permitiriam atenuar a dor?

Oh, você verá isso com aqueles que conhecem isso; eu não tenho o tempo para ir perguntar.

Mas, em contrapartida, é evidente que, se, aí também, você deixa a energia circular…, isso quer dizer, também, de qualquer forma, algo de mais profundo.

É que, em você, há, sobretudo, quando são os pulsos, hein?, mas, também, a Luz vibral, que desce nesses lugares, nas articulações.

Você o sente nos pulsos, nos tornozelos, nos cotovelos, nos joelhos, por vezes, nos quadris, é a mesma coisa.

Mas isso o convida, também, a ver, ainda, o que é que faz com que você esteja com pressa de deixar esse plano.

Não é preciso ir mais rápido do que a música, como se diz.

Caso contrário, você não está mais no instante presente.

É um convite para centrar-se mais em seu presente.

O que quer que se desenrole, efetivamente, não esteja demasiadamente na projeção do que acontece.

Viva, plenamente, o que há a viver aqui.

Você pode utilizar cristais, pode pedir, também, quando de seus contatos na natureza, para que se alivie isso.

Você pode, também, pedir à Inteligência da Luz.

Mas, bem, os pulsos, os tornozelos, os cotovelos, os joelhos, isso é específico, porque são pontos específicos nos quais entra a Luz adamantina.

Mas, aí, o que entra não são mais as partículas adamantinas, é bem mais do que isso.

É a reunião de partículas adamantinas entre elas, conforme a Inteligência da Luz e conforme as ressonâncias de suas próprias linhagens.

Isso pode dar dor.

Mas não é grave.

Questão: existem argolas em torno da nuca, como um capacete?

Bah, há, primeiro, a Coroa radiante.

Na nuca, você tem o peso do Triângulo da Terra.

Questão: sob a forma de argola?

O que é que se chama de argola e em qual sentido?

Eu não compreendo.

Questão: os laços, para manter sobre a Terra?

Não, absolutamente.

É nos tornozelos e nos pulsos.

O que você sente ao nível da cabeça, quaisquer que sejam os Triângulos, as Coroas, a pequena Coroa, a grande Coroa, é vibratório.

É, unicamente, uma percepção ligada à ação da Luz.

Questão: qual é a característica daquele que desempenha o papel de enraizador para um canal?

De estar aí, presente.

É aquele que vigia.

Sua presença, se quer, permite ao casulo de Luz ficar mais estável.

Há, também, os cristais, que podem ser colocados.

Há diferentes modos.

Você pode, muito bem, alguns canais podem canalizar sem terem enraizador, mas viu-se o que isso dá, nos anos passados, hein? Não é?

Portanto, é melhor evitar.

Qualquer que seja a Liberação, efetiva ou não.

Em contrapartida, com os Dragões, com os Elfos, aí, não há problema, é claro.

Eu falo, verdadeiramente, do processo de canalização com os Anciões, as Estrelas ou outros, os Arcanjos, também.

… Silêncio…

Então, não se inquiete também, uma vez que se falava de pontos de penetração da Luz, você vai sentir, também, os Elementos arquetípicos, os Cavaleiros do Apocalipse aí.

Você vai senti-los de que modo?

Quando a Terra mover-se, você vai sentir os joelhos.

Quando o Ar puser-se em movimento, você vai sentir os pulsos, concorda?

Esses dois elementos, já, que você vai observar muito rapidamente.

Quando, em seu ambiente, ou seja, não em seu país, mas em sua região, aí onde você está, há alguns elementos que vão manifestar-se, você vai constatar, imediatamente, que algumas zonas de seu corpo tornam-se mais sensíveis.

E sim, porque os Elementos impactam-se, também, em diferentes lugares dessa estrutura física.

Você o sentirá, também, é claro, nos Triângulos elementares.

… Silêncio…

Questão: quando a alma está sintonizada com o chacra do Espírito, o que é que isso significa?

Quando a alma está sintonizada com o chacra do Espírito, isso quer dizer que a alma está fugindo.

Ela se dissolve no Espírito.

Eu o lembro de que a alma é apenas um médium entre o corpo e o Espírito, nesse plano.

A sintonia, há diferentes modos nos quais isso pode produzir-se.

Há – isso havia sido respondido há muito tempo, em relação aos zumbidos nos ouvidos, lado esquerdo, lado direito, não por mim – há elementos.

A alma está do lado direito, ao nível do chacra da alma.

O Espírito está do lado esquerdo, ao nível da Estrela Unidade, a Porta Unidade, se prefere, nesse nível.

Mas, é claro, nos processos há, primeiro, a reversão da alma e, em seguida, se tal é sua eternidade, a dissolução da alma.

Portanto, uma sintonização entre a alma e o Espírito significa, agora e já, a alma está revertida, mesmo se ela não esteja consumida.

Questão: há outros marcadores que permitem ver que a alma reverteu-se ou dissolveu-se?

Mas é claro, é o acesso ao seu estado natural de *Parabrahman*, como diria Bidi.

A alma que se reverte, falou-se disso e, eu creio que tanto Ma Ananda Moyi como Irmão K desenvolveram-lhes, muito longamente, o que estava em relação com o eixo Atração/Visão falsificado e em relação com a alma e a reversão da alma.

A alma foi atraída para a matéria, sem qualquer possibilidade, exceto para raros seres, de retornar ao Espírito.

Aí, a reversão tornou-se mais fácil.

Aliás, há os que passaram o tempo a reverter-se, de um lado para o outro,*tournicoti-tournicota*, eu havia dito.

Agora, isso termina, então, é preciso assumir ou a preeminência da matéria ou a preeminência do Espírito.

Portanto, não há, verdadeiramente, marcadores.

Os marcadores encontram-se em sua vida encarnada de todos os dias.

O que é que você vive, nesse momento?

Tudo é sinal, na Inteligência da Luz.

Nada acontece por acaso.

E, mesmo se você nada compreenda com seu mental ou com seu coração, a fé faz com que você tenha, de todo modo, não explicações, mas soluções, mas que nada aportam a você.

Vocês rirão, naquele momento, porque terão o conhecimento direto.

… Silêncio…

Questão: o que conviria dizer àqueles que não seguiram os seus ensinamentos, quando os Elementos e as transformações da Terra puserem-se no trabalho?

Oh, em certa fase, você nada poderá dizer, você estará na estase.

O que é que você quer dizer?

É, efetivamente, demasiado tarde.

Você não vai assustar essas pobres pessoas.

Isso já será suficientemente assustador assim, não vale a pena dizer-lhes que é o fim dessa dimensão, é claro.

Você vai acrescentar, eu diria, mais preocupações do que outra coisa.

O terror será tão grande que, de todo modo, esse tipo de pessoas nada escutará.

Elas estarão atordoadas, literalmente.

Esteja presente, simplesmente.

Como eu já havia dito, há muito tempo, a propósito das crianças.

… Silêncio…

Ponha a sua mão.

Não fale.

O silêncio será bem mais eficaz do que a palavra.

Isso, você constatará em qualquer situação, cada vez mais.

Porque, quando você está no silêncio, a vibração pode agir, a Inteligência da Luz pode agir.

E, quanto as palavras, bah!, aliás, você ficará na confusão.

Você vê, efetivamente, aliás, que, entre vocês, vocês se compreendem cada vez menos pelas palavras.

Quando vocês se tomam nos braços ou quando se olham, não há mais necessidade de palavras, é claro.

Portanto, não vá acrescentar confusão à confusão.

É demasiado tarde, agora, para dizer que há a Luz que chega.

Você vai provocar tensões, eu diria.

Deixe a Inteligência da Luz e, como eu disse, à época, ocupe-se de seus traseiros, não é?

… Silêncio…

Ah, há um Dragão que faz o giro, lá em cima.

Eles são curiosos, de qualquer forma, hein?

Agora que eles encontraram vocês, eles não vão mais soltá-los.

Questão: como os Dragões, os Elfos, as Ondinas, o povo das Fadas têm um papel a desempenhar?

Não diretamente, mesmo se eles pertençam, é claro, ao que você pode ver.

Eles intervêm não nos humanos, mas, eles também, nas raças um pouco diferentes, nos animais, nos vegetais, nos insetos.

É claro, você pode entrar em contato com eles, também, e outras formas de vida que não foram, mesmo, apresentadas nos folclores ou nas tradições, e que, também, você vai ver, em breve.

Mas as Fadas têm mais papéis ligados – mesmo se elas possam ajudar humanos –, mas elas são mais focadas nos vegetais, nos animais, os pequenos animais, e os insetos.

… Silêncio…

Aquele que nos sobrevoa, ali, é o ancestral dos sete Dragões.

Imagine a cabeça das pessoas quando vão começar a vê-los.

Mas realmente.

Questão: há Dragões à beira do mar?

Em geral, não, eu disse: o habitat privilegiado deles é a natureza.

Questão: e dos Elfos?

Similar.

Questão: as Sereias?

As sereias no mar, sim, não na praia.

Questão: elas têm um papel a desempenhar?

Com a água sim, é claro.

Elas apaziguam a água em sua transmutação, eu diria, na Água etérea de quinta dimensão.

Questão: na água do mar há Elementais específicos como as Ondinas?

As Ondinas, em geral, procuram pequenos riachos claros.

Elas não estão nos mares, águas salgadas etc., é claro.

É preciso que a água flua.

É um filete.

Questão: e no mar?

Bah!, no mar, há, já, mamíferos marinhos, o que é que você quer mais?

Os golfinhos, as baleias e tudo isso.

Eles lhes são visíveis, desde sempre.

Mesmo se sejam seres multidimensionais.

Eles não são etereados na 5D, eles se sacrificaram na 3D, sacrificaram-se na metade, porque eles mantiveram os contatos, é claro.

Questão: eu posso encontrar seres da natureza próximos a um lago que eu tenho, em plena natureza?

Sim, é claro, desde que haja água há, como eu disse, Dragões, Elfos e Gnomos, mesmo se ela não flua.

Então, aí, é mais difícil ter Ondinas.

Elas não gostam muito disso, exceto se é um lago que é alimentado de um lado e que se elimina do outro lado.

Não é preciso que ele seja fechado, não é?

Há lagos fechados, lagos abertos.

Questão: eu posso entrar em contato com eles?

Com os Elfos e os Dragões?

Do mesmo modo que aqui.

Por que é que haveria uma diferença?

Na condição de que haja habitantes nesse lugar.

Eu não disse que todas as florestas eram povoadas de Dragões ou de Elfos ou de Ondinas, assim como nem todos os cursos d'água.

Há muitos deles, inumeráveis, mas não por toda a parte.

Entretanto, você pode, também, encontrá-los em sua casa.

A prova, aí, você não está, absolutamente, de fato, exatamente, no lugar de vida dos Dragões, e eles continuam a girar lá em cima.

Os Elfos, é mais delicado, porque afastar-se das árvores, para eles, não é muito evidente.

Mas os Dragões, eles voam no ar.

Eles se deslocam, aliás.

São estabilizadores e, portanto, podem intervir em um território que é muito vasto.

Eu não calcularia, mas é da ordem de várias dezenas de quilômetros.

Questão: pode-se ter uma ideia do tamanho dos Elfos e dos Dragões?

O tamanho é muito relativo, porque, por exemplo, você poderia ver, dois irmãos e irmãs podem ver os mesmos seres, ver uma cor diferente.

Lembre-se: eles não estão fixos na forma, mesmo se tenham características, e eles terão diferentes formas e diferentes comprimentos, se são, por exemplo, os Dragões, ou alturas, se são os Elfos.

Você não pode fixá-los na forma.

É por isso que as cores aparecem-lhe diferentemente, segundo seu próprio espectro vibratório, mas a qualidade vibratória é a mesma, hein?

Bem, então, eu lhes digo todo o meu Amor.

Eu lhes transmito toda a minha radiação de meu coração, e eu lhes digo até muito em breve.

Há os que vão precipitar-se fora, para ver se veem o Dragão branco.

Vão, fiquem bem.

Divirtam-se muito, sobretudo.

Até breve.

OMA (Por OMA) – Parte 5 – setembro de 2015

Bem, caros amigos, estou muito contente por reencontrá-los e, sobretudo, nessas circunstâncias, não é?

Então, vamos continuar e terminar as questões, se quiserem, e percorrer, juntos, o que nos resta a percorrer, concernente, eu diria, a certa forma de últimos questionamentos.

Então, eu os escuto.

Questão: eu tive esse sonho: eu estou com os druidas e eu sou um druida neófito.
Nós voamos para os céus e, de retorno ao solo, o chefe pede-me para voltar-lhe as costas.
Eu senti, sem vê-lo, que ele tinha uma serpente na mão.
Ele me disse para descontrair e não ter medo, e o medo desapareceu.
A serpente mordeu-me na nuca, sem soltar.
Todo o meu corpo vibrou.
Ao acordar, eu tinha como que um véu ao nível dos olhos, eu via através de uma rede.
O quarto, e muitas outras coisas ao redor, com cores.
Isso durou de cinco a dez minutos.
O que aconteceu?

Então, aí, caro amigo, é extremamente preciso, extremamente interessante, mas é uma pena que não se tenha tido o período em que isso se produziu, porque, aí, há muitos símbolos, muitas sincronias.

Questão: em 2009-2010

Então, isso corresponde ao período das Núpcias Celestes, e é preliminar à liberação da Terra.

Aliás, você vê, colocam-nos muitas questões sobre os sonhos e muitos sonhos que ficaram escondidos, como esse, muito fortes, nos quais vocês não tinham as explicações, revelam-se hoje.

A assembleia dos druidas são os sábios; eles voam, eles voltam a descer, e a serpente que está aqui não é a serpente Arcôntica, é claro, ela vem rasgar os últimos véus.

É a serpente da Ressurreição.

Aquele que é liberado do bem e do mal, que dá a ver além da carne, pela visão etérea e a visão do coração, a realidade dos mundos, em sua totalidade.

Assim, portanto, era anunciado a essa irmã…

Frequentemente, vocês vão ver, neste período, se vocês têm sonhos como esse, que permaneceram misteriosos, se posso dizer, vocês vão aperceber-se de que eles correspondem, todos, sem exceção, ao período presente.

E todos são em relação, desde três, quatro anos até hoje, para os sonhos fortes, diretamente, com sua Ascensão, aí está o que eu posso dizer.

A mordida na nuca é, simplesmente, o peso da cruz de Cristo, que permitiu despertar e provocar a Ressurreição, é todo o simbolismo da cruz, mas não a cruz do sofrimento, é claro, não unicamente.

A cruz dos Elementos, dos *Hayot Ha Kodesh*, dos quatro Cavaleiros do Apocalipse, que são soltos na Terra, agora, e que precedem a chegada de Miguel.

É isso, não pode ser mais claro, e eu estou animado que essa seja a primeira questão de hoje.

Nós podemos continuar.

Questão: frequentemente, para mim, o tempo desfila sem qualquer marca.

É normal reencontrar-se em um espaço fora do tempo?

Eu diria que é um bom sinal.

Vocês têm períodos de estase, têm períodos nos quais o tempo é marcado de modo muito preciso pelas sincronias.

Vocês devem ter observado, às vezes, que o tempo acelera-se, muito rapidamente, ou ele se contrai, como se ele tomasse uma densidade importante e não passasse mais.

Há, também, o que eu havia nomeado os *bugs* da matriz, vocês verão os números repetidos, quando olham a hora, o que é extremamente frequente.

Tudo isso são hipersincronias que correspondem ao afluxo da Luz e à revelação total da Luz.

Portanto, é normal haver períodos de estase e períodos nos quais vocês parecem escapar do condicionamento do tempo.

É isso a liberação da matriz.

É o instante presente, também, é claro.

E, quanto mais vocês são vigilantes, se posso dizer – e não atentos – ao que se desenrola, mais vocês observam esses mecanismos no trabalho em sua vida e por toda a parte na Terra.

Questão seguinte.

Questão: sonho acordado, à beira d'água: eu estou em um longo túnel em pedra, que serpenteia.

No final, eu vejo uma névoa vermelha e, quando eu ali chego, eu saio na superfície da água límpida, no meio da natureza.

A que isso corresponde?

O conjunto do que é descrito corresponde, aí também, a um rito de passagem, de transição, de passagem de um estado a outro.

A purificação, aqui, pelo Fogo, é ilustrada por essa névoa vermelha.

É o Fogo do céu que se vive no interior, e que desemboca, é claro, na nova vida na Eternidade, segundo seu próprio destino.

Aqui, muito marcado, porque isso acontece sob a terra e na água límpida, no elemento Água e no elemento das profundezas, ou seja, a terra.

Está extremamente claro.

Se vocês têm sonhos como esse, hoje, vamos todos ficar muito contentes.

Mas isso se chama, também, uma sincronia, é claro.

Nada acontece por acaso.

E eu posso dizer que, através do que é dito por nossos intervenientes, que estão encarregados desse mundo há uma eternidade, que tudo isso será milimétrico.

Não haverá mais lugar para a hesitação, não haverá mais lugar para a dúvida, tanto no interior de vocês como em seu exterior e, também, é claro, no desenrolar de tudo o que se produz, atualmente, que eu havia anunciado há muito numerosos anos.

E assim como o havia predito, de maneira muito correta na escolha das palavras, meu mestre venerado Bença Deunov.

Vamos ver se a próxima é, ainda, um sonho.

Vamos.

Questão: falando de sincronia, a mensagem de Maria faz 43 minutos e 43 segundos.

É absolutamente normal.

Como você quer que seja de outro modo?

Não há necessidade de calcular ou de olhar o relógio.

E, isso, você verá para inúmeras coisas.

Mesmo nas coisas insignificantes, assim chamadas, da vida.

Tudo estará aí para lembrá-los de que é a hora correta.

Que é o momento, cada vez mais.

Vocês mesmos vão, por vezes, como se diz…, cair de bunda, aliás, não há mais bunda, então, vocês ficarão estupefatos, ficarão, verdadeiramente, estupefatos desse mecanismo de sincronia, de precisão, como eu disse, milimétrica, ao nível do tempo, do espaço e do que se desenrola no interior de vocês, como eu disse, em sua vida, em seu desenrolar comum.

É essa a magia da Luz.

Nada mais.

Continuemos, então.

Questão: todos nós temos um dragão que nos acompanha?

Que ideia absurda!

Por que você quer ter um dragão que o acompanha?

Aqueles que têm linhagens ou uma origem nessas esferas, é lógico, é claro.

Você sabe que você tem um Elemento preponderante.

Se é o elemento Fogo, efetivamente, mesmo se você não tenha origem reptiliana, ou Draco ou Dragão, você sabe que são as mesmas vibrações (para um, é invertido, para o outro, é retificado), mas é a mesma essência, a mesma quintessência, é claro.

É por isso que é preciso não fazer diferença e que é preciso rir de Yaldebaoth, um riso um pouco zombeteiro, eu diria, mas é um riso, de qualquer forma.

Portanto, é perfeitamente lógico, mas, daí a imaginar…

Você tem, já, um anjo guardião, você tem, já, um Canal Mariano, você tem Presenças que o visitam, por que não, também, um Elfo, um Gnomo e uma Ondina?

E eu o lembro de que tudo está no interior de você.

Agora, se você deseja, efetivamente, conectar-se, como vocês foram convidados, aos povos da natureza, faça-o, porque é aí que você encontrará, como foi dito, eu creio, os apoios para seu vôo e para sua Ascensão.

Mas, de qualquer modo, você o sentirá, facilmente, você ficará, necessariamente, mais à vontade em um ou em outro dos Elementos e, portanto, em um ou no outro dos povos da natureza, em função de sua constituição, tanto corporal como de suas origens, das linhagens, como eu disse, e de suas partes constituintes, os elementos nesse corpo, nessa vida, que é a resultante de todas as vidas, você sabe disso.

Eu aproveito para esclarecer o que eu já disse, alguns minutos antes de falar-lhes disso, eu diria, no ouvido daquele que transmite as minhas palavras, que vocês têm, agora, o conjunto das chaves Metatrônicas.

Mesmo se elas tenham sido derramadas, vocês viram que, há numerosos anos, desde as Núpcias Celestes, nós jamais revelamos, a quem quer que fosse, as últimas chaves.

Mesmo se vocês as tenham vivido no plano vibral, vocês ainda não tiveram a possibilidade de ter a eficácia da pronunciação delas.

Vocês tinham o OD-ER-IM-IS-AL e, agora, vocês têm E-LO-HIM, NE-PHI-LIM, e vocês têm OUR.

E você tem, aí, a totalidade da linguagem nomeada *Gina Abdul* Suméria original, ligada às Mães Geneticistas de Sírius, criadoras desse mundo. Que se servem para agenciar o Verbo, para fornecer as matrizes de forma cristalina, que permitem a experiência da consciência em todos os mundos, em qualquer dimensão que seja.

Aí estão vocês, decorados com todas as suas guirlandas de Natal.

E todas elas estão piscando, agora.

É Natal antes da hora, não é?

Continuemos.

Questão: é necessário cantar todas as chaves Metatrônicas na sequência, ou seja, as doze, ou, unicamente, cantar como o precisou Orionis: ELOHIM e NEPHILIM?

O OUR não tem necessidade de ser pronunciado.

Porque ele está incluso em qualquer parte, no «R».

É difícil a explicar, é da gramática muito antiga.

É a linguagem vibral da criação dos mundos e da criação das dimensões, portada, no início, três a três, pelo que era chamada a civilização dos Triângulos, ou os*Hayot Ha Kodesh*, se preferem, no nível o mais próximo da Fonte.

Eu havia dito que a Jerusalém Celeste estava em curso de revelação nos Círculos de Fogo.

Os Cubos Metatrônicos tomam sua forma, desse mundo, ou seja, «Yerushalayim», a Jerusalém Celeste.

E, é claro, o que foi dito, de cantar ELOHIM e NEPHILIM corresponde, totalmente, a isso.

Você pode fazer como quiser.

Tente criar sua realidade por si mesmo.

O que é que você arrisca?

Queimar, instantaneamente?

Nada mais.

Queimar, também, tudo o que pode, ainda, resistir; encontrar as últimas provas da fé na Verdade, e manifestá-la nesse mundo.

Questão: há uma importância na precisão dos sons pronunciados?

Não, o coração é mais importante.

A pronúncia, mesmo, eu diria, desarmoniosa…

É claro, nesse mundo, na terceira dimensão, você não tem a possibilidade, como os Mestres Geneticistas, de momento, de recriar matrizes cristalinas, servindo-se da pronunciação dessas sílabas.

Mas, em você, você constatará, muito rapidamente, a ignição do que foi chamado, à época, o Coração Ascensional, por intermédio da Lemniscata Sagrada, você se lembra, talvez, disso.

Aliás, alguns de vocês sentem, muito potentemente, o décimo primeiro corpo, situado ao nível do lábio.

Você pode transpirar, vibrar nesse nível, e você vai ver que, quando você pronuncia esse silabário sagrado, você vai ouvir o Apelo de Maria em você.

Mas não Maria, ainda, mas esse som que você ouvirá, naquele momento, é exatamente o som que estará em seus céus.

E sobre a Terra.

Questão: o efeito desse som é amplificado quando se pronuncia nos Círculos de Fogo?

Ele já está amplificado em você.

Ele é amplificado se você vai ver os povos Elementares que representam os vórtices.

Ele é amplificado e amplifica seu coração.

Ele levanta o Coração Ascensional.

E, portanto, a alegria da Luz desincrusta-o do efêmero, e permite a ruptura final.

Outra questão.

Questão: quando eu fui ver os Dragões, eu tive a visão interior de um golfinho, depois, uma forma geométrica hexagonal e, enfim, de um cubo.

Você pode informar-me sobre isso?

É uma visão.

Você terá cada vez mais visões que nada têm a ver com o astral, mas que são ligadas à visão interior, ou à visão etérea, ou à visão real nesse mundo, por seus olhos de carne, agora, de todos esses povos, como alguns de vocês o percebem ou, mesmo, começam a ver.

Mesmo que seja, ainda, em uma névoa, mas vocês começam a distinguir as formas dessas entidades.

E, em seus céus. Isso será similar.

É, já, o caso.

Você vê, efetivamente, que há manifestações cada vez mais visíveis, pela frequência das observações na Terra, onde quer que seja, de todas as espécies de embarcações, de todas as espécies de nuvens.

Isso eu já havia anunciado durante o ano 2010, eu voltei a anunciar há alguns meses, mas, aí, isso se torna, eu diria, quotidiano.

Portanto, é perfeitamente lógico que isso aconteça assim.

Se quiser, seus casulos de Luz nesse mundo, para aqueles que não queimaram o corpo causal ainda, ou seja, que não foram completamente liberados pelo Fogo do Espírito, mesmo se a alma deles tenha revertido para o Si, há marcadores muito precisos.

Não se esqueça, tampouco, de que, quando o campo de energia, os casulos de Luz, sobretudo, da estrutura causal, expande-se ao seu redor, você vai perceber essa expansão.

O que quer dizer que você vai sentir não mais pela pele, mas, diretamente, pelo que se revela nesse mundo, corpo de Existência e estruturas efêmeras, se elas ainda estão aí, também.

E, portanto, é absolutamente lógico que isso lhe dê sensações novas, visões novas, sonhos novos.

Ou que você tenha a compreensão das coisas que acontecem nesse momento, que, talvez, agitaram você nesses últimos anos, sobretudo, no ano passado e no início deste ano, que lhe permitiram superar seus demônios interiores, seus medos interiores, mesmo se restem resíduos.

Agora, você tem as últimas chaves Metatrônicas não, unicamente, depositadas em você e ativas, mas você tem a possibilidade de jogar com elas.

Você tem, também, os vórtices dos povos da natureza.

Nós os convidamos, a todos, não para procurar, unicamente, a experiência e a trocar e dialogar, mas imergirem e desaparecerem nesse ambiente.

E socorrer-se, e desencadear, você mesmo, desta vez, não pela vontade, mas, simplesmente, pelo silabário sagrado, elevar seu Coração Ascensional.

À vontade, eu digo, efetivamente.

Isso lhe permitirá, aliás, se você faz esse tipo de coisas, reencontrar os povos da natureza ou pronunciar o silabário sagrado, ver, praticando-o, onde se situa, eu diria, a falta de óleo, a falta de facilidade.

Para vê-lo, simplesmente.

E isso permitirá, é claro, fazê-lo desaparecer.

Se você prefere o silêncio, deite-se.

Se você prefere a natureza, vá reencontrar os povos da natureza.

Se você prefere cantar, cante.

É terrivelmente simples.

Veja você, é muito simples, não se está mais no tempo da repetição de mantras, de frases, de posturas que vocês fizeram durante anos.

Agora, é direto.

É a consciência, diretamente, e o corpo, diretamente, que o vivem.

Sem emoções, sem mental, com, ainda, algumas interrogações, é claro, com o corpo causal que está, ainda, presente para muitos, mas é a evidência, eu diria.

Não há que procurar de meio dia a quatorze horas.

E isso será cada vez mais espontâneo e direto.

Isso reforçará e fará crescer, se já não é o caso, a fé total na Eternidade e a realidade da presença da Luz.

Questão: a floresta de Fontainebleau é propícia ao reencontro dos povos da natureza?

É, de qualquer forma, um lugar muito frequentado, parece-me.

É claro que há lugares, em especial – se minhas lembranças são boas – aí, onde havia, já, à época, grandes árvores.

Mas é, de qualquer forma, um lugar no qual vocês arriscam não ficar tranquilos. Mesmo se haja lugares muito simpáticos.

Lembre-se, também, do que havia dito Snow, à época.

Assim que você está na natureza, quer haja um vórtice ou não, você será visitado por esses povos da natureza.

Mesmo se não haja deles, precisamente, ali onde você se coloca.

É claro que é mais agradável descobrir uma estrutura, seja uma cidade, seja uma comunidade, sejam cursos d'água nos quais eles estão, efetivamente, instalados.

Mas, mesmo que seja a dez quilômetros, a vinte quilômetros, eles virão ver você.

Talvez, não as Ondinas, porque, elas, não é fácil, mas, sobretudo, os Dragões e o que são nomeados os Elfos viajantes, sem qualquer dificuldade.

Mesmo em sua casa, para alguns, então, você sabe.

Questão: eu fui ver os Dragões.

Eu estava deitado no solo, a um momento, é como se o vento se tornasse consciente e havia, diante de mim, um ser transparente que me atravessou.

O que é isso.

Perfeitamente.

Os Dragões, os Elfos podem atravessá-los, sem dificuldade alguma.

Eles não consideram, como nós, se querem, o Canal Mariano.

Vocês vão senti-los como uma energia que os atravessa, mesmo sem vê-la.

E isso fará um efeito de surpresa.

Mas é o reencontro, efetivamente, quer seja dos Gnomos, quer seja das Fadas, dos Elfos ou qualquer ser que povoa a natureza.

Nós não havíamos falado de tudo isso antes porque, se vocês não tinham a possibilidade de vivê-lo, o que é que isso teria criado?

Crenças.

E a porta aberta ao nível das crenças para falsificadores.

Aí, agora, não há mais risco algum.

De nenhuma espécie.

E eu esclareço, contudo, quando eu lhes dei, há pouco, a pronunciação – enfim, sem cantá-la – das sílabas Metatrônicas, a última, do Gina Abdul, como o HIM que vocês têm, a última, não é o IM, de Miguel, da cabeça, do ponto IM, da Estrela IM.

É um HIM com o H, aspirado, tal como se tem, no hebraico, do «He».

Portanto, isso não dá IM, mas HIM.

É a linguagem das estrelas, é claro.

Pode-se, aliás, relacionar cada sílaba sagrada a um sistema solar ou a uma constelação que vocês veem a partir da Terra, é claro, que não terão o mesmo aspecto quando estiverem em outros lugares, uma vez que é visto a partir de seu ponto de vista limitado, entretanto são todas as esferas de criação e de manifestação.

Na harmonia das esferas, o que se chama.

É o Canto das esferas.

É o Coro dos Anjos, também.

É, também, o Espírito do Sol, é KI-RIS-TI, é todas as coisas, se quiserem, que foram desvendadas por etapas.

Porque nós devíamos esperar algumas condições propícias.

Questão: existem correlações entre as sílabas da língua francesa e as sílabas da língua sagrada?

Sim, pode haver, mas não é total.

É claro que é totalmente ao oposto da língua invertida, vocês sabem, que é o inglês, a língua dos negócios, como vocês dizem.

A língua dos pássaros, nós havíamos desenvolvido isso, à época, hein?, eu os lembro, durante as Núpcias Celestes: a importância da língua francesa ao nível da língua dos pássaros, que tinha uma vibração quase conforme ao que se chama de alfabetos sagrados: o aramaico, o hebraico e o sânscrito, qualquer que seja a falsificação que sobreveio para algumas delas depois.

Mas a origem permaneceu conforme.

Porque o cérebro humano tem um modo de reconhecimento que vai além, vocês conhecem isso, talvez, no francês, é chamado de língua dos pássaros.

Quando você diz : «je» e «nous», não é o joelho, unicamente *[joelho, no francês, genou]*, é «je» e «nous».

Etc. etc.

Outra questão.

Questão: eu tive um sonho, em 93 e 94, no qual eu via três planetas sobrepostos…

No céu?

Questão: sim.

Sobrepostos, isso quer dizer o quê?

Questão: um acima da outro.

Isso quer dizer alinhados.

Questão: perfeitamente.

Muito bem.

Alinhados exatamente ou não?

Questão: sim.

Certo.

Questão: … eu estendo as mãos.

Desses planetas caem gotas de um branco denso e perolado.

É o retorno da Luz.

Você sabe, há três planetas que estão quase alinhados, três estrelas que estão quase alinhadas, que são reproduzidas na Terra, por toda a parte, com as pirâmides do Egito, por exemplo.

É a constelação de Órion e, em especial, o cinturão de Órion.

Mas se você olha isso, há, também, três estrelas alinhadas entre Bételgeuse, que, eu o lembro, é a casa dos Gigantes, que faz parte da constelação de Órion, e outra estrela que está no alto.

Há essas três estrelas alinhadas.

E há meu mestre Bença Deunov, quando ele veio, também, deixar as profecias que foram chamadas as profecias de Nostradamus, ele deixou isso: «A liberação virá pela flecha de Sagitário».

É a irradiação gama da estrela Bételgeuse, que acompanha a expansão do Sol em supernova.

Em nova, mais.

Em gigante vermelho, mesmo, mais.

A supernova de Bételgeuse que já emitiu irradiações, se vocês se lembram das histórias, que ejetou a embarcação Arcôntica, em 15 de agosto de 2009, e que garantiu a liberação da Terra (porque os laços de confinamento espaço-temporal não podiam mais reproduzir-se).

E, efetivamente, de Bételgeuse, Rigel e aquela do meio, da qual eu me esqueci do nome, com os nomes árabes, aí, há, muito exatamente, a Luz Branca perolada, muito brilhante, que é a Luz de Uriel, mas, também, a irradiação gama da explosão da supernova, que dá a explosão do Sol em gigante vermelho.

E eu os engajo a reler uma das primeiras intervenções de Sereti, porque vocês vão, agora, poder colar, se isso lhes interessa, recolar todos os pedaços do quebra-cabeça.

Sem exceção alguma

Estamos nos divertindo muito, hein? Não é?

Então, isso anunciava…

Havia uma história de água, também, nesse sonho… não havia água?

Questão: não, nada de água.

Nada de água.

Era você que estendia as mãos para essas estrelas?

Questão: sim.

É a bênção da Luz que chegará para você apenas no momento final.

Questão: eu tive outro sonho…

Vamos.

Questão: era noite, havia pessoas comigo, eu olhava o céu e o céu rasgou-se…

É o que dizia São João.

Questão: … ele se tornou todo azul, e eu dizia para os outros olharem, mas ninguém olhava.

Sim, porque o ser humano tem muito medo de ver coisas desconhecidas em seu céu.

O céu é imutável em um período de tempo, mesmo se as estrelas movam-se e tudo.

Olhe, já, as pessoas, quando há um meteorito que se aproxima.

Olhe o que se produz junto a alguns irmãos e irmãs que não querem, mesmo ver a modificação dos céus.

Mas, aí, não é, unicamente, a modificação dos céus, é a ruptura do céu.

O céu é o quê?

Por que você vê azul, enquanto é negro?

São, simplesmente, as camadas de interferência das quais nós falamos, longamente, há muito tempo.

Mas é exatamente isso.

Eu os lembro de que, no Sumério, o cosmos quer dizer, simplesmente, *Kusmus*, ou seja, a pele de serpente.

E é preciso, efetivamente, rasgar a pele de serpente, para ver a Verdade.

Tudo isso é apenas um jogo.

O simbolismo é onipresente junto aos Fantoches.

Mas eles o inverteram.

Portanto, mostraram-lhe a Ascensão e o que se produz na Ascensão.

Outra questão.

Questão: eu tive um contato com os seres da constelação do Centauro.

Você pode falar disso?

Você sabe, as constelações são inumeráveis.

Nós trabalhamos, preferencialmente, e você sabe disso, nas Confederações Intergalácticas dos Mundos Livres, segundo as afinidades.

Então, é claro, as constelações, os habitantes são inumeráveis, você sabe.

Há diferentes formas antropomórficas, cuja representação humorística, nesse mundo, são os animais, por exemplo, ou os insetos, mesmo.

Então, obviamente, há constelações mais frequentes nas manifestações, nas criações nesse mundo do que em outros.

O Centauro remete-nos à mitologia do Centauro, é claro.

Mas não se pode desenvolver – o que seria supérfluo – todas as constelações.

Há os Zeta-Reticulianos.

Há os Dragões dourados da Ursa Maior, mas, também, de Órion.

Há os Nephilim, os Elohim.

Há as Águias de Altair, os povos de Sírius.

Há Andrômeda, há muitas…

Cassiopeia.

Há todos esses sistemas solares que estão em manifestação da vida.

Então, eu o convido a olhar mais, quando há coisas exóticas como essa, ou seja, não muito presentes nesse Sistema Solar, a olhar a mitologia dessas constelações.

Porque você sabe que o nome da constelação vem do árabe.

E eu os convido, então, a olhar…

Por exemplo, no Cinturão de Órion, há Alnilam* e Mintaka**.

Olhe o que isso quer dizer, olhe o significado desses nomes de constelações, porque tudo ali está, é claro.

Por exemplo, há uma constelação que foi escondida, que se chama Ophiuchus ou o Serpentário, o décimo terceiro signo astrológico.

Ele é ligado ao que lhes foi escondido, ou seja, justamente, os magníficos Dragões brancos que vêm de lá embaixo, que não são agenciadores de mundos ou administradores de mundos, são pura luz que espalham o Amor e o Fogo do Amor e, agora, o Fogo do Amor, estruturando o Fogo do Amor, sem organizá-lo. Ao nível dos Mundos Livres.

Vocês têm um ao lado, falou-se disso.

Ndr:

* Epsilon Orionis é uma grande estrela da constelação de Orion.

Ela é, também, chamada por seu nome tradicional, Alnilam que, em árabe, significa “colar de pérolas”.

** Mintaka (Delta Orionis) é uma das três estrelas do cinturão de Orion, comAlnilam e Alnitak.

Ela tira seu nome do árabe «baudrier» ou «ceinture».

Questão: eu vi, em um triângulo, uma cabeça de equino…

De Luz ou não?

Questão: sim, de Luz.

É o quê um equino?

Um cavalo, um unicórnio?

Questão: sim.

E então?

Questão: disseram-me que minha origem estelar era Ophiuchus.

Ophiuchus é o Serpentário, isso nada tem a ver com os equinos.

Olhe Ophiuchus, o que isso quer dizer, você verá.

Eu não vejo relação entre Ophiuchus e os equinos.

Questão: eu teria podido ver uma cabeça de cavalo no lugar de uma cabeça de Dragão?

Sim, perfeitamente.

Então, você tem os Dragões Elementares, tais como eles o são na Terra, mas eu o lembro de que a morfologia dos Dragões não é a mesma na Terra e alhures.

Oh, é muito simples, você sabe.

Os Dracos e os Dragões têm a mesma morfologia.

Nós havíamos explicado isso durante as Núpcias Celestes, simplesmente, a cor, a emanação vibral não são as mesmas.

E os Dragões dourados e os Dragões ouro e, portanto, os Dragões brancos são os mais elevados, não em consciência, mas na vibração e, eu diria no sentido do serviço.

Eles servem aos mundos.

Eu diria, mesmo, que, de algum modo, eles os alimentam no Fogo, ao religar-se, para os Dragões de Terra, a tudo o que está na proximidade dos vulcões, e nos vulcões, é claro.

Eu os lembro de que, tanto aqui como alhures, há, muito precisamente, uma zona vulcânica.

E os Dragões de Fogo e da Terra estão soprando nos vulcões, por toda a parte no mundo.

Aí onde os vulcões despertam sob a ação de Hercolubus e, portanto. Do despertar do núcleo cristalino da Terra, que libera as camadas férricas acima, que se evacuam pelos vulcões, aí você tem Dragões.

Não são apenas eles, porque vocês veem, por exemplo, embarcações muito físicas, que entram nos vulcões, que não são atingidas.

Os Arcturianos, por exemplo, penetram nos vulcões.

São seres de Fogo, também, o Leão.

Então, aí, eu não alimento seu mental, eu lhe dou marcadores a experimentar, em suas experiências diversas e variadas.

Outra questão.

Questão: Orionis apresentou-se a mim e pronunciou o nome de Belém.

Você poderia esclarecer-me?

Você pode repetir o que ele disse?

Questão: Belém.

É o nome de um barco, isso?

Havia um barco, eu creio, um veleiro, na França, que se chama o Belém.

Eu não posso explicar isso, mas isso corresponde, aí também, a uma noção precisa de navegação.

Olhe o significado dessa palavra.

Eu não vou perguntar, não se tem muito tempo para isso, mas, efetivamente, é ligado – independentemente do nome do barco – isso evoca, ao nível vibratório, a água e a vibração, a navegação e o deslocamento.

Isso foi, certamente, preliminar a um deslocamento de lugar de vida.

Não há resposta…

Questão: há um grande sorriso.

Obrigado.

Eu adoro os grandes sorrisos.

E quando há um grande sorriso, são pessoas que sabem, pertinentemente, neles, a resposta.

Então, não se tenta testar, mas confirmar, confirmar…

Mas é engraçado, é um jogo.

Há, também, uma floresta na França, que se chama a floresta de Belém, eu creio.

Questão: sim.

Você vê, tudo se encaixa.

Questão: eu posso dar uma explicação sobre a palavra Belém.

Escutamos com prazer, por quê?

Questão: Belém é uma palavra portuguesa que quer dizer Bethléem, o lugar de nascimento de Cristo.

Então, é perfeito, porque isso vibra.

É, efetivamente, a resposta certa.

E Belém não está longe de Bethléem, não está longe de Bételgeuse, Betel, que quer dizer «a casa».

Quer dizer que Orionis disse-lhe: «você, E.T., retorna a casa».

Em todos os sentidos do termo.

Tanto na Terra como no Céu.

Questão: e meu nome quer dizer a mesma coisa que Belém.

Certo.

Tudo é sincrônico, tudo é perfeito.

Na Luz não pode haver distorções, jamais.

Isso cola.

Se isso não cola, não é a Luz.

Eu o exprimi, suficientemente, em minha vida, na ciência do espírito, tal como era possível entendê-lo à época, mesmo para mim.

E, também, para todos aqueles que me escutavam.

Você sabe, apenas os imbecis que tentaram congelar o meu ensinamento.

Bom, eu não voltar a isso, caso contrário, isso vai me enervar.

Está superado, agora, tudo isso.

Bem, podemos continuar.

Questão: quando o Triângulo de Fogo reverteu-se, isso significa, também, a reversão da alma?

É claro.

É a mesma coisa.

Ma Ananda Moyi havia explicado isso, perfeitamente, você não memorizou as lições dela.

Não, é exatamente a mesma coisa.

Questão: seria possível ter a origem estelar de Ma Ananda Moyi?

Que bando de curiosos!

Ela lhes disse que era como Maria, ela o repetiu o tempo todo.

Portanto, é Sírius, é claro.

A beleza de Ma Ananda Moyi, jovem como idosa, é a mesma beleza de Maria.

Não há diferença.

São as mesmas, se se pode dizer.

Não é a mesma, mas as mesmas.

Não se vai passar em revista a origem estelar de todas as Estrelas.

Poder-se-ia fazê-lo, mas isso não tem interesse algum, aí…

Vá, eu vou dar-lhes um prazer: adivinhem de onde vinha Teresa.

Questão: de Sírius.

Linhagem estelar sim, mas não origem.

Ela vem de minha casa.

Questão: Vega.

Vega, perfeito!

E a linhagem feminina muito forte de Sírius dá uma mistura que dá Teresa.

A fé total, inabalável, que nada pode parar.

Mesmo o sofrimento, mesmo a morte.

Era Teresa.

Então, aí também, você vai reencontrar afinidades, em relação às Estrelas.

Lembrem-se dos Anciões que descem com vocês.

Aqueles que, por exemplo, na atribuição vibral, viram a mim, mesmo se eu nada disse, isso deve tocá-los em Vega.

Para Sri Aurobindo, vocês sabem, é Altair, é claro, etc. etc.

Mestre Ram, que é um Melquisedeque do Ar, é Altair, também.

Questão: e Irmão K?

Eh, vocês não vão fazer-me dizer todos?

Questão: ele, de qualquer modo, portou Cristo?

Sim, ele portou Cristo, é claro.

Ora, Cristo é o quê?

KI-RIS-TI, Filho ardente do Sol: é o Sistema Solar que foi ligado aos Dracos, mas não falsificado, portanto, Dragão.

E sim, é verdade, quando se vê Krishnamurti, ele evoca tudo em sua vida, exceto um Dragão, esse muito pequeno personagem.

Mas, frequentemente, os Dragões, aqui, eles são obrigados a viver a humildade, portanto, eles são muito pequenos.

É muito engraçado, hein?

Vamos fazer saírem os Dragões, eu os ouço rir ali.

Não, é uma brincadeira, fiquem conosco.

Questão: por que Mãe deu-nos apenas uma única mensagem entre todas as Estrelas?

Oh, há outras delas que deram muito poucas mensagens.

E Anna, vocês a viram uma única vez.

Porque elas estão ocupadas com outra coisa, simplesmente.

Há outras delas que tiveram mensagens extensíveis.

Creio que fui eu que mais falei, não é.

Mas é normal.

Eu fui um grande pedagogo em minha vida, e eu continuo agora.

Questão: poder-se-ia ter a origem estelar de Mãe?

Oh, é um sistema solar que não é muito conhecido, do qual eu mesmo esqueci o nome, eu perguntarei a ela, na oportunidade.

Você sabe, não se conhece tudo, nós, tampouco.

Conhece-se a Luz.

E, para ter a resposta direta do conhecimento, como diria Bidi, do Liberado, não devo estar aí, é preciso que eu esteja lá em cima.

É muito simples.

Para as coisas que não fazem parte, mesmo nós, Melquisedeques, do que nós temos a viver, agora, lá em cima.

Questão: e Bidi?

Ah, sagrado Bidi.

Bidi, isso nada tem a ver com os sistemas solares e as origens estelares.

É bem mais alto.

É o único que foi capaz de mixar, se eu posso dizer, a frequência da civilização dos Triângulos com Metatron, em um corpo de carne.

Não houve muitos assim na Terra, hein?, é por isso que ele grita.

Ele tem a potência total do Verbo.

É por isso que ele repetia, o tempo todo, e repete, ainda hoje: «Procure de onde você vem», porque ele vinha de lá, é claro.

Ou seja, além da Fonte, na primeira manifestação dos mundos.

Nas dimensões as mais etéreas e as mais próximas da Fonte, mas, também, do Absoluto.

É por isso que ele pôde falar com tanta precisão, em sua encarnação, como agora, de tudo o que concerne à Verdade absoluta.

Você se lembra: à época, isso havia sido introduzido pelo Arcanjo Anael, ele havia falado, longamente, da verdade relativa e da Verdade absoluta.

Ele preparava a vinda de Bidi.

Ele disse, aliás, em sua vida… Cristo disse: «Eu sou o Alfa e o Ômega», ele disse: «Eu sou o primeiro e o último capítulo do Livro».

Eu teria dito o mesmo: a capa.

Quando nada mais há a ler.

Outra questão.

Questão: existem, na Terra, atualmente, outros seres como Bidi, que têm a mesma origem?

A mesma origem não, mas que portam a vibração dele, sim.

Todos os Liberados Vivos, doravante.

Bah, desde 2012.

Os verdadeiros Liberados Vivos, é claro.

Se você se aproxima desses seres, você sentirá um Fogo, mas é um Fogo de Amor, não é…

Bidi era, de qualquer forma, e ele continua, quando você o vive, hoje, de uma potência total.

Um pouco como os Dragões brancos, mas ainda mais forte, mas, talvez, mais humanizado, se posso dizer.

Porque ele passou na encarnação.

Questão: por que a palavra Shiva é, atualmente, muito presente em minha vida?

Shiva, é o quê?

O destruidor dos mundos.

Portanto, é absolutamente circunstancial.

Destruição de mundos, destruição de formas.

E transmutação, é claro.

Lembre-se do que eu disse, que foi dito antes de mim, também, e ao mesmo tempo em que eu: «O que a lagarta chama a morte, a borboleta chama o nascimento».

Outra questão.

Questão: quando de uma experiência com os pés na água, com Ondinas, eu senti as Ondinas fazendo duas rondas que giravam em sentidos opostos.

Isso tem um sentido específico?

Sim.

Os Dragões passam inesperadamente, você sente o sopro deles, você vê a sombra deles, você tem o tempo de ver que ele já passou.

As Ondinas, se você está no elemento delas, bem, elas giram ao seu redor.

Elas criam um vórtice, simplesmente, multidimensional.

E, para criar um vórtice, é preciso que haja os dois sentidos da espiral.

Questão: pouco antes, nós havíamos colocado um cristal e criado uma coluna de Luz, e as Ondinas vieram fazer essas duas rondas em seguida.

Era um agradecimento.

Bom, é verdade que os agradecimentos das Ondinas são muito suaves.

Dos Elfos também.

O Dragão é sempre surpreendente, mesmo se você tenha essa origem estelar.

Eles gostam muito de surpreender.

Um pouco como os Gnomos, mas em outro registro.

Questão: um dia, eu estava ao telefone com uma amiga, falando a ela de uma tomada de consciência que eu acabava de ter.

Eu moro à beira de um rio e ali havia um pequeno jato d'água.

Ao final da conversa, o jato d'água havia desaparecido.

Então, eu não penso que seja uma baleia, é claro.

Então, isso pode ser uma manifestação…

As Ondinas, em geral, são, mais, os círculos e as ondulações de água, hein?, não é algo que saia da água, é algo que permanece na água.

Então, eu não posso responder de maneira segura.

Mas é certo, não é uma baleia.

Um jato d'água, eu compreendi bem, no meio do rio?

Questão: sim, na água rasa.

Não, eu não sei.

Talvez, você sabe, nos…, não há apenas as Ondinas, há os Silfos, as Salamandras, há povos, digamos, intermediários, como para os Elfos, não há apenas os Elfos, há as Fadas também.

Questão: os Vouivres? [criatura que assume a forma de pequeno dragão ou serpente]

Oh sim, os Vouivres não há muitos nesses lugares.

Os Vouivres estão mais nos lugares em que a água não circula, nos quais há uma estagnação, nos quais há metal no fundo.

Há deles nos pântanos Poitevin, por exemplo, ou em lagos.

As Ondinas são tributárias da circulação da água, ou seja, da oxigenação da água.

Questão: na água, no contato com Ondinas, ao nível de meu ouvido esquerdo, eu senti que o ar era sintonizado com minha respiração, eu senti correntes de ar que iam ao mesmo ritmo e no mesmo sentido que minha respiração.

Ah sim, é a permeabilidade de seus diferentes casulos de Luz.

Eu o lembro de que vocês têm, ainda, mesmo se estão liberados. Todas as estruturas, mesmo se elas estão transcendidas, que se chama corpo astral, corpo mental, corpo etéreo.

Vocês sabem que o som comunica-se, agora, não mais, unicamente, na ampola da clariaudiência ou no Canal Mariano, mas no conjunto de suas estruturas.

Em breve vocês ouvirão seu corpo etéreo cantar.

Portanto, é o mesmo gênero de percepção.

Questão: desde o início da intervenção de Orionis, eu tive a garganta em fogo, depois, eu senti uma ruptura ao nível do coração.

Esse fogo na garganta durou, praticamente, todo o tempo da intervenção.

É a terceira passagem, como – eu acho – eu já expliquei.

Há três passagens na garganta, não é?

É a última passagem, o parto, se você prefere.

É preciso, efetivamente, romper a crisálida, real e concretamente.

E é, também, o Fogo do Coração Ascensional, que transborda, obviamente, muito amplamente, o chacra do coração e muito amplamente, a Nova Eucaristia, para subir na parte da garganta, mesmo, às vezes, até o queixo, é normal.

Ampliam-se os caminhos de passagem.

Enfim, eles se ampliam sozinhos, diante da Graça da Luz, não somos nós que o fazemos, mas vocês.

Questão: tudo o que vivem nossos irmãos e irmãs será vivido no fim, para aqueles que nada vivem, atualmente?

Sem objeto, eu respondi ao seu sonho há pouco.

É, efetivamente, o que eu respondi, não?

Então, você repõe, duas vezes, a questão, você tem necessidade de ter certeza, hein?

O que é que duvida, assim, se não é o ego?

Não a pessoa, o ego.

É claro, a alma não tournicota…, mas ela é, de qualquer forma, frágil, pela manifestação.

Então, imagine você que, tendo vivido esse gênero de sonhos, que são muito fortes para você, que, se você vivesse um décimo das vibrações daqueles que vivem as primeiras vibrações, mas você não estaria mais aí.

É bem por isso que alguns são privados da sobremesa até o último momento.

Questão: quando eu li os livros de Teresa, eu me dei conta de que havia algumas frases que eu pronunciava já, espontaneamente.

Será que Teresa havia me soprado essas frases?

Repita um pouco, porque eu não tenho certeza de ter compreendido tudo.

Então, quando ela lê um livro de Teresa… e ela fala de quê, de seu livro?

Ela não escreveu nenhum, mas ela fez frases… eu não compreendo.

Questão: sobre a vida de Teresa…

Ah!

Não é Teresa, sim, perfeitamente.

Questão: quando eu lia as frases desse livro, eu reconhecia coisas que eu já me dizia.

Bem, sim, porque Teresa pronunciou frases, de qualquer forma, que eram de uma potência incomensurável.

Na idade dela, criança.

Eu não falo, mesmo, do após, quando ela passou sua adolescência. Mas já criança, quando você lê as palavras que ela escreveu, era de uma potência incrível.

E essa frágil moça, que morreu tão jovem, e que, no entanto, era tão grande.

Então, não é necessário…, são frases de verdade.

Então, não é por isso que você se conectou a Teresa, mesmo se você esteja conectada.

É, simplesmente, eu diria, a universalidade de suas frases.

Outra questão.

Isso esquenta bem, hein?

Ah, temos um visitante lá em cima que volta.

Continuamos?

Questão: você poderia dar-nos precisões concernentes às estruturas hexagonais das partículas adamantinas?

Uma noite, eu vi essas partículas viajarem sobre um muro, transparentes, com, em cada uma delas, no alto, três cores que se entrelaçavam.

Isso não está claro.

Antes de qualquer coisa, as partículas adamantinas, que são hexagonais, você não as vê hexagonais, você vê o que se chama de *Agni Deva*.

É como um pequeno cometa que se desloca muito rapidamente.

Apenas que, quando isso se agencia junto, com várias partículas adamantinas, é que isso pode dar o que se chama, por exemplo, de rede etérea, que vocês veem sob a forma de telas ou de formas que se deslocam, portadoras de entidades ou não, aliás.

Então, agora, voltemos à sua questão.

Questão: eu vi, verdadeiramente, estruturas hexagonais que viajavam sobre um muro…

Mas não são partículas adamantinas isso.

Questão: … e no alto do hexágono, havia três cores que se entrelaçavam.

Sim, são fenômenos de irisação da Luz Vibral, o que mais?

Mas, aí, essa estrutura hexagonal visível assim, que, além disso, não tem tamanho de uma partícula adamantina, é maior.

Uma partícula adamantina é minúscula.

Portanto, se é de tamanho maior, cem vezes o tamanho, isso nada tem a ver.

São estruturas geométricas ligadas às manifestações de forma, mas, também, de consciência das entidades que vêm de planos os mais altos, é tudo.

Outra questão.

Vocês esgotaram o estoque?

Questão: quando de sua intervenção, Orionis esclareceu que a chegada de Hercolubus, perto do Sol, seria concomitante com a chegada do Arcanjo Miguel sobre a Terra.

Sim.

Será que ele disse que o Arcanjo Miguel chegaria na data que eu dei, de 15 de agosto a 29 de setembro?

Eu não acho que ele disse isso.

Questão: não.

Então, a chegada de Miguel não é, necessariamente, conjunta a 29 de setembro, não faça projeções.

Isso é iminente.

Mas isso pode ser antes, pode ser depois.

Há uma data limite, que é inalterada, que eu dei, hein?

É, de qualquer forma, 7 de janeiro, hein?

Mas tenham-se prontos, mantenham sua casa limpa.

Ninguém conhece a data.

Nem o Filho, nem o Pai.

Nem Orionis, que é o Pai, de certo modo, Abba.

Nem a Fonte, o que quer que…

Há, necessariamente, um momento no qual se conhecerá a data.

Há, necessariamente, um momento no qual se conhece a data.

Deduz-se ela, mesmo vocês, em seu plano.

E mesmo vocês, através dos sintomas.

Olhe o canto dos ouvidos, olhe o Coração Ascensional, para aqueles que o vivem, olhe as variações térmicas, olhe os formigamentos, olhe as insônias ou, ao contrário, o hipersono, olhe a memória que se vai, olhe: você mesmo parte.

Para alguns de vocês, isso não pode durar anos.

Ou, então, você vai acabar no Alzheimer.

Outra questão.

Questão: a chave Metatrônica OUR tem uma ligação com a cidade de Our, na Turquia?

Sim, é o OUR de Sumer, é claro.

Cada sílaba Metatrônica corresponde, aliás, a uma cidade antiga Sumeriana, bem anterior, que corresponde, também, à passagem dos Nephilim, não unicamente os Círculos de Fogo, mas as cidades dos Gigantes, em sua localização.

Então, olhe no nome das cidades antigas, você vai encontrar isso.

Questão: mas Our, na Turquia, é escrito Ur, porque o U pronuncia-se OU.

Hoje, você pronuncia Ur, mas é Our.

A pronúncia muito exata, assimilou-se isso e pôs-se…

OD, por exemplo, pronuncia-se como um francês.

Um inglês vai pronunciá-lo de outro modo.

Você não tem a pronunciação exata.

São sílabas sagradas, que você não pode, mesmo, entender, você pode sentir a vibração, na acepção geral.

Eu o lembro de que, nas outras dimensões, a partir de certo nível, não há, verdadeiramente, ouvidos.

O som torna-se vibração e criação.

E aqui, nesse plano, vai-se traduzir isso por sílabas.

É como o OM, é similar.

Outras questões, ou está terminado?

Não temos mais questões.

Então, caros amigos, eu lhes transmito todas as minhas bênçãos, esperando que todas essas respostas que eu dei não sejam, para vocês, a ocasião para alimentar o que está morrendo, ou seja, o mental, mas fornecer-lhes, eu diria, pequenas luzes simpáticas sobre o que vocês têm a viver ou que vocês já vivam.

Todas as minhas bênçãos acompanhe-os, e eu lhes digo até muito em breve, talvez.

DRAGÕES E ELFOS – setembro de 2015

Eu sou Erilim, Dragão, nesse seio e nesse centro aqui, um dos quatro guardiões.

Nós, os quatro mais jovens dos Dragões, em comunhão, em nosso grupo de sete que trabalhamos nesse lugar e nesses tempos, para manter, em estabilidade, a conexão entre o mundo novo que se intercala com o antigo, como apoios e ancoragens, para manter, nesses momentos de fusão intensa de partículas adamantinas e do fogo solar, isso, nesse monto, em nosso grupo, mas, igualmente, em outros lugares e em outros grupos com os quais, hoje, nós estamos religados, daí essa intensidade e essa potência.

Nós estamos felizes, enfim, de poder partilhar esses instantes com vocês, não para fazer-nos conhecer ou ver, simplesmente, de vocês, mas, sobretudo, e aí está o essencial, para permitir-lhes, quando de nossas comunhões, trabalhar, igualmente, seus centros, em seus corpos, para estabilizar, em vocês, nos quatro Elementos, o Fogo, e permitir a junção entre seu corpo de Existência e o antigo, que eu não nomearei.

Nós estamos aqui, igualmente, para partilhar, em comunhão com os Elfos e os povos elementais, a quem eu deixarei o lugar, mas com quem nós partilharemos, todos juntos, um momento de comunhão.

Nós estamos, de fato, efetivamente, conectados com dois, hoje, aqui mesmo, mas, igualmente nos lugares deles e em todos os lugares nessa Terra.

Quer sejam as Ondines, os Elfos, Elementais, quer sejamos nós, os Dragões, nós viemos partilhar e fundir com vocês, oferecer nossas Presenças, para estar em sua Presença, viver esse momento na revelação do Coração.

Nós nos revelaremos na periferia do círculo que implantamos ao redor, bem ao redor de vocês.

Os Elfos entre vocês, pela amplificação das partículas adamantinas, desenvolverão um centro vibratório; esse espaço será conectado, é conectado, diretamente, a todos os lugares nessa Terra, assim como aos Círculos de Fogo.

Então, nós nos colocamos ao redor de vocês, e deixamos o Rei dos Elfos exprimir-se, por sua vez.

———————-

Eu sou Erin, Rei dos Elfos, nesse lugar.

Eriane, assim como todos os outros Elfos, numerosos, vieram juntar-se, assim como outros povos elementais.

Nós implantamos uma cúpula de Luz, que amplifica, assim, as partículas adamantinas.

Nós estamos na alegria porque, hoje, é uma reunião de comunhão e de fusão não, unicamente, com o povo dos Dragões, mas, também, com vocês, coisa que pode parecer excepcional, mas que é, nestes tempos, cada vez mais facilitada.

Nós não estamos aí para um simples jogo de ser visto, mas, efetivamente, para, juntos, apreendermos essa reunião, do resultado entre o corpo de Existência e seu corpo, entre o que vocês são, em toda a Eternidade e o efêmero.

Essa reunião em nossa vibração, sustentada pela estabilidade que aportam os Dragões, pode permitir-lhes apreender esse fim, essa renovação, de algum modo, esse contato, não com qualquer medo, mas, efetivamente, na alegria, na alegria e na facilidade, facilidade e simplicidade.

Eu sou Erin, Rei dos Elfos, e vamos colocar-nos ao redor de vocês, entre vocês, com vocês.

Não procurem qualquer contato no exterior, mas, efetivamente, no coração do Coração.

A força, a potência e a radiância dos outros povos nessa Terra, que vêm juntar-se a nós neste instante, será sustentada pela estabilização dos Dragões, que portarão seu Fogo nos quatro elementos, o que reforça, assim, e estabiliza o ponto de ancoragem no coração do Coração.

Nós não vamos continuar em palavras.

Vamos, simplesmente, deixar, agora, trabalhar o que deve sê-lo, abandonar-nos, deixar trabalhar e, eu diria, mais precisamente, simplesmente, em toda simplicidade, oferecer-nos, aqui e agora, simplesmente, oferecer-nos e deixar-nos desaparecer, nesse banho, nesse fluxo de Luz, portados pelos quatro Elementos, bem presentes, deixando, simplesmente, acolher.

Então, de minhas palavras, eu me calo, e deixemo-nos banhar, aqui e agora, em um único Coração.

… Efusão vibratória…

Eu sou Eriane, Rainha dos Elfos, nesse lugar, eu venho, simplesmente, para aqueles que ouvem, ainda, a minha voz, partilhar e fundir com eles, ao mais próximo do coração do Coração.

Partilhar na alegria e na paz esses momentos que nós vivemos, juntos, reunidos como jamais o foi, misturando diferentes povos Elementais, os Elfos e os Dragões, e os Humanos.

Uma reunião das mais insólitas, mas que, no entanto, hoje, tornou-se possível, simplesmente, para fazê-los vibrar, no que vocês são, no outro mundo, na 5D (quinta dimensão).

Simplesmente, para apreender esse tempo, apreendê-lo não no medo, mas, simplesmente, vivê-lo na Alegria e na Paz, o que os convida a soltar, junto a nós ou outros Seres de Luz, o que pode restar de resistência, no plano emocional ou psicológico, pouco importa, simplesmente, portar sua visão não mais nessa ilusão de sofrimento, mas, bem mais, ao que vocês são, na realidade, ao que nós somos: Luz, mas, antes de tudo, a Paz.

Esse tempo de Paz, que vocês todos desejaram, nesse instante, em nossos contatos, agora ou depois, quando vocês recorrerem a nós, que vocês poderão viver, se isso não foi feito, ainda.

Não procurando o hábito de contatar-nos, mas, simplesmente, na necessidade.

Não no prazer de ver-nos, de falar conosco, mas, simplesmente, no respeito de reencontrá-los, de estar com vocês, porque aí está o único objetivo, se podemos dizer.

Então, se vocês estão ainda aí, a escutar a minha voz, então, juntos, vamos nos perder aí, onde não há mais palavras, mais voz, aí, onde vocês não são esse corpo, aí, onde eu não sou Elfo, simplesmente, ao centro, centro do Coração.

… Efusão vibratória…

———————-

Eu sou Erilim, Dragão nesse lugar, vamos colocar-nos acima, amplificando, com nossas asas e nosso Fogo, seus quatro Elementos, seu Fogo, nos quatro Elementos, o que vem, assim, estabilizar a junção de

seu corpo de Existência em seu corpo, desenvolvendo, assim, em seu coração, sua chama além, para além, mesmo, desse corpo, o que lhes permite viver as primícias de seu corpo de Existência pelo desenvolvimento desse Fogo.

… Efusão vibratória…

Fogo que age no desenvolvimento de suas asas, o que libera, assim, uma das faculdades principais de seu corpo de Existência.

Eu sou Erilim, eu e os outros Dragões, nós os deixamos banhar-se, alguns instantes, nesse Fogo.

… Efusão vibratória…

Eu sou Erilim, Administrador e Dragão nesse lugar.

Eu me junto aos outros Dragões, para render-lhes graças por esse momento de vivência, todos juntos, em Presença, entre os Elfos e outros povos elementais, conectados, nessa Terra, a vários lugares nos quais nossos irmãos trabalham, igualmente, assim como todos os outros povos.

Para essa passagem do efêmero à Verdade, do efêmero à Eternidade.

A cada instante, quando vocês desejarem, podem vir reencontrar-nos, e é com alegria que nós nos retiramos, deixando o lugar ao Rei dos Elfos que deseja, ele também, render-lhes graças, por suas próprias palavras.

———————-

Eu sou Erin, Rei dos Elfos, e eu rendo graças a todos, por nos terem permitido, todos juntos, viver esse instante de união, na fusão, nessa Paz, nessa Alegria.

Até o momento final da absorção, da absorção desse mundo pela Eternidade, nós continuaremos a trabalhar e continuaremos junto a vocês, se vocês desejarem, a acompanhá-los, preservando em nossos lugares e em alguns lugares, para permitir àqueles para quem os lugares nos quais eles se encontram, atualmente, possam parecer-lhes difíceis, encontrar, junto a esses lugares, junto a nós, um momento de Verdade, de Liberdade e de Eternidade, oferecendo-se, simplesmente, em toda simplicidade.

Eu repito, não façam disso um objetivo, mas, simplesmente, uma ferramenta para mostrar-lhes e fazê-los viver, eu os lembro, unicamente, o que vocês são.

Eu, Eriane, e os povos elementais, rendemos graças a vocês, assim como ao povo dos Dragões, assim como a todos os povos nessa Terra que se uniram nesse instante.

Nós lhes dizemos, então, até breve, e nós os deixamos, cada um, em sua Eternidade.

… Efusão vibratória…

SUGESTÃO DE LEITURA

URIEL – 5 de agosto de 2011

Eu sou URIEL, Anjo da Presença e Arcanjo da Reversão.

Bem amadas Sementes Estelares, bem amados Seres, juntos, vamos comungar, de Presença a Presença, de vocês a mim e de mim a vocês.

Juntos, Unidos na mesma frequência, Unidos no mesmo Canto, vamos Vibrar.

E vamos viver o espaço de Liberdade.

Juntos, Unidos e reunidos na Liberdade da Luz, no Canto da Alegria, Vibremos.

Elevemos, juntos, o Coração ardente, aquele que Vibra o som da Liberdade, aquele que Vibra a Presença Sagrada, em seu espaço, nos espaços e no firmamento da Terra e dos Céus.

Filhos da Verdade, juntos, Elevemos o Canto de nossa Presença comum.

Juntos, Vibremos e vivamos, no espaço de Liberdade, no espaço de Alegria, no espaço de Paz.

Nesse tempo e no conjunto dos tempos, nesta Dimensão e no conjunto das Dimensões, vivamos a Liberdade, vivamos a Verdade.

E Vibremos.

Dancemos na Luz e no som da Vibração.

Reunidos e Unificados.

Livres e Liberados.

Fusão dos Éteres.

Fusão de Luzes.

A hora é para a Luz.

A hora é para o Instante: aquele da Verdade do Ser, nos espaços de Liberdade.

Elevemos a Vibração, elevemos nossa Consciência, a minha como a sua, a sua como a minha.

Juntos, Despertemos a Alegria, Despertemos a Unidade e a Paz da Verdade.

Amados do Um, nós somos Um.

Em vocês, entre vocês e entre nós, elevemos a Vibração, cantemos a Liberdade e vivamos a Vibração da Essência, no sentido do Um e de cada Um.

Filhos, amados do Um, criados na Verdade que é sua e que é nossa.

Juntos, ressoemos na frequência Una do Amor Um.

Elevemos nossa Presença e sua Presença, reunidas no Éter e na Eternidade.

Vibremos.

Filhos de Verdade, filhos da Alegria, nós estamos reunidos para sempre e na Eternidade dos Tempos, e na Eternidade dos espaços.

Trabalhemos e abramos o Templo da Alegria, Templo da serenidade no qual se estabelece a Paz, no qual se estabelece a Presença.

De Presença a Presença, na Presença do Um, na Presença da FONTE, filhos da FONTE, Fonte do filho, nós somos Um.

Isso, nós Cantamos e declamamos, nós proclamamos na Vibração da Unidade, na Vibração da Essência.

Elevem.

Elevem o sentido.

Elevem a Essência.

Vocês são a Verdade da Unidade, vocês são a Unidade da Verdade.

Filhos e, enfim, nós estamos reunidos no Um.

Para a Graça do Um.

Para a Graça da Alegria, do Amor e da Unidade.

Para além de todo limite, ilimitados.

Ilimitados e Revelados; ilimitados e Unificados.

Juntos, Vibremos.

De Presença a Presença, na Presença d'Ele, Ele, que vem a vocês.

Como vocês O acolheram, Ele os acolherá.

Juntos, nos espaços do Éter, no qual sombra alguma pode persistir.

Juntos, nós Vibramos no Canto da Liberdade, no Canto da Presença d'Ele, a fim de que jamais possa apresentar-se a menor forma de aprisionamento.

A hora chegou de estabelecer; a hora chegou de nascer à Verdade de sua Essência.

Presença e Unidade.

Presença e sentido.

Viver a Vida, a Verdade e o Caminho, porque vocês são o Caminho, a Verdade e a Vida.

Assim como Ele ensinou, tendo descido entre vocês, a fim de que vocês voltassem a Ele.

O Tempo chegou do Retorno d'Ele e de sua Reversão; de ir para Ele como vocês vão para vocês, a fim de que não haja qualquer distância em sua Presença e na Presença d'Ele.

Espaço de Liberdade, espaço de Verdade.

A hora é para a Essência, a hora é para a Alegria, a hora é para a Paz.

Então, juntos, no âmbito de nossa Presença, acolhamos o Graal da Luz d'Ele, a Verdade da Unidade d'Ele, que é sua para a Eternidade.

Juntos, abramos a Vibração Una, aquela da Essência reencontrada.

Viver a Liberdade.

Viva sua Liberdade.

Liberação na Alegria.

Liberação, na qual nada está compartimentado.

Liberação, na qual tudo é Liberado.

A hora chegou de ser a Alegria.

A hora chegou de ser a Paz.

A hora chegou de ser a Verdade.

Nesse tempo e para além desse tempo.

Nesses espaços, nos quais nenhum tempo pode constranger; nos quais nenhum tempo pode comprimir a Verdade que se expande ao infinito dos Mundos, no infinito dos Cantos, no conjunto de frequências da Alegria.

Vibração.

Eternidade.

Vocês são os filhos da Eternidade.

Vocês são os filhos da Luz.

Vocês são a Luz da criação.

E isso se desenrola agora, no espaço Sagrado de seu Templo, sobre esta Terra, reencontrando seu Sacro e seu Sagrado.

Filhos do Um, filhos da Lei de Um, estendam suas asas, aquelas da Liberdade.

Estendam suas asas, aquelas da Vida n'Ele.

Da Vida na Verdade.

Espaço.

Espaço não submisso.

Espaço insubmisso, no qual nenhuma barreira pode transgredir a Lei da Liberdade, que é a Lei da Graça dos Filhos do Um.

Eu sou URIEL e vocês são o que eu sou.

Ressoemos e Vibremos na comunhão de nossa Presença, reunidos na Ronda do Um, na Ronda do Amor, na Ronda da Verdade, formando o círculo e o cenáculo, no qual se pode depositar a Verdade da Liberdade.

Filhos, abram.

Abram as válvulas do Coração.

Abram o Templo do Ardente, Aquele que vem queimar o que é falso, aquele que vem Liberar o peso.

Reencontrem a leveza de sua Essência.

Juntos, reunidos na Presença, chamemos e abramos a Luz da Verdade.

Chamemos e abramos o espaço da Verdade, no Templo Sagrado, no qual se revela, então, a Verdade da Presença d'Ele.

Reencontrem-se em vocês.

Reencontrem-se na Unidade, aquela da Liberdade e aquela da Verdade, na qual está a Vida, a única, a Verdadeira, e não a Ilusão da Vida, e não a Ilusão de algo de limitado.

Vocês são chamados a viver o que vocês São.

Vocês são chamados a Vibrar no som do Éter, no conjunto dos Éteres da Criação, sem limite, sem barreira e sem nada que possa frear a Ascensão da Verdade.

Revelação, Presença a Presença, Canto de Glória e Canto de Unidade.

Juntos, vivamos a Liberdade.

Juntos, Elevemos a Vibração, aquela da Alegria e aquela do Fogo do Amor, Fogo do Espírito, no qual nenhum obstáculo pode perdurar.

A hora chegou de reencontrar o sentido.

A hora chegou de viver a filiação.

Filhos do Um, o Um revela-se através de vocês, de Presença a Presença.

Comunhão do Um ao Um e do Um ao outro e do outro ao Um.

Abram.

Nada mais há a fechar, nada há a voltar a fechar.

Há apenas a Vibrar, há apenas a Ser a Alegria e a Eternidade.

Viver a Liberdade é viver a Essência, viver o que vocês São.

Filhos de Luz, filhos da Verdade, Vibrem no Templo do Sagrado, a hora do Sagrado, aquela de seu Coroamento.

Filhos, Filhos Ardentes do Sol, KI-RIS-TI Revelados a KI-RIS-TI, abram.

Nada há a temer.

Nada há a esperar, porque tudo está aí.

Presença, Presença e Verdade.

Luz.

Luz Vibral, na qual se revelam as asas de sua Liberdade, as asas de seu Vôo.

Pelo Fogo ardente do Sol.

Pela Porta do Sol, que é aquela de seu Coração, aquela de sua Unidade.

Revelem suas asas.

Revelem sua Consciência, porque nunca mais ela será limitada por qualquer Sombra e qualquer obstáculo que seja.

Nunca mais vocês serão confinados.

Nunca mais vocês serão comprimidos.

A hora chegou, porque o tempo chegou.

Aquela do apelo da Luz.

Aquela da revelação de CRISTO, de volta em vocês e entre vocês, chamando-os a segui-Lo, a fim de ressoar sua Presença na Presença d'Ele.

Instante de majestade, no qual o Sacro do Sagrado revela seu tempo e seu espaço, no qual nada mais pode permanecer afastado, no qual tudo é reunido na Verdade do Ser Supremo.

Filhos, filhos do Um, escutem.

Escutem o Canto de sua Liberdade.

Escutem o Canto de seu Espírito, Unificado ao Espírito d'Ele e aos outros Espíritos, para fazer apenas um Espírito, no mesmo espaço e em todos os espaços.

Vibração.

Ardentes.

Filhos Ardentes, revelem o Canto da Liberdade, o Canto da Verdade e Vibrem.

Esqueçam tudo o que não é Ele.

Afastem tudo o que é limitado.

Voltem a tornar-se a Verdade.

Juntos, trabalhemos através de nossa comunhão, no acolhimento da Verdade Una.

Presença e Eternidade.

Vibração.

Acolhamos.

E acolham.

Como eu os acolho, vocês me acolhem, a fim de fazer apenas um no Um.

Revelem sua Luz, porque essa é sua natureza, porque é a última Verdade, sua Presença é nossa Presença.

Nunca mais haverá superior.

Nunca mais haverá inferior.

Somente permanecerá a Verdade do Instante e do meio, na qual se encontra o conjunto dos lugares, na qual se encontra o conjunto dos tempos, o conjunto dos espaços.

No Mistério da Criação, revelem em todos os Uns e em cada um.

Juntos, nós Vibramos no Fogo do Amor, Fogo da Verdade, Filhos Ardentes do Sol, no qual se revela o conjunto de sua Criação.

Vocês são a Criatura.

Vocês são a Criação.

E vocês são o próprio Criador de sua Unidade.

Sigam-No.

Descubram-No.

Ele é Bondade.

Ele é o Amor.

Ele é a Liberdade.

Ele é seu Caminho, sua Verdade e sua Vida.

Ele lhes pertence, como vocês pertencem a Ele.

Para além de qualquer relação, para além de qualquer pressão, para além de qualquer compressão.

Na Liberdade a mais total, que inunda o Coração de um Fogo: o Fogo da Unidade, o Fogo do Amor.

Viver a Liberdade é viver n'Ele, na FONTE Una.

Revelem suas asas de Liberdade.

Revelem a Coroa ardente de seu Coração, a fim de realizar o Sacro e seu Sagrado.

Tornem-se o Um, o Único, porque essa é sua Essência, porque essa é nossa natureza.

Uns e outros não estamos separados.

Na Luz do Um o Arcanjo se faz o filho, o filho se torna Arcanjo e ressoa na Liberdade da Vibração.

Sejam o que vocês São.

Mais nenhum obstáculo pode frear ou retardar a revelação da Presença d'Ele e de sua Presença, reunidas, Vibrando em uníssono da Verdade Una da Liberdade, estabelecendo seu Reino para a Eternidade.

Nós vimos a vocês, como vocês vêm a nós.

Ele vem a vocês, porque Ele sempre foi.

Jamais a separação pôde separá-los.

Jamais a Ilusão pôde fechá-los de maneira definitiva.

Esqueçam o que não é a Verdade.

Esqueçam o que não é a Unidade.

Vivam a Liberdade.

Juntos, nós revelamos a Luz Branca da Presença d'Ele e de sua Presença.

Abram as asas e abram o Coração.

Ascensão.

Ascensão.

Ascensão.

O Tempo chegou.

O Tempo do fim dos tempos, que é o Tempo do início da Liberdade, da verdadeira Vida na Eternidade.

Comunguemos, juntos.

No silêncio do espaço, infinito, da revelação da Luz e da Verdade.

Comunguemos, de cada um a cada um.

A Graça é o Templo da Alegria.

A Graça é o Templo da Liberdade.

Saiam do inferno.

Entrem no Tempo da Alegria.

Presença.

Luz.

Na imaculada brancura do Amor infinito e da Presença infinita d'Ele, que põe fim ao temporário, revertendo à Liberdade e à Eternidade, na qual o efêmero não tem mais lugar.

Presença e Vibração.

Canto do Êxtase.

Canto do Íntase.

Canto da Verdade.

Pulsação e Vibração.

O Coração se abre e se eleva.

As asas revelam-se e o Vôo Canta e ressoa no mais profundo de seu Templo.

Abram as válvulas do Amor.

Abram o Fogo da Liberdade.

Filhos do Um, escutem e ouçam a Presença d'Ele em sua Presença.

Som da Eternidade.

Momento no qual a Terra e o Espírito fazem apenas Um, porque todas as Presenças fazem apenas Um no Canto da alegria, na Vibração do infinito.

No espaço Sagrado de HIC e NUNC, o Espírito da Verdade revela-os a vocês mesmos: Seres de Alegria, Seres de Eternidade, Seres de Presença, de plenitude e de vacuidade, de Transparência e de Beleza.

Acolhimento.

Majestade da Simplicidade.

Majestade da Vibração.

O Fogo, o Fogo ardente do Coração consome e abrasa de Amor, num Canto de Êxtase e de Íntase, a Verdade de sua Presença e da Presença d'Ele.

Escutem.

Escutem e ouçam.

Viver o apelo à Liberdade, a Liberdade de viver a Presença.

Filhos Ardentes do Sol, Filhos Ardentes da Luz.

Presença Una.

Juntos, nesse espaço de Vida, de Liberdade, abramos o Caminho, abramos a Verdade, abramos a Vida.

Assim URIEL anuncia.

Assim URIEL abre-os ao Caminho, abre-os à Verdade e abre-os à Vida.

Cruzem a Porta.

Presença.

Unidade.

No silêncio de palavras e no Canto do Coração, aí, de imediato, aqui, nesse Presente, viver a Liberdade, espaço e tempo da Presença total d'Ele, em sua Presença, filhos do Um.

Eu sou URIEL e anuncio a Presença d'Ele em seu Presente.

E anuncio o Retorno da Liberdade.

Então, Canta e eleva-se o Canto do Espírito.

O som do Sagrado.

Aquele do Caminho, da Verdade e da Vida.

Eu sou URIEL, Anjo da Presença.

Eu sou vocês e em vocês, para manter a Porta e a tocha que vocês deixam passar à Presença d'Ele e à Radiância d'Ele.

Viver a Liberdade.

Filhos do Um, a Graça está em vocês, porque vocês são a Graça.

A Vida está em vocês, porque vocês são a Vida.

A Verdade está em vocês, porque vocês são a Verdade.

E o Caminho está em vocês, porque vocês são o Caminho.

Então, juntos, de Presença a Presença, Cantemos.

O Canto do Amor.

A gama da Unidade.

A nota da Verdade.

A chave da Liberdade.

Acolhimento.

Eu permanecerei alinhado a vocês e em vocês, como Ele estará para vocês e em vocês.

Amados do Um, através de minha radiância, a FONTE abrasa-os e torna-os Livres.

É tempo, agora, de preencher-se de Alegria, de saturar-se da Presença d'Ele.

Eu sou o Anjo URIEL e eu os amo.

Até já, no Instante Presente, na Alegria e na Presença, na Liberdade.

Gratidão infinita.

Amor.

Até já.

SERETI – 4 de julho de 2005

******

NDR de 29 de setembro de 2011: As preconizações de ordem “material” (velas, água, …) trazidas por SERETI, em 2005 (e por outros intervenientes durante alguns anos desde então), referem-se a um período de 7 anos, indo de julho de 2005 a julho de 2012 (data apresentada então como “limite”). Durante este período, a falta de conhecimento de como esses eventos iriam se desenrolar necessitava dessas preconizações. Devido às transformações da humanidade vivenciadas desde esta data (em particular, as Núpcias Celestes), os intervenientes, mais recentemente, indicaram que esses requisitos preparatórios tornaram-se obsoletos e que “hoje, mais do que nunca, somente a Consciência deve ser, ela mesma, preparada”. Em 06 de setembro de 2011, SERETI especificou igualmente que “não existe qualquer lugar, não existe qualquer espaço, não existe qualquer pessoa, mais capaz de ajudá-los do que o seu próprio Coração”.

******

Eu sou Séréti.

Minha presença torna-se possível pela junção dos quatro Vivants [elementos] no seu canal de éter que me permite descer à periferia deste canal.

Eu sou uma forma de Luz que intervenho não no destino das pessoas, mas no destino de todo os sistemas solares e planetários.

Entretanto é conveniente, devido à sua nova estrutura, que eu lhes dê algumas informações relativas aos fenômenos devendo ocorrer nos próximos anos de seu ciclo de evolução humanitário e filosófico e espiritual e psicológico de seus seres e de todos seus sistemas solares.

Nosso brilho estende-se somente a partir da 18ª Dimensão e se eleva até a 31ª Dimensão que é a antepenúltima dimensão acessível a um brilho isolado de Luz antes de integrar a Luz original de todas as Fontes.

O grau de evolução profundamente diferente de nossas irradiações, em relação à sua humanidade encarnada, não tem qualquer semelhança de evolução ou de involução.

Nosso papel situa-se em uma irradiação de Luz permitindo aos sistemas planetários e aos sistemas solares se alinharem com nossas irradiações para serem traduzidas, através dos saltos dimensionais de invaginação em si mesmas das matrizes Fontes, para permitir a translação, ao longo de nossas irradiações, de todos os planetas e sistemas solares capazes de seguir esta irradiação para se aproximar da Fonte do Sol Central da galáxia e dos sóis centrais que participam na evolução da criança, do pai, da mãe em relação à Lei de Um [Lei Unitária].

E há, no entanto, muita semelhança entre o que deve se passar em seu corpo, em suas estruturas, e o que deve acontecer neste sistema solar nos próximos anos do seu tempo.

Nesse sentido, eu venho dar-lhes elementos de apoio, de comparação, de semelhança entre as esferas planetárias e os seus próprios vórtices energéticos.

Primeiramente, o planeta Mercúrio deve ser absorvido na protosfera solar levando a liberação e irradiação de energia considerável em direção à sua própria atmosfera terrestre.

Acontecerá nesse momento uma dilatação extrema e intensa da Fonte central de seu planeta para o interior do núcleo cristalino.

Nesse momento suas estruturas cristalinas vão vibrar de maneira a transmutar alguns constituintes que lhes são próprios, em outros constituintes muito mais etéreos e capazes de fluidez muito mais importante.

As modificações estruturais são prévias à ascensão de sua esfera terrestre sobre uma órbita muito maior em relação ao sol.

Isto significa que a amplitude de radiação de sua própria Fonte interior se tornará, ela também, muito maior.

Paralelamente a isso, a criança Lua será capaz de viajar sozinha, o que significa que o seu satélite vai desaparecer.

Durante esse movimento de translação da órbita planetária, seu planeta vai parar de girar em torno do sol, fazendo com que a metade do globo permaneça em pleno dia durante três dias, ficando a outra metade em plena noite durante três noites.

Os ruídos serão intensos e impressionantes na atmosfera do planeta.

Durante essa fase delicada, os seres despertos serão colocados em estado de catalepsia, em estado de catatonia, para evitar eventuais desgastes em suas estruturas celulares, cerebrais e biológicas.

Durante esses três dias, o planeta Vênus vai se aproximar da órbita terrestre, como já ocorreu há muito tempo.

Nesse momento a radiação solar vai mudar de aparência para aqueles que terão a chance de ver durante esses três dias de Luz.

A radiação vai mudar de cor.

Vocês vão começar a sentir os efeitos de uma nova radiação que será composta da Luz dourada e da que já estará presente em seu peito, a radiação azul do Sol Central da galáxia [menção às Núpcias Micaélicas].

Isto vai mostrar a influência de nosso brilho azul, nós que somos os Guias Azuis de Sírius.

Esses três dias de escuro e de Luz vão acontecer na última fase da pré-ascensão.

Os seres humanos capazes de sobreviver a essa mudança vibratória serão reunidos e agrupados.

Vocês serão notificados algum tempo antes do desencadeamento desses fenômenos.

Logo depois de peregrinações devendo acontecer neste planeta, uma voz vai lhes falar ao ouvido e lhes notificar 72 horas antes desses eventos.

Vocês deverão estar pertos, no momento em que serão informados, para se afastar das cidades, para se afastar das estruturas elétricas, para se assegurar em um local tranquilo.

Não haverá mais eletricidade nem meio de transporte sobre este planeta.

Vocês devem se abastecer de flores de aubépine [espinheiro, pilriteiro].

Vocês devem se abastecer de velas.

Vocês devem se abastecer de água purificada que lhes permita ficar no mesmo local durante os três dias de Luz ou de escuro para preparar seu corpo para o fenômeno de ascensão, para o fenômeno de

reagrupamento que se seguirá mais tarde, no momento de reconstrução posterior aos fenômenos geomagnéticos, elétricos e humanos sobre este planeta.

Essas são as primeiras informações do que é importante que vocês saibam, não ainda para divulgação, mas para que as mantenham internamente, com vocês, para prepará-los ao que vem.

Eu agora estou pronto para os questionamentos.

PERGUNTA: QUEM SÃO VOCÊS?

Nós fazemos parte de um grupo de seres vivendo em meio ao Sol Central, não tendo nunca passado por fenômenos de encarnação, evoluindo desde a 21ª, a 24ª e a 31ª Dimensão e, alguns de nós, próximos à 18ª Dimensão.

Somos capazes de nos manifestar até certo ponto.

Isso se tornou possível pela ativação de sua 11ª Dimensão e não somente de sua 6ª Dimensão.

Nós somos seres sem qualquer aparência ou qualquer forma humana definida como entidade biológica.

Nossa forma é um brilho de Luz pura, de cor azul.

PERGUNTA: DURANTE OS 'TRÊS DIAS', A FRANÇA FICARÁ NO ESCURO?

Isso ainda não está preciso.

Isso dependerá do que vai se seguir, mas há fortes chances de que seu país seja invadido pela noite, nesta face, em todo o caso.

Desde o meio do Atlântico até o meio do continente asiático, vocês vão ficar no escuro.

Na face oposta, a Austrália, alguns países no lado oposto a essa superfície do globo, ficarão na Luz.

O sol será bloqueado no seu auge (zênite) e em alguns pontos para outras regiões da Luz.

PERGUNTA: A QUE SERÁ DEVIDO O 'TERRÍVEL BARULHO' DE QUE FALA?

À parada da rotação da Terra e às radiações, aos ventos cósmicos, que vão irromper em seu sistema planetário.

PERGUNTA: COMO OCORRERÁ A 'CATALEPSIA' QUE ALGUNS VÃO VIVER?

Ela vai ser induzida pela própria radiação eletromagnética e seu poder.

Mas nós iremos notificá-los pelo intermédio da voz da Mãe celeste, que denominam Maria, ouvida fora da orelha esquerda, para todos ao mesmo tempo, que irá alertá-los exatamente 72 horas antes do movimento de transmutação.

Não deverão ficar na cidade nesse momento.

Deverão se afastar o máximo possível de toda agitação, cidade e movimentação do que chamam de pólos elétricos relacionados à atividade de suas cidades.

PERGUNTA: QUAL É A FUNÇÃO DA FLOR DE AUBÉPINE [ESPINHEIRO]?

A flor espinheiro é uma flor simples, cuja radiação muito especial tem a capacidade de canalizar os fluxos eletromagnéticos, de alinhá-los e de sincronizá-los entre o pólo cefálico, o pólo cardíaco e o pólo

pancreático, para que vocês se harmonizem com os três conjuntamente, permitindo à suas estruturas combater o desgaste geomagnético provocado pela reabsorção de Mercúrio.

PERGUNTA: QUAL SERÁ A UTILIDADE DAS VELAS?

A vela é o elemento Luz que irá ligá-los à Luz autêntica.

Essas velas deverão ser, imperativamente, em cera de abelha, as outras velas não se acenderão.

PERGUNTA: VOCÊ FALOU DE 'ÁGUA PURIFICADA', HÁ ALGUMA PURIFICAÇÃO ESPECIAL A PREVER?

A purificação dessa água será feita adicionando-se, a esta água, pouquíssima quantidade de geléia real.

PERGUNTA: E SOBRE A 'TRANSMUTAÇÃO DE NOSSOS CONSTITUINTES'?

As transmutações de seus constituintes serão várias.

Elas são relacionadas tanto ao nível atômico como aos níveis subatômicos e celulares, como ao nível de sua estrutura de DNA, para que possam se movimentar na 5ª Dimensão.

Vários componentes de seu ser serão afetados de forma diversa, tais como alguns órgãos que estavam até então completamente 'dormentes' em sua idade adulta, para fornecer uma nova identidade.

O órgão que será reativado prioritariamente é o timo.

E o outro órgão que se seguirá em breve é a epífise [pineal], denominado 'relicário' de seu cérebro reptiliano, a qual se tornará muito mais espessa e será capaz de modificar completamente seu relógio biológico interno, porque, nesse momento, vocês passarão a uma consciência que não conhecerá mais a alternância entre vigília e sono.

Vocês vão se tornar seres conscientes durante a totalidade de seus dias e de suas noites, por ocasião da nova revolução de seu planeta, quando ele estiver próximo a uma oitava do Sol Central da galáxia.

Nesse momento, seus ciclos de dias e de noites vão durar 32 horas e vocês vão estar cientes, desde a sua descida em encarnação até o final de seus dias.

PERGUNTA: COMO PREPARAR NOSSAS ESTRUTURAS PARA ESSES EVENTOS?

Estar na neutralidade.

Desenvolver cada vez mais sua própria consciência.

Sua consciência deve se purificar cada vez mais, se tornar cada vez mais lúcida às coisas que pertencem à Luz, se fechar cada vez mais às coisas que não pertencem à Luz.

PERGUNTA: QUANDO OCORRERÃO ESSES EVENTOS?

Somente refletir que o que vocês chamam de 'eventos' se seguirão durante este período de sete anos que se instala entre Julho de 2005 e Julho de 2012.

A última profecia de Peter Deunov – 1944

Igualmente conhecido sob o nome espiritual de Beinça Douno, o Mestre búlgaro Peter Deunov (1864-1944) foi um ser de muito alto nível de consciência, ao mesmo tempo em que um incomparável músico, que deu, durante toda a sua vida, um exemplo de pureza, de sabedoria, de inteligência e de criatividade.
Estabelecido, durante anos, próximo a Sofia, onde ele vivia cercado de numerosos discípulos, por sua irradiação, ele despertou para a espiritualidade milhares de almas, tanto na Bulgária como no resto da Europa.
Fascinado por esse personagem fora do comum, Albert Einstein declarou, um dia: "O mundo inclina-se diante de mim, mas eu me inclino diante do Mestre Peter Deunov!".
Alguns dias antes de sua partida para o outro mundo, e enquanto ele estava em estado de profundo transe mediúnico, ele fez uma extraordinária profecia, a propósito da época conturbada que nós atravessamos hoje, do «tempo do fim», e do advento da nova Idade de Ouro da humanidade.
Eis esse perturbador testamento.
Ele é de uma atualidade tão vibrante, que se chega a duvidar que essas palavras tenham podido ser pronunciadas há quase sessenta anos.
O Mestre Peter Deunov (1864-1944)

***

Peter Deunov – Declarações sobre o Futuro – 1944

No curso dos tempos, a consciência do homem atravessou um muito longo período de obscuridade.

Essa fase, que os Hindus chamam de «Kali Yuga », está a ponto de ser concluída.

Nós nos encontramos, hoje, na fronteira entre duas épocas: aquela do *Kali Yuga* e aquela da Nova Era na qual nós entramos.

Uma melhoria gradual produz-se nos pensamentos, nos sentimentos e nos atos dos humanos, mas todos estarão, em breve, submissos ao Fogo divino, que os purificará e que os preparará para a Nova Época.

Assim, o homem se elevará a um grau superior de consciência, indispensável à sua entrada na Nova Vida.

É isso que se entende por «Ascensão».

Alguns decênios escoarão antes que esse Fogo venha, que transformará o mundo, a ele aportando uma nova moral.

Essa imensa onda chega do espaço cósmico, e inundará toda a Terra.

Todos aqueles que tentarem a ela opor-se serão levados e transferidos para outros lugares.

Embora os habitantes desse planeta não se encontrem, todos, no mesmo grau de evolução, a nova onda será sentida por todos e cada um.

E essa transformação tocará não, unicamente, a Terra, mas, também, o conjunto do Cosmos.

A única e melhor coisa que o homem pode fazer agora é voltar-se para o Senhor e, melhorando conscientemente nisso, elevar seu nível vibratório, para encontrar-se em harmonia com essa onda potente que, em breve, vai afogá-lo.

O Fogo de que eu falo, que acompanha as novas condições oferecidas ao nosso planeta, renovará, purificará, reconstruirá tudo: a matéria será refinada, seus cursos serão liberados da angústia, das perturbações, da incerteza, e eles se tornarão luminosos; tudo será melhorado, elevado; os pensamentos, sentimentos e atos negativos serão consumidos e destruídos.

Sua vida atual é uma escravidão, uma prisão pesada.

Compreendam sua situação e liberem-se dela!

Eu lhes digo: saiam de sua prisão!

É, verdadeiramente, desolador ver tantos desvarios, tanto sofrimento, tanta incapacidade para compreender onde se encontra sua verdadeira felicidade.

Tudo o que está ao seu redor vai, em breve, desmoronar e desaparecer.

Nada mais restará dessa civilização nem de sua perversidade; toda a Terra será abalada e mais nenhum traço subsistirá dessa enganosa cultura que mantém os homens sob o jugo da ignorância.

Os tremores de terra não são, unicamente, fenômenos mecânicos, eles têm, também, por objetivo despertar o intelecto e o curso dos humanos, para que eles se liberem de seus erros e de suas loucuras e que eles compreendam que não estão sozinhos no universo.

Nosso Sistema Solar atravessa, agora, uma região do Cosmos na qual foi, em outros tempos, destruída uma constelação que deixou sua marca, seu pó.

Essa travessia de um espaço contaminado é uma fonte de envenenamento não, unicamente, para os habitantes da Terra, mas para todos os habitantes de outros planetas de nossa galáxia.

Apenas os sóis não são afetados pela influência desse ambiente hostil.

Essa região nomeia-se «a décima terceira zona»; chamam-na, também, «a zona das contradições».

Nosso planeta ali permaneceu confinado durante milhares de anos, mas nós nos aproximamos, enfim, da saída desse espaço de trevas, e estamos a ponto de atingir uma região mais espiritual, na qual vivem seres mais evoluídos.

A Terra segue, agora, um movimento ascendente, e cada um deverá esforçar-se para harmonizar-se com as correntes da Ascensão.

Aqueles que recusam submeter-se a essa orientação perderão a vantagem de boas condições que lhes são, doravante, oferecidas para elevar-se.

Eles permanecerão atrás da evolução e deverão esperar dezenas de milhões de anos pela vinda de uma nova onda ascendente.

A Terra, o Sistema Solar, o Universo, tudo se move em uma nova direção, sob o impulso do Amor.

A maior parte de vocês considera, ainda, o Amor como uma força irrisória, mas, na realidade, é a maior de todas as forças!

O dinheiro e o poder continuam a ser venerados como se o curso de sua vida dependesse disso.

No futuro, tudo será subordinado ao Amor e tudo a ele servirá.

Mas é através dos sofrimentos e das dificuldades que a consciência do homem deverá despertar.

As terríveis predições do profeta Daniel, escritas na Bíblia, reportam-se à época que se abre.

Produzir-se-ão inundações, furacões, incêndios gigantescos e tremores de terra que varrerão tudo.

O sangue correrá em abundância.

Haverá revoluções; explosões terríveis ecoarão de numerosas regiões da Terra.

Onde há a terra virá a água e onde há a água virá a terra.

Deus é Amor e, no entanto, trata-se, aí, efetivamente, de um castigo, de uma resposta da Natureza contra os crimes perpetrados pelo homem desde a noite dos tempos contra sua Mãe, a Terra.

Após esses sofrimentos, aqueles que serão salvos – os escolhidos – conhecerão a Idade de Ouro, a harmonia e a beleza ilimitadas.

Mantenham, portanto, sua paz e sua fé, quando vier o tempo do sofrimento e do terror, porque está escrito que nenhum fio de cabelo cairá da cabeça do justo.

Não se desanimem; prossigam, simplesmente, seu trabalho de aperfeiçoamento pessoal.

Vocês não têm ideia alguma do futuro grandioso que os espera.

Uma Nova Terra surgirá, em breve.

Em algumas semanas, o trabalho será bem menos exigente, e cada um terá o tempo para consagrar a atividades espirituais, intelectuais e artísticas.

A questão das relações entre o homem e a mulher será, enfim, resolvida na harmonia: tanto um como o outro terão a possibilidade de seguir suas aspirações.

As relações de casais serão baseadas na estima e no respeito recíprocos.

Os humanos viajarão através dos diferentes planos e cruzarão os espaços intergalácticos.

Eles estudarão seu funcionamento e estarão, rapidamente, aptos a conhecer o Mundo Divino, fundir-se com a Cabeça do Universo.

A Nova Era é aquela da sexta raça.

Sua predestinação é a de preparar-se para acolhê-la, vivê-la.

A sexta raça constituir-se-á em torno da ideia de Fraternidade.

Não haverá mais conflitos de interesses pessoais; a única aspiração de cada um será a de conformar-se à Lei do Amor.

A sexta raça será aquela do Amor.

Um novo continente será formado por ela.

Ela jorrará do Pacífico, para que o Altíssimo possa, enfim, estabelecer Sua permanência nesse planeta.

Os fundadores dessa nova civilização, eu os chamo «Irmãos da Humanidade» ou, ainda, «Filhos do Amor».

Eles serão inabaláveis no bem e eles representarão um novo tipo de homens.

Os homens formarão uma família, como um grande corpo, e cada povo representará um órgão desse corpo.

Na nova raça, o Amor será manifestado de uma maneira tão perfeita, que o homem atual apenas pode apenas, ainda, ter uma ideia muito vaga.

A Terra continua um terreno propício às lutas, mas as forças tenebrosas vão recuar e ela será liberada.

Os humanos, ao ver que não resta mais outro caminho, engajar-se-ão naquele da Nova Vida, aquele da salvação.

Em seu orgulho insensato, alguns continuarão até o fim, a esperar continuar a levar, na Terra, uma vida que a Ordem Divina reprova, mas cada um acabará por compreender que a direção do mundo não lhe pertence.

Uma nova cultura surgirá, que repousará sobre três princípios diretores: a elevação da mulher, a elevação dos humildes, dos frágeis e a proteção dos direitos do homem.

A Luz, o bem e a justiça triunfarão; isso é apenas uma questão de tempo.

As religiões devem ser purificadas.

Cada uma abraça uma partícula do Ensinamento dos Mestres da Luz, mas obscurecida pelo aporte incessante de desvios humanos.

Todos os crentes terão que se unir e pôr-se de acordo sobre um princípio, aquele de colocar o Amor como base de toda crença, qualquer que seja.

Amor e Fraternidade: é essa a base comum!

A Terra será, em breve, varrida pelas ondas extraordinariamente rápidas da Eletricidade Cósmica.

Daqui a alguns decênios, os seres maus e equivocados não poderá suportar sua intensidade.

Eles serão, então, absorvidos pelo Fogo Cósmico, que consumirá o mal que os possui.

Em seguida, eles se arrependerão, porque está escrito que «cada carne glorificará o Senhor».

«A Terra será, em breve, varrida pelas ondas extraordinariamente rápidas da Eletricidade Cósmica».

Nossa mãe, a Terra, desembaraçar-se-á dos homens que não aceitarem a Nova Vida.

Ela os rejeitará como frutos avariados.

Eles não poderão mais, em breve, reencarnar nesse planeta; os espíritos criminosos tampouco.

Apenas permanecerão aqueles que possuírem o Amor neles.

Não há mais lugar sobre a Terra que não esteja sujo de sangue humano ou animal; é preciso, portanto, que ela sofra uma purificação.

E é para isso que alguns continentes atuais serão imersos, enquanto outros surgirão.

Os homens não suspeitam de quais perigos eles são ameaçados.

Eles continuam a perseguir objetivos fúteis e a procurar o prazer.

Aqueles da sexta raça estarão, ao contrário, conscientes da dignidade de seu papel e respeitosos da liberdade de cada um.

Eles se nutrirão, exclusivamente, de produtos do mundo vegetal.

Suas ideias terão o poder de circular tão livremente como o ar e a luz de nossos dias.

As palavras «Se vocês não nascem de novo» aplicam-se à sexta raça.

Leiam o capítulo 60 de Isaías.

Ele se reporta à vinda da sexta raça, a Raça do Amor.

Após as Tribulações, os homens pararão de pecar e reencontrarão o caminho da virtude.

O clima de nosso planeta será, por toda a parte, moderado, e as variações brutais não existirão mais.

O ar voltará a tornar-se puro, assim como as águas.

Os parasitas desaparecerão.

Os homens se lembrarão de suas encarnações passadas e experimentarão prazer de constatar que estão, enfim, liberados de sua antiga condição.

Assim como se desembaraça a videira de seus parasitas e de suas folhas mortas, assim agem os Seres evoluídos para prepararem os homens para servirem ao Deus do Amor.

Eles dão a elas boas condições para crescer e desenvolver-se e, para aqueles que querem, efetivamente, ouvi-los, eles dizem: «Nada temam! Ainda um pouco de tempo e tudo vai arranjar-se; vocês estão no bom caminho. Que aquele que quer entrar na Nova Cultura estude, trabalhe, conscientemente, e prepare-se».

Graças à ideia de Fraternidade, a Terra tornar-se-á um lugar abençoado, e isso não tardará.

Mas, anteriormente, grandes sofrimentos serão enviados para despertar as consciências.

Os pecados acumulados durante milhares de anos deverão ser redimidos.

A onda ardente que emana do Alto contribuirá para liquidar o carma dos povos.

A liberação não pode ser mais atrasada.

A humanidade deve preparar-se para as grandes provas inevitáveis que vêm e que aportarão o fim do egoísmo.

Sob a Terra, algo de extraordinário prepara-se.

Uma revolução grandiosa e absolutamente inconcebível manifestar-se-á, em breve, na natureza.

O Senhor decidiu endireitar o mundo, e Ele vai fazê-lo!

É o fim de uma época; uma nova ordem vai substituir a antiga, uma ordem na qual reinará o Amor sobre a Terra.

»

****

Pequena surpresa de OMA para concluir essas Entrevistas de setembro (página seguinte).

OMA :

Vamos, eu os convido, se vocês não têm outras questões, eu os convido a olhar na direção sul, não, exatamente, o sul, a partir de 19h, antes do pôr do Sol, olhar à esquerda do Sol, vocês terão uma pequena surpresa, aqui mesmo.

Vocês verão, eu dou um pequeno olá!